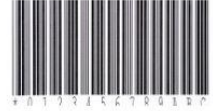


Revista

ISSN
2965-6648



DE ENSINO E SAÚDE
DA AMAZÔNIA

Vol 2
N3
2024



ANAIS DA

II JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO
DO IDOMED DE JI-PARANÁ

IV CONGRESSO NACIONAL DE LIGAS ACADÊMICAS DE
MEDICINA (CONLAM)

“PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O ELO ENTRE O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO”

FAMEJIPA



Estácio

IDOMED

Instituto de Educação Médica



INFLUÊNCIA DAS QUEIMADAS NA EVOLUÇÃO DA DOENÇA OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) NA REGIÃO NORTE DO PAÍS

Talita de Souza Codeço¹; Ely Eduardo Saranz Camargo²

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada por sintomas respiratórios crônicos como, tosse, dispneia e expectoração [1]. Essa patologia está diretamente ligada a limitação persistente ao fluxo aéreo ligados a anormalidades como bronquite e/ ou enfisema pulmonar [1]. As causas mais prováveis para essa doença são as queimadas na região norte do país, que abrangem o bioma Amazônia, tendo em vista que região Norte, concentra uma parcela significativa de poluentes está diretamente relacionada ao desmatamento e aos incêndios [2]. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar a relação entre as queimadas na região Norte do Brasil com o aumento dos casos de internação por doenças respiratórias, principalmente a DPOC. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando como descritores, diagnóstico e manejo, nos bancos de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, entre os anos de 2020 à 2023. **Resultados e discussão:** A DPOC é uma doença frequentemente progressiva e está relacionada a resposta inflamatória anormal das vias aéreas e dos pulmões a partículas nocivas e gases poluentes que são inalados [1]. Assim, na região Norte do país há uma grande atividade da pecuária e agricultura, fazendo-se necessária a preparação do solo por meio de queimadas nessas localidades, gerando uma grande quantidade de poluentes [2]. Esse material particulado pode distanciar por milhares de quilômetros e alcançar um maior número de indivíduos, causando mais internações. Nos estados do Pará, Mato Grosso, Rondônia e Amazonas, 70% das internações hospitalares registradas possuíram relação com as doenças respiratórias associadas às altas concentrações dessas partículas produzidas pelas queimadas [3]. Com isso, houve o aumento na quantidade de verba destinada a hospitalização por esses casos de doenças do aparelho respiratório atribuídas a poluição decorrente desses incêndios [3]. **Considerações finais:** O conhecimento acerca da influência das queimadas para o aumento dos casos de DPOC na região Norte é de extrema importância para que a população e indivíduos inseridos na área da saúde correlacionem a prática a sua consequência direta ao bem-estar. A aplicação dessas informações na prática clínica permite uma abordagem sobre o manejo dos pacientes de maneira mais precisa e segura, contribuindo para a discussão da minimização de complicações decorrentes das queimadas.

Palavras-chave: Incêndios; Região Amazônica; DPOC.

¹ Acadêmica do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Email: 202302583946@alunos.ibmec.edu.br

² Orientador. Doutor. Docente do curso de medicina da FAMEJIPA. E-MAIL: drelycamargo@gmail.com



Referências

- [1] BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Telessaúde RS-UFRGS. TeleCondutas: **Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica: versão digital 2023**. Porto Alegre: TelessaúdeRS-UFRGS, 23 jun. 2023.
- [2] SANT'ANNA, A. A.; ROCHA, R. (2020). Impactos dos Incêndios Relacionados ao Desmatamento na Amazônia Brasileira Sobre Saúde. **Nota Técnica n.11**. IEPS: São Paulo. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2021/11/NT11_Amazon_pt-vf.pdf. Acesso em: 07 out. 2024
- [3] BRASIL. SANDRA DE SOUZA HACON. Ministério da Saúde. **Amazônia Brasileira: potenciais impactos das queimadas sobre a saúde humana no contexto da exposição da covid-19**. São Paulo: Fundação Oswaldo Cruz, 2021. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/assets/anexos/03f3cddab7cb32facbbb9e676fed8615.PDF#:~:text=O%20ciclo%20das%20queimadas%20na%20Amaz%C3%B4nia>. Acesso em: 07 out. 2024.

Categorias

(x) Revisão bibliográfica



IMPACTO DAS QUEIMADAS NO AUMENTO DOS CASOS DE DENGUE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS E DE SAÚDE PÚBLICA

Samara Paula de Souza¹; Ana Carolina Siqueira Barros de Melo¹ Caroline Schueng Feitosa¹; Mariana Gonçalves Veiga Pires dos Santos ¹ Ely Eduardo Saranz Camargo²

Introdução: O aumento dos casos de dengue no Brasil tem sido associado a fatores ambientais, como o crescimento das queimadas que agravam as condições ecológicas e favorecem a proliferação do *Aedes aegypti*, vetor do vírus da dengue. As queimadas resultam em alterações climáticas locais, criando ambientes propícios para a reprodução do mosquito, e a migração de mosquitos para áreas urbanas aumentando os riscos de transmissão. Atualmente as queimadas aumentaram em mais de 100%, comparados com anos anteriores, que faz com que o ano de 2024 seja no índice crítico, afetando diretamente a saúde da população. **Metodologia:** Para avaliar a relação entre o aumento das queimadas e a incidência de dengue, foram analisados dados ambientais e epidemiológicos, dispostos no sítio do ICMBio. Foram revisados literaturas e relatórios sobre a incidência de queimadas e casos de dengue em várias regiões do Brasil. Além disso, foram examinados estudos que correlacionam mudanças climáticas locais provocadas por queimadas com o aumento na densidade populacional do *Aedes aegypti* e as condições que favorecem sua reprodução. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que as queimadas contribuem para a criação de microclimas favoráveis à proliferação do *Aedes aegypti*, com aumento da temperatura e mudanças nos padrões de precipitação, que nos últimos anos diminuiu significativamente. A migração de mosquitos para áreas urbanas, impulsionada pela destruição de habitats naturais, foi observada, indicando aumento intensificando de transmissão da dengue. Adicionalmente, a qualidade do ar deteriorada pelas queimadas agrava as condições de saúde respiratória, aumentando a vulnerabilidade dos indivíduos à contrair a dengue. **Conclusões:** As queimadas no Brasil não apenas causam danos ambientais, mas também estão ligadas ao aumento dos casos de dengue. Este estudo reforça a necessidade de políticas públicas integradas que considerem a intersecção entre saúde pública e meio ambiente, visando à prevenção de queimadas e ao controle de epidemias de dengue. Conscientizar a população por meio de programas ambientais, palestras as comunidades e escolas para atingir a meta de minimizar drasticamente as queimadas no Brasil.

¹ Acadêmicas do curso de medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA),

² Orientador. Doutor. Docente da disciplina de Interação em Saúde da Família (IESC) do curso de medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: drelycamargo@gmail.com



Palavras Chave: Saúde Pública. Meio Ambiente. *Aedes aegypti*. Proliferação.

Referências

[1] ABE, K C E; MIRAGLIA, SGEK. INCIDÊNCIA de dengue e custos associados, nos períodos anterior (2000-2008) e posterior (2009-2013) à construção das usinas hidrelétricas em Rondônia. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 1-10, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000200012>.

[2] LUCENA, LT; AGUIAR, LO; BOGOEVICH, ACA; AZEVEDO, FS; SANTOS, ACP; VALE, DBAP; PEREIRA, DB; VILLALOBOS-SALCEDO, JM. Dengue na Amazônia: aspectos epidemiológicos no estado de Rondônia, Brasil, de 1999 a 2010. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 19-25, set. 2011. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232011000300003>.

Categoria: Revisão Bibliográfica



INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR MALÁRIA NO ESTADO DE RONDÔNIA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO (2014-2023)

Vitória de Oliveira Pissinati¹; Alexandre Zandonadi Meneguelli²

Introdução: A malária é uma doença infecciosa com potencial letal, caracterizada por febre, calafrios e cefaleia [1]. É causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, sendo três espécies predominantes nos estados brasileiros: *Plasmodium vivax*, *Plasmodium falciparum* e *Plasmodium malariae* [2]. A região extra-amazônica concentra somente 1% das notificações de malária no Brasil, o que ressalta a importância de estudos envolvendo estados da Amazônia Legal, como Rondônia, os quais totalizam 99% dos casos [3]. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico das internações por malária no estado de Rondônia entre 2014 e 2023. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, realizado por meio de dados coletados do Sistema de Internação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram selecionadas variáveis referentes às internações por malária: ano e caráter do atendimento, sexo, raça, faixa etária e município. **Resultados e discussão:** Entre 2014 e 2023, ocorreram 3466 internações por malária em Rondônia, das quais 97% foram atendimentos de urgência. Do total, a capital Porto Velho concentrou aproximadamente 42%, seguido por Ariquemes e Guajará-Mirim, com 6,2% e 5,7%, respectivamente. Dentre os anos avaliados, os últimos três apresentaram as maiores taxas de internações (cerca de 38%), indicando a necessidade de ações para controle da doença. Relativo aos pacientes, houve predomínio do sexo masculino com 58,7%. Quanto à raça, as hospitalizações prevaleceram entre os pardos (62,8%), seguidos pelos indígenas e brancos, com cerca de 6,5% cada, ao passo que em 18,5% dos casos essa informação não foi registrada. Ademais, aproximadamente 44% das internações foram em pacientes de 20 a 49 anos, com a maior prevalência no grupo de 20 a 29 anos (18%), demonstrando jovens adultos como grupo de risco. Em relação às espécies, verificou-se a predominância da infecção por *P. vivax*, responsável por 78% dos casos, e *P. falciparum* com 10,6%. **Considerações finais:** o estudo mostrou que em Rondônia há predomínio das internações por malária no sexo masculino, na raça parda, entre 20 e 49 anos de idade e em Porto Velho, sendo *P. vivax* e *falciparum* as espécies majoritárias no estado, semelhante ao cenário nacional. Além disso, a crescente demanda por atendimento hospitalar nos últimos anos evidencia a necessidade de intensificação da educação em saúde, com o objetivo de reduzir a incidência e morbimortalidade da malária.

Palavras-chave: *Plasmodium*. Infecção. Saúde pública.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná-FAMEJIPA. E-mail: vitoriadeoliveirapissinati@gmail.com.

²Orientador. Doutor em Biotecnologia. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: meneguelli.azm@gmail.com



Referências

[1] CARVALHO, Crislene Costa; OLIVEIRA, Greiciele Lima de; ANTUNES, Ygor Riquelme. Malária e a eficácia diagnóstica para o controle da doença. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 9, n. 05, p. 16680-16698, 17 maio 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv9n5-145>. Disponível em: <file:///C:/Users/55699/Downloads/145+BJD.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

[2] ALMEIDA, Cauã Rella de; CARDOSO, Augusto Cesar Costa. Perfil epidemiológico das internações por malária no Estado de Rondônia no período entre 2013 e 2023. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 1-34, 10 abr. 2024. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv7n2-334>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68797/48767>. Acesso em: 29 set. 2024.

[3] UENO, Thalyta Mariany Rêgo Lopes; FERREIRA, Darlisom Sousa; GARCEZ, Juliana Conceição Dias; SOUSA, Ianny Ferreira Raiol; LIMA, Fernando Conceição de; MONTEIRO, Wagner Ferreira. Malária no Brasil: casos notificados entre 2010 e 2017. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 10, p. 1-8, 31 jul. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32735>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32735/27772>. Acesso em: 29 set. 2024.

Categoria

(X) Pesquisa Original



O CIGARRO ELETRÔNICO E O IMPACTO NO SISTEMA CARDIOVASCULAR: POSICIONAMENTO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA SOBRE O USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR EM 2024

Bárbara Felipa Silva Bresolin¹; Diogo Lucena Leite¹; Michele Thaís Fávero²; Miguel Furtado Menezes³

Introdução: A crescente popularidade dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) tem gerado um intenso debate sobre seus impactos na saúde pública. Apesar da proibição imposta pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em 2022, a pressão da indústria do tabaco para a liberação desses produtos tem se intensificado. A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) manifesta sua profunda preocupação com essa tendência, alertando para os riscos associados ao uso de DEFs. As alegações da indústria do tabaco de que os DEFs são uma alternativa mais segura ao cigarro convencional não encontram respaldo em evidências científicas sólidas. Pelo contrário, estudos recentes demonstram a presença de substâncias tóxicas e a associação do uso de DEFs com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e pulmonares graves. A SBC, alinhada com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), posiciona-se firmemente contra a liberação dos DEFs, defendendo a manutenção da proibição e a implementação de políticas públicas eficazes para o controle do tabagismo. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo principal analisar o posicionamento da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) sobre o uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), demonstrar os riscos à saúde associados ao consumo e apresentar as evidências científicas que embasam a recomendação da instituição contra a liberação desses produtos. **Material e métodos:** Realizou-se uma revisão da literatura com base nos dados da sociedade brasileira de cardiologia, com o objetivo de identificar evidências sobre os prejuízos à saúde populacional, surgimento de patologias até então desconhecidas e os desafios de cumprimento de medidas de regulação. **Fundamentação teórica para estudos bibliográficos:** Os DEFs são uma alternativa de menor risco à saúde para substituir os cigarros convencionais carece de confirmação (Barufaldi *et al.*, 2021). A presença de nicotina nos dispositivos está vinculada a aumento da frequência cardíaca, elevação da pressão arterial e intensificação do estresse oxidativo. Além disso, o consumo regular de DEFs está associado a inflamação, disfunção endotelial, lesões vasculares e desenvolvimento de aterosclerose (Damay *et al.*, 2022). Os cigarros eletrônicos também demonstram uma relação com o aumento da probabilidade de ocorrência de infarto do miocárdio. Indivíduos que fazem uso

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: babybarbara047@gmail.com e dilucenaleite@gmail.com

²Fisioterapeuta. Doutora. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná- FAMEJIPA. E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com.

³Orientador. Pós-doutor. Docente do curso de medicina da FAMEJIPA. E-mail: miguelfurtadomenezes@gmail.com.



habitual desses dispositivos apresentam uma probabilidade de 1,79 vezes maior de sofrer um infarto em comparação com não fumantes, conforme evidenciado em estudos (Glantz *et al.*, 2024). Os usuários de cigarros eletrônicos apresentam uma menor probabilidade de cessar o tabagismo de maneira voluntária, devido à significativa capacidade desses dispositivos em induzir dependência de nicotina (O'Brien *et al.*, 2021). O Brasil tem desempenhado um papel exemplar na luta contra o tabagismo em âmbito global e as décadas de esforços resultaram em uma clara redução no consumo de tabaco, proporcionando benefícios evidentes para os indivíduos e a sociedade em geral. **Considerações finais:** Diante das evidências disponíveis, considerando a natureza dos riscos vinculados ao uso dos novos DEFs, a SBC manifesta veementemente sua oposição a qualquer regulamentação de comercialização dos DEFs, independentemente de sua modalidade.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico. Nicotina. Doenças Cardiovasculares.

Referências

BARUFALDI, LAURA AUGUSTA; GUERRA, RENATA LEBORATO; ALBUQUERQUE, RITA DE CÁSSIA RIBEIRO DE; NASCIMENTO, ALINE DO; CHANÇA, RAPHAEL DUARTE; SOUZA, MIRIAN CARVALHO DE; ALMEIDA, LIZ MARIA DE. Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 12, p. 6089-6103, dez. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320212612.35032020>. Acesso em: 20. set. 2024.

DAMAY, VITO ANGGARINO; SETIAWAN; LESMANA, RONNY; AKBAR, M. RIZKI; LUKITO, ANTONIA ANNA; TARAWAN, VITA M.; MARTHA, JANUAR W.; NUGROHO, J.. Electronic Cigarette and Atherosclerosis: a comprehensive literature review of latest evidences. **International Journal Of Vascular Medicine**, [S.L.], v. 2022, p. 1-11, 31 ago. 2022. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1155/2022/4136811>. Acesso em: 20. set. 2024.

O'BRIEN, DOIREANN; LONG, JEAN; QUIGLEY, JOAN; LEE, CAITRIONA; MCCARTHY, ANNE; KAVANAGH, PAUL. Association between electronic cigarette use and tobacco cigarette smoking initiation in adolescents: a systematic review and meta-analysis. **Bmc Public Health**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-2, 3 jun. 2021. **Springer Science and Business Media LLC**. <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-021-10935-1>. Acesso em: 20. set. 2024.

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO NA REGIÃO NORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERÍODO DE 2014-2023

Élberth Felipe Paixão da Costa¹; João Marcos Esposto²; Isa Vanete Ferreira Estevão³; Thainara Pereira Soares⁴; Miguel Furtado Menezes⁵; Michele Thaís Favero⁶

Introdução: A neoplasia maligna do estômago (NME) ocupa a quinta posição entre os tipos de câncer mais comuns no mundo, sendo a quarta causa de morte relacionada a essa patologia [1]. No Brasil, a Região Norte apresenta dados escassos, evidenciando características peculiares de acesso aos serviços de saúde e condições socioeconômicas desfavoráveis [2]. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos de internações por NME na Região Norte. **Metodologia:** Foi realizada uma coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), incluindo os estados da Região Norte, gênero e faixa etária das internações em decorrência de NME. **Resultados e discussão:** No período analisado, o Brasil registrou um total de 294.259 internações por NME, sendo que desse número, 13.530 casos (4,60%) são referentes a Região Norte. O estado do Pará registrou o maior número de internações, com 5.234 casos (38,68%), seguido pelo Amazonas, com 2.483 (18,35%) e Rondônia, que ocupa a terceira posição, com 2.046 internações (15,12%). O ano de 2023 apresentou o maior registro, com 1.649 casos, enquanto 2014 teve a menor ocorrência, com 1.004 internações (7,41%). As faixas etárias mais afetadas foram de 60 a 69 anos, com 3.731 casos (27,57%), seguidas por 3.138 (23,19%) registros na faixa etária de 50 a 59 anos. Em relação ao gênero, o sexo masculino apresentou predominantemente os maiores registros, com 9.067 casos (67,01%), em comparação com 4.463 internações (32,99%) entre as mulheres [3]. Esses dados, colaboram com as literaturas estudadas, indicando que a NME é o terceiro tipo mais comum de câncer entre homens, com a prevalência aumentando conforme a idade [4]. **Considerações finais:** Os resultados mostram que, na Região Norte, as internações por NME aumentaram expressivamente em 61% entre 2014 e 2023, sugerindo que vários fatores passaram por melhorias neste período, como o processo de detecção precoce e tratamento especializado da NME, além de, provavelmente, ter aumentado o número de registros destes casos. No entanto, esta é uma questão muito importante a ser discutida, pois a Região Norte é frequentemente negligenciada,

¹Acadêmico curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji Paraná - FAMEJIPA. E-mail: efelipepaixao26@gmail.com

²Acadêmico de medicina da Faculdade de Medicina de Ji Paraná - FAMEJIPA. E-mail: jaoesposto@gmail.com

³Acadêmica de medicina da Faculdade de Medicina de Ji Paraná - FAMEJIPA. E-mail: isa.estevao@hotmail.com

⁴Acadêmica de medicina da Faculdade de Medicina de Ji Paraná - FAMEJIPA thaii.p_soares@hotmail.com

⁵Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. Email: miguelfurtadomenezes@gmail.com

⁶Orientadora. Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar. Docente de medicina na FAMEJIPA. E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com



com baixo acesso a informações e escassos investimentos na saúde. Portanto, é fundamental implementar políticas públicas que ampliem o rastreamento precoce e o acesso aos cuidados oncológicos, especialmente em áreas mais vulneráveis como a Região Norte, visando reduzir as taxas de internações associadas à doença.

Palavras-chave: Câncer de estômago. Epidemiologia. DATASUS.

Referências

- [1] LÓPEZ, María J. et al. Characteristics of gastric cancer around the world. **Critical Reviews in Oncology/Hematology**, v. 181, p. 103841, 2023.
- [2] COSTA, Igor Gabriel Mendes et al. Análise dos Indicadores de Neoplasia Maligna de Estômago no Brasil, no Período entre 2013 e 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 47-58, 2024.
- [3] Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação - Brasil**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acesso em: 09 out. 2024.
- [4] DUARTE, Ana Cláudia da Silva Fernandes et al. Perfil epidemiológico das internações por neoplasia maligna de estômago durante a última década no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 78528-78539, 2020.

Categoria

(x) Pesquisa Original



INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO EM RONDÔNIA: ANÁLISE DO PERÍODO DE 2020 A 2023

Luma Eshley Rodrigues Ferreira¹; Pedro Lucas Inacio de Almeida¹; Mariana Gonçalves Veiga Pires dos Santos¹; Rebeca Letícia Andrade Morais¹; Rebeca Laís de Sousa Freitas¹; Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: Os acidentes de trabalho com exposição a material biológico são eventos comuns, especialmente entre profissionais da saúde, representando um risco significativo de transmissão de doenças infecciosas [1]. No estado de Rondônia, diversos incidentes em âmbito de trabalho têm gerado preocupação quanto à segurança ocupacional [2]. **Objetivo:** Analisar a incidência dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico notificados no estado de Rondônia entre 2020 e 2023. **Material e métodos:** O estudo é documental, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados públicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) sobre notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico. Todos os casos foram incluídos, sem restrições. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados estatisticamente, considerando variáveis como sexo, idade e raça/cor. **Resultados e discussão:** Entre os anos de 2020 e 2023, foram notificadas 1.393 ocorrências de acidentes de trabalho com exposição a material biológico no estado de Rondônia. O ano com o maior número de notificações foi 2023, com 392 casos, seguido por 2020, com 389. O número de notificações variou entre 298 em 2022 e 314 em 2021. Em relação ao sexo, houve uma predominância significativa do sexo feminino, que representou 76,67% (1.068) dos casos, enquanto os trabalhadores do sexo masculino contabilizaram 23,33% (325). Quanto à raça/cor, a maior parte dos casos envolveu trabalhadores autodeclarados pardos, com 58,29% (812), seguidos por brancos com 30,51% (425). Outras raças/cor representaram uma proporção menor: pretos (6,32%), amarelos (0,72%) e indígenas (0,36%). Em relação à faixa etária, observou-se que os trabalhadores mais jovens foram os mais acometidos, com destaque para as faixas de 30-39 anos (31,73%) e 20-29 anos (29,94%). As faixas etárias de 40-49 anos (20,67%) e 50-59 anos (12,06%) também apresentaram valores significativos. **Considerações finais:** O risco de acidentes de trabalho com exposição a material biológico é significativamente maior entre mulheres jovens entre a faixa etária de 20 a 39 anos e de raça/cor parda, por várias razões. A associação da profissão na área da saúde com a predominância feminina, especialmente entre enfermeiras e técnicas de enfermagem. O uso inadequado ou a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) podem estar

¹ Acadêmicos do curso de Graduação em Medicina no Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná.

² Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



diretamente associados ao aumento das notificações de acidentes de trabalho entre essas profissionais.

Palavras-chave: EPI. Saúde. Material biológico. Estatística.

Referências

- [1] CARNEIRO, Técia Maria Santos et al. Acidentes de trabalho com exposição à material biológico: descrição dos casos na Bahia. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 6, n. 2, p. 50-56, 2016.
- [2] DA SILVA, Renata Alves et al. Acidente de trabalho com material biológico na enfermagem. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 7780-7796, 2020.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 06 out. 2024.

Categorias

(X) Pesquisa Original



INVESTIGAÇÃO DA GENOTOXICIDADE DE *CYMOPOGON CITRATUS* (DC.) STAPF PELO TESTE DO *ALLIUM CEPA*

Letícia Vitória Rulnix Picanço¹, Matheus Sousa Tomborelli Saia¹, Arthur Michael Sato Rabaiolli¹,
Jéssica da Silva Salvi², Francisco Carlos da Silva³, Jeferson de Oliveira Salvi⁴

Introdução: *Cymbopogon citratus* (Cc), conhecido como capim-limão, é amplamente utilizado na fitoterapia por suas propriedades antiespasmódicas, auxiliando no alívio de sintomas decorrentes de dismenorrea leve (e cólicas intestinais leves [1]). **Objetivos:** avaliar o potencial genotóxico do extrato aquoso de Cc, com foco na identificação de possíveis danos ao DNA e implicações para seu uso seguro em práticas terapêuticas. **Materiais e Métodos:** realizou-se um estudo experimental por meio do teste de micronúcleos em *Allium cepa* [2], aplicando concentrações de 10%, 50% e 100% (33,87 mg/mL) dos infusos. Como controle positivo utilizou-se sulfato de cobre na concentração de 0,0012 mg/L. As análises estatísticas foram realizadas por ANOVA, seguida do teste de Dunnett para comparação entre os grupos. **Resultados:** Os resultados do teste indicaram diferenças altamente significativas entre as concentrações de Cc e o grupo controle ($p < 0.0001$). As análises post-hoc pelo teste de Dunnett mostraram que as concentrações de 50% ($p = 0.0018$) e 100% ($p < 0.0001$) foram significativamente diferentes do controle. Esses resultados sugerem que as concentrações mais elevadas estão associadas a um aumento na retenção de células na interfase, possivelmente devido à interferência no ciclo celular. Além disso, a presença de compostos que interferem no ciclo celular, como células binucleadas, levanta preocupações quanto à segurança de seu uso prolongado. No controle positivo não houve crescimento radicular, corroborando a efetividade do teste em detectar agentes genotóxicos. Os resultados deste estudo corroboram com os achados de Namekong et al. [3], que também identificaram efeitos genotóxicos e mitodepressivos de Cc em células meristemáticas de *Allium cepa*. **Considerações finais:** Os resultados deste estudo confirmam que Cc tem potencial genotóxico em concentrações mais elevadas, interferindo no ciclo celular. Esse efeito dose-dependente é consistente com estudos anteriores que também observaram ação genotóxica da planta. A eficácia do teste foi reforçada pela ausência de crescimento no controle positivo, indicando a precisão em detectar agentes genotóxicos. Esses achados sugerem a

¹Acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Programa de Iniciação Científica de Bolsas (PIBIC/IDOMED) 2023. E-mails: arthurmsr@gmail.com, leticia.rulnix@gmail.com, matheustomborelli@hotmail.com.

²Bióloga. Mestre. Colaboradora convidada. E-mail: jsilvasalvi12@gmail.com.

³Biólogo, Doutor. Colaborador convidado. Docente do curso de Medicina do Centro Unversitário São Lucas de Ji-Paraná. E-mail: francisco.carlos@solucasjiparana.edu.br.

⁴Orientador. Doutor. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). Orientador do (PIBIC/IDOMED) 2023. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.



importância de investigações adicionais para avaliar o uso seguro da planta, especialmente em aplicações terapêuticas.

Palavras-chave: Capim-santo, capim-limão, capim-cidró e capim-cidreira. Fitoterapia. Estresse oxidativo. Genotoxicidade. *Allium cepa*. Propriedades antioxidantes.

Referências

[1] BRASIL. Formulário de Fitoterápicos. 2. ed. Brasília: **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**, Farmacopeia Brasileira, 2021. 252 p.

[2] LEME, D. M., & MARIN-MORALES, M. A. *Allium cepa* test in environmental monitoring: A review on its application. **Mutation Research/Reviews in Mutation Research**, v. 682, n. 1, p. 71-81, 2009.

<https://doi.org/10.1016/j.mrrev.2009.06.002>

[3] NAMEKONG, H. S.; NGNANIYI, A.; MVONDO, M. A.; KAMGANG, M. T. W.; ATEUFACK, G. **Cytogenotoxic and antihyperplastic effects of the aqueous extracts of *Cymbopogon citratus* (Poaceae) and *Citrus medica* (Rutaceae)**. *Cameroon Journal of Experimental Biology*, v. 18, n. 01, p. 49-57, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.4314/cajeb.v18i1.7>.

Categoria

(X) Pesquisa de Programa de Iniciação Científica



IDENTIFICAÇÃO DOS METABÓLITOS SECUNDÁRIOS E AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA DE *CYMBOPOGON CITRATUS* (DC.) STAFF

Letícia Vitória Rulnix Picanço¹, Matheus Sousa Tomborelli Saia¹, Arthur Michael Sato Rabaiolli¹, Jéssica da Silva Salvi², Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: *Cymbopogon citratus* (Cc), conhecido como capim-limão, é amplamente utilizado na fitoterapia por suas propriedades antiespasmódicas, auxiliando no alívio de sintomas decorrentes de dismenorrea leve (e cólicas intestinais leves [1]). **Objetivos:** Realizar a identificação qualitativa dos metabólitos Cc e avaliar sua toxicidade aguda. **Materiais e Métodos:** A prospecção dos infusos das folhas foi realizada por meio de técnicas experimentais colorimétricas clássicas. Para o ensaio de toxicidade determinou-se a Concentração Letal Mediana (CL₅₀) por meio do teste de letalidade de *Artemia salina* [2], com infuso na concentração inicial de 33,87 mg/mL (100%) e diluições de 5%, 10%, 20% e 50%. **Resultados:** Identificou-se a presença de antraquinonas, cumarinas, purinas, saponinas e taninos. As antraquinonas indicam uso potencial para infecções gastrointestinais, as cumarinas são anticoagulantes e anti-inflamatórias, e as purinas sugerem ação estimulante no sistema nervoso central. As saponinas apresentam propriedades expectorantes e hipocolesterolêmicas, e os taninos, adstringentes e antioxidantes, destacam-se na cicatrização. Almeida e Dos-Santos [3] utilizando extração com metanol, identificaram outros flavonoides e fenóis, indicando que o método de extração influencia diretamente o perfil de compostos obtidos. O teste de toxicidade aguda indicou uma baixa toxicidade (CL₅₀ de 12.817) ou atoxicidade da planta, com um coeficiente de determinação ($R^2=0,85$) que sugere uma correlação razoável entre a concentração do infuso e a mortalidade dos náuplios. O estudo de Kikelomo [4] e Rosa et al. [5] também classificaram a CL₅₀ de forma similar, com o primeiro reforçando os efeitos antioxidantes da planta e o segundo concluindo sobre o efeito larvicida e moluscicida do óleo essencial. **Considerações finais:** A prospecção fitoquímica sugeriu um potencial terapêutico diversificado, incluindo propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e estimulantes, reforçando seu uso na medicina tradicional. A baixa toxicidade observada nas condições testadas indica que a planta pode ser segura para aplicações terapêuticas, desde que utilizada em concentrações adequadas. No entanto, é fundamental realizar estudos adicionais para explorar mais profundamente os efeitos de longo prazo, especialmente estudos genotóxicos, a fim de garantir a segurança no uso contínuo da planta em diversas preparações e concentrações.

¹ Acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Programa de Iniciação Científica de Bolsas (PIBIC/IDOMED) 2023. E-mails: arthurmsr@gmail.com, leticia.rulnix@gmail.com, matheustomborelli@hotmail.com.

² Bióloga. Mestre. Colaboradora convidada. E-mail: jsilvasalvi12@gmail.com.

³ Orientador. Doutor. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). Orientador do (PIBIC/IDOMED) 2023. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.



Palavras-chave: Fitoterapia. Fitoquímica. Toxicologia. Citotoxicidade. *Artemia salina*. Propriedades antioxidantes. Capim-santo, capim-limão, capim-cidrô e capim-cidreira.

Referências

[1] BRASIL. **Formulário de Fitoterápicos**. 2. ed. Brasília: **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**, Farmacopeia Brasileira, 2021. 252 p.

[2] MEYER BM, FERRIGNI NR, PUTNAM JE, JACOBSEN LB, NICHOLS DE, MCLAUGHLIN JL. Brine shrimp: A convenient general bioassay for active plant constituents. **J Med Plant Res**. 1982; 45(1):31-34.

[3] ALMEIDA, Anderson Soares de; SANTOS, Aldenir Feitosa dos. **Prospecção fitoquímica do extrato metanólico das folhas da Espécie *Cymbopogon citratus***. *Diversitas Journal*, v. 3, n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v3i2.582>.

[4] KIKELOMO, Ola Mudathir Fausat. Antioxidant capacity and cytotoxic effects of *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf and *Azadirachta indica* L. **Kragujevac Journal of Science**, v. 45, p. 265-276, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5937/KgJSci2345265K>.

[5] ROSA, P. V. S.; SANTOS JÚNIOR, P. S.; SOUSA, I. T. P.; SILVA, I. S.; FARIAS, W. K. S.; SOUZA, L. S.; SOUZA, L. S.; FONSECA, D.; ARAÚJO NETO, A. P.; EVERTON, G. O. Chemical constituents, larvicidal activity and molluscicidal from fresh leaves of *Alpinia zerumbet* (Pers.) and *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf / Constituyentes químicos, actividad larvica y molusquicida de hojas frescas de *Alpinia zerumbet* (Pers.) y *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf / Constituintes químicos, atividade larvica e molusquicida de folhas frescas de *Alpinia zerumbet* (Pers.) e *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. **Rev. colomb. ciencias quim. farm**, v. 50, n. 2, p. 571-589, maio-ago. 2021.

Categorias

(X) Artigo original

(X) Pesquisa de Programa de Iniciação Científica



ANÁLISE GENOTÓXICA DE *MENTHA SPICATA* L. (LAMINACEAE) POR MEIO DO TESTE DE MICRONÚCLEOS EM *ALLIUM CEPA*

Arthur Michael Sato Rabaioli¹, Letícia Vitória Rulnix Picanço¹, Matheus Sousa Tomborelli Saia¹, Francisco Carlos da Silva², Jéssica da Silva Salvi³, Jeferson de Oliveira Salvi⁴

Introdução: *Mentha spicata* (*Ms*), ou hortelã-verde, é uma espécie vegetal usada na medicina tradicional por suas propriedades antioxidantes e antimicrobianas, sendo indicada para diferentes condições patológicas que se iniciam com o estresse oxidativo [1]. **Objetivo:** realizar a determinação qualitativa dos metabólitos secundários da *Ms* e a toxicidade aguda dos infusos da planta. **Materiais e Métodos:** A prospecção dos infusos das folhas foi realizada por meio de técnicas experimentais colorimétricas clássicas. Para o ensaio de toxicidade determinou-se a Concentração Letal Mediana (CL₅₀) por meio do teste de letalidade de *Artemia salina* [2], com infuso na concentração inicial de 38,13 mg/mL (100%) e diluições de 5%, 10%, 20% e 50%. **Resultados e Discussão:** A presença de saponinas foi identificada no extrato aquoso de *Ms*, diferindo do estudo de Emmanuel Peprah-Yamoah et al. [3], que identificou compostos fenólicos, taninos e alcaloides, mas não saponinas. Essa diferença pode ser explicada pelo método de extração: o presente estudo utilizou pó seco das folhas para infusões, enquanto o outro usou maceração a frio por três dias. As saponinas são geralmente extraídas com maior eficiência em solventes aquosos ou alcoólicos e podem se beneficiar de técnicas mais intensivas, como o aquecimento. A CL₅₀ encontrada foi de 3,089 µg/mL, indicando baixa toxicidade nas condições testadas (R²=0,95). Em contraste, espécies como *Mentha arvensis* e *Mentha piperita* apresentaram toxicidade significativa, com extratos etanólicos (CL₅₀ < 30 ppm) e óleo essencial (101 ppm) [4,5]. **Considerações finais:** O extrato aquoso de *Ms* conteve saponinas, compostos com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Esse perfil é compatível com o uso popular da planta em forma de infusos (chás), frequentemente consumidos para tratar distúrbios gastrointestinais, respiratórios e halitose. A CL₅₀ encontrada sugere baixa toxicidade, reforçando a segurança do consumo tradicional em doses usuais. No entanto, recomenda-se a realização de estudos futuros sobre o potencial genotóxico, a fim de garantir seu uso terapêutico seguro e controlado.

¹Acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Programa de Iniciação Científica de Bolsas (PIBIC/IDOMED) 2023. E-mails: arthursr@gmail.com, leticia.rulnix@gmail.com, matheustomborelli@hotmail.com.

² Biólogo, Doutor. Colaborador convidado. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná. E-mail: francisco.carlos@solucasjiparana.edu.br.

³ Bióloga. Mestre. Colaboradora convidada. E-mail: jsilvasalvi12@gmail.com.

⁴Orientador. Doutor. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). Orientador do (PIBIC/IDOMED) 2023. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com



Palavras-chave: Fitoterapia. Fitoquímica. Toxicologia. Citotoxicidade. Propriedades antioxidantes. Hortelã verde.

Referências

[1] SNUSSI, M., et al. *Mentha spicata* Essential Oil: Chemical Composition, Antioxidant and Antibacterial Activities against Planktonic and Biofilm Cultures of *Vibrio* spp. Strains. **Molecules**, 2023.

[2] ZHANG, Y.; LIU, Z.; YANG, X.; WANG, X. Effects of *Mentha spicata* extract on oxidative stress and inflammation in a mouse model of colitis. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 249, p. 112-119, 2020.

[3] MEYER BM, FERRIGNI NR, PUTNAM JE, JACOBSEN LB, NICHOLS DE, MCLAUGHLIN JL. Brine shrimp: A convenient general bioassay for active plant constituents. **J Med Plant Res**. 1982; 45(1):31-34.

[4] PEPRAH-YAMOAHA, Emmanuel; AFRIFA-YAMOAHA, Ebenezer; OFORI, Hayford et al. Antifeedant potency of *Mentha spicata* aqueous extracts against fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*). **Preprint**. 11 fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-1314042/v1>.

[5] NIDANTI, Ersalina; ANDINI, Ary; WULANDARI, Devyana Dyah; et al. Toxicity assay of lavender (*Lavandula angustifolia*), peppermint (*Mentha piperita*), and eucalyptus (*Eucalyptus globulus*) essential oils by Brine Shrimp Lethality Test (BSLT) method. *AIP Conference Proceedings*, v. 2595, 15 maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.1063/5.0124229>.

Categorias

(x) Pesquisa original

(x) Pesquisa de Programa de Iniciação Científica



PERFIL FITOQUÍMICO DE *MENTHA SPICATA* L. (LAMIACEAE) E AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA EM *ARTEMIA SALINA*

Arthur Michael Sato Rabaiolli¹, Letícia Vitória Rulnix Picanço¹, Matheus Sousa Tomborelli Saia¹,
Jéssica da Silva Salvi², Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: *Mentha spicata* (*Ms*), ou hortelã-verde, é uma espécie vegetal usada na medicina tradicional por suas propriedades antioxidantes e antimicrobianas, sendo indicada para diferentes condições patológicas que se iniciam com o estresse oxidativo [1]. **Objetivo:** realizar a determinação qualitativa dos metabólitos secundários da *Ms* e a toxicidade aguda dos infusos da planta. **Materiais e Métodos:** A prospecção dos infusos das folhas foi realizada por meio de técnicas experimentais colorimétricas clássicas. Para o ensaio de toxicidade determinou-se a Concentração Letal Mediana (CL₅₀) por meio do teste de letalidade de *Artemia salina* [2], com infuso na concentração inicial de 38,13 mg/mL (100%) e diluições de 5%, 10%, 20% e 50%. **Resultados e Discussão:** A presença de saponinas foi identificada no extrato aquoso de *Ms*, diferindo do estudo de Emmanuel Peprah-Yamoah et al. [3], que identificou compostos fenólicos, taninos e alcaloides, mas não saponinas. Essa diferença pode ser explicada pelo método de extração: o presente estudo utilizou pó seco das folhas para infusões, enquanto o outro usou maceração a frio por três dias. As saponinas são geralmente extraídas com maior eficiência em solventes aquosos ou alcoólicos e podem se beneficiar de técnicas mais intensivas, como o aquecimento. A CL₅₀ encontrada foi de 3,089 µg/mL, indicando baixa toxicidade nas condições testadas (R² = 0,95). Em contraste, espécies como *Mentha arvensis* e *Mentha piperita* apresentaram toxicidade significativa, com extratos etanólicos (CL₅₀ < 30 ppm) e óleo essencial (101 ppm) [4, 5]. **Considerações finais:** O extrato aquoso de *Ms* conteve saponinas, compostos com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Esse perfil é compatível com o uso popular da planta em forma de infusos (chás), frequentemente consumidos para tratar distúrbios gastrointestinais, respiratórios e halitose. A CL₅₀ encontrada sugere baixa toxicidade, reforçando a segurança do consumo tradicional em doses usuais. No entanto, recomenda-se a realização de estudos futuros sobre o potencial genotóxico, a fim de garantir seu uso terapêutico seguro e controlado.

Palavras-chave: Fitoterapia. Fitoquímica. Toxicologia. Citotoxicidade. Propriedades antioxidantes. Hortelã verde.

¹Acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Programa de Iniciação Científica de Bolsas (PIBIC/IDOMED) 2023. E-mails: arthurmsr@gmail.com, leticia.rulnix@gmail.com, matheustomborelli@hotmail.com.

² Bióloga. Mestre. Colaboradora convidada. E-mail: jsilvasalvi12@gmail.com.

³Orientador. Doutor. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). Orientador do (PIBIC/IDOMED) 2023. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com



Referências

- [1] SNUSSI, M., et al. *Mentha spicata* Essential Oil: Chemical Composition, Antioxidant and Antibacterial Activities against Planktonic and Biofilm Cultures of *Vibrio* spp. Strains. **Molecules**, 2023.
- [2] ZHANG, Y.; LIU, Z.; YANG, X.; WANG, X. Effects of *Mentha spicata* extract on oxidative stress and inflammation in a mouse model of colitis. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 249, p. 112-119, 2020.
- [3] MEYER BM, FERRIGNI NR, PUTNAM JE, JACOBSEN LB, NICHOLS DE, MCLAUGHLIN JL. Brine shrimp: A convenient general bioassay for active plant constituents. **J Med Plant Res**. 1982; 45(1):31-34.
- [4] PEPRAH-YAMOAHA, Emmanuel; AFRIFA-YAMOAHA, Ebenezer; OFORI, Hayford et al. Antifeedant potency of *Mentha spicata* aqueous extracts against fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*). **Preprint**. 11 fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-1314042/v1>.
- [5] NIDANTI, Ersalina; ANDINI, Ary; WULANDARI, Devyana Dyah; et al. Toxicity assay of lavender (*Lavandula angustifolia*), peppermint (*Mentha piperita*), and eucalyptus (*Eucalyptus globulus*) essential oils by Brine Shrimp Lethality Test (BSLT) method. *AIP Conference Proceedings*, v. 2595, 15 maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.1063/5.0124229>.

Categorias

- (x) Pesquisa original
- (x) Pesquisa de Programa de Iniciação Científica



PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA DE *PLECTRANTHUS BARBATUS* ANDREWS

Matheus Sousa Tomborelli Saia¹; Letícia Vitória Rulnix Picanço¹; Arthur Michael Sato Rabaiolli¹; Jéssica da Silva Salvi²; Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: O *Plectranthus barbatus* (*Pb*) popularmente conhecido como boldo, é amplamente utilizado no tratamento de distúrbios digestivos, problemas hepáticos e processos inflamatórios [1]. A planta possui compostos bioativos que têm demonstrado atividades farmacológicas importantes, incluindo propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e imunomoduladoras [2]. **Objetivos:** Realizar a determinação qualitativa dos compostos bioativos presentes nas folhas de *Pb* e avaliar a toxicidade aguda do extrato aquoso. **Materiais e métodos:** a prospecção dos infusos das folhas de *Pb* foi realizada conforme descrito por Alice et al [3]. Para o ensaio de toxicidade determinou-se da Concentração Letal Mediana (CL50) por meio do teste de letalidade de *Artemia salina* [4], com infuso na concentração inicial de 19,26 mg/mL e diluições de: 5%, 10%, 20% e 50%. **Resultados e discussão:** identificou-se os seguintes metabólitos secundários: cumarinas, flavonoides, saponinas e taninos. O extrato aquoso de *Pb* apresentou um CL50 de 1.290 µg/mL, indicando baixa toxicidade. Em comparação, o extrato hidroetanólico estudado por Ferreira [5] apresentou uma CL50 de 453,663 µg/mL, sugerindo uma toxicidade moderada. O etanol tende a extrair compostos lipofílicos, como terpenoides e glicosídeos, que são mais tóxicos do que os compostos hidrofílicos extraídos com água. Já Lawi et al [6] relataram valores de LC50 ainda mais baixos para extratos etanólicos das raízes (40.07 µg/mL) e folhas (186.33 µg/mL), reforçando a maior toxicidade dos extratos etanólicos. Esses resultados demonstram que o método de extração influencia significativamente o perfil toxicológico de *PB*, com os extratos aquosos sendo mais seguros para uso terapêutico. **Considerações finais:** A prospecção fitoquímica revelou compostos bioativos que justificam seu uso tradicional no tratamento de distúrbios digestivos, inflamatórios e hepáticos. A baixa toxicidade observada no extrato aquoso indica segurança para uso terapêutico, reforçando seu potencial medicinal. No entanto, para assegurar a segurança do uso prolongado da planta, recomenda-se a realização de estudos de genotoxicidade, garantindo que não haja riscos genéticos associados ao seu uso.

¹Acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Programa de Iniciação Científica de Bolsas (PIBIC/IDOMED) 2023. E-mail: matheustomborelli@hotmail.com.

²Bióloga, Mestre. Colaboradora convidada. E-mail: jsilvasalvi12@gmail.com.

³Orientador. Doutor. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.



Palavras-chave: Boldo. Falso-boldo. Fitoterapia. Plantas medicinais. Medicina popular. Citotoxicidade. Metabólitos secundários. Farmacognosia. *Artemia salina*.

Referências

- [1] SILVA, Andréia Catarina Menezes da *et al.* O USO DE TRÊS PLANTAS MEDICINAIS POPULARES NO BRASIL: uma revisão da literatura. **Revista Saúde em Foco**, Itapetininga, v. 11, n, p. 435-444. 2019.
- [2] FROTA, Rafael Gonzalez *et al.* Citotoxicidade, genotoxicidade e mutagenicidade da infusão de *Plectranthus barbatus* – Lamiaceae (malva-santa) avaliada pelo sistema teste *Allium cepa*. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 67-72, 3 jul. 2019. Universidade Federal da Bahia.
- [3] ALICE, C.B.; SIQUEIRA, N.C.S.; MENTZ, L.A.; SILVA, G.A.A.B.; JOSÉ, K.F.D. **Plantas medicinais de uso popular: Atlas farmacognóstico**. Canoas: ULBRA, 1995. p.96-98.
- [4] MEYER BM, FERRIGNI NR, PUTNAM JE, JACOBSEN LB, NICHOLS DE, MCLAUGHLIN JL. Brine shrimp: A convenient general bioassay for active plant constituents. **J Med Plant Res**. 1982; 45(1):31-34.
- [5] FERREIRA, Tálison Taylon Diniz. Avaliação da atividade citotóxica de extratos de *Plectranthus barbatus* utilizando o teste de letalidade com *Artemia salina*. 2018. 89 f. **Dissertação** (Mestrado em Biotecnologia) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2018.
- [6] LAWI, Y.; SARIA, J.; KIDUKULI, A. W. Brine shrimp cytotoxicity, phytochemical screening and larvicidal activities of *Plectranthus barbatus* extracts. **Research and Review Insights**, v. 2, n. 1, p. 1-4, 2018.

Categorias

(X) Pesquisa de Programa de Iniciação Científica



GENOTOXICIDADE DO *PLECTRANTHUS BARBATUS* ANDREWS ATRAVÉS DO TESTE DE MICRONÚCLEOS EM CÉLULAS DE *ALLIUM* *CEPA*

Letícia Vitória Rulnix Picanço¹, Matheus Sousa Tomborelli Saia¹; Arthur Michael Sato Rabaiolli¹; Jéssica da Silva Salvi²; Francisco Carlos da Silva³, Jeferson de Oliveira Salvi⁴

Introdução: *Plectranthus barbatus* (*Pb*), popularmente chamado de falso-boldo, é amplamente usado na medicina tradicional para tratar distúrbios digestivos, hepáticos e inflamatórios [1]. No entanto, os efeitos genotóxicos da planta ainda são pouco investigados, o que reforça a importância de avaliar seu impacto no DNA [2]. O teste de *Allium cepa* é uma ferramenta eficaz para detectar citotoxicidade e genotoxicidade em células vegetais [3]. **Objetivo:** avaliar o potencial genotóxico do extrato aquoso de *Pb*, com foco na identificação de possíveis danos ao DNA e implicações para seu uso seguro em práticas terapêuticas. **Material e métodos:** realizou-se um estudo experimental por meio do teste de micronúcleos em *Allium cepa* [4], aplicando concentrações de 10%, 50% e 100% (19,26 mg/mL) dos infusos. Como controle positivo utilizou-se sulfato de cobre na concentração de 0,0012 mg/L. As análises estatísticas foram realizadas por ANOVA, seguida do teste de Dunnett para comparação entre os grupos. **Resultados e discussão:** Os resultados do teste de *Kruskal-Wallis* mostraram diferença significativa entre os grupos ($p=0,0036$), confirmando que as concentrações de *Pb* influenciam a genotoxicidade. O teste de Dunn revelou que a concentração de 100% foi significativamente diferente do controle ($p=0,0058$), sugerindo um efeito dose-dependente. Já as concentrações de 10% e 50% não mostraram diferenças significativas, indicando que as concentrações mais baixas não têm efeito genotóxico relevante. Apesar da genotoxicidade nas concentrações mais altas, a avaliação das interfases celulares não apresentou alterações significativas entre os grupos tratados e o controle, indicando ausência de danos severos ao ciclo celular. Frota et al [2] observaram efeitos comparáveis aos do presente estudo para a menor concentração testada (24 mg/mL). **Considerações finais:** O extrato aquoso de *Pb* demonstrou potencial genotóxico em altas concentrações (100%), sugerindo cautela em seu uso terapêutico em doses elevadas. Por outro lado, as concentrações de 10% e 50% não apresentaram genotoxicidade significativa, indicando uma possível

¹ Acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Programa de Iniciação Científica de Bolsas (PIBIC/IDOMED) 2023. E-mail: leticia.rulnix@gmail.com, matheustomborelli@hotmail.com, arthurmsr@gmail.com.

² Bióloga, Mestre. Colaboradora convidada. E-mail: jsilvasalvi12@gmail.com.

³ Biólogo, Doutor. Colaborador convidado. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná. E-mail: francisco.carlos@solucasjiparana.edu.br.

⁴ Orientador. Doutor. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.



segurança em doses menores. A ausência de alterações no ciclo celular reforça que, embora o *Pb* mostre efeitos genotóxicos em doses mais altas, ele não afeta severamente o ciclo celular nas condições testadas.

Palavras-chave: Fitoterapia. Plantas medicinais. Medicina popular. Citotoxicidade. Metabólitos secundários. Farmacognosia. *Artemia salina*.

Referências

- [1] SILVA, Andréia Catarina Menezes da *et al.* O USO DE TRÊS PLANTAS MEDICINAIS POPULARES NO BRASIL: uma revisão da literatura. **Revista Saúde em Foco**, Itapetininga, v. 11, n, p. 435-444. 2019.
- [2] FROTA, RG; AMORIM, AS; CARNEIRO, JKR; OLIVEIRA, MAS. Citotoxicidade, genotoxicidade e mutagenicidade da infusão de *Plectranthus barbatus* – Lamiaceae (malva-santa) avaliada pelo sistema teste *Allium cepa*. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 18, jan./abr. 2019.
- [3] LEME, D. M., & MARIN-MORALES, M. A. *Allium cepa* test in environmental monitoring: A review on its application. **Mutation Research/Reviews in Mutation Research**, v. 682, n. 1, p. 71-81, 2009.
<https://doi.org/10.1016/j.mrrev.2009.06.002>
- [4] BAGATINI MD; SILVA ACF.; TEDESCO SB. Uso do sistema teste de *Allium cepa* como bioindicador de genotoxicidade de infusões de plantas medicinais. **Rev. Bras. Farmacologia**; v.17, n. 3, 2007.
<https://doi.org/10.1590/S0102-695X2007000300019>.

Categorias

(X) Pesquisa de Programa de Iniciação Científica



MORTALIDADE POR PNEUMONIA EM POPULAÇÕES INDÍGENAS NO ESTADO DE RONDÔNIA (2017-2022)

Victória Camillo Canassa¹; Hevelyn de Brito Souza¹; Vinicio Gustavo Ferreira; Gabriel¹; Rodrigues Pedra¹; Alexandre Zandonadi Meneguelli²

Introdução: A pneumonia permanece como uma das principais causas de mortalidade entre populações indígenas, especialmente em regiões socialmente vulneráveis. No Brasil, essas populações enfrentam altos índices de morbidade e mortalidade por doenças respiratórias, agravadas por condições de vida precárias, desnutrição e dificuldades no acesso aos serviços de saúde [1,2]. No Norte do país, incluindo Rondônia, a pneumonia é uma das principais causas de internação, refletindo a ausência de infraestrutura de saneamento básico e medidas preventivas, o que contribui para o aumento das complicações e óbitos [3,4]. **Objetivo:** Analisar o nível de mortalidade por pneumonia nas comunidades indígenas de Rondônia. **Metodologia:** Utilizou-se dados disponíveis na plataforma TABNET do DATASUS. Foram coletadas as informações como: Número total de óbitos, sexo, faixa etária (Menor 1 ano, 1 a 4 anos, 10 a 14 anos, 40 a 49 anos, 60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos e mais), no estado de Rondônia. A análise dos dados realizou-se por meio de estatísticas descritivas [5]. **Resultados e discussão:** Foi observado que a partir do ano de 2017 a 2022 teve onze óbitos do sexo masculino, dois óbitos do sexo feminino, entre eles na faixa etária de (Menor 1 ano, 1 a 4 anos, 10 a 14 anos, 40 a 49 anos, 60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos e mais) [6]. A maior prevalência de pneumonia em homens, comparada às mulheres, é atribuída a fatores biológicos e comportamentais [7]. Homens, em geral, possuem um sistema imunológico mais suscetível a infecções respiratórias e são mais propensos ao tabagismo, o que prejudica a saúde pulmonar e aumenta o risco de pneumonia. Além disso o uso do tabaco nas comunidades indígenas varia amplamente. Em muitas culturas indígenas, o tabaco é considerado sagrado e é utilizado em contextos rituais, cerimônias e momentos de socialização. Também se deve levar em conta a busca por serviços de saúde que é menor entre os homens, muitas vezes devido a pressões culturais que associam masculinidade à invulnerabilidade, o que dificulta a prevenção e o tratamento precoce. **Considerações finais:** O estudo revelou um aumento nas mortes por pneumonia entre indígenas de Rondônia, com apenas um óbito em 2017, triplicando em 2018 e crescendo até 2022. Esse aumento reflete o agravamento das condições de saúde e aponta para a

¹Acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail do primeiro autor: vcamillocanassa@gmail.com

²Orientador. Doutor. Docente do curso de medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: meneguelli.azm@gmail.com



necessidade urgente de intervenções eficazes, destacando a vulnerabilidade dessas comunidades.

Palavras-Chave: Doenças respiratórias; Vulnerabilidade social; Morbidade; Acesso à saúde; Estatísticas descritivas; Tabagismo

Referências

- [1] ALVES, Francielle Thalita Almeida et al. Mortalidade proporcional nos povos indígenas no Brasil nos anos 2000, 2010 e 2018. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 691-706, 2021.
- [2] OLIVEIRA, Marcio Sacramento de et al. Mortalidade por doença respiratória crônica no Brasil: tendência temporal e projeções. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 52, 2022.
- [3] SCALCO, Nayara; LOUVISON, Marília. Saúde indígena: lutas e resistências na construção de saberes. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e000003, 2020.
- [4] MENDES, Anapaula Martins et al. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e184, 2018.
- [5] MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10ro.def>. Acesso em: 07 out. 2024.
- [6] MINISTÉRIO DA SAÚDE. MORTALIDADE - RONDÔNIA. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10ro.def>. Acesso em: 07 out. 2024.
- [7] PAES, Nelson Leitão. Fatores econômicos e diferenças de gênero na prevalência do tabagismo em adultos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 1, p. 53-61, jan. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015211.00162015>.



DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICA SIMPLIFICADA PARA COLETA DE SÊMEN EM CAMUNDONGOS

Luana Cristina Moura de Souza¹; Raquel Ferreira dos Santos²; Tawana Pelogia Pedroso³
Vigatti⁴; Vitória de Oliveira Pissinati⁵; Henrique Fulaneti Carvalho²

Introdução: A coleta de sêmen em camundongos é uma técnica crucial para estudos de reprodução, biotecnologia e genética. A qualidade e a quantidade de sêmen obtido são fatores determinantes para o sucesso das pesquisas [1]. Nesse sentido, o aprimoramento de técnicas de coleta e processamento de sêmen para experimentos médicos é de grande importância [2]. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de uma técnica simplificada de coleta de sêmen de camundongos e compará-la com a técnica regularmente utilizada. **Materiais e Métodos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA/FAMEJIPA) por meio do parecer 02/24 de 04 de julho de 2024 e faz parte de projeto de Iniciação Científica Voluntário (PIBIC). Foram utilizados 14 camundongos machos adultos, com idade mínima de 20 semanas, sem linhagem definida, provenientes do biotério da FAMEJIPA. Os camundongos foram eutanasiados quimicamente, utilizando-se tranquilização com cloridrato de xilazina e aprofundamento anestésico com diazepam, até confirmação do óbito, realizado por médico veterinário [3]. Os animais foram divididos em 2 grupos de 7 camundongos cada. No grupo 1 (G1), foi realizada a técnica usual de retirada de testículo por dissecação abdominal e posterior isolamento do epidídimo [1]. No grupo 2 (G2), foi empregada uma técnica simplificada que consiste em orquiectomia com corte longitudinal na região externa do testículo, seguida de isolamento do epidídimo. Os espermatozoides de ambos os grupos foram obtidos por meio de cortes e lavagem do epidídimo com 300 µL de solução Ringer Lactato aquecida a 37°C. Após a coleta, o sêmen foi armazenado em placa de cultivo celular em estufa a 37°C. **Resultados e Discussão:** A técnica simplificada aplicada aos animais do G2 foi de execução mais fácil e rápida, pois não requer dissecação, necessitando apenas de um bisturi. O sêmen obtido foi comparado entre os grupos quanto à concentração espermática (CE) e à motilidade [4]. A média de CE no grupo 1 foi de 98×10^6 /ml e, no grupo 2, de 105×10^6 /ml. Quanto à motilidade, o grupo 1 apresentou 55% e o grupo 2, 60%. Estatisticamente, não houve diferença significativa ($p > 0,05$), conforme análise no software JAMOVI, utilizando o teste de Mann-Whitney para comparação de médias de amostras independentes. **Considerações Finais:** Os resultados indicaram que ambas as técnicas foram eficazes na obtenção de sêmen de

¹ Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA).

Membros do Programa de Iniciação Científica de Bolsas (PIBIC/IDOMED) 2024.

²Orientador. Mestre. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. Orientador (PIBIC/IDOMED) 2024. E-mail: henrique.fulaneti@professores.ibmec.edu.br.



qualidade. No entanto, a técnica simplificada mostrou-se de execução mais fácil, podendo ser rapidamente realizada.

Palavras-chave: Biotecnologia. Inseminação artificial. Reprodução.

[1] CORCINI, Carine et al. Técnicas de coleta seminal em *Mus musculus* – linhagem Swiss Albina. **PUBVET**, Londrina, v. 4, n. 21, 2010.

[2] ARAV, Amir et al. H. New trends in gamete's cryopreservation. **Molecular and Cellular Endocrinology**, v. 187, p. 77–81, 2002. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0303-7207\(01\)00700-6](https://doi.org/10.1016/S0303-7207(01)00700-6).

[3] GUIDELINES ON: euthanasia of animals used in science. **CCAC**, 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://ccac.ca/Documents/Education/Modules/Vivaria/Euthanasia/CCAC_training_module_on_euthanasia_of_animals_in_science.pdf.

[4] OJUGBELI, Evelyn et al. Morphofunctional efficacy of *Phyllanthus amarus* alkaloid extract on semen quality, hormonal profile and gonadal histomorphometric status in *Plasmodium berghei*-induced mice. **Food Chemistry Advances**, v. 5, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.focha.2024.100821>.

[5] MOCHIDA, Keiji et al. Easy and quick (EQ) sperm freezing method for urgent preservation of mouse strains. **Nature Scientific Reports**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-93604-y>.



ANÁLISE DA EPIDEMIOLOGIA DE SUICÍDIOS INDÍGENAS NO BRASIL DE 2010 A 2022

Felipe Barboza Nogueira¹; Sabrina Barboza Nogueira²; Ely Eduardo Saranz Camargo³

Introdução: O suicídio é um problema de saúde global que desde o último século ascende em números, sendo que em 2019 estima-se que mais de 700 mil pessoas tiraram suas próprias vidas [1]. A nível mundial a maior taxa de suicídios prevalece entre os indivíduos acima de 50 anos, somando estes mais da metade dos óbitos por essa causa em 2019 e nesse contexto, de maneira proporcional, populações indígenas em geral pelo mundo estão entre as maiores afetadas pelo suicídio [2,3]. **Objetivo:** Analisar quantitativamente e definir as características da curva de óbitos por suicídio entre as populações indígenas no Brasil entre os anos de 2010 e 2022. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo no contexto epidemiológico entre os anos de 2010 e 2022, tendo como fontes os bancos de dados digitais DATASUS, Google Acadêmico e os Boletins Epidemiológicos disponibilizados pelo Ministério da Saúde. **Resultados e discussão:** De 2010 a 2022, foram notificados 1.623 óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente entre indígenas, o que equivale a 3,07% dos óbitos de indígenas nesse período, porcentagem mais que 2 vezes maior que a taxa global em razão populacional de 1,3% [1,3]. Entre os indígenas Brasileiros, cerca de 75% (1.219 mortes) dos suicídios foram cometidos por indivíduos com menos de 30 anos, sendo que o maior número de óbitos se concentra na faixa etária de adolescentes de 15 a 19 anos, com 495 casos registrados [1]. Assim como no panorama global, os homens indígenas cometem suicídio mais do que as mulheres, somando 74,5% dos casos totais enquanto as mulheres representam 25,5% destes; ainda assim garotas de 10 a 14 anos somam um número de suicídios maior do que garotos da mesma idade [1,3]. A média aritmética de suicídios/ano é de aproximadamente 135 casos, sendo 2017, 2021 e 2022 os anos com a maior soma de óbitos, 150, 161 e 153 respectivamente. Quanto a incidência por localidade, as regiões Norte e Centro-oeste prevalecem de maneira discrepante sobre as demais, com 888 e 494 óbitos respectivamente, aproximadamente 85% dos suicídios de 2010 a 2022, com destaque para os estados do Amazonas, Mato Grosso do Sul e Roraima, que juntos somam 1.258 notificações de suicídios [1,3]. **Considerações finais:** Com a análise dos dados, conclui-se que o suicídio é prevalente entre a população indígena, onde indivíduos do sexo masculino de 15 a 19 anos são os mais afetados. Além disso,

¹ Técnico em química e acadêmico do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (Famejipa); felipebarbozanogueira@gmail.com.

² Técnica em química e acadêmica do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (Famejipa); sabrina17barboza@gmail.com.

³ Professor orientador do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (Famejipa); drelycamargo@gmail.com.



os estados do Norte e Centro-Oeste tem a maior prevalência de casos de suicídio de indígenas.

Palavras-chave: Povos originários. Epidemiologia. Suicídio.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em: 25 de setembro de 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Mortalidade por suicídio na população indígena no Brasil, 2015 a 2018**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos>. Acesso em: 25 de setembro de 2024.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Live life: preventing suicide: implementation**. World Health Organization, 2022.

Categoria

(X) Pesquisa Original



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL (2018-2022): IMPACTO DA DEFICIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Eduarda Forte Silva Leite¹ Luma Eshley Rodrigues Ferreira¹, Luciana Moura Da Silva Almeida¹; Joselma Aparecida De Oliveira².

Introdução: O câncer de colo de útero, causado principalmente pela infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), permanece como uma das principais causas de morte por câncer em mulheres, especialmente em países subdesenvolvidos [2]. No Brasil, apesar da vacinação e do rastreamento com exames de Papanicolau oferecidos pelo Sistema Único de Saúde, o número de óbitos permanece elevado, evidenciando a falta de acesso das populações vulneráveis à educação em saúde [3]. Dessa forma, promover a conscientização e ampliar o acesso aos cuidados são essenciais para reverter esse cenário [1].

Objetivo: Traçar o panorama epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero no Brasil entre 2018 e 2022, considerando variáveis regionais e sociodemográficas. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, abrangendo óbitos por neoplasia maligna do colo do útero entre 2018 e 2022. A análise estatística foi feita usando o programa *Excel*, considerando variáveis como região de residência, raça/cor, escolaridade e ano do óbito. **Resultados:** Durante o período analisado, foram notificados 33.338 óbitos por neoplasia maligna do colo do útero. A região com maior número de mortes confirmadas foi o Sudeste, com 32,4% (10.801), seguida pelo Nordeste, correspondendo a 31,4% (10.490), o Sul com 14,7% (4.928), enquanto o Norte e o Centro-Oeste foram as regiões com menor quantidade de mortes, com 13,4% (4.468) e 7,9% (2.651), respectivamente. Quanto à raça/cor, verificou-se que mulheres pretas e pardas representam 56% (18.717) dos óbitos por neoplasia maligna do colo do útero em todo o Brasil. Em relação à escolaridade, constatou-se uma predominância de mortes em mulheres que tiveram até 7 anos de estudo, incluindo aquelas sem nenhuma escolaridade, correspondendo a 56,7% (18.904) dos registros. Por fim, o ano com o maior número de óbitos foi 2022, com 6.983 mortes, enquanto o menor número foi registrado em 2018, com 6.526 óbitos. **Considerações finais:** A elevada mortalidade por câncer de colo do útero em mulheres de baixa escolaridade e de cor parda e preta evidencia a desigualdade social e a dificuldade de acesso à prevenção e ao diagnóstico precoce por essa população. A implementação de políticas públicas direcionadas é essencial para reduzir mortes evitáveis, considerando a existência de métodos eficazes de prevenção.

¹Acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA).

²Orientadora. Mestre. Docente do curso de Medicina da ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br.



Palavras-chave: Desigualdade social. Mortes evitáveis. Prevenção.

REFERÊNCIAS

- [1] FERREIRA, M. DE C. M. et al. Early detection and prevention of cervical cancer: knowledge, attitudes and practices of FHS professionals. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 2291–2302, 2022.
- [2] FREITAS, I. A. S. et al. Perfil epidemiológico câncer de colo uterino no Brasil e em suas regiões no período de 2018 e 2022. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 1710–1719, 12 set. 2023.
- [3] SILVA, I. M. R. et al. HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NA REGIÃO NORDESTE. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 176–185, 3 jun. 2024.



PROMOÇÃO À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS ÓSSEOS NA AMAZÔNIA LEGAL

Rebeca Letícia Andrade Moraes¹; Keyla Nathiéli Felisberto Dos Santos¹; Joselma Aparecida de Oliveira²;

Introdução: Apesar da doação de órgãos ser compreendida como uma possibilidade de recuperação, cura e aumento da expectativa de vida, ainda é necessário desmistificar esse processo no imaginário popular por meio da educação sobre doação de órgãos e tecidos, uma vez que a efetivação do transplante depende do consentimento familiar para a doação [1]. Atualmente, há uma clara discrepância entre o número de doadores e a demanda de órgãos. Milhares de pessoas, em todo o mundo, estão hoje em listas de transplantes, e este número vem aumentando. A opinião pública favorável à doação de órgãos é essencial para solucionar esse problema [2]. O Projeto de Pesquisa de Doação de Órgãos e Tecidos Ósseos na Amazônia Legal tem como objetivo principal aumentar a conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos ósseos, explorando os fatores que influenciam essa prática na Amazônia Legal e propondo estratégias eficazes para informar e engajar a comunidade, promovendo um aumento nas taxas de doação e contribuindo para a saúde da população. **Objetivo:** Incentivar o aumento da conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos ósseos, explorando os fatores que influenciam essa prática na Amazônia Legal e propondo estratégias eficazes para informar e engajar a comunidade, promovendo um aumento nas taxas de doação e contribuindo para a saúde da população. **Metodologia:** O projeto será desenvolvido adotando uma abordagem quantitativa e descritiva, com o objetivo de avaliar o impacto de campanhas de incentivo à doação de órgãos e tecidos ósseos na conscientização da população. Em conjunto, materiais educativos como folders, manuais e divulgação nas mídias sociais serão usados como estratégias de sensibilização e promoção da doação de órgãos e tecidos. **Resultado esperados:** Espera-se o esclarecimento e o incentivo da população sobre a importância de ser doador de órgãos e tecidos, refletindo no crescimento do número de potenciais doadores. Além disso, as ações propostas permitem esclarecer dúvidas e ajudam na superação das barreiras informativas, promovendo maior adesão à causa. As ações visam também à mitigação de estigmas e fatores que influenciam a aceitação da doação, como o temor da deformação do corpo, o falecimento de entes queridos, a visão da morte como um tabu, e crenças culturais e religiosas [3]. **Considerações Finais:** A doação de órgãos é uma prática vital para salvar vidas, e a conscientização da população desempenha um papel fundamental nesse processo. As ações deste projeto

¹Acadêmicas do curso de Medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA.

²Bióloga. Mestra. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). joselma.aparecida@professores.estacio.br.



pretendem contribuir para o aumento das doações, oferecendo suporte à saúde pública e à qualidade de vida de pacientes que aguardam transplantes.

Palavras-chave: Doação de órgãos. Conscientização. Saúde pública.

Referências

- [1] AMARAL, A. P. S. et al. Desafios encontrados no processo de doação de órgãos: relato de experiência. **Revista Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 23, n. 244, p. 86-97, 2018.
- [2] TRAIBER, C.; LOPES, M. H. I. Educação para doação de órgãos. **Scientia Medica [Internet]**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 178-182, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/3VIGktc>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- [3] QUINTANA, A. M.; ARPINI, D. M. Organ donation: possible elements of resistance and acceptance. **Boletim de Psicologia - Pepsic**, São Paulo, v. 59, n. 130, p. 91-102, 2009.



EDUCAÇÃO MÉDICA E INOVAÇÃO: O PAPEL DO FAMEDCAST NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE

Beatriz do Nascimento Ferreira¹; Rafaela Aparecida Trindade²; Rubim Schmidt Junior¹; Vitória de Oliveira Pissinati²; Joselma Aparecida de Oliveira³, Jeferson de Oliveira Salvi⁴

Introdução: Nos últimos anos, as ferramentas audiovisuais têm se consolidado como recursos fundamentais na educação médica universitária. Mídias sociais, podcasts e outras plataformas digitais oferecem uma série de vantagens, incluindo o acesso em tempo real a informações atualizadas e a interação global em discussões acadêmicas [1]. **Objetivo:** relatar a experiência do projeto de extensão FamedCast como uma ferramenta educativa para estudantes e profissionais da saúde, bem como, a importância da disseminação de informações sobre saúde para a comunidade. **Metodologia:** Desenvolveu-se um estudo descritiva e exploratório com revisão de literatura sobre o uso de podcasts na educação médica e sua eficácia na disseminação de informações de saúde. **Resultados e discussão:** Lançado em abril de 2024, o Famedcast tem crescido em engajamento e audiência. Foram gravados quatro episódios em duas categorias principais: Profissionais e Estudantes da Área da Saúde e Educadores e Pesquisadores em Saúde. No Spotify, o podcast registrou 65 reproduções, média de 9 streamings por episódio, 21 seguidores e 78 impressões nos últimos 30 dias. No Instagram, já alcançou 234 seguidores com 22 publicações. Esses números mostram o impacto positivo do Famedcast como ferramenta de divulgação científica e educacional. As metodologias ativas de ensino atendem às demandas acadêmicas atuais, e o Famedcast se destaca por promover a escuta ativa e facilitar a recordação de informações relevantes para a prática clínica [2]. Podcasts ampliam o acesso a conteúdo de forma dinâmica e flexível, demonstrando grande potencial como recurso educacional, fornecendo materiais didáticos completos e promovendo a disseminação de conhecimento em saúde [3, 4]. Além disso, seu impacto social é significativo ao facilitar o aprendizado e a distribuição de informações sobre saúde e doença [5]. **Considerações finais:** O FamedCast tem se mostrado uma ferramenta valiosa na disseminação de conhecimento, através de narrativas imersivas, facilitando a escuta ativa e promovendo um aprendizado dinâmico e acessível. Seu papel na conexão entre acadêmicos e especialistas, além de seu impacto na formação

¹Acadêmicos do 4º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do projeto de Extensão FAMEDCAST E-mails: 202304670579@alunos.ibmec.edu.br, rubim.schjun@gmail.com.

²Acadêmicas do 6º período do curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mails: rafa.aptrindade@gmail.com, vitoriadeoliveirapissinati@gmail.com.

³Orientadora. Mestre. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTACIO/UNIJIPA). Coordenadora do Projeto de Extensão FAMEDCAST. E-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br.

⁴Orientador. Doutor. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. Coordenador do Projeto de Extensão FAMEDCAST. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.



dos estudantes, destaca sua importância como recurso moderno e flexível na educação médica.

Palavras-chave: Extensão universitária. Educação Médica. Disseminação de conhecimento. Saúde Pública. Escuta Ativa. Narrativas imersivas.

Referências

[1] SOARES, Ana Júlia Siqueira *et al.* Uso de Mídias Sociais Como Ferramenta Para a Educação Médica. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, v. 6, n. 5, 2024.

[2] AMADOR, Fabiola Leticia Damascena *et al.* Use of podcasts for health education: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 1, 2024.

[3] PEREIRA, Adriana Rodrigues; SANTOS NETO, Francisco Aristides dos. PODCAST COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 4, n. 18, p. 769-782, 21 jul. 2020. Disponível em:
<https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/articloe/view/1941/1525>. Acesso em: 08 out. 2024.

[4] CELARINO, André Luiz de Souza; STOHR, Miguel Angelo Larssen; BRESCIANI, Kássia Danieli; CADORIN, Guilherme Antonio; GANHOR, João Paulo. O USO DE PODCASTS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO: abordagens nos periódicos nacionais entre 2009 e 2020. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, p. 1-21, nov. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469840882>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/sYj55jXkF5nHhXPnv5ZKZ9w/?lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2024.

[5] AMADOR, Fabiola Leticia Damascena; ALVES, Gabriele Cardoso Gonçalves; SANTOS, Vagner Rogério dos; MOREIRA, Rita Simone Lopes. Uso de podcasts para educação em saúde: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 77, n. 1, p. 1-9, mar. 2024. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0096pt>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/RDyv4HCN6dZnqzX3X3WQJLN/?lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2024.



ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA INTESTINAL E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE PÚBLICA

Géssica dos Santos Geraldo¹ Barbara Cezar Matana¹; Isabela Nadini de Almeida Morais¹; Handrea Vitória Vieira de Jesus¹; Joselma Aparecida de Oliveira²

Introdução: A microbiota intestinal é responsável pela manutenção da homeostase do intestino, no qual impede o desenvolvimento de patógenos e agentes infecciosos. Existe uma relação entre aumento nas taxas inflamatórias e disbiose intestinal, na qual podem estar associados dietas impróprias, consumo de produtos tóxicos e químicos, além de fatores genéticos e ambientais [1]. Esses microrganismos estão envolvidos na absorção de nutrientes, regulação imunológica, proteção contra patógenos e integridade da barreira intestinal [2]. **Objetivos:** Caracterizar a disbiose intestinal como uma condição relevante para a saúde pública e investigar a importância de aprofundar o conhecimento sobre seus mecanismos fisiopatológicos, para preveni-la e reduzir a incidência de doenças crônicas. **Metodologia:** Revisão da literatura por meio de pesquisas em bases de dados de informações de saúde, como Pubmed, Lilacs, Scielo. **Fundamentação teórica:** Através do estudo do eixo intestino-cérebro, evidencia-se a atuação da microbiota intestinal na manutenção da homeostase do SNC, bem como o seu envolvimento em várias disfunções. Esse mecanismo é efetuado através de um sistema complexo de vias envolvendo os diversos componentes do sistema nervoso, endócrino e imunológico [3]. O microbioma intestinal é uma vasta e diversificada população de microrganismos, que realizam diversas funções biológicas no corpo humano. Doenças graves como câncer, distúrbios metabólicos, doenças cardiovasculares e até mesmo distúrbios psicológicos como esquizofrenia são influenciados direta ou indiretamente pela microbiota [4]. A disbiose intestinal tem sido associada a distúrbios neurológicos de diferentes maneiras que envolvem a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, o desequilíbrio na liberação de neurotransmissores, a inflamação sistêmica e o aumento da permeabilidade das barreiras intestinal e hematoencefálica [5]. A composição da microbiota intestinal varia entre os indivíduos, sendo influenciada por fatores genéticos e epigenéticos, mas mantém características fisiológicas essenciais para a homeostase corporal. **Considerações finais:** A microbiota intestinal desempenha um papel essencial na saúde do eixo intestino-cérebro. A disbiose,

¹Acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: gessica.raynner@gmail.com

²Orientadora. Mestra. Docente do curso de medicina da ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br



resultado de fatores genéticos e epigenéticos, leva a um desequilíbrio dessa microbiota, podendo desencadear uma série de doenças crônicas.

Palavras-chave: Disbiose intestinal, eixo intestino-cérebro e microbioma.

Referências

- [1] ANDRADE, M. E. G. DE; SIQUEIRA, C. G. DE. A microbiota intestinal, doenças associadas e os possíveis tratamentos: Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, p. e6113141719, 13 jan. 2024.
- [2] CHULUCK, J. B. G. et al. A influência da microbiota intestinal na saúde humana: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 16308–16322, 3 ago. 2023.
- [3] MEDEIROS, C. I. S.; COSTA, T. P. Repercussão da microbiota intestinal na modulação do sistema nervoso central e sua relação com doenças neurológicas. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 2, p. 342, 24 set. 2020.
- [4] EL-SAYED, A.; ALEYA, L.; KAMEL, M. Microbiota's role in health and diseases. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 28, n. 28, p. 36967–36983, 27 jul. 2021
- [5] NAUFEL, Maria Fernanda; TRUZZI, Giselle de Martin; FERREIRA, Caroline Marcantonio; COELHO, Fernando Morgadinho Santos. The brain-gut-microbiota axis in the treatment of neurologic and psychiatric disorders. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, [S.L.], v. 81, n. 07, p. 670-684, jul. 2023. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0043-1767818>.



MECANISMO DE AÇÃO DAS CÉLULAS CAR-T E SEUS EFEITOS CLÍNICOS EM LEUCEMIAS HEMATOLÓGICAS

Rebecca Luise Soares dos Anjos¹ Ana Beatriz Paes Trigueiro Mendes¹; Talita Machado Studart Gurgel de Oliveira¹; Joselma Aparecida de Oliveira²

Introdução: Recentemente, a terapia com células *Chimeric Antigen Receptor T* (CAR-T) tem revolucionado o tratamento de leucemias hematológicas, especialmente a leucemia linfoblástica aguda (LLA). Esta abordagem inovadora utiliza células T, um tipo de glóbulo branco fundamental na resposta imune adaptativa [1]. **Objetivo:** Discutir a eficácia do mecanismo de ação das células CAR-T no tratamento de leucemias hematológicas, destacando seus efeitos clínicos, as elevadas taxas de remissão e o aumento da sobrevida em pacientes refratários. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática e bibliográfica, utilizando os bancos de dados PubMed, Scopus e Web of Science para estudos de 2019 a 2023. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais sobre células CAR-T em leucemias hematológicas e o mecanismo de ação das células CAR-T. **Resultados e discussão:** A terapia CAR-T atua modificando células T autólogas para expressar receptores quiméricos de antígenos (CARs), permitindo o reconhecimento e a eliminação de células tumorais que expressam antígenos específicos, como o CD19, presente em muitas leucemias. Os dados obtidos indicam que esse mecanismo de ação resulta em taxas de remissão completa entre 30% e 70% em leucemias refratárias, com destaque para a LLA, onde a resposta imune gerada pelas células CAR-T mostrou-se especialmente eficiente na erradicação de células tumorais [3]. Em termos de sobrevida, a reprogramação das células T permitiu um aumento significativo da sobrevida global dos pacientes, com médias de 20 a 30 meses em comparação aos tratamentos convencionais. Existem ainda divergências observadas nos resultados, sendo atribuída a fatores como o subtipo de leucemia e as diferenças nos protocolos de administração da terapia, sugerindo ajustes na engenharia dos CARs e no tratamento para diferentes perfis de pacientes são essenciais para maximizar os benefícios clínicos [2]. Esses achados apoiam a eficácia da terapia CAR-T, especialmente no contexto da leucemia linfoblástica aguda, e demonstram como a ativação precisa das células T reprogramadas é fundamental para induzir respostas duradouras. A padronização dos protocolos terapêuticos e o desenvolvimento de CARs otimizados continuam sendo prioritários para a ampliação da eficácia e uniformização dos resultados [3]. **Considerações finais:** A terapia CAR-T tem se mostrado eficaz no tratamento de leucemias hematológicas refratárias,

¹Acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA).

²Orientadora. Mestre. Docente do curso de Medicina da ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br.



demonstrando um impacto positivo nas taxas de remissão e sobrevida. Contudo, seu uso ainda é restrito devido ao alto custo e à complexidade do tratamento.

Palavras-chave: Terapia Celular CAR-T. Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA). Tratamento Oncológico Avançado. Efeitos Clínicos.

Referências

- [1] BRUDNO, JENNIFER N.; KOCHENDERFER, JAMES N. Recent advances in CAR T-cell toxicity: mechanisms, manifestations and management. **Blood Reviews**, [S.L.], v. 34, p. 45-55, mar. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.blre.2018.11.002>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6628697/>. Acesso em: 07 ago. 2024.
- [2] WILLYANTO, SEBASTIAN EMMANUEL; ALIMSIJAH, YOHANES AUDRIC; TANJAYA, KRISANTO; TUEKPRAKHON, AEKKACHAI; PAWESTRI, AULIA RAHMI. Comprehensive analysis of the efficacy and safety of CAR T-cell therapy in patients with relapsed or refractory B-cell acute lymphoblastic leukaemia: a systematic review and meta-analysis. **Annals Of Medicine**, [S.L.], v. 56, n. 1, p. 01-23, 13 maio 2024. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/07853890.2024.2349796>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07853890.2024.2349796>. Acesso em: 07 ago. 2024.
- [3] XIANG, XINRONG; HE, QIAO; OU, YANG; WANG, WEN; WU, YU. Efficacy and Safety of CAR-Modified T Cell Therapy in Patients with Relapsed or Refractory Multiple Myeloma: a meta-analysis of prospective clinical trials. **Frontiers In Pharmacology**, [S.L.], v. 11, p. 01-19, 3 dez. 2020. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fphar.2020.544754>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7744881/>. Acesso em: 07 ago. 2024.



INFLUÊNCIA DOS POLIMORFISMOS HLA NA SUSCETIBILIDADE À COVID-19 (SARS-COV-2): UMA REVISÃO DA LITERATURA

Talita Naomi Kose Yokode¹; Hugo Vicentin Alves²

Introdução: A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, trouxe à tona a variabilidade das respostas imunológicas dos indivíduos frente à infecção, levando a manifestações clínicas que variam de assintomáticas a casos graves e fatais. Os antígenos leucocitários humanos (*Human Leukocyte Antigens - HLA*), componentes essenciais do complexo principal de histocompatibilidade (MHC), desempenham um papel crucial na apresentação de antígenos e na regulação da resposta imune. Devido a essa função, os loci *HLA* têm sido investigados como potenciais alvos em estudos genéticos que buscam compreender sua associação com a gravidade da infecção por COVID-19 [1,2,3]. **Objetivo:** Analisar a influência dos polimorfismos genéticos do *HLA* na suscetibilidade e gravidade da infecção por COVID-19. **Metodologia:** Esta revisão da literatura foi realizada com ênfase em estudos publicados nos últimos cinco anos, utilizando as bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO. A pesquisa incluiu artigos que abordam os polimorfismos genéticos do *HLA* e sua associação com a suscetibilidade e gravidade da infecção por COVID-19. As palavras-chave utilizadas na busca foram: COVID-19, SARS-CoV-2, *HLA*, *HLA*-classe I e II, polimorfismo genético e associação genética. Foram aplicados critérios de inclusão para selecionar estudos originais, em inglês e português, que foram escolhidos após a leitura do título e resumo. **Resultados e discussão:** O estudo realizado com a população espanhola identificou uma associação entre os alelos *HLA-B*14:02* e *HLA-C*08:02* com um menor risco de infecção por COVID-19. Além disso, os alelos *HLA-A*11:01* e *HLA-C*04:01* foram associados à gravidade da doença [1]. Os resultados sugerem que indivíduos portadores do alelo *HLA-DRB1*11* na população de Burkina Faso apresentam uma maior suscetibilidade à infecção por COVID-19 [4]. Na população italiana, o *HLA-B*07* está associado a um risco significativo de doença grave por COVID-19, enquanto o *HLA-B*27* e o alelo *C*12:02* demonstraram um efeito protetor, correlacionando-se com manifestações mais brandas da doença [5]. **Considerações finais:** Assim, este trabalho evidencia que os polimorfismos dos *HLA* influenciam a suscetibilidade e a gravidade da infecção por COVID-19 em diferentes populações, ressaltando o papel crucial da resposta imunológica mediada por *HLA*. Essa compreensão pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes.

Palavras-chaves: COVID-19; *HLA*; gravidade da doença; MHC; Polimorfismos.



Referências

- [1] CASTRO-SANTOS, P. et al. HLA-A11:01 and HLA-C04:01 are associated with severe COVID-19. *HLA*, v. 102, n. 6, p. 731-739, dez. 2023. DOI: 10.1111/tan.15160. Epub em: 1 ago. 2023. PMID: 3752856.
- [2] MIGLIORINI, F. et al. Association between HLA genotypes and COVID-19 susceptibility, severity and progression: a comprehensive review of the literature. *European Journal of Medical Research*, v. 26, n. 1, p. 84, 3 ago. 2021. DOI: 10.1186/s40001-021-00563-1. PMID: 34344463; PMCID: PMC8329616.
- [3] DOBRIJEVIĆ, Z. et al. The association of human leucocyte antigen (HLA) alleles with COVID-19 severity: A systematic review and meta-analysis. *Reviews in Medical Virology*, v. 33, n. 1, p. e2378, jan. 2023. DOI: 10.1002/rmv.2378. Epub em: 12 jul. 2022. PMID: 35818892; PMCID: PMC9349710.
- [4] OUEDRAOGO, A. R. et al. Association of HLA-DRB1 11 and HLA-DRB112 gene polymorphism with COVID-19 in Burkina Faso. *BMC Medical Genomics*, v. 16, n. 1, p. 246, 16 out. 2023. DOI: 10.1186/s12920-023-01684-8. PMID: 37845715; PMCID: PMC10577973.
- [5] GUERINI, F. R. et al. HLA allele frequencies and association with severity of COVID-19 infection in Northern Italian patients. *Cells*, v. 11, n. 11, p. 1792, 30 maio 2022. DOI: 10.3390/cells11111792. PMID: 35681490; PMCID: PMC9179900.



SÍFILIS NA GESTAÇÃO EM RONDÔNIA: IMPACTOS DA PANDEMIA E DESAFIOS PÓS-PANDÊMICOS NA SAÚDE PÚBLICA

Luana Cristina Moura de Souza¹; Kissila Agostini da Costa Amaral²; Sabrina Souza Fonseca³; Laura Cardoso Lima⁴; Alana Rebeca Gonçalves Machado⁵; Cristiely Alves Oliveira⁶

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua transmissão ocorre principalmente por meio de relações sexuais, mas a infecção também pode ser transmitida verticalmente para o feto [1]. A transmissão vertical geralmente acontece durante a gestação, via placentária, mas também pode ocorrer durante o parto se houver lesões ativas na mãe [2]. Entre as complicações associadas, destacam-se o aborto espontâneo, a prematuridade, o baixo peso ao nascer e os natimortos. Além disso, o bebê pode sofrer de deformidades ósseas, icterícia grave, convulsões, cegueira, surdez, entre outras condições [3]. **Objetivo:** Analisar a morbidade da sífilis na gestação durante a pandemia e no pós-pandemia no estado de Rondônia. **Metodologia:** Este estudo descritivo analisou a taxa de morbidade em sífilis em gestantes durante o período 2020 a 2022, a partir da coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis-chave consideradas incluem faixa etária e classificação clínica da infecção. **Resultados e discussão:** Durante o período analisado, foram registrados 1862 casos. Em 2020, foram registrados 453 casos, número que aumentou para 697 em 2021 e continuou a subir em 2022. Esse crescimento contínuo na morbidade pode ser atribuído às mudanças nos serviços de saúde durante a pandemia de COVID-19, a falta de acesso aos cuidados pré-natais e a diminuição na campanha de conscientização possa ter dificultado o diagnóstico e tratamento adequado a infecção. Em relação a faixa etária, observa-se que a maioria das infecções se concentra entre 15 a 39 anos, totalizando 1.835 casos, dos quais 20-39 anos, com 1309 casos, indicando que as mulheres nessa faixa etária estão mais suscetíveis a infecção; e entre 10 e 19 anos apresentando 526 casos, sugerindo a necessidade de intervenções educativas voltada para essa população jovem. A respeito a classificação clínica da sífilis, a análise de dados

¹ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: luanacristinamouraso@gmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: kissila.agostini22@gmail.com

³ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: sabrinasouzafonseca02@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: lauralimacardoso54@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: alanarebecafaculdade@gmail.com

⁶ Professora orientadora. E-mail: cristielyoliveira.alves@gmail.com



demonstra que 173 casos foram classificados como sífilis ignoradas, 592 como primária, 84 como secundária, 428 como terciária e 585 como latente. Os altos dados de sífilis latente também são alarmantes, pois indicam que muitos indivíduos podem ser portadores da infecção sem tratamento, aumento assim o risco de infecção vertical. **Considerações finais:** os dados revelam uma tendência preocupante de aumento de sífilis em gestantes no estado de Rondônia, especialmente na faixa etária mais jovem.

Palavras-chaves: Epidemiologia. Sífilis. Saúde Pública. Pré-natal. Transmissão Vertical.

Referências

- [1] Canuto, Irandir Eugenia de Lima. SIFILIS GESTACIONAL, DIFICULDADES E BARREIRAS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S.L.], p. 96-105, 20 fev. 2023. Revista Multidisciplinar em Saude. <http://dx.doi.org/10.51161/integrar/remss/3654>.
- [2] AlmeidaB. C. P. de, LimaL. P., DiasJ. P. G., & Figueiredo JúniorH. S. de. (2023). Sífilis gestacional: epidemiologia, patogênese e manejo. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, 23(8), e13861. <https://doi.org/10.25248/reamed.e13861.2023>
- [3] Arandia J. C., & Abrantes Pereira LeiteJ. C. R. de. (2023). Sífilis na gestação e fatores que dificultam o tratamento na Atenção Primária: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, 23(1), e11557. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e11557.2023>
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. Disponível em: <http://www.sinan.saude.gov.br>. Acesso em: 04 de set de 2024.

Categorias

(X) Pesquisa Original



SÍNDROME INFLAMATÓRIA AUTOIMUNE INDUZIDA POR ADJUVANTES EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: ANÁLISE DOS EFEITOS RELACIONADOS AO IMPLANTE DE SILICONE, PMMA E ÁCIDO HIALURÔNICO

Aymêe Codinhoto Araújo¹; Luan da Silva Rocha²; Luís Fernando Matos Bastianini³

Introdução: Ao longo das últimas décadas com a evolução das redes sociais incentivado por influenciadores tornou-se evidente a crescente aceitação dos procedimentos estéticos observou-se o aumento da ocorrência da Síndrome Inflamatória Autoimune Induzida por Adjuvantes (ASIA) [1]. Esta síndrome consiste em um conjunto de manifestações clínicas associadas a processos autoimunes que podem se manifestar após a exposição a adjuvantes, tais como silicone, polimetilmetacrilato (PMMA) e ácido hialurônico, frequentemente utilizados em procedimentos estéticos e cirúrgicos [2]. Embora essas substâncias tenham a finalidade de melhorar a estética e a funcionalidade, sua utilização pode resultar em reações adversas em indivíduos geneticamente predispostos. **Objetivo:** analisar os efeitos dos procedimentos estéticos no surgimento de síndromes autoimunes. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados como PubMed, LILACS e SciELO. Foram selecionados artigos de revisão e estudos clínicos publicados entre 2011 e 2024. **Resultados e Discussão:** Os materiais como silicone, PMMA e ácido hialurônico, consecutivamente, têm sido amplamente utilizados em procedimentos de aumento de mama, preenchimentos faciais e correção de cicatrizes, a exposição a esses materiais pode induzir uma variedade de sintomas, incluindo fadiga crônica, mialgia, artralgia e distúrbios cognitivos, especialmente em indivíduos predispostos [3]. Os critérios diagnósticos incluem a confirmação da exposição ao adjuvante, a presença de sintomas clínicos compatíveis e a detecção de autoanticorpos inespecíficos. Além disso, exames de imagem podem ser empregados para avaliar a integridade dos implantes e identificar reações inflamatórias [4]. As abordagens terapêuticas para a ASIA incluem a remoção do adjuvante, quando viável, e o uso de imunossuppressores para controlar a inflamação e a autoimunidade [5]. **Considerações finais:** A crescente popularidade de procedimentos estéticos que utilizam adjuvantes, levanta preocupações sobre o desenvolvimento da Síndrome Inflamatória Autoimune Induzida por Adjuvantes (ASIA). Indivíduos com predisposição genética podem ser mais vulneráveis a

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: aymeecodinhoto@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: luanslvrocha@gmail.com

³ Orientador. Mestre em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-FMRP-USP. Docente do Curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: 33097109803@professores.ibmec.edu.br.



reações adversas, tornando essencial a identificação precoce dos sintomas e um diagnóstico adequado. Intervenções, como a remoção do adjuvante e o uso de imunossuppressores, podem ser necessárias para o manejo eficaz da condição..

Palavras-chave: Implantes estéticos. Reações imunológicas. Cirurgia plástica.

Referências

- [1] PERADOTTO, Brenda; MICHELETTI, Vania Celina Dezoti; PIEROTTO, Aline Aparecida da Silva; CARVALHO, Karen Oliveira Rodrigues de; BATISTA, Maria Eduarda Pasquotto; ARAÚJO, Bruna Letícia Ramos; TREVISO, Patrícia. Síndrome autoimune induzida por adjuvantes (ASIA): sinais e sintomas experienciados por mulheres. **Revista Sobecc**: Associação brasileira de enfermeiros de centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material e esterilização, [S.L.], v. 28, n. 28, p. 1-11, 29 maio 2023. Zeppelini Editorial e Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.5327/z1414-4425202328874>. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/874>. Acesso em: 13 out. 2024.
- [2] SHOENFELD, Yehuda; AGMON-LEVIN, Nancy. 'ASIA' – Autoimmune/inflammatory syndrome induced by adjuvants. **Journal Of Autoimmunity**, [S.L.], v. 36, n. 1, p. 4-8, fev. 2011. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jaut.2010.07.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0896841110000788?via%3Dihub>. Acesso em: 13 out. 2024.
- [3] VILLAR, I. D. S.; VEIGA, J. C.; COELHO, B. G.; ABREU, I. V.; GAVA, I. B.; RODRIGUES, V. D. S.; DIAS, V. E. A síndrome de ASIA e o explante de próteses de silicone mamário. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 2640–2652, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p2640-2652. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/788>. Acesso em: 13 out. 2024.
- [4] PLAVSIC, Aleksandra; ARANDJELOVIC, Snezana; DIMITRIJEVIC, Milan; KUSIC, Natasa; SPIRIC, Vesna Tomic; POPOVIC, Bojana; JOVICIC, Zikica; POPADIC, Aleksandra Peric; MISKOVIC, Rada. Autoimmune/inflammatory syndrome induced by adjuvants in a woman with Hashimoto thyroiditis and familial autoimmunity—a case report and literature review. **Frontiers In Immunology**, [S.L.], v. 1139603, n. 14, p. 1-6, 23 maio 2023. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fimmu.2023.1139603>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/immunology/articles/10.3389/fimmu.2023.1139603/full>. Acesso em: 13 out. 2024.
- [5] GIACOMAZZO, Caio Munaretto *et al.* Adjuvant-induced autoimmune syndrome triggered by silicone breast implants: systematic review. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (Rbcp) – Brazilian Journal Of Plastic Surgery**, [S.L.], v. 37, n. 04, p. 1-9, 2022. GN1 Sistemas e Publicacoes Ltd.. <http://dx.doi.org/10.5935/2177-1235.2022rbcp.626-en>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/55ZZmnxpHCyMWb3HWbP5psx/?lang=en>. Acesso em: 12 out. 2024.

(X) Pesquisa Bibliográfica

Anais da II Jornada de Iniciação Científica e Extensão IDOMED de Ji-Paraná e IV Congresso Nacional de Ligas Acadêmicas de Medicina (CONLAM). **Revista de Ensino e Saúde da Amazônia**, volume 2, nº 3, novembro de 2024. ISSN 2965-6648



TRANSTORNOS MENTAIS NA POPULAÇÃO DE JI-PARANÁ (RO)- INICIAÇÃO CIENTÍFICA E CUIDADO

Mateus Leal de Melo¹, Welligton de Souza Inácio¹, Manuela Rodrigues Muller¹; Rodrigo Costa²

Introdução: Os transtornos mentais são prevalentes e impõem carga significativa aos usuários, familiares, comunidades e serviços de saúde. Ji-Paraná é a segunda maior cidade de Rondônia, mas as informações sobre prevalência e acesso a cuidados em saúde mental é escassa. **Objetivos:** Pretende-se apresentar iniciativa de Iniciação Científica da Universidade Estácio de Sá que buscou identificar os transtornos mentais que são prevalentes e impõem carga significativa aos usuários, familiares, comunidades e taxa de atendimentos nos serviços de saúde relacionados à saúde mental e os transtornos detectados. **Métodos:** Estudo exploratório desenvolvido utilizando dados do Ministério da Saúde (DATASUS), na categoria de morbidade hospitalar, no município de Ji-Paraná, entre 2019-2023. **Resultados:** Os transtornos mentais e comportamentais mais comuns são transtornos psicóticos (média de 14.505 casos/ano), seguido por transtornos de humor (média de 5.507 casos/ano), e transtornos mentais provenientes do uso de substâncias psicoativas (média de 3.704 casos/ano) [1]. Observou-se maior ocorrência destes transtornos em homens (54%) [2]. Os alunos notaram que os dados se referem a atendimento hospitalar e não encontraram informações relativas aos serviços de atenção primária e rede de atenção à saúde mental no município. Também vale ressaltar a deficiência para o processo de notificação na localidade, onde muitos casos de transtornos mentais podem acabar sendo omitidos e não divulgados no sistema [3]. **Conclusão:** Acesso aos serviços de saúde é um atributo fundamental do sistema de saúde e se configura por aspectos políticos, socioeconômicos, organizacionais e simbólicos. Incluir alunos em investigações voltadas para a compreensão do acesso à saúde mental é uma estratégia importante para ampliação das informações e debates no planejamento/implementação de cuidado.

Palavras-chave: Substâncias psicoativas. Notificação. Transtornos de humor. Sistema de saúde.

¹Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA).

²Orientador. Especialista. Docente do curso de medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: costta.rodrigo@gmail.com.



Referências

[1] Ministério da Saúde (Brasil). Departamento de Informática do SUS - **DATASUS**. Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) [Internet]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>. Acesso em: Outubro de 2023.

[2] World Health Organization (WHO). Depression and Other Common Mental Disorders: **Global Health Estimates**. Geneva: World Health Organization; 2017. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/management/depression/prevalence_global_health_estimates/en/.

[3] World Health Organization (WHO). **OMS destaca necessidade de transformar relação com a saúde mental**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/187134-oms-destaca-necessidade-de-transformar-rela%C3%A7%C3%A3o-com-sa%C3%BAde-mental>.



O PAPEL DAS DROGAS ONCOLÓGICAS NA TERAPIA PALIATIVA: ABORDAGEM DO CONTROLE DA DOR E DOS SINTOMAS

Francisco Felipe Sampaio Neto¹; Greyce Kelly Marins de Castro²; Giovanna Genelhu Bijos de Oliveira³, Rodrigo Silveira Costa⁴

Introdução: Os quadros sintomáticos gerados em decorrência dos diversos tipos de cânceres nos pacientes, geralmente ocorrem apenas em fases avançadas da doença, o que atrapalha no prognóstico. Diante disso, muitos pacientes não são elegíveis para tratamentos curativos, pois dependendo do quadro os fármacos e terapias causariam mais prejuízo do que benefícios à saúde do paciente, tendo como alternativa a terapia paliativa, que age no controle dos sintomas e da dor [1]. **Objetivo:** Apresentar a importância das drogas oncológicas na qualidade de vida de pacientes em tratamento paliativo. **Metodologia:** realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa, onde foram consultados os dados do Google Acadêmico, no período entre 2019 a 2024. **Resultados e Discussão:** O tratamento paliativo representa a principal parte do tratamento oncológico, tendo como principais funções o aumento na qualidade de vida e a prorrogação dela, em fases mais avançadas de vários tipos de câncer a dor crônica é um dos sintomas mais prevalentes e é contida com a utilização de medicamentos, geralmente, seguindo a escada de dor da OMS, utilizando um conjunto de analgésicos, principalmente os opioides [2]. Além da dor, outros sintomas que também prejudicam os pacientes em cuidados paliativos são náuseas e vômitos, devido a tratamentos invasivos como a quimioterapia, fazendo com que seja necessário o uso de antieméticos [3]. **Considerações Finais:** a pesquisa mostra a importância do tratamento farmacológico para a terapia paliativa de pacientes com neoplasias, explicando o impacto positivo na qualidade de vida no que tange ao controle da dor e da sensação de náusea.

Palavras-chave: Neoplasias. Tratamento. Fármacos.

¹Acadêmico do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: felipesampaioescj@gmail.com.

²Acadêmica do curso de graduação em Medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: greyce_kelly.jipa@hotmail.com.

³Acadêmica do curso de graduação em Farmácia do ESTÁCIO/UNIJIPA, e-mail: giovannagenelhu@gmail.com

⁴Orientador. Especialista. Docente do curso de Medicina da Faculdade Estácio UNIJIPA, e-mail: costta.rodriigo@gmail.com

**Referências:**

- [1] STRANG, Peter. Palliative oncology and palliative care. **Molecular Oncology**, Stockholm, v. 16, n. 19, p. 1-11, 12 ago. 2022. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/1878-0261.13278>.
- [2] MAO, Jun J.; ISMAILA, Nofisat; BAO, Ting; BARTON, Debra; BEN-ARYE, Eran; GARLAND, Eric L.; GREENLEE, Heather; LEBLANC, Thomas; LEE, Richard T.; LOPEZ, Ana Maria. Integrative Medicine for Pain Management in Oncology: society for integrative oncology's:asco guideline. **Journal Of Clinical Oncology**, [S.L.], v. 40, n. 34, p. 3998-4024, 1 dez. 2022. American Society of Clinical Oncology (ASCO). <http://dx.doi.org/10.1200/jco.22.01357>.
- [3] HENSON, Lesley A.; MADDOCKS, Matthew; EVANS, Catherine; DAVIDSON, Martin; HICKS, Stephanie; HIGGINSON, Irene J.. Palliative Care and the Management of Common Distressing Symptoms in Advanced Cancer: pain, breathlessness, nausea and vomiting, and fatigue. **Journal Of Clinical Oncology**, [S.L.], v. 38, n. 9, p. 1-6, 20 mar. 2020. American Society of Clinical Oncology (ASCO). <http://dx.doi.org/10.1200/jco.19.00470>.

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SAZONALIDADE DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS EM RONDÔNIA ENTRE 2019 - 2023

Matheus Sousa Tomborelli Saia¹; Luan da Silva Rocha²; Vitória de Oliveira Pissinati³; João Victor Holanda Souza Santana⁴; Italo Jaques Figueiredo Maia⁵

Introdução: As doenças respiratórias em crianças são um grave problema de saúde pública, com aumento significativo de casos durante as variações sazonais [1]. A dinâmica dessas doenças é mais bem compreendida em países de clima temperado, onde condições de frio e ar seco são extremamente mais severas e abruptas, favorecendo sua propagação [2]. No entanto, no Brasil, o clima sazonal de diversas regiões influencia diretamente a incidência de doenças como pneumonia e bronquiolite [3]. No que tange o estado de Rondônia, a climatologia da região é dividida em 2 estações bem definidas, um período chuvoso que se estende do mês de outubro a abril e um período seco de junho a agosto, sendo os meses de maio e setembro períodos de transição [4]. Esses fatores climáticos, aumentam a vulnerabilidade das crianças, tornando essencial a identificação de padrões sazonais para o planejamento de ações preventivas e manejo adequado das doenças respiratórias. **Objetivo:** Analisar as características epidemiológicas sazonais das internações por doenças respiratórias em crianças no período de 2019 a 2023, no estado de Rondônia. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, com base nos dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram extraídos dados de internações por doenças respiratórias em crianças de até 14 anos, analisando-as por ano e mês no estado de Rondônia. **Resultados e discussão:** A análise do número de internações ao longo dos anos revelou que 2023 apresentou a maior incidência, com 8.227 internações, seguido por 2022 (7.727) e 2019 (6.466). Observa-se uma clara sazonalidade nas internações, com pico de ocorrências nos meses de maio (3.559), abril (3.427) e junho (2.860). Além disso, verificou-se uma distribuição desigual entre os sexos, com predomínio significativo de internações no sexo masculino, que representou 15.301 casos (56,5%), em comparação ao sexo feminino, que totalizou 11.785 casos (43,5%). Já em relação a faixa etária, nota-se uma maior incidência nas idades entre 1 a 4 anos, com 13.265, seguida da

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: matheustomborelli@hotmail.com.

² Acadêmico do Curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: luanslvrocha@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná-FAMEJIPA. E-mail: vitoriadeoliveirapissinati@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jvictorjoao.2002@hotmail.com

⁵ Orientador. Enfermeiro. Mestre em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade. Docente da FAMEJIPA. E-mail: italojfmaia@gmail.com.



faixa etária de menor que 1 ano (7.173), 5 a 9 anos (5.294) e 10 a 14 anos (1.354). **Considerações finais:** torna-se imperativo o desenvolvimento de estratégias preventivas específicas, como campanhas de vacinação e orientações sobre cuidados respiratórios, além do fortalecimento do sistema de saúde para o atendimento adequado nos períodos de maior demanda, diminuindo as internações e melhorando o manejo das doenças respiratórias.

Palavras-chave: Sazonalidade. Incidência. Vulnerabilidade. Pediatria

Referências

- [1] MENEZES, Renata Armani Moura *et al.* Distribuição espacial das taxas de internação de crianças por pneumonia no Sistema Único de Saúde, nos municípios do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 1-10, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190053>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbmet/a/bNjQhnqtTsXt5BPJmSfx9nM/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2024.
- [2] ALMEIDA, Alexandra Ribeiro Mendes de. **DINÂMICA SAZONAL DA INFLUENZA NO BRASIL:** a importância da latitude e do clima. 2018. 30 f. Tese (Doutorado) - Curso de Epidemiologia em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34080>. Acesso em: 03 out. 2024.
- [3] XAVIER, Juliana Meira de Vasconcelos *et al.* Sazonalidade climática e doenças das vias respiratórias inferiores: utilização de modelo preditor de hospitalizações pediátricas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 2, p. 1-7, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0680pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DPggdH5YNczshGbwzVkJLLSw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2024.
- [4] SARAIVA, Fábio Adriano Monteiro; PENHA, Miguel (org.). **INFORMATIVO MENSAL HIDROMETEOROLOGICO DE EVENTOS CRITICOS DO ESTADO DE RODÔNIA**. 51. ed. Porto Velho: Governo do Estado de Rondônia, 2024. 18 p. Disponível em: https://www.sedam.ro.gov.br/ext-files/sedam/2024/05/41BYiEdKWkJC.EVENTOS%20HIDROMET_CRITICO-RO_Inform_Mensal_51%C2%AA%20ed_mar%202024.pdf. Acesso em: 05 out. 2024.

Categorias

(X) Pesquisa Original



TERAPIAS COM AZUL DE METILENO PARA DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA BREVE REVISÃO

Cesar Henrique Macedo Ribeiro¹, Gabriela Alves Dos Santos², Wesley Zanre Pereira¹, Amara Nelly Berto Cordeiro Feitosa², Pedro Henrique Grosso², Lara Gabrielly de Sousa Barros², Jeferson de Oliveira Salvi³.

Introdução: O azul de metileno (AM) tem sido amplamente estudado por suas propriedades neuroprotetoras, antioxidantes e anti-inflamatórias. Pesquisas recentes sugerem seu potencial no tratamento de doenças neurodegenerativas como o Alzheimer (AD) e outras condições neuropsiquiátricas [1]. **Objetivo:** Avaliar os avanços no uso terapêutico do azul de metileno no tratamento de doenças neurodegenerativas e identificar suas principais aplicações clínicas. **Metodologia:** A revisão de literatura foi realizada na base de dados *PubMed*, considerando os últimos artigos dos 5 anos, no idioma original, utilizando os descritores em inglês. Apenas ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas foram incluídos na análise. **Resultados e discussão:** Os resultados indicam que o AM tem potencial para reduzir a neuroinflamação, o estresse oxidativo e as placas de beta-amiloide, fatores centrais na patogênese da AD. Choi et al [1] demonstraram uma abordagem inovadora usando ultrassonografia para melhorar a entrega de MB ao cérebro, resultando em significativa redução dos danos neuronais e das placas de beta-amiloide. Além disso, estudos como os de Hashmi et al. [2] ressaltaram melhorias na função cognitiva em pacientes tratados com AM, consolidando seu uso como uma terapia promissora para AD. Um estudo de Ou et al mostrou que o Azul de Metileno (AM) pode reduzir a neuroinflamação e os déficits neurocomportamentais em camundongos, inibindo a superexpressão de PHD3 via o caminho de sinalização Siah2/Morg1/PHD3, destacando seu potencial no tratamento de distúrbios neurológicos [3]. No entanto, há limitações no uso do AM em pacientes com deficiência de G6PD, devido ao risco de hemólise [4]. Apesar disso, os achados corroboram a versatilidade do AM como agente terapêutico multifuncional. **Considerações finais:** O AM mostra-se promissor no tratamento de doenças neurodegenerativas, especialmente na doença de Alzheimer, devido às suas propriedades neuroprotetoras, como ação antioxidante e inibição da agregação de proteínas TAU. Embora os resultados até agora sejam encorajadores, são necessários mais estudos para garantir sua eficácia e segurança em populações específicas. Futuras pesquisas devem explorar estratégias para otimizar a entrega do AM ao cérebro e avaliar sua

¹Acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros da Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares (LAMI). E-mail: cesarmacedo_69@hotmail.com.

²Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da FAMEJIPA. Membros da LAMI.

³Orientador, doutor em Biologia Celular e Molecular, docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. Coordenador da LAMI. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com



aplicação em outras doenças neurodegenerativas, visando ao desenvolvimento de tratamentos mais eficazes e seguros.

Palavras-chave: Azul de metileno; Doença de Alzheimer; Neuroproteção; Terapias neurodegenerativas.

REFERÊNCIAS

- [1] Choi, H.J., et al. (2022). Methylene Blue Delivery Mediated by Focused Ultrasound-Induced Blood-Brain Barrier Disruption Reduces Neural Damage and Amyloid-Beta Plaques by AQP-4 Upregulation. **Biomedicines**, 10(12), 3191. <https://doi.org/10.3390/biomedicines10123191>.
- [2] Hashmi, M.U., et al. (2023). Exploring Methylene Blue and Its Derivatives in Alzheimer's Treatment: A Comprehensive Review of Randomized Control Trials. **Cureus**, 15(10), e46732. <https://doi.org/10.7759/cureus.46732>.
- [3] Ou, G., Che, J., Dong, J., Deng, Y., Jiang, X., Sun, Y., He, Z., Chen, W., Zhang, J. (2023). Methylene blue targets PHD3 expression in murine microglia to mitigate lipopolysaccharide-induced neuroinflammation and neurocognitive impairments. **Int Immunopharmacol**, 120, 110349. <https://doi.org/10.1016/j.intimp.2023.110349>
- [4] Malakah, M.A., et al. (2023). Co-Occurring Hemolysis and Methemoglobinemia After COVID-19 Infection in Patient With G6PD Deficiency. **Cureus**, 15(2), e35020. <https://doi.org/10.7759/cureus.35020>.

Categorias

(x) CONLAM



ACUPRESSÃO NO MANEJO DA ENXAQUECA: EFICÁCIA, MECANISMOS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Amara Nelly Berto Cordeiro Feitosa¹, Cesar Henrique Macedo Ribeiro², Lara Gabrielly de Sousa Barros Wesley¹, Pedro Henrique Grosso¹, Gabriela Alves Dos Santos¹, Wesley Zanre Pereira², Jeferson de Oliveira Salvi³.

Introdução: A acupressão é uma terapia complementar baseada na medicina tradicional chinesa que visa restaurar o fluxo adequado de energia no corpo para promover saúde e reduzir sintomas físicos. Consiste em aplicar pressão em pontos específicos do corpo, de forma não invasiva e indolor, utilizando mãos, dedos, cotovelos, pés ou dispositivos [1]. No Brasil, práticas integrativas como a acupressão são reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), conforme estabelecido pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares Estabelecida pela Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006 [2]. A enxaqueca é uma condição neurológica episódica com dor de cabeça intensa, sensibilidade à luz e som, e pode durar de 4 a 72 horas. Ela passa por fases como premonição, dor e pós-crise, e pode incluir aura em alguns casos [3]. **Objetivo:** Analisar a eficácia da acupressão no tratamento da enxaqueca, destacando os mecanismos fisiológicos envolvidos na redução da dor e seu impacto clínico. **Metodologia:** A revisão de literatura foi realizada nas bases de dados PubMed e Scopus, utilizando os descritores "acupressão" e "enxaqueca". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês, com acesso gratuito, que abordassem a eficácia e os mecanismos de ação da acupressão. **Resultados e Discussão:** A acupressão tem se mostrado uma alternativa promissora no manejo da enxaqueca, com estudos recentes indicando sua capacidade de reduzir a intensidade da dor e proporcionar alívio imediato em casos agudos. Como uma opção não farmacológica, oferece uma abordagem segura e eficaz, complementando os tratamentos convencionais e minimizando os efeitos adversos associados ao uso prolongado de medicamentos [4]. Onan et al. [5] destacaram que a acupressão pode reduzir a intensidade da dor de cabeça em pacientes com enxaqueca. Wang et al [6] observaram uma melhora significativa na dor imediata em pacientes com enxaqueca aguda sem aura tratados com acupressão auricular. Yang et al. [7] ressaltam a eficácia da acupressão em pacientes hemodialisados, indicando melhorias em condições que frequentemente coexistem com a enxaqueca. Esses efeitos reforçam seu potencial como terapia complementar. **Considerações Finais:** A acupressão é uma terapia complementar promissora no manejo da enxaqueca, podendo reduzir a intensidade e a frequência das crises. Para validar seus efeitos e

¹Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membro da Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares (LAMI). E-mail: amaranelly11@gmail.com.

²Acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da FAMEJIPA. Membros da LAMI.

³Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. Coordenador da LAMI. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com



identificar os principais acupontos eficazes, sugere-se o desenvolvimento de uma revisão sistemática ou meta-análise que liste os pontos mais utilizados para o alívio da dor.

Palavras-chave: Medicina Tradicional Chinesa. Manejo da dor. Do-in Acupontos.

Referências

- [1] RAVI, P.; BOOPALAN, D.; VIJAYAKUMAR, V.; ANANDHAN, A.; VANAMOORTHY, M. K.; CHIDAMBARAM, Y.; KASI, M.; KUPPUSAMY, M. Effect of Sanyinjiao (Spleen-6) Acupoint for Pain Management in Primary Dysmenorrhea: An Updated Systematic Review and Meta-Analysis. *Medical Acupuncture*, v. 36, n. 4, p. 178-188, 2024. DOI: 10.1089/acu.2023.0100. PMID: 39309625; PMCID: PMC11411281.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Aprova a ampliação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 mar. 2017.
- [3] AGUILAR-SHEA, A. L.; MEMBRILLA, M. de J. A.; DIAZ-DE-TERAN, J. Migraine review for general practice. *Aten Primaria*, v. 54, n. 2, p. 102208, fev. 2022. DOI: 10.1016/j.aprim.2021.102208. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8605054/>.
- [4] LIU, Y.; WANG, Y.; MI, C.; WANG, Z.; HAN, Y.; QI, X.; DING, X. Efficacy of Acupuncture-Related Therapy for Migraine: A Systematic Review and Network Meta-Analysis. *Journal of Pain Research*, v. 17, p. 1107-1132, 2024. DOI: 10.2147/JPR.S452971. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10950004/>.
- [5] ONAN, D.; AKYOL, Y.; ÖZTÜRK, G.; KILINÇ, M. The efficacy of physical therapy and rehabilitation approaches in chronic migraine: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Integrative Neuroscience*, v. 22, n. 5, p. 126, 2023. DOI: 10.31083/j.jin2205126. PMID: 37735140.
- [6] WANG, Y.; LIU, M.; ZHANG, C.; SHI, T.; XU, L.; HUANG, Y. Auricular acupressure combined with Tongtian oral liquid for acute attacks of migraine without aura: a single-center, retrospective study. *American Journal of Translational Research*, v. 16, n. 2, p. 625-636, 2024. DOI: 10.62347/FYGE7020. PMID: 38463577.
- [7] YANG, T.; LI, X.; ZHOU, J.; ZHANG, W.; LIU, Y. Efficacy of auricular acupressure in maintenance haemodialysis patients: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Clinical Nursing*, v. 31, n. 5-6, p. 508-519, 2022. DOI: 10.1111/jocn.15966. PMID: 34268817.

Categorias

(x) CONLAM



POTENCIAL DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DE EVALI: UMA REVISÃO DE ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Ellen Kariny Almeida da Silva¹; Gabriela Oliveira Amante¹, Tatiane de Lima Ferreira¹, Nicole Emanuele Souza Gomes¹, Jéssica da Silva Salvi², Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: Os cigarros eletrônicos vaporizam líquidos com ou sem nicotina, frequentemente aromatizados [1]. Em 2019, essa tendência levou a uma epidemia de hospitalizações e mortes relacionadas à lesão pulmonar causada por vaporização (EVALI) [2]. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) emergem como uma abordagem promissora para tratar as causas e prevenir a utilização nas dimensões do emocional e do mental. **Objetivo:** Discutir a integração das PICS no manejo EVALI, identificando abordagens terapêuticas que promovam a recuperação e o bem-estar. **Metodologia:** realizou-se uma revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e Medline, considerando artigos dos últimos 10, em seus idiomas originais. **Fundamentação teórica:** As PICS buscam a prevenção de doenças e o bem-estar geral ao estimularem os mecanismos naturais de recuperação e se concentrarem em abordagens com ênfase na escuta ativa [3]. Embora os mecanismos da EVALI envolvam citotoxicidade e inflamação neutrofílica, os detalhes fisiopatológicos ainda não foram completamente elucidados [2]. Pesquisas recentes indicam que a mistura de compostos químicos nos líquidos eletrônicos, combinada à forma prolongada de inalação, contribui para a inflamação e citotoxicidade pulmonar [4]. A Medicina Integrativa, ao combinar tratamentos convencionais e complementares, oferece benefícios para o controle dos sintomas respiratórios e promoção do bem-estar geral de pacientes [5]. Estudos sugerem que a abordagem holística das PICS, incluindo acupuntura, fitoterapia e práticas mente-corpo, pode complementar o tratamento de EVALI, melhorando a resposta imunológica e a recuperação dos tecidos pulmonares [6]. Hanson et al [7] concluíram sobre a necessidade de mais pesquisas clínicas para validar o impacto dessas práticas no tratamento de lesões pulmonares causadas por cigarros eletrônicos. **Considerações finais:** As PICS apresentam potencial para complementar o manejo de EVALI, proporcionando uma abordagem holística que busca não apenas tratar os sintomas, mas também promover a recuperação e o bem-estar geral dos pacientes. As evidências sugerem que

¹Acadêmicos do 2º Período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membro da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa (LAMI). E-mail: ellenkarinyalmeida@hotmail.com

²Bióloga. Mestre. Ozonioterapeuta. Docente no Instituto SALVE. E-mail: jsilvasalvi12@gmail.com

³Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente da FAMEJIPA. Coordenador da LAMI. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.



práticas como acupuntura, fitoterapia e técnicas mente-corpo podem melhorar a resposta imunológica e auxiliar na recuperação pulmonar. No entanto, ainda são necessárias mais pesquisas clínicas para validar a eficácia das PICS no tratamento de lesões pulmonares relacionadas ao uso de vaporizadores.

Palavras-chave: EVALI. Cigarros eletrônicos. Medicina integrativa.

Referências

- [1] KALININSKIY, Aleksandr; BACH, Christina T; NACCA, Nicholas e; GINSBERG, Gary; MARRAFFA, Jeanna; A NAVARETTE, Kristen; MCGRAW, Matthew D; CROFT, Daniel P. E-cigarette, or vaping, product use associated lung injury (EVALI): case series and diagnostic approach. ***The Lancet Respiratory Medicine***, [S.L.], v. 7, n. 12, p. 1017-1026, dez. 2019. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2213-2600\(19\)30415-1](http://dx.doi.org/10.1016/s2213-2600(19)30415-1).
- [2] PARK, Jin-Ah; ALEXANDER, Laura E. Crotty; CHRISTIANI, David C.. Vaping and Lung Inflammation and Injury. ***Annual Review Of Physiology***, [S.L.], v. 84, n. 1, p. 611-629, 10 fev. 2022. Annual Reviews. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev-physiol-061121-040014>.
- [3] Ministério da Saúde (Brasil). **Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no SUS: panorama nacional e internacional**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- [4] Shields, P. G., Berman, M., Brasky, T. M., Freudenheim, J. L., Mathe, E. A., McElroy, J. P. & Wewers, M. D. (2020). A review of pulmonary toxicity of electronic cigarettes in the context of smoking: a focus on inflammation. ***Cancer Epidemiology Biomarkers & Prevention***, 29(2), 237-244. doi: 10.1158/1055-9965.EPI-19-0663.
- [5] Jankowski, M., Brożek, G., Lawson, J., Skoczyński, S., & Zejda, J. E. (2019). E-cigarettes: harmless or harmful? ***Advances in Respiratory Medicine***, 87(5), 233-246. doi: 10.5603/ARM.a2019.0029.
- [6] Herman, P. M., & Coulter, I. D. (2020). Complementary and integrative medicine in lung disease: from prevention to treatment. ***Journal of Alternative and Complementary Medicine***, 26(2), 122-130. doi: 10.1089/acm.2019.0402.
- [7] Hanson, K. E., Winstead, A., Davis, L. E., & Pappas, D. (2021). Integrating complementary and integrative therapies in pulmonary rehabilitation. ***Journal of Cardiopulmonary Rehabilitation and Prevention***, 41(5).

Categoria:

(X) CONLAM



MODULAÇÃO BIOQUÍMICA DO OZÔNIO MEDICINAL NA ARTRITE REUMATOIDE: UMA BREVE REVISÃO

Gabriela Oliveira Amante¹; Jéssica da Silva Salvi², Nicole Emanuele Souza Gomes¹, Tatiane de Lima Ferreira¹, Ellen Kariny Almeida da Silva¹, Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: A ozonioterapia é uma técnica terapêutica que utiliza a mistura de oxigênio e ozônio (O₃), sendo eficaz em diversas condições inflamatórias, incluindo artrite reumatoide (AR). No Brasil, essa prática foi regulamentada pela Lei nº 14.648/2023, que autoriza seu uso como terapia complementar [1,2].

Objetivo: explorar como o O₃ influencia as respostas bioquímicas associadas aos sintomas da artrite reumatoide. **Metodologia:** foi realizada revisão de literatura, com artigos publicados entre 2018 e 2023, usando o *PubMed* com os descritores "artrite reumatoide" e "ozonioterapia". **Referencial teórico:** O O₃ foi eficaz na modulação de citocinas pró-inflamatórias (IL-17, IL-1β e TNF-α), responsáveis pela progressão da AR. Além disso, o tratamento com O₃ promoveu uma resposta antioxidante significativa, auxiliando na reparação tecidual [3,4]. Em doses controladas o O₃ atua como um bioregulador do sistema redox, aumentando a expressão de glutathiona e diminuindo níveis de malondialdeído, resultando em um equilíbrio entre os sistemas de reparo e o estresse oxidativo. Dependendo da condição tratada, marcadores antioxidantes podem aumentar entre 21% e 140%, enquanto os marcadores de estresse são reduzidos, promovendo o reequilíbrio redox [5,6]. Saija et al [7] concluíram que o O₃ atua na via de sinalização do fator de transcrição nuclear relacionado ao fator eritroide 2 (NRF2). No estudo, observou-se um aumento significativo nos níveis de NRF2 e superóxido dismutase 2 (SOD2), indicando uma ativação da resposta antioxidante, o que ajuda a reduzir o estresse oxidativo e promover a regeneração tecidual. Ao contrário dos corticosteroides, o O₃ não ativou o fator de transcrição nuclear NF-κB, associado à inflamação crônica, e não alterou a expressão de mediadores inflamatórios como MIF (fator inibidor da migração de macrófagos) e as metaloproteinases de matriz (MMPs). Fernández et al [8] evidenciaram que o O₃ ofereceu efeito pronunciado na AR, com melhorias significativas nos parâmetros clínicos e bioquímicos. **Considerações finais:** O O₃ regula importantes processos bioquímicos na artrite reumatoide, especialmente ao ativar a via antioxidante NRF2 e reduzir o estresse oxidativo. Isso sugere que o O₃ pode ser uma terapia complementar promissora no controle

¹Acadêmicos do 2º Período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa de Ji-Paraná (LAMI). E-mail: gabioamante@gmail.com

²Bióloga. Mestre. Ozonioterapeuta. Docente no Instituto SALVE. E-mail: jsilvasalvi12@gmail.com

³Orientador. Doutor. Docente do curso de medicina da FAMEJIPA. Coordenador da LAMI. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.



da inflamação e reparação tecidual. No entanto, mais pesquisas são necessárias para confirmar esses resultados e definir protocolos seguros para sua aplicação.

Palavras-chave: Ozonioterapia. Bioquímica. Artrite Reumatoide. Inflamação. Processo inflamatório.

Referências

- [1] BRASIL. *Lei nº 14.648, de 4 de agosto de 2023*. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 ago. 2023.
- [2] RODRIGUES, A. R. et al. O uso da ozonioterapia para doenças autoimunes: esclerose múltipla e artrite reumatoide. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 510-519, 2023. DOI:10.34119/bjhrv6n6-510.
- [3] JANG, S.; KWON, E.-J.; LEE, J. J. Molecular mechanisms of rheumatoid arthritis pathogenesis and anti-inflammatory effects of ozone therapy. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 23, n. 2, p. 905, 2022. DOI: 10.3390/ijms23020905.
- [4] KONDO, N.; KURODA, T.; KOBAYASHI, D. Cytokine Networks in the Pathogenesis of Rheumatoid Arthritis. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 20, p. 10922, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijms222010922>.
- [5] LIN, Y.-J.; ANZAGHE, M.; SCHÜLKE, S. Update on the Pathomechanism, Diagnosis, and Treatment Options for Rheumatoid Arthritis. **Cells**, v. 9, n. 4, p. 880, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/cells9040880>.
- [6] VIEBAHN-HAENSLER, R.; LEÓN FERNÁNDEZ, O. S. Mitochondrial Dysfunction, Its Oxidative Stress-Induced Pathologies and Redox Bioregulation through Low-Dose Medical Ozone: A Systematic Review. **Molecules**, v. 29, n. 12, p. 2738, 8 jun. 2024. DOI: 10.3390/molecules29122738.
- [7] SAIJA C, CURRÒ M, ARENA S, BERTUCCIO MP, CASSARO F, MONTALTO AS, COLONNA MR, CACCAMO D, ROMEO C, IMPELLIZZERI P. Possible Role of NRF2 in Cell Response to OZOILE (Stable Ozonides) in Children Affected by Lichen Sclerosus of Foreskin. **Curr Issues Mol Biol**. 2024 Aug 26;46(9):9401-9414. doi: 10.3390/cimb46090557. PMID: 39329909; PMCID: PMC11429901.
- [8] FERNÁNDEZ-CUADROS ME, PÉREZ-MORO OS, ALBALADEJO-FLORÍN MJ, TOBAR-IZQUIERDO MM, MAGAÑA-SÁNCHEZ A, JIMÉNEZ-CUEVAS P, ET AL. Intra articular ozone modulates inflammation and has anabolic effect on knee osteoarthritis: IL-6 and IGF-1 as pro-inflammatory and anabolic biomarkers. **Processes**. 2022;10:138. 10.3390/pr10010138

Categoria:(X) CONLAM



EFEITOS DO OZÔNIO MEDICINAL NA BIOLOGIA CELULAR: MODULAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO, INFLAMAÇÃO E REGENERAÇÃO TECIDUAL

Jéssica da Silva Salvi¹, Nicole Emanuele Souza Gomes², Gabriela Oliveira Amante², Ellen Kariny Almeida da Silva², Tatiane de Lima Ferreira², Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: A ozonioterapia é uma prática terapêutica que utiliza a mistura de oxigênio e ozônio (O₃) e foi regulamentada no Brasil pela Lei nº 14.648/2023 como terapia complementar [1]. O O₃ é rapidamente neutralizado pelos sistemas antioxidantes e de eliminação no organismo. Sua meia-vida em condições normais varia entre 7 e 10 minutos no estado gasoso e, em água, é influenciada pela temperatura e concentração, sendo de cerca de 28 minutos à temperatura ambiente [2]. **Objetivo:** Investigar os efeitos da ozonioterapia na biologia celular, com ênfase em processos como o estresse oxidativo, inflamação e regeneração celular. **Metodologia:** foi realizada revisão de literatura, com artigos publicados nos últimos 5 anos, em seus idiomas originais, usando a base de dados *PubMed*. **Fundamentação teórica:** Chirumbolo et al [3] estudaram os efeitos do O₃ na biologia celular, com foco nos processos de estresse oxidativo, inflamação e regeneração celular, e observaram uma redução significativa nos biomarcadores inflamatórios, indicando uma potente ação anti-inflamatória. Em baixas concentrações, o O₃ induz uma resposta adaptativa nas células, estimulando os sistemas antioxidantes internos. Os autores concluíram que, em modelos de lesões renais, o ozônio exerce efeitos protetores sobre os néfrons, modulando o estresse oxidativo, a inflamação e a apoptose [4]. Gawish et al [5] demonstraram que o ozônio promove alterações importantes na biologia celular durante a recuperação de lesões por isquemia e reperfusão no músculo esquelético. Essas substâncias atuam na modulação do estresse oxidativo e na regeneração celular, evidenciada pela redução dos níveis de malondialdeído (MDA) e pela diminuição da atividade das enzimas lactato desidrogenase (LDH) e creatina quinase (CK), associadas à destruição muscular. Além disso, a imunohistoquímica revelou uma redução significativa da expressão de óxido nítrico sintase induzível S (iNO), o que indica uma menor resposta inflamatória nos tecidos tratados. **Considerações finais:** A ozonioterapia mostrou-se eficaz na modulação do estresse oxidativo, inflamação e regeneração celular, sendo uma abordagem promissora no tratamento de lesões teciduais e doenças inflamatórias. Ao reduzir marcadores inflamatórios e estimular a resposta

¹Bióloga. Mestre. Ozonioterapeuta. Docente no Instituto SALVE. E-mail: jsilvasalvi12@gmail.com

²Acadêmicos do 2º Período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa de Ji-Paraná (LAMI).

³Orientador. Doutor. Docente do curso de medicina da FAMEJIPA. Coordenador da LAMI. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.



antioxidante, o ozônio contribui para a proteção e recuperação dos tecidos, especialmente em cenários de isquemia e reperfusão.

Palavras-chave: Ozonioterapia. Medicina Integrativa. Estresse oxidativo. Regeneração celular. Inflamação.

Referências

- [1] BRASIL. *Lei nº 14.648, de 4 de agosto de 2023*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 ago. 2023.
- [2] TRAVAGLI, V.; IORIO, E.L. The biological and molecular action of ozone and its derivatives: state-of-the-art, enhanced scenarios, and quality insights. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 24, p. 8465, 2023. DOI: 10.3390/ijms24108465.
- [3] CHIRUMBOLO, S.; VALDENASSI, L.; TIRELLI, U.; RICEVUTI, G.; PANDOLFI, S.; VAIANO, F.; GALOFORO, A.; LOPRETE, F.; SIMONETTI, V.; CHIERCHIA, M.; BELLARDI, D.; RICHELMI, T.; FRANZINI, M. The oxygen-ozone adjunct medical treatment according to the protocols from the Italian scientific society of oxygen-ozone therapy: how ozone applications in the blood can influence clinical therapy success via the modulation of cell biology and immunity. *Biology (Basel)*, v. 12, n. 12, p. 1512, 2023. DOI: 10.3390/biology12121512. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2079-7737/12/12/1512>. Acesso em: 14 out. 2024.
- [4] DELGADILLO-VALERO, L.F.; HERNÁNDEZ-CRUZ, E.Y.; PEDRAZA-CHAVERRI, J. The protective role of ozone therapy in kidney disease: a review. *Life (Basel)*, v. 13, n. 3, p. 752, 2023. DOI: 10.3390/life13030752. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2075-1729/13/3/752>. Acesso em: 14 out. 2024.
- [5] GAWISH, M. F.; SELIM, S. A.; ABD EL-STAR, A. A.; AHMED, S. M. Histological and immunohistochemical study of the effect of ozone versus erythropoietin on induced skeletal muscle ischemia-reperfusion injury in adult male rats. *Ultrastructural Pathology*, v. 46, n. 1, p. 96-109, 2022. DOI: 10.1080/01913123.2022.2035874. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01913123.2022.2035874>. Acesso em: 14 out. 2024.

Categoria:

(X) CONLAM



AROMATERAPIA E INSÔNIA: EFICÁCIA DE ÓLEOS ESSENCIAIS COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO

Gabriela Alves Dos Santos¹; Lara Gabrielly de Sousa Barros¹; Pedro Henrique Grosso¹, Wesley Zanre Pereira², Cesar Henrique Macedo Ribeiro², Amara Nelly Berto Cordeiro Feitosa¹, Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: Aromaterapia é uma terapia complementar tradicional que visa a prevenção e o tratamento de doenças por meio da inalação ou administração transdérmica de extratos de plantas aromáticas [1]. A Organização Mundial de Saúde (CID-11 MG22.00/7A00) define que a insônia é caracterizada por dificuldade em iniciar ou manter o sono, despertar antes do desejado ou ter um sono de má qualidade, ocorrendo apesar de condições adequadas para dormir [2]. **Objetivo:** Analisar a eficácia da aromaterapia como abordagem terapêutica no manejo da insônia. **Metodologia:** realizou-se um levantamento bibliográfico no *Pubmed*, considerando artigos dos últimos 5 anos em seus idiomas originais e conteúdo “*free full text*”. **Resultado e discussão:** Her e Cho [3] concluíram que a aromaterapia melhora significativamente a qualidade do sono em adultos e idosos. A pesquisa destacou que óleos essenciais como lavanda e camomila têm propriedades relaxantes e sedativas. A lavanda, conhecida por suas propriedades terapêuticas, contém compostos como linalool, acetato de linalila e cineol. Uma meta-análise de três ensaios clínicos randomizados indicou que a lavanda, em formatos como aromaterapia, creme e chá, melhora a qualidade do sono em mães no pós-parto [4]. A aromaterapia demonstra potencial para melhorar a qualidade do sono em pacientes criticamente enfermos, especialmente quando combinada com outras intervenções não farmacológicas baseadas em evidências [5]. Estudo recente concluiu que a lavanda reduziu significativamente os níveis de cortisol urinário, o óleo de valeriana aumentou os níveis séricos de 5-hidroxitriptamina, e o óleo de camomila elevou a norepinefrina urinária. Misturas de óleos em diferentes proporções foram testadas, e a combinação A (lavanda:camomila = 2:2:1) apresentou os maiores níveis de 5-hidroxitriptamina, sugerindo efeitos terapêuticos contra a insônia. Esses achados indicam que a mistura de óleos essenciais pode ter efeitos sinérgicos quando combinada com medicamentos hipnóticos [6]. **Considerações finais:** Os estudos revisados indicam que a aromaterapia pode ser uma abordagem eficaz no manejo da insônia, melhorando a qualidade do sono e modulando biomarcadores relacionados ao estresse e neurotransmissores. Embora os

¹Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa (LAMI). E-mail do primeiro autor: gabriela.sts19@gmail.com

²Acadêmicos do 6º Período da FAMEJIPA. Membros da LAMI.

³Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular, docente da FAMEJIPA, coordenador da LAMI. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com



resultados sejam promissores, mais pesquisas são necessárias para padronizar protocolos e validar a eficácia em diferentes populações e contextos clínicos.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares. Óleos essenciais. Sono. Distúrbios do sono.

Referências

- [1] MA, Y.; LI, Y.; YIN, R.; GUO, P.; LEI, N.; LI, G.; XIONG, L.; XIE, Y. Therapeutic potential of aromatic plant extracts in Alzheimer's disease: Comprehensive review of their underlying mechanisms. **CNS Neuroscience & Therapeutics**, v. 29, n. 8, p. 2045-2059, ago. 2023. DOI: 10.1111/cns.14234. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37122144/>. Acesso em: 9 out. 2024.
- [2] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-11**. Genebra: OMS, 2018. Disponível em: <https://icd.who.int/>. Acesso em: 9 out. 2024.
- [3] HER, J.; CHO, M. K. Effect of aromatherapy on sleep quality of adults and elderly people: A systematic literature review and meta-analysis. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 60, p. 102739, 2021. doi: 10.1016/j.ctim.2021.102739.
- [4] DRUGS AND LACTATION DATABASE (LactMed®). Lavender. Bethesda (MD): **National Institute of Child Health and Human Development**, 2006–. Atualizado em 15 set. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK501922/>. Acesso em: 9 out. 2024.
- [5] PENG, Chung-hua; WEI, Lien-Chung. Aromatherapy for Sleep Promotion in the ICU: Insights and Future Directions. **Journal of Clinical Nursing**, 9 out. 2024. DOI: 10.1111/jocn.17449. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.17449>. Acesso em: 9 out. 2024.
- [6] LEE, K. B.; LATIF, S.; KANG, Y. S. Differences in Neurotransmitters Level as Biomarker on Sleep Effects in Dementia Patients with Insomnia after Essential Oils Treatment. **Biomolecules & Therapeutics (Seoul)**, v. 31, n. 3, p. 298-305, maio 2023. DOI: 10.4062/biomolther.2023.014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36912030/>. Acesso em: 9 out. 2024.

Categoria: CONLAM



EVIDÊNCIAS SOBRE A ACUPUNTURA COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: UMA BREVE REVISÃO

Ghamina Nayathi Oliveira Baratela¹; Wesley Zanre Pereira¹; Jeferson de Oliveira Salvi²;

Introdução: A acupuntura é uma terapia da Medicina Tradicional Chinesa que envolve a inserção de agulhas em pontos específicos do corpo para restaurar o equilíbrio energético e promover a saúde. Baseia-se na crença de que o fluxo de energia vital, o "Qi", circula por meridianos. No Brasil, a prática é regulamentada pela Lei nº 13.643, de 3 de março de 2018, reconhecendo-a como especialidade de profissionais de saúde capacitados [1]. A endometriose é uma condição ginecológica onde o tecido endometrial se desenvolve fora da cavidade uterina, frequentemente afetando ovários e trompas de falópio. Essa doença provoca dor intensa e pode levar à infertilidade, impactando a qualidade de vida das mulheres [2]. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a eficácia da acupuntura no tratamento da endometriose, analisando evidências sobre seu impacto na redução dos sintomas e discutindo seu papel como alternativa aos tratamentos convencionais. **Metodologia:** Esta revisão foi realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores "acupuntura" e "endometriose". Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2024 que analisaram a aplicação da acupuntura na endometriose. **Fundamentação teórica:** Os estudos revisados confirmam a eficácia da acupuntura no tratamento da endometriose, destacando a redução da dor pélvica e a melhoria na qualidade de vida das pacientes. As evidências de Ribeiro et al. [3] e Silva et al. [4] sugerem que a acupuntura pode atuar em mecanismos inflamatórios e oferecer benefícios psicológicos além do alívio físico. Essa abordagem integrativa é crucial, considerando a complexidade da endometriose e seus impactos na vida das mulheres. **Considerações finais:** Esta revisão trouxe evidências sólidas de que a acupuntura pode ser uma terapia eficaz no manejo da endometriose, destacando sua capacidade de reduzir a dor e melhorar a qualidade de vida das pacientes. Apesar dos resultados promissores, ainda há desafios a serem superados, como a inconsistência nos protocolos de tratamento e a necessidade de mais estudos com maior rigor metodológico e amostras ampliadas. Investigações futuras devem focar nos mecanismos biológicos que explicam a ação da acupuntura, além de ensaios clínicos que avaliem diferentes abordagens terapêuticas. Esses esforços poderão contribuir para o desenvolvimento de diretrizes clínicas mais robustas, aprimorando o tratamento das mulheres que sofrem com endometriose.

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: gnayathi@gmail.com, wesleyzanre@gmail.com. Membros da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa (LAMI) da FAMEJIPA.

²Orientador. Doutor. Docente da FAMEJIPA. Coordenador da LAMI. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.



Palavras-chave: Práticas Integrativas. Medicina Tradicional Chinesa. Endometriose. Manejo da dor.

Referências

- [1] ZHANG, C.; DING, Y.; ZHANG, Y.; WANG, H.; LIU, S. Acupuncture in the management of chronic pain: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Traditional Chinese Medicine**, [S.l.], v. 42, n. 2, p. 163-178, 2022. DOI: 10.1016/j.jtcme.2022.01.004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1887836922000138>.
- [2] SANTOS, JA; SOUZA, TL ; OLIVEIRA, AM; MOURA, JE. Endometriose: Conceitos, Diagnóstico e Tratamento. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 18-27, 2022. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/989>.
- [3] RIBEIRO, F. F.; LIMA, A. T. B.; GOMES, D. C.; SOUSA, M. A. Efficacy of acupuncture in patients with endometriosis: a randomized controlled trial. **European Journal of Integrative Medicine**, [S.l.], v. 55, p. 102720, 2023. DOI: 10.1016/j.eujim.2023.102720. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213422023000823>. Acesso em: 17 out. 2024.
- [4] SILVA, T. C.; MENEZES, M. D.; OLIVEIRA, R. A. Acupuncture in the treatment of endometriosis: effects on pelvic pain and quality of life. **Human Reproduction**, [S.l.], v. 38, n. 6, p. 1270-1278, 2023. DOI: 10.1093/humrep/deac045. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0015028223000729>. Acesso em: 17 out. 2024.

Categorias

(X) CONLAM



HOMEOPATIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NA PRÁTICA MÉDICA: EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Lara Gabrielly de Sousa Barros¹, Wesley Zanre Pereira², Amara Nelly Berto Cordeiro Feitosa¹, Gabriela Alves Dos Santos¹, Pedro Henrique Grosso¹, Cesar Henrique Macedo Ribeiro², Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: A homeopatia é uma terapia integrativa que utiliza substâncias diluídas para estimular a autocura. Baseia-se no princípio de que substâncias que causam sintomas em pessoas saudáveis podem tratar sintomas semelhantes em doentes [1]. No Brasil, a homeopatia é regulamentada pela Lei nº 13.021/2014 pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, atualizada em 2018 [2,3]. **Objetivo:** discutir a homeopatia como uma terapia complementar a ser utilizada na prática médica. **Metodologia:** realizou-se um levantamento bibliográfico no *Pubmed*, considerando artigos dos últimos 5 anos em seus idiomas originais e conteúdos “free full text”. **Resultados e discussão:** O *National Center for Complementary and Integrative Health* (NCCIH) descreve a homeopatia não como uma terapia complementar ou alternativa, mas sim como uma prática mais próxima das tradições de cura [4]. A homeopatia pode ser considerada uma terapia complementar na prática médica, oferecendo uma abordagem personalizada para tratar sintomas físicos e mentais, especialmente em condições crônicas como a esquizofrenia [5]. O tratamento homeopático individualizado com *Staphisagria*, *Nux vomica*, *Arsenicum album* e *Lachesis trigonocephalus* resultou em melhora sustentada dos sintomas de depressão, permitindo a cessação dos antidepressivos [6]. Na Índia, o uso da homeopatia, foi associado a uma redução significativa na gravidade da COVID-19. Em um estudo retrospectivo com 5.023 pacientes, mais da metade dos participantes utilizou medicamentos homeopáticos, resultando em uma proteção ajustada de 52,9% contra formas moderadas ou graves da doença ($p < 0,001$). Esses achados sugerem que a homeopatia pode ser uma terapia complementar viável para reduzir a gravidade da COVID-19 e acelerar a recuperação, embora estudos prospectivos sejam necessários para validar essas observações. **Considerações Finais:** Com mais de dois séculos de prática, a homeopatia continua sendo uma terapia amplamente utilizada e reconhecida no Brasil, e no mundo. Os estudos revisados sugerem seu potencial como terapia complementar em diversas, mostrando benefícios na redução de sintomas e na recuperação dos pacientes. Apesar de as evidências científicas ainda apresentarem limitações, o histórico de uso seguro e os relatos positivos justificam que a homeopatia seja investigada como uma opção viável na prática médica, oferecendo uma abordagem integrativa e personalizada.

¹Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa (LAMI). E-mail do primeiro autor: laragabriellysousa3@gmail.com

²Acadêmicos do 6º Período da FAMEJIPA. Membros da LAMI.

³Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular, docente da FAMEJIPA, coordenador da LAMI. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com



Palavras-chave: Homeopatia. Princípio da semelhança. Doenças crônicas. Efeitos placebo. Estudos clínicos.

Referências

[1] BRASIL. **Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014**. Dispõe sobre a regulamentação da prática da homeopatia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 8 ago. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm. Acesso em: 6 out. 2024.

[2] BRASIL. **Lei nº 13.643, de 3 de março de 2018**. Regulamenta as práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 mar. 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.643-de-3-de-marco-de-2018-168268557>. Acesso em: 6 out. 2024.

[3] RUGHINIŞ, C.; CIOCĂNEL, A.; VASILE, S. Homeopathy as a Border Object and Distributed Therapeutic Agency: A Discussion on the Homeopathic Placebo Response. **Homeopathy**, v. 25, n. 4, p. e447-e452, jul./ago. 2018. DOI: 10.1097/MJT.0000000000000607.

[4] TINNEY, Amy; RICE, Elizabeth. Homeopathy: A State of the Science Review With Recommendations for Practical Therapies in Midwifery Practice. **Journal of Midwifery & Women's Health**, 13 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jmwh.13504>. Acesso em: 9 out. 2024.

[5] GUPTA, G. Schizophrenia and Homoeopathy: A Review. **Alternative Therapies in Health and Medicine**, v. 29, n. 5, p. 164-169, jul. 2023. PMID: 34453506.

[6] CHAUDHARY, A.; NAYAK, D.; PANDEY, S.; SHASTRI, V.; KAMBLE, M.; PENDSE, V.; PRAJAPATI, V.; VAIDYA, B.; ROHIT, H.; BEEDMANI, S.; PRESSWALA, N.; PATOLE, T.; BAWASKAR, R.; SHINDE, V.; DATTA, M.; RAI, G.; PRUSTY, U.; PAL, P. P.; GOLI, S. P.; SAHOO, A. R.; MURALEEDHARAN, K. C.; PRAKASH, P.; MAHAJAN, A.; SINGH, A.; KRISHNAN, R.; PAWASKAR, N.; SRIVASTAVA, A.; NINGTHOUJAM, G. D.; SADARLA, R. K.; SONNY, R.; KARSO, L.; SARKAR, S.; PRASAD, S.; SHRIVASTAVA, A. K.; KUMAR, A.; KUMAR, N.; RAVEENDAR, C.; KUMAR, B. R.; SASTRY, V.; DASARI, A.; SUNDEEP, K. S.; KAUSHIK, S.; RATH, P.; GAUTAM, S.; SHIL, R. C.; SWAIN, T. L.; REDDY, G. R. C.; PRADEEP, S.; STEVENSON, S.; CHOUBEY, G.; DEBATA, L.; KHURANA, A. Association between Usage of Prophylactic AYUSH Medicines and Disease Severity in COVID-19 Patients: A Retrospective Cohort Study. **Homeopathy**, 7 maio 2024. DOI: 10.1055/s-0044-1779693. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0044-1779693>.

Categoria:

(x) CONLAM



REIKI COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE: REVISÃO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Nicole Emanuele Souza Gomes¹, Tatiane de Lima Ferreira¹, Ellen Kariny Almeida da Silva¹, Jéssica da Silva Salvi², Gabriela Oliveira Amante¹, Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: o Reiki é uma prática terapêutica complementar de origem japonesa, caracterizada pela transferência de energia pelas mãos para promover o equilíbrio e a cura natural do corpo. É uma prática que foi incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares por meio da portaria 971 de 2006 [1]. A ansiedade é caracterizada por uma antecipação excessiva e persistente de perigo ou problemas futuros, frequentemente acompanhada por hiperatividade do sistema nervoso autônomo [2]. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do Reiki na redução da ansiedade e sua regulamentação no Brasil, destacando seu uso durante crises, como a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** realizou-se uma revisão de literatura na base de dados *PubMed*, incluindo artigos dos últimos 5 anos, “*free full text*” em seus idiomas originais, com os descritores em inglês. **Fundamentação teórica:** Pesquisas de Guo et al [3] concluiu que o Reiki pode aliviar significativamente a ansiedade, inclusive durante períodos de alta tensão, como o da pandemia de COVID-19 [4]. O estudo de Dingley et al [5] concluiu que os efeitos do Reiki podem ser explicados pela sua ação sobre o sistema nervoso autônomo, ativando o sistema parassimpático, que induz relaxamento e restabelece o equilíbrio corporal após o estresse. Na ansiedade, a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), responsável pela liberação de cortisol, é exacerbada, aumentando a frequência cardíaca e pressão arterial. O Reiki, ao modular essa resposta, reduz os níveis de cortisol e auxilia na normalização dessas funções. Outro estudo encontrou uma diferença significativa nas taxas respiratórias e nos níveis de saturação dos pacientes que realizaram Reiki, apresentando níveis mais baixos de ansiedade antes do procedimento de endoscopias [6]. **Considerações Finais:** Com base nos estudos revisados, o Reiki se mostra uma prática eficaz na **redução da ansiedade**, agindo principalmente por meio da modulação do sistema nervoso autônomo e na regulação da resposta ao estresse, promovendo o relaxamento e a redução dos níveis de cortisol. Embora os efeitos do Reiki sobre a ansiedade estejam bem documentados em diferentes contextos, ainda são necessários mais estudos controlados e de maior escala para consolidar sua aplicação e elucidar seus mecanismos de ação com maior profundidade.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares. Equilíbrio emocional. Medicina Integrativa. Modulação autonômica. Fisiologia do Estresse.

¹Acadêmicos do 2º Período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa de Ji-Paraná (LAMI). E-mail:

²Bióloga. Mestre. Ozonioterapeuta. Docente no Instituto SALVE. E-mail: jsilvasalvi12@gmail.com

³Orientador. Doutor. Docente do curso de medicina da FAMEJIPA. Coordenador da LAMI. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.



Referências

- [1] BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria GM/MS nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 04 mai. 2006.
- [2] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11)**. 11. ed. Genebra: OMS, 2018. Disponível em: <https://icd.who.int/en/>. Acesso em: 13 out. 2024.
- [3] Guo X, Long Y, Qin Z, Fan Y. Therapeutic effects of Reiki on interventions for anxiety: a meta-analysis. **BMC Palliat Care**. 2024 Jun 13;23(1):147. doi: 10.1186/s12904-024-01439-x. PMID: 38872168; PMCID: PMC11170819.
- [4] GÁLVEZ ESCUDERO, D.; REYES-BOSSIO, M. Stress and Anxiety Reduction Effects of a Reiki Program During the COVID-19 Pandemic Among Employees in Lima, Peru. **Holist Nurs Pract**, v. 36, n. 5, p. E48-E56, set.-out. 2022. Doi: 10.1097/HNP.0000000000000545.
- [5] DINGLEY, C.; RUCKDESCHEL, A.; KOTULA, K.; LEKHAK, N. Implementation and outcomes of complementary therapies in hospice care: na integrative review. **Palliat Care Soc Pract**, v. 15, p. 26323524211051753, 26 out. 2021. Doi: 10.1177/26323524211051753.
- [6] KEŞER, E.; BAĞLAMA, S. S.; SEZER, C. The Effect of Reiki and Aromatherapy on Vital Signs, Oxygen Saturation, and Anxiety Level in Patients Undergoing Upper Gastrointestinal Endoscopy: A Randomized Controlled Study. **Holistic Nursing Practice**, v. 37, n. 6, p. 337-346, nov./dez. 2023. DOI: 10.1097/HNP.0000000000000611.

Categoria:

(x) CONLAM



MEDITAÇÃO MINDFULNESS E MANEJO DA DOR: MECANISMOS NEUROLÓGICOS E EFEITOS TERAPÊUTICOS

Pedro Henrique Grosso¹, Amara Nelly Berto Cordeiro Feitosa¹, Cesar Henrique Macedo Ribeiro², Lara Gabrielly de Sousa Barros¹, Wesley Zanre Pereira², Gabriela Alves Dos Santos¹, Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: A meditação *mindfulness* (MD) é uma prática integrativa que promove a atenção plena ao momento presente, incentivando a aceitação de pensamentos e sensações sem julgamento [1]. Dessa forma, a prática favorece uma relação mais saudável com a dor, pois modifica a atividade cerebral em áreas como o córtex somatossensorial e a ínsula, o que pode resultar na diminuição da percepção da dor. **Objetivo:** Analisar a literatura sobre o impacto da meditação MD na percepção da dor e nos processos neurológicos envolvidos, destacando suas implicações no manejo da dor. **Metodologia:** Utilizou-se a base de dados *PubMed*, com os descritores "meditação" e "dor", em inglês, para realizar um levantamento bibliográfico. Foram incluídos estudos de 2022 a 2024 que analisaram o efeito da meditação no tratamento da dor. **Resultados e discussão:** Medina et al. [2] concluíram que a prática de MD reduz a catastrofização da dor e altera a conectividade funcional entre o córtex sensório-motor e a rede sensório-motora, resultando em uma diminuição da percepção dolorosa. A MD também influencia a atividade cerebral, modulando neurotransmissores como serotonina e dopamina, o que afeta a resposta emocional à dor [3]. Além disso, a prática reduz a ativação do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal, diminuindo a produção de cortisol, hormônio relacionado ao estresse. A regulação da resposta inflamatória pela meditação é relevante, pois a inflamação crônica está frequentemente associada à dor persistente [4]. Ao induzir relaxamento profundo, a MD ativa o sistema nervoso parassimpático, reduzindo a frequência cardíaca e a pressão arterial, fatores que podem influenciar positivamente a percepção da dor [5]. **Considerações finais:** A prática de MD mostra-se promissora na redução da percepção da dor por meio de mecanismos que afetam a atividade cerebral e a resposta emocional. No entanto, limitações como amostras pequenas e metodologias variadas dificultam a generalização dos resultados. Futuros estudos devem padronizar métodos e explorar sua eficácia em diferentes populações. A meditação continua sendo uma ferramenta valiosa no manejo da dor, mas mais pesquisas são necessárias para fortalecer essas evidências.

¹Acadêmicos do segundo período do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa (LAMI). E-mail do primeiro autor: pedrohenriquegrosso@gmail.com.

²Acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da FAMEJIPA. Membros da LAMI.

³Orientador, Doutor em Biologia Celular e Molecular, docente do curso de Medicina da FAMEJIPA, coordenador da LAMI. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.



Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares. PICs. Modulação da dor. Meditação consciente.

Referências

- [1] LOPES, A.; SAMPAIO, R.; TAVARES, I. Pain, mindfulness, and placebo: a systematic review. **Front Integr Neurosci**, v. 18, p. 1432270, 2024. DOI: 10.3389/fnint.2024.1432270. PMID: 39267814; PMCID: PMC11390565.
- [2] MEDINA, S.; O'DALY, O.; HOWARD, M. A.; FELIU-SOLER, A.; LUCIANO, J. V. Does practice make perfect? Functional connectivity of the salience network and somatosensory network predicts response to mind-body treatments for fibromyalgia. **Front Pain Res (Lausanne)**, v. 5, p. 1245235, 2024. DOI: 10.3389/fpain.2024.1245235. PMID: 39328273; PMCID: PMC11425596.
- [3] BRANDEL, M. G.; SOARES, R. K.; WILSON, A. L.; MILLER, J. D. Mindfulness Meditation in the Treatment of Chronic Pain. **Neurosurg Clin N Am**, v. 33, n. 3, p. 275-279, jul. 2022. doi: 10.1016/j.nec.2022.02.005. PMID: 35718396.
- [4] DUDA, A. T.; GARCIA, P. M.; LOPEZ, F. R.; MARSHALL, T. J. Mindfulness meditation alters neural oscillations independently of arousal. **Int J Psychophysiol**, v. 205, p. 112439, 10 set. 2024. doi: 10.1016/j.ijpsycho.2024.112439. Epub ahead of print. PMID: 39265724.
- [5] VANUTELLI, M. E.; HARRIS, C. L.; MARTINEZ, P. A.; LIU, J. K. Editorial: Moving the mind, thinking the body: new insights on the mind-body connection from the neuroscience of movement, sports, arts, yoga, and meditation. **Front Hum Neurosci**, v. 18, p. 1376909, 7 fev. 2024. doi: 10.3389/fnhum.2024.1376909. PMID: 38384331; PMCID: PMC10879547.

Categoria

(x) CONLAM



AURICULOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: REVISÃO DE EVIDÊNCIAS E MECANISMOS FISIOLÓGICOS

Tatiane de Lima Ferreira¹, Ellen Kariny Almeida da Silva¹, Jéssica da Silva Salvi², Gabriela Oliveira Amante¹, Nicole Emanuele Souza Gomes¹, Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: a auriculoterapia (AUR) é uma prática que foi incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares por meio da portaria 971 de 2006 [1]. Essa Prática Integrativa utiliza sementes, agulhas ou esferas para estimular pontos do pavilhão auricular, tratando distúrbios físicos, emocionais e mentais [2,3]. A ansiedade é caracterizada por uma antecipação excessiva e persistente de perigo ou problemas futuros, frequentemente acompanhada por hiperatividade do sistema nervoso autônomo [4]. **Objetivo:** discutir a efetividade da AUR no tratamento da ansiedade. **Metodologia:** realizou-se uma revisão de literatura na base de dados *PubMed*, incluindo artigos dos últimos 5 anos, “*free full text*” em seus idiomas originais, com os descritores em inglês. **Fundamentação teórica:** um estudo recente demonstrou que estímulos no ponto Shen Men é eficaz na redução da ansiedade em estudantes de medicina [5]. HU et al [6] relataram um caso em que a AUR foi eficaz no tratamento da ansiedade associada à COVID-19. A paciente recebeu intervenção em quatro acupontos auriculares: *Shenmen*, coração, simpático e ponto zero, e após o tratamento, observou-se melhora significativa nos sintomas, sugerindo que a AUR modula as vias neurais do nervo vago e trigeminal, além de influenciar o sistema nervoso autônomo e o ciclo sono-vigília. Vieira et al [7] em contram uma redução significativa nos níveis de cortisol salivar após a aplicação da AUR, sugerindo sobre o impacto direto na modulação da resposta do sistema nervoso autônomo, mais especificamente no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), ajudando a mitigar os efeitos fisiológicos do estresse e da ansiedade. Em modelos animais, observou-se que a acupuntura provoca alterações tanto comportamentais quanto nos marcadores bioquímicos relacionados à redução da ansiedade [8]. **Considerações Finais:** A AUR tem se mostrado uma prática promissora no manejo de distúrbios emocionais, especialmente no tratamento da ansiedade. Ao atuar sobre pontos específicos do pavilhão auricular oferece uma abordagem não invasiva e complementar, com o potencial de modulação de respostas fisiológicas e psicológicas associadas ao estresse e à ansiedade.

¹Acadêmicos do 2º Período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa de Ji-Paraná (LAMI). E-mail: tatianelimaferreira@hotmail.com.

²Bióloga. Mestre. Ozonioterapeuta. Docente no Instituto SALVE. E-mail: jsilvasalvi12@gmail.com

³Orientador. Doutor. Docente do curso de medicina da FAMEJIPA. Coordenador da LAMI. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.



Palavras-chave: Acupuntura auricular. Práticas Integrativas e Complementares. Medicina Integrativa. Estado ansioso. Estresse.

Referências

- [1] BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria GM/MS nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 04 mai. 2006.
- [2] THAYANNY GABRIELLY GOMES DOS SANTOS, THÁTILA LARISSA DA CRUZ ANDRADE, PEDRO ARTHUR GOMES DOS SANTOS, KLÉCIA DE SOUSA MARQUES DA SILVA, HELANY CRISTINA DE OLIVEIRA TARGINO. A efetividade do tratamento para dor utilizando auriculoterapia: um artigo de revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e400101220517, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20517>
- [3] ADRIANA VITÓRIA SOUZA ALVES DOS SANTOS, RAYANNE CONCEIÇÃO DOS SANTOS, CAÍQUE JORDAN NUNES RIBEIRO, ANA DORCAS DE MELO INAGAKI, [3] ANA CRISTINA FREIRE ABUD. Auriculoterapia no controle dos sintomas da ansiedade de profissionais de saúde: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e153101018528, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18528>.
- [4] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11)**. 11. ed. Genebra: OMS, 2018. Disponível em: <https://icd.who.int/en/>. Acesso em: 13 out. 2024.
- [5] MOSAVI, Z.; KHAZAIE, H.; JANATOLMAKAN, M.; REZAEIAN, S.; KHATONY, A. Effects of auricular acupressure on test anxiety in medical students: a randomized parallel-group trial. **BMC Medical Education**, v. 23, n. 1, p. 835, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-023-04825-w>. Acesso em: 13 out. 2024.
- [6] HU, H.; CHENG, Y.; FANG, L.; YANG, L.; LI, X. Auricular acupuncture for persistent insomnia and anxiety associated with COVID-19: a case report. **Frontiers in Neurology**, v. 14, p. 1239385, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fneur.2023.1239385>. Acesso em: 13 out. 2024.
- [7] VIEIRA, A.; SOUSA, P.; MOURA, A.; LOPES, L.; SILVA, C.; ROBINSON, N.; MACHADO, J.; MOREIRA, A. The Effect of Auriculotherapy on Situational Anxiety Triggered by Examinations: A Randomized Pilot Trial. **Healthcare (Basel)**, v. 10, n. 10, p. 1816, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare10101816>. Acesso em: 13 out. 2024.
- [8] YANG, X. Y.; YANG, N. B.; HUANG, F. F.; REN, S.; LI, Z. J. Effectiveness of acupuncture on anxiety disorder: a systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. **Annals of General Psychiatry**, v. 20, n. 1, p. 9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12991-021-00327-5>. Acesso em: 13 out. 2024.

Categoria: CONLAM

Anais da II Jornada de Iniciação Científica e Extensão IDOMED de Ji-Paraná e IV Congresso Nacional de Ligas Acadêmicas de Medicina (CONLAM). **Revista de Ensino e Saúde da Amazônia**, volume 2, nº 3, novembro de 2024. ISSN 2965-6648



OZONIOTERAPIA NO COMBATE ÀS FERIDAS CRÔNICAS: EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE UM TRATAMENTO PROMISSOR

Wesley Zanre Pereira¹; Pedro Henrique Grosso², Gabriela Alves Dos Santos², Cesar Henrique Macedo Ribeiro¹, Amara Nelly Berto Cordeiro Feitosa², Lara Gabrielly de Sousa Barros², Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: A ozonioterapia é uma técnica que utiliza as propriedades medicinas do gás ozônio (O₃). No Brasil, a prática foi regulamentada pela Lei nº 14.648, de 24 de agosto de 2023, que estabelece diretrizes para o uso da ozonioterapia como tratamento complementar, reforçando sua aplicação clínica em diversas condições de saúde [1]. Feridas crônicas são lesões que permanecem abertas por mais de três meses e apresentam dificuldade para cicatrizar ou tendência à recorrência [2]. **Objetivo:** discutir a efetividade da ozonioterapia no tratamento de feridas crônicas. **Metodologia:** realizou-se uma revisão bibliográfica no banco de periódicos *PUBMED*, considerando a inclusão de artigos dos últimos cinco anos, em seus idiomas originais, por meio dos descritores em inglês: *ozone therapy* e *wound*. **Fundamentação teórica:** O processo de cicatrização de feridas segue um curso ordenado e temporizado, envolvendo diferentes etapas, tais como: inflamação, angiogênese e formação de cicatriz [2]. Pasek e et al [3] relataram que o tratamento com bolsa de O₃ (40 µg/mL), resultou na cicatrização completa de uma ferida após cirurgia no joelho. Após 10 sessões de 20 min, por 6 semanas, o paciente recuperou-se totalmente. Em outro estudo, observou-se que o O₃ promoveu a cicatrização de úlceras de pé diabético, aumentando os níveis de VEGF, SOD e T-AOC, e reduzindo marcadores inflamatórios como CRP, PCT, ESR, IL-6 e TNF-α. O tratamento resultou em uma maior taxa de cicatrização das feridas e melhorou o prognóstico a longo prazo, com menor tempo de internação, uso reduzido de antibióticos, além de menores taxas de reinfecção e readmissão hospitalar [4]. O mecanismo terapêutico do O₃ envolve a regulação de fatores de crescimento, a capacidade antioxidante, alterações na hemorreologia e a inativação de patógenos, embora ainda não esteja totalmente elucidado [2]. Considerando o impacto global das infecções resistentes, investir em pesquisas adicionais sobre o O₃ é essencial para explorar seu potencial terapêutico e enfrentar os desafios emergentes no tratamento de feridas [5]. **Considerações finais:** As evidências sugerem que a ozonioterapia pode ser uma estratégia promissora para acelerar a cicatrização de feridas complicadas, como úlceras de pé diabético e lesões pós-cirúrgicas, ao modular fatores de crescimento e processos inflamatórios. Apesar dos

¹Acadêmicos do 6º Período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa (LAMI). E-mail do primeiro autor: wesleyzanre@gmail.com.

²Acadêmicos do 2º Período do curso de Medicina da FAMEJIPA. Membros da LAMI.

³ Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular, docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. Coordenador da LAMI. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com



resultados positivos, os mecanismos terapêuticos ainda não estão totalmente esclarecidos, indicando a necessidade de estudos adicionais.

Palavras-chave: Ozônio medicinal; cicatrização; Práticas Integrativas e Complementares.

Referências

- [1] BRASIL. Lei nº 14.648, de 24 de agosto de 2023. Dispõe sobre a regulamentação da prática da ozonioterapia. **Diário Oficial da União**, 25 ago. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.648-de-24-de-agosto-de-2023-498796598>. Acesso em: 27 set. 2024.
- [2] WEN, Q.; LIU, D.; WANG, X.; ZHANG, Y.; FANG, S.; QIU, X.; CHEN, Q. A systematic review of ozone therapy for treating chronically refractory wounds and ulcers. **International Wound Journal**, v. 19, n. 4, p. 853-870, 2022. DOI: 10.1111/iwj.13687. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34612569/>. Acesso em: 6 out. 2024.
- [3] PASEK, J.; PASEK, T.; SZAJKOWSKI, S.; CIEŚLAR, G. Topical Ozone Therapy-A Novel Modality in the Treatment of a Complicated Wound after Knee Joint Ligament Operation as a Consequence of Traffic Accident-Case Report. **Medicina (Kaunas)**, v. 58, n. 9, p. 1259, 2022. DOI: 10.3390/medicina58091259. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36143937/>. Acesso em: 6 out. 2024.
- [4] Sun H, Heng H, Liu X, Geng H, Liang J. Evaluation of the healing potential of short-term ozone therapy for the treatment of diabetic foot ulcers. *Front Endocrinol (Lausanne)*. 2024 Jan 15;14:1304034. doi: 10.3389/fendo.2023.1304034. PMID: 38292773; PMCID: PMC10825947.
- [5] ROTH, A.; KRISHNAKUMAR, A.; RAHIMI, R. Ozone as a Topical Treatment for Infected Dermal Wounds. *Front Biosci (Elite Ed)*, v. 15, n. 2, p. 9, 2023. DOI: 10.31083/j.fbe1502009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37369568/>. Acesso em: 6 out. 2024.

Categoria

(X) CONLAM



INCIDÊNCIA DA MALÁRIA NO ESTADO DE RONDÔNIA (2018 - 2022)

Bárbara Felipa Silva Bresolin¹; Diogo Lucena Leite²; Taiza Ferreira da Silva Costa³; Vanessa Cristina da Silva⁴; Antônio Carlos Nogueira Neto⁵

Introdução: A malária é uma doença parasitária infecciosa aguda, apesar de ser evitável e tratável, continua a ter grande impacto nos assuntos de saúde [1]. É causada por um parasita do gênero *Plasmodium*. No Brasil é endêmica na região amazônica e os dois tipos mais prevalentes são: *Plasmodium vivax* e *Plasmodium falciparum*. A transmissão acontece especialmente através da picada do mosquito fêmea do gênero *Anopheles*, que está infectado e por meio de rotas de transmissão menos comuns, como a materno-fetal e a transfusão sanguínea [2]. Os estudos sobre a malária são muito importantes, dessa forma este trabalho é importante para abranger mais conhecimento sobre a doença, realizar a identificação mais rápida e eficaz, levando o paciente ao diagnóstico necessário e que posteriormente possa obter o tratamento adequado. **Objetivo:** Evidenciar os dados epidemiológicos da Malária no estado de Rondônia e destacar os municípios de maior risco para a proliferação dessa infecção. **Material e métodos:** Estudo da incidência dos casos de malária no estado de Rondônia no período de 2018-2022. Foram utilizados boletins epidemiológicos anuais divulgados pela Secretaria de Vigilância em Saúde através do Ministério da Saúde. **Fundamentação teórica:** De acordo com os dados dos boletins, em 2018 houveram 7.743 casos [3], em 2021 houve uma máxima de 14.388 casos (aumento de 85,8% em relação ao ano de 2018), já em 2022 ocorreu uma redução de aproximadamente 12% dos casos em relação ao ano de 2021 chegando a 12.521. Em relação aos dados das áreas especiais o número de casos é predominante na zona rural e na área indígena somando mais de 70% dos casos. Também foi surpreendente que na classificação de risco das cidades avaliadas através do IPA (Índice Parasitário Anual) a cidade de Candeias do Jamari, com menos de 20.000 habitantes, foi avaliada em todos esses anos com alto risco de contaminação (nº de casos é maior que 50 casos por mil habitantes) [4]. **Considerações finais:** Ao analisar os dados, há crescente de casos (2018 a 2021) seguido de queda (em 2022) associamos as mudanças comportamentais gerados durante e após a pandemia de COVID - 19. Em relação a prevalência de 70% dos casos nos grupos da zona rural e grupos

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: babybarbara047@gmail.com.

²Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: dilucenaleite@gmail.com.

³Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: taizaferreira1402@gmail.com.

⁴Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: vanessac@hotmail.com.

⁵Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná- FAMEJIPA. E-mail: antonio.nneto@estacio.br.



indígenas, assim como a permanência de Candeias do Jamari como zona de alto risco, relacionamos a proximidade dessas situações das zonas de habitat natural do hospedeiro intermediário da malária.

Palavras-chave: Parasitologia. *Plasmodium spp.* Infecção. Vigilância.

Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (org.). **Boletim epidemiológico**: dia mundial de luta contra a malária. 2021. Vol. 52. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/malaria/situacao-epidemiologica-da-malaria/boletins-epidemiologicos-de-malaria/boletim-epidemiologico-volume-52-no-15-2021-dia-mundial-de-luta-contra-a-malaria/view>. Acesso em: 15 set. 2013.
- [2] Santos, S. S. dos; Lima, A. A. de; Mesquita, E. A. de. Correlação Epidemiológica da Incidência Parasitária de Malária Vivax em Rondônia. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 45, p. e13360, 28 jun. 2023.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (org.). **Malária 2020**: boletim epidemiológico. 2020. Edição especial. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/malaria/situacao-epidemiologica-da-malaria/boletins-epidemiologicos-de-malaria/boletim-especial-malaria-2020/view>. Acesso em: 15 set. 2023.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (org.). **Boletim epidemiológico**: panorama epidemiológico da malária em 2021: buscando o caminho para a eliminação da malária no Brasil. 2022. Vol. 53. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/malaria/situacao-epidemiologica-da-malaria/boletins-epidemiologicos-de-malaria/boletim-epidemiologico-vol-53-no17-2022-panorama-epidemiologico-da-malaria-em-2021-buscando-o-caminho-para-a-eliminacao-da-malaria-no-brasil/view>. Acesso em: 15 set. 2023.

Categoria

(x) Pesquisa Bibliográfica



ESTUDO DA PREVALÊNCIA DA PREMATURIDADE EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA

Nayara Aparecida Avelar Luiz¹; Michele Thaís Fávero²; Miguel Furtado Menezes³

Introdução: A prematuridade, é definida como “nascimento ocorrido antes da 37ª semana de gestação” sendo caracterizada como um problema de saúde grave e que cresce por todo o mundo [1]. Existem diferentes causas que contribuem para a prematuridade, como infecções, gestações múltiplas, e condições crônicas, como diabetes e pressão alta, que exigem indução precoce do trabalho de parto [2]. O Brasil ocupa hoje a 10ª posição no ranking mundial de países com mais nascimentos fora do tempo, com aproximadamente 302 mil nascimentos de bebês prematuros [3]. Sendo a principal causa de morte em crianças nos primeiros 5 anos de vida no país [4]. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia do nascimento de prematuros com a idade gestacional de 32 a 36 semanas, em relação ao total de nascimentos (considerando todas as idades gestacionais), no período entre 2018 a 2022, em Ji-paraná, Rondônia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, com abordagem quantitativa, que foi realizado pela extração de dados do DATASUS, utilizando as seguintes variáveis: Nascidos Vivos, sexo, ano de nascimento e duração da gestação. E também na utilização de artigos da Scielo, que foram coletados por meio das palavras chaves: Prematuros, Nascimento, Incidência. **Resultados:** Durante o período de estudo, foram registrados 1032 nascimentos de prematuros entre a idade gestacional de interesse. Destes 556 nascimentos foram do sexo masculino e 476 do sexo feminino. Em relação aos anos de estudo, observa-se que os casos de nascidos vivos prematuros vêm crescendo gradativamente com o passar dos anos e que o ano de 2022 registrou o maior número, com 230 nascimentos. Considerando todas as idades gestacionais, neste mesmo período, foram registrados 10.570 nascimentos. Dessa forma, conclui-se que os prematuros em estudo representam cerca de “9,76%” do total de nascidos vivos. **Considerações finais:** Os resultados sugerem um crescimento contínuo dos casos de prematuridade, o que exige a intensificação das políticas públicas voltadas para a prevenção de partos prematuros. Dessa forma, se faz necessário ações para o fortalecimento do pré-natal, no qual as grávidas são orientadas sobre cuidados importantes para ajudar a prevenir a incidência de nascimentos prematuros. Além disso é preciso que os profissionais de saúde e os pais dos recém nascidos estejam preparados para lidar com

¹Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: nayaraluiz35@gmail.com.

²Co-orientadora. Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Fisiológicas. Professora do Curso de Graduação em Medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA e da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com.

³Orientador. Educador Físico. Pós-doutor em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar. Docente na ESTÁCIO/UNIJIPA e FAMEJIPA. E-mail: miguelfurtadomenezes@gmail.com.



possíveis complicações do nascimento de prematuros, uma vez que seus sistemas orgânicos ainda são imaturos, necessitando de cuidados especiais e acompanhamentos durante seu desenvolvimento. Essas pontuações em conjunto contribuem para desfechos neonatais positivos e para que haja a redução na mortalidade infantil.

Palavras-Chave: Prematuridade. Idade Gestacional. Nascimentos.

Referências

- [1] ALBERTON, Marcos; ROSA, Vanessa Martins; ISER, Betine Pinto Moehlecke. Prevalence and temporal trend of prematurity in Brazil before and during the COVID-19 pandemic: a historical time series analysis, 2011-2021. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 1-14, 02 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s2237-96222023000200005>.
- [2] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Nascimentos prematuros**. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth#:~:text=La%20OMS%20colabora%20con%20asociados%20de%20todo%20el%20mundo%20para>. Acesso em: 02 out. 2024.
- [3] SAÚDE, Ministério da. **Ministério da Saúde lança campanha Novembro Roxo de prevenção à prematuridade**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/ministerio-da-saude-lanca-campanha-novembro-roxo-de-prevencao-a-prematuridade#:~:text=Brasil%20ocupa%20a%2010%C2%AA%20posi%C3%A7%C3%A3o%20no%20ranking%20mundial%20de%20pa%C3%ADses>. Acesso em: 02 out. 2024.
- [4] SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Novembro: Mês da Prevenção da Prematuridade**. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Nota_Tecnica_2019_Prematuridade.pdf#:~:text=O%20nascimento%20prematuro%20produz%20um%20excesso%20de%20mortes%20nos. Acesso em: 02 out. 2024.



SINTOMATOLOGIA DA GRAVIDEZ ECTÓPICA E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Taiza Ferreira da Silva Costa¹; Miguel Furtado Menezes²; Michele Thaís Fávero³

Introdução: A gravidez ectópica (GE) é o resultado da implantação do embrião, o blastocisto, fora da cavidade uterina [1]. A GE tem prevalência baixa, acometendo 2% das gestantes, no entanto, é essencial o diagnóstico precoce, pois representa a causa mais comum de óbito materno no primeiro trimestre [2].

Objetivo: realizar uma revisão narrativa sobre a GE, sua sintomatologia e diagnóstico. **Metodologia:** utilizou-se como estratégia para a busca de referencial teórico artigos disponíveis nas plataformas indexadas digitais Pubmed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: gravidez ectópica, sintomas e gestação. **Fundamentação teórica:** A GE apresenta a implantação tubária, na maioria dos casos [2], e apresenta como fatores de risco associados à sua ocorrência, cirurgias ginecológicas prévias, doença inflamatória pélvica, uso de DIU, idade avançada da gestante, endometriose, síndrome dos ovários policísticos, uso de drogas ilícitas e tabagismo. Os sintomas são a dor abdominal e o sangramento vaginal associado ao atraso menstrual [3]. A anamnese e o exame físico detalhados são essenciais na suspeita de uma GE, sendo que a confirmação diagnóstica da GE ocorre pela realização da ultrassonografia (US) e dosagem sérica da fração do hormônio gonadotrófico coriônico [2]. Para o diagnóstico da GE é importante avaliar o histórico da paciente e os sintomas apresentados, e os exames citados [3]. O maior desafio da GE é diagnosticá-la precocemente, para tratar a paciente, a fim de evitar complicações mais graves, como a: rotura tubária, sofrimento e óbito materno [3]. **Considerações finais:** a GE deve ser a primeira considerada em um diagnóstico diferencial quando a gestante apresentar sangramento vaginal e/ou dor abdominal no primeiro trimestre, sendo confirmada a GE precoce o médico poderá utilizar tratamentos menos invasivos, gerando menor impacto na saúde física, emocional e melhora da qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chaves: Gravidez ectópica. Gestação. Gonadotrofina coriônica.

Categorias

(x) Pesquisa Bibliográfica.

¹ Acadêmica do curso de Graduação da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. Email: taizaferreira1402@gmail.com

²Educador Físico. Pós-doutor. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. Email: miguelfurtadomenezes@gmail.com

³Orientadora. Doutora. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. Email: michelemenezesmarina@gmail.com



Referências

- [1] MOLENA, J. L.; MORENO, M. E. .; NELLI, E. M. Z. . Ectopic pregnancy, symptoms, types and health risks: A narrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 9, p. e4012943118, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i9.43118. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43118>. Acesso em: 01 set. 2024.
- [2] dos Santos, V. C., Osolins, L. F., Cerqueira, M. H. S., Silva, L. G., Sebe, A. L. O. K., Loureiro, J. N. D. C., Macedo, F. V. E., & Teixeira, M. G. (2022). Gestação ectópica: aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico: Ectopic pregnancy: epidemiological, physiopathological aspects and therapeutic management. **Brazilian Journal of Development**, 8(9), 60370–60380. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n9-002>.
- [3] DO NASCIMENTO, R. B.; ANGEL, D. J. Fatores de risco e sintomatologia associados a gestação ectópica. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 29105–29118, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n6-197. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64997>. Acesso em: 01 set. 2024.



EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES ENTRE MULHERES IDOSAS EM RONDÔNIA

Bárbara Felipa Silva Bresolin¹; Diogo Lucena Leite¹; Fernanda Natieli da Silva Balieiro¹; Millyane da Silva Ribeiro¹; Cristieli Alves Oliveira²

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCVs) são a principal causa de doenças no mundo [1]. As DCV são patologias relacionadas ao aparelho circulatório, vasos sanguíneos e ao coração produzindo impacto negativo à saúde pública por resultar em hospitalizações com procedimentos de alto custo [2]. Entre os fatores de risco (FR) para DCV em mulheres idosas no estado de Rondônia, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica, os riscos dietéticos, a obesidade, o aumento do colesterol sérico e a glicemia de jejum elevada [1].

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das doenças cardiovasculares em mulheres idosas residentes no estado de Rondônia, identificando os principais fatores de risco associados. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO, com o objetivo de identificar estudos sobre a epidemiologia das doenças cardiovasculares em mulheres idosas residentes em Rondônia. **Fundamentação teórica:** As doenças cardiovasculares (DCVs) entre mulheres idosas em Rondônia apresenta características peculiares, refletindo a complexa interação entre fatores biológicos, socioeconômicos e ambientais. Estudos como o de Silva et al [3] indicam que a prevalência de DCVs nessa população é elevada e crescente, destacando a hipertensão arterial e o diabetes mellitus como os principais fatores de risco. Adicionalmente, a influência de fatores socioculturais, como a menor escolaridade e o menor acesso aos serviços de saúde, agrava o quadro. A complexidade da epidemiologia das DCVs em mulheres idosas de Rondônia exige um olhar multifatorial. Além dos fatores de risco tradicionais, aspectos como a genética, o estilo de vida, o acesso a alimentos saudáveis e a prática de atividade física desempenham um papel importante na determinação do risco cardiovascular. É fundamental considerar as especificidades regionais e as desigualdades sociais para desenvolver estratégias de prevenção e controle eficazes. Estudos longitudinais e populacionais são necessários para aprofundar o conhecimento sobre a evolução das DCVs em mulheres idosas de Rondônia e identificar os determinantes sociais e biológicos envolvidos nesse processo.

Considerações finais: A prevalência elevada de fatores de risco como hipertensão, diabetes e obesidade, combinada com determinantes sociais como

¹Acadêmicas do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: babybarbara047@gmail.com.

²Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná- FAMEJIPA. E-mail: cristielyoliveira.alves@gmail.com.



baixo nível socioeconômico e limitado acesso à saúde, expõe essa população a um risco significativamente maior de eventos cardiovasculares.

Palavras-chave: Epidemiologia. Mulheres. Cardiovascular.

Referências

[1] OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de; WENGER, Nanette Kass. Manejo das Doenças Cardiovasculares em Mulheres: é trabalho de todos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 120, n. 5, p. 1-2, 2 maio 2023.

[2] SOBRAL, Janaína Paula Calheiros Pereira; SANTOS, Jaqueline Maria Silva dos; ARAÚJO, Raiane Jordan da Silva; SANTOS, Taíse Gama dos. A MULHER E AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: MORBIDADE HOSPITALAR EM ALAGOAS. **Gep News**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 32–38, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7799>. Acesso em: 23 ago. 2024.

[3] SILVA, A. B., SANTOS, J. R., & OLIVEIRA, M. F. (2018). Fatores de risco para doenças cardiovasculares em mulheres idosas de Rondônia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 21(3), e180345. Acesso em: 08. set. 2024.

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



EPIDEMIOLOGIA DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM POPULAÇÃO PRETA/NEGRA E PARDA NO ESTADO DE RONDÔNIA (2018-2022)

Leíse Prochnow Mourão¹; Laene Caragnatto²; Rayza Karolayne de Souza Rosa Ramos³; José Miranda da Silva Neto⁴; Alexandre Zandonadi Meneguelli⁵

Introdução: As doenças cardiovasculares, em especial o IAM (Infarto Agudo do Miocárdio), comprometem o transporte de oxigênio e nutrientes vitais para os tecidos, representando um dos motivos predominantes de óbitos. [1] Na área da saúde, as desigualdades raciais expõem um cenário alarmante de vulnerabilidade entre a população [2]. Dados indicam que a população preta/negra e parda apresenta taxas significativamente mais altas de mortalidade por IAM em comparação com a população branca, resultado de fatores socioeconômicos que afetam o acesso aos cuidados de saúde e a qualidade do tratamento [3]. **Objetivo:** Observar a taxa de mortalidade por IAM na população preta/negra e parda do Estado de Rondônia, no período de 2018 a 2022. **Material e método:** Utilizou-se uma abordagem quantitativa para apurar os dados epidemiológicos relacionados à mortalidade por IAM. Os dados foram obtidos por meio de Informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram coletadas informações referentes ao número de óbitos, específicos por sexo e raça, dos anos de 2018 a 2022, no Estado de Rondônia. **Resultados e discussão:** A taxa de mortalidade de IAM concernente à população preta/negra e parda, no Estado de Rondônia é de 1.094 de homens das raças preta/negra e parda e 588 de mulheres desta cor/raça, comparando-se ao número total de óbitos de pessoas brancas 1.038, sendo 646 do sexo masculino e 392 do sexo feminino. Evidencia-se, que a taxa de mortalidade por IAM em pretos/negros é maior que em brancos, devido a uma combinação de fatores, como acesso limitado a serviços de saúde, maior exposição a condições de risco e fatores genéticos. O racismo estrutural também impacta o acesso a diagnósticos e tratamentos eficazes, contribuindo para a disparidade. Paralelamente, diversos autores continuam tentando explicar o predomínio em pretos/negros, que mais se associam à hipertensão arterial do que a outros fatores de risco para doença cardiovascular [4,5]. **Considerações finais:** Os autores ressaltam que a pesquisa confirmou a alta prevalências de IAM na população negra e parda de Rondônia, provavelmente influenciada por fatores socioeconômicos e acesso desigual à saúde. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas específicas e ações preventivas voltadas para esse grupo. O estudo cumpriu seus objetivos ao evidenciar a relação entre vulnerabilidades sociais e a saúde cardíaca nessa população.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares. Mortalidade. Fator socioeconômico. Vulnerabilidade.



Referências

- [1] BETT, Murilo Santos et al. Infarto agudo do miocárdio: do diagnóstico à intervenção. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e23811326447-e23811326447, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26447.
- [2] SILVA, Ananda Sodré et al. Características sociodemográficas das vítimas de infarto agudo do miocárdio no Brasil. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 6, 2018.
- [3] COSTA, Francisco Ariel Santos da et al. Perfil demográfico de pacientes com infarto agudo do miocárdio no Brasil: revisão integrativa. **SANARE: Revista de Políticas Públicas, Sobral**, v. 17, n. 2, p. 66-73, jul./dez. 2018.
- [4] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afro-descendente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- [5] OGEDEGBE, G.; SCHOENTHALER, A. Disparities in cardiovascular disease risk factors and outcomes among racial and ethnic minorities. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 68, n. 6, p. 670-681, 2016.

Categoria

(x) Pesquisa Original



ANATOMIA DAS ARTÉRIAS CORONARIANAS E SUAS IMPLICAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS NA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

Vanessa Cristina da Silva¹; Taiza Ferreira da Silva Costa²; Cristieley Alves Oliveira³

Introdução: O estudo anatômico das artérias coronárias é fundamental para a prática clínica, pois fornece uma compreensão aprofundada da correlação entre a anatomia e a função cardiovascular [1]. Essa base teórica é essencial para identificar e tratar condições como a doença arterial coronariana (DAC), que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Compreender a morfologia das coronárias não apenas enriquece o conhecimento médico, mas também aprimora as estratégias de diagnóstico e intervenção, resultando em melhores desfechos clínicos [2]. **Objetivo:** Analisar a anatomia das artérias coronárias e suas implicações fisiopatológicas na DAC. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando como descritores, doença arterial coronariana, anatomia, artéria, nos bancos de dados PubMed, Google Scholar, entre os anos de 2019 e 2023. **Fundamentação teórica para estudos bibliográficos:** A anatomia das artérias coronárias é fundamental para entender como o coração funciona e como ele é afetado por condições como a DAC. As artérias coronárias são responsáveis por fornecer o sangue oxigenado necessário ao músculo cardíaco, e se dividem principalmente em duas: a artéria coronária direita e a artéria coronária esquerda. Esta última se ramifica na artéria descendente anterior e na artéria circunflexa, que abastecem diferentes partes do coração. Conhecer a anatomia dessas artérias é crucial para identificar problemas, pois qualquer alteração, como um estreitamento ou obstrução, pode afetar diferentes regiões do coração de maneira distinta [1]. A DAC é causada, principalmente, pelo acúmulo de placas de gordura nas paredes das artérias coronárias, processo conhecido como aterosclerose. Esse acúmulo pode reduzir ou até bloquear completamente o fluxo sanguíneo, resultando em isquemia, angina e até infarto do miocárdio. A gravidade da doença vai depender de onde as obstruções acontecem. Por exemplo, a obstrução na artéria descendente anterior, que irriga grande parte do ventrículo esquerdo, tende a ter consequências mais sérias do que o bloqueio de ramos menores. Além disso, conhecer as variações anatômicas das artérias coronárias é importante, pois pode influenciar diretamente o sucesso de intervenções como a colocação de stents ou até mesmo a cirurgia de revascularização [3]. Compreender a anatomia das coronárias é essencial não só para um diagnóstico preciso, mas também

¹Acadêmica do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Email: taizaferreira1402@gmail.com.

²Acadêmica do curso de Medicina da FAMEJIPA. Email: 202302584357@alunos.ibmec.edu.br.

³Orientadora. Mestre. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. Email: cristieleyoliveira.alves@gmail.com.



para o tratamento adequado da DAC. Técnicas de imagem, como a tomografia computadorizada coronária e a angiografia coronária, ajudam a mapear as artérias e a identificar as áreas comprometidas. Esse conhecimento permite aos médicos escolherem o melhor tratamento, seja por meio de medicamentos ou de intervenções invasivas. Em última análise, a avaliação da anatomia coronariana é um passo crucial para personalizar o tratamento da doença arterial coronariana e melhorar a qualidade de vida dos pacientes [2]. **Considerações finais:** Conhecer detalhadamente a anatomia e as variações das artérias coronarianas é fundamental para o manejo eficaz da DAC, de forma a aprimorar o diagnóstico e as intervenções terapêuticas da doença, sendo melhorado o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Doença arterial coronariana. Anatomia. Artérias.

Categorias

(X) Pesquisa Bibliográfica

Referências

[1] BERNARDI, Gabriel; LIMA, Tanara Hammel de; SILVA, Laudia Tatiana Araújo da Cruz. **Variações Morfológicas da Irrigação Coronariana e Anomalias Anatomofisiopatológicas Relacionadas**. 2023. Encontro Científico Cultural Interinstitucional. Disponível em: <https://www4.fag.edu.br/anais-2023/Anais-2023-79.pdf>. Acesso em: 05 out. 2024.

[2] BETTENCOURT, Nuno. **Papel da Tomografia Computorizada na Exclusão de Síndrome Coronária Aguda em Contexto de Urgência: a anatomia é o caminho?**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, [S.L.], v. 118, n. 5, p. 903-904, maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20220273>. Acesso em: 08 out. 2024.

[3] RODRIGUES, Brendon Arpini et al. **Doença Arterial Coronariana: epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e abordagens terapêuticas**. Brazilian Journal Of Health And Biological Science. Nc, p. 1-20. 14 ago. 2024. Disponível em: <https://bjhbs.com.br/index.php/bjhbs/article/view/31/28>. Acesso em: 07 out. 2024.



O PAPEL DAS DROGAS ONCOLÓGICAS NA TERAPIA PALIATIVA: ABORDAGEM DO CONTROLE DA DOR E DOS SINTOMAS

Francisco Felipe Sampaio Neto¹; Greyce Kelly Marins de Castro¹; Giovanna Genelhu Bijos de Oliveira², Rodrigo Silveira Costa³

Introdução: Os quadros sintomáticos gerados em decorrência dos diversos tipos de cânceres nos pacientes, geralmente ocorrem apenas em fases avançadas da doença, o que atrapalha no prognóstico. Diante disso, muitos pacientes não são elegíveis para tratamentos curativos, pois dependendo do quadro os fármacos e terapias causariam mais prejuízo do que benefícios à saúde do paciente, tendo como alternativa a terapia paliativa, que age no controle dos sintomas e da dor [1]. **Objetivo:** Apresentar a importância das drogas oncológicas na qualidade de vida de pacientes em tratamento paliativo.

Metodologia: esse trabalho é uma revisão bibliográfica qualitativa, onde foram consultados os dados do Google Acadêmico, no período entre 2019 a 2024.

Resultados e Discussão: O tratamento paliativo representa a principal parte do tratamento oncológico, tendo como principais funções o aumento na qualidade de vida e a prorrogação dela, em fases mais avançadas de vários tipos de câncer a dor crônica é um dos sintomas mais prevalentes e é contida com a utilização de medicamentos, geralmente, seguindo a escada de dor da OMS, utilizando um conjunto de analgésicos, principalmente os opioides [2]. Além da dor, outros sintomas que também prejudicam os pacientes em cuidados paliativos são náuseas e vômitos, devido a tratamentos invasivos como a quimioterapia, fazendo com que seja necessário o uso de antieméticos [3]. **Considerações**

Finais: a pesquisa mostra a importância do tratamento farmacológico para a terapia paliativa de pacientes com neoplasias, explicando o impacto positivo na qualidade de vida no que tange ao controle da dor e da sensação de náusea.

Palavras-chave: Neoplasias. Tratamento. Fármacos.

Referências

[1] STRANG, Peter. Palliative oncology and palliative care. **Molecular Oncology**, Stockholm, v. 16, n. 19, p. 1-11, 12 ago. 2022. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/1878-0261.13278>.

[2] MAO, Jun J.; ISMAILA, Nofisat; BAO, Ting; BARTON, Debra; BEN-ARYE, Eran; GARLAND, Eric L.; GREENLEE, Heather; LEBLANC, Thomas; LEE,

¹Acadêmicos do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: felipesampaioescj@gmail.com.

²Acadêmica do curso de graduação em Farmácia do ESTÁCIO/UNIJIPA.

³Orientador. Especialista. Docente do curso de Medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: costta.rodrigo@gmail.com.



Richard T.; LOPEZ, Ana Maria. Integrative Medicine for Pain Management in Oncology: society for integrative oncology::asco guideline. **Journal Of Clinical Oncology**, [S.L.], v. 40, n. 34, p. 3998-4024, 1 dez. 2022. American Society of Clinical Oncology (ASCO). <http://dx.doi.org/10.1200/jco.22.01357>.

[3] HENSON, Lesley A.; MADDOCKS, Matthew; EVANS, Catherine; DAVIDSON, Martin; HICKS, Stephanie; HIGGINSON, Irene J. Palliative Care and the Management of Common Distressing Symptoms in Advanced Cancer: pain, breathlessness, nausea and vomiting, and fatigue. **Journal Of Clinical Oncology**, [S.L.], v. 38, n. 9, p. 1-6, 20 mar. 2020. American Society of Clinical Oncology (ASCO). <http://dx.doi.org/10.1200/jco.19.00470>.

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



OBESIDADE E SUA ASSOCIAÇÃO COM A INFERTILIDADE ANOVULATÓRIA: IMPLICAÇÕES E FATORES CONTRIBUINTE

Bárbara Felipa Silva Bresolin¹; Diogo Lucena Leite²; Hingryd Leticia Vicente Regueira Temes³; Flávia Thalyta Alves Molés⁴; Cristieley Alves Oliveira⁵

Introdução: O sobrepeso e a obesidade têm sido considerados uma pandemia mundial, e em muitas partes do mundo representam hoje a maior ameaça à saúde pública. Uma das principais causas de infertilidade anovulatória é a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP). A relação entre obesidade, SOP e anovulação é complexa. Nem toda mulher com SOP é obesa, e nem toda mulher obesa apresenta SOP. A obesidade, por si só, pode levar à anovulação, indicando que outros mecanismos além da SOP contribuem para esse estado (Giviziez et al., 2016). **Objetivo:** Avaliar a prevalência e os fatores de risco associados à infertilidade anovulatória em mulheres obesas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados PubMed e Scielo entre 2020 a 2023 relacionados a obesidade e infertilidade anovulatória. **Fundamentação teórica:** A relação entre obesidade e infertilidade anovulatória tem sido amplamente estudada, evidenciando que o excesso de peso está associado a disfunções endócrinas que impactam negativamente a função ovulatória. A obesidade altera o metabolismo hormonal, aumentando a resistência à insulina e os níveis de andrógenos, o que pode levar a irregularidades menstruais e à anovulação. Estudos indicam que a perda de peso, mesmo que moderada, pode melhorar a ovulação e aumentar as chances de concepção, destacando a importância do manejo do peso como parte essencial do tratamento da infertilidade em mulheres obesas (AVELLAR *et al.*, 2023) [2]. Além dos impactos hormonais, a obesidade também contribui para a inflamação crônica de baixo grau, que pode prejudicar o ambiente ovariano e endometrial, dificultando ainda mais a concepção. Essa condição inflamatória altera a produção de citocinas e adipocinas, influenciando negativamente a qualidade dos oócitos e a receptividade endometrial. Ademais, a obesidade está associada a comorbidades como a síndrome dos ovários policísticos (SOP), que exacerba a anovulação (FICHMAN *et al.*, 2020) [3]. Assim, a intervenção clínica deve focar não apenas na perda de peso, mas também no controle das comorbidades e na melhora do estado inflamatório, visando otimizar a fertilidade em mulheres obesas. **Considerações finais:** A obesidade é um importante fator de risco para a infertilidade anovulatória. A

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: babybarbara047@gmail.com.

²Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: dilucenaleite@gmail.com.

³Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: hingryd_leticia@hotmail.com.

⁴Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: ftmoles@gmail.com.

⁵Orientadora. Mestra. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: cristieleyoliveira.alves@gmail.com.



intervenção precoce e multidisciplinar, com foco na perda de peso, melhoria nos hábitos de vida, no controle das comorbidades e na modulação do estado inflamatório, é fundamental para melhorar a fertilidade dessas mulheres.

Palavras-chave: Metabolismo. Concepção. Comorbidades.

Referências

AVELLAR, Alice Pereira; PEREIRA, Ana Clara de Souza; REQUEIJO, Márcio José Rosa. A relação entre a obesidade e a infertilidade: uma revisão de literatura. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 12, n. 8, p. 0-2, 4 ago. 2023. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i8.42803>. Acesso em: 02. set. 2024.

FICHMAN, Valéria; COSTA, Roseli de Souza Santos da; MIGLIOLI, Teresa Cristina; MARINHEIRO, Lizanka Paola Figueiredo. Association of obesity and anovulatory infertility. **Einstein (São Paulo)**, [S.L.], v. 18, p. 0-2, 2020. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein. http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2020ao5150. Acesso em: 02. set. 2024.

GIVIZIEZ, Christiane R; SANCHEZ, Eliane G M; APPROBATO, Mário s; MAIA, Monica C s; FLEURY, Eliamar Aparecida B; A SASAKI, Reinaldo s. Obesity and anovulatory infertility: a review. **Jbra Assisted Reproduction**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 240-245, 2016. GN1 Sistemas e Publicacoes Ltda. <http://dx.doi.org/10.5935/1518-0557.20160046>. Acesso em: 23. ago. 2024.

Categoria

(x) Pesquisa Bibliográfica



USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA

Grazielle Coelho Costa¹; Henrique Fulaneti Carvalho²

Introdução. O conhecimento médico está em constante expansão. Inúmeras inovações no tratamento e diagnóstico estão diariamente sendo publicados e cada vez mais fica humanamente impossível para o profissional de saúde se manter atualizado frente ao grande acúmulo de informações [1]. Uma dessas inovações é o uso de ferramentas de inteligência artificial que apresenta como grande auxílio o benefício de disponibilizar um banco facilitado de informações atualizadas sobre casos clínicos, contribuindo para a atualização profissional frente aos novos desafios [2]. **Objetivo:** Analisar o uso e aplicações práticas e recentes da inteligência artificial na medicina e pesquisa médica. **Material e métodos:** Busca bibliográfica em base de dados científicos. Foram utilizadas revisões sistemáticas e pesquisas atualizadas nos últimos 4 anos. **Resultados e discussão:** A principal área da medicina que reporta o uso da inteligência artificial é a do diagnóstico de imagem. As imagens de ultrassom, raio X e outros dispositivos de imagem são avaliados com inteligência artificial para auxiliar no diagnóstico. O primeiro software liberado pela FDA está em uso na oftalmologia auxiliando diagnóstico de diabetes através de imagens da retina [3]. O principal uso das ferramentas de inteligência artificial ainda é como banco de dados para gerar informações acerca de um caso clínico específico. Esse uso traz segurança para o médico em disponibilizar informações atualizadas com agilidade auxiliando tomadas de decisões [2]. Um uso muito interessante e promissor da inteligência artificial é associação com acessórios monitoradores, chamamos de “*wearable devices*”, que são instrumentos que o paciente utiliza para verificar sinais vitais e exames contínuos como de glicemia, ECG e pressão arterial. As informações monitoradas podem ser transferidas para aplicativo ao paciente e para o médico. Podem ter a função de liberar medicamentos de maneira automática a partir das informações colhidas ou por deliberação médica [4,5]. **Considerações finais:** A pesquisa médica na área da inteligência artificial está em grande expansão. As áreas da medicina devem estar sempre em parceria com engenharia médica e ciência da computação para desenvolvimento de aplicações práticas da inteligência artificial. O profissional médico deve ficar atento às inovações em sua área para auxiliar os pacientes e se beneficiar das ferramentas que facilitam diagnósticos e tratamentos.

Palavras-chave: Tecnologia médica. Diagnóstico. Atualidade médica

¹Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA).

²Orientador. Mestre. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. Email:

henrique.fulaneti@professores.ibmec.edu.br.



Referências

- [1] SOUZA FILHO, Erito Marques *et al.* Inteligência Artificial em Cardiologia: Conceitos, Ferramentas e Desafios – “Quem Corre é o Cavalo, Você Precisa ser o Jockey” In **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** (Vol. 114, Issue 4, pp. 718–725). Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20180431>
- [2] JUN, JOVEM JOON; JUNG, JOONHO; LEE, HEUNG MAN.). Medical data science in rhinology: Background and implications for clinicians. **American Journal of Otolaryngology**, 41(6), 102627. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.amjoto.2020.102627>.
- [3] A HASHIMOTO, Daniel. Artificial Intelligence in Anesthesiology: Current Techniques, Clinical Applications, and Limitations. **Anesthesiology** (Vol. 132, Issue 2, pp. 379–394). 2020.
- [4] FRIEND, Stephen H *et al.* Wearable digital health technology. **The new england journal of medicine**. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMe2303219>. Acesso em: 05 out. 2024.
- [5] HASHIMOTO, DANIEL A *et al.* Artificial Intelligence and Machine (Deep) Learning in Otorhinolaryngology: A Bibliometric Analysis Based on VOSviewer and CiteSpace. **Ear, Nose and Throat Journal**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/01455613231185074>

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



USO DE ANIMAIS EM ESTUDOS CIENTÍFICOS E ENSINO NA MEDICINA

Grazielle Coelho Costa¹; André Luis Fragoso Barboza¹; Lilian Inácio de Moraes Soteli¹; Elison Gomes Perdigão¹; Henrique Fulaneti Carvalho²

Introdução: O uso de animais na ciência remonta à Grécia antiga e aos primeiros experimentos médicos. Durante séculos, médicos e pesquisadores utilizaram animais para melhorar seus conhecimentos sobre anatomia, fisiologia e treinamento de habilidades cirúrgicas [1]. Apesar do uso de biotérios tem sido muito utilizado em pesquisas, sendo 990 instituições cadastradas no Brasil, a educação médica vem diminuindo o uso de animais, substituindo por simuladores ou métodos alternativos. Apesar das discussões éticas envolvendo animais, o desenvolvimento de tratamentos médicos avançados envolve experimentos com animais [2]. **Objetivo:** Esse estudo visa relacionar a importância do uso de animais, principalmente camundongos e ratos, em estudos científicos e ensino na medicina. **Metodologia:** Para esse estudo foi realizado levantamento bibliográfico em artigos científicos, livros e informativos de universidades. **Resultados e Discussão:** A ascensão da ciência biomédica moderna no século XIX causou um aumento no número de animais utilizados em experiências e conseqüentemente necessidade de moderação. Atualmente, com resultado de comitês e resoluções internacionais, o Brasil por meio Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal-CONCEA, regulamenta, controla e estimula métodos alternativos de uso animal [1;3]. No ensino médico as disciplinas que mais utilizam animais são respectivamente iniciação científica, fisiologia, farmacologia e cirurgia geral [3;4]. Em menor escala os animais são utilizados também em aulas práticas inespecíficas envolvendo habilidades, nesse caso são mais utilizados animais maiores como porco e peças anatômicas de bovinos. O uso dos animais nas instituições apresenta grande variação. Isso se deve ao planejamento das aulas e da experiência do professor. A grande justificativa para utilizar animais é demonstrar os processos dinâmicos da vida e desenvolver habilidades manuais. Em contrapartida à prática com animais, os avanços no ensino com simuladores e modelos 3D têm ganhando espaço juntamente com o sentimento de humanização crescente, causando recusa em participar de aulas com animais [4]. **Considerações finais:** Apesar de avanços em modelos biológicos e simuladores experimentais, o uso de animais ainda se faz necessário principalmente para estudos celulares, toxicológicos e farmacológicos. Métodos alternativos são pouco descritos e relatados. Apesar disso por questões éticas e legais a maioria dos animais são reutilizados e as aulas gravadas para uso futuro diminuindo eutanásias, conforme preconiza a ética: reduzir, substituir e refinar protocolos [5].

Palavras-chave: Pesquisa Científica. CEUA. Proteção Animal.

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: andre1378luiz@gmail.com.

²Orientador. Mestre. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). Orientador do (PIBIC/IDOMED) 2023. E-mail: henrique.fulaneti@professores.ibmec.edu.br.



Referências

- [1] Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. Guia brasileiro de produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica. -- 1. ed. -- Brasília: **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação**, 2023.
- [2] Preclinical molecular imaging: development of instrumentation for translational research with small laboratory animals. **Einstein São Paulo**, 14. 2016 **Disponível em** <https://doi.org/10.1590/S1679-45082016AO3696>
- [3] CHORILLI, M; MICHELIN, D; SALGADO, H. Animais de laboratório: o camundongo. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 28, n.1, p.11-23, 2007
- [4] Implicações Éticas do Uso de Animais no Processo de Ensino-Aprendizagem nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e Niterói. **Rev. bras. educ. med.** 26. 2002. **Disponível em** <https://doi.org/10.1590/1981-5271v26.3-003>
- [5] BARRÉ-SINOUSI, Françoise; MONTAGUTELLI, Xavier. Animal models are essential to biological research: issues and perspectives. **Future Science**. 2015.

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



INTEGRAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS EM LABORATÓRIO NO ENSINO DE SEMIOLOGIA MÉDICA: UMA ABORDAGEM PARA FACILITAR A CORRELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

Wendril da Cruz de Figueiredo Tomé¹

Introdução: Como professor enfermeiro de semiologia médica, sempre acreditei que o aprendizado deve ir além das aulas teóricas. A semiologia, por ser uma disciplina que envolve a arte e a ciência do diagnóstico, demanda habilidades práticas e sensibilidade para interpretar sinais e sintomas [1]. Percebi que muitos alunos apresentavam dificuldades em correlacionar a teoria com a prática clínica real. Foi a partir dessa percepção que decidi integrar aulas práticas em laboratório como parte essencial da minha metodologia de ensino. **Objetivo:** O principal objetivo da inclusão de aulas práticas de semiologia em laboratório foi proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizado mais interativa e aplicável. Queria que eles desenvolvessem habilidades de exame físico, aperfeiçoassem a comunicação com os pacientes e ganhassem confiança em suas capacidades diagnósticas. Além disso, a proposta visava estimular o raciocínio clínico, a capacidade de observação e a tomada de decisões de forma ética e empática. **Material e métodos:** Foram utilizados artigos da plataforma Scielo e experiência em aula nos laboratórios de semiologia equipado com manequins de simulação, aparelhos de ausculta e outros recursos didáticos. **Resultados e discussão ou Fundamentação teórica para estudos bibliográficos:** A cada aula, os alunos eram expostos a cenários clínicos simulados que desafiavam suas habilidades de observação e interpretação dos sinais encontrados. À medida que ganhavam prática, começaram a participar mais ativamente, discutindo entre si e apresentando hipóteses diagnósticas. Esse engajamento foi um indicador claro de que a metodologia estava surtindo efeito [2]. Refletindo sobre essa experiência, percebi que o ensino prático não apenas facilita a compreensão, mas também desperta um maior interesse e motivação por parte dos alunos. Eles relataram que o ambiente simulado oferecia uma sensação de segurança para cometer erros e aprender com eles, sem o temor de prejudicar um paciente real. Essa segurança foi fundamental para o desenvolvimento de uma prática clínica mais consciente e competente. **Considerações finais:** A introdução de aulas práticas em laboratório de semiologia revelou-se uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de habilidades clínicas fundamentais. Recomendo que outras disciplinas do curso de medicina também adotem abordagens semelhantes, sempre que possível, para integrar teoria e prática de maneira harmônica [3].

Palavras-chave: Metodologias ativas; Simulação clínica; Integração Teoria-Prática.

¹ Bacharel em enfermagem, pela faculdade UNIJIPA. Pós graduado em UTI, urgência e emergência; Enfermagem em dermatologia.



Referências

- [1] Sobral, F. R., & Campos, C. J. G. (2012). Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(1), 208-218. Disponível em: www.scielo.br/reeusp (acessado em 02 de outubro de 2024).
- [2] Almeida, R. R. V. V. de C., Germano, C. M. R., Melo, D. G., Chachá, S. G. F., Souto, B. G. A., Fontanella, B. J. B., & Lima, V. V. (n.d.). Relato de experiência: o uso de simulações no processo de ensino-aprendizagem em medicina. *Report on an Experience with Simulations in the Teaching/Learning Process in Medicine*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB201901> (acessado em 02 de outubro de 2024).
- [3] Lazzari, D. D., Martini, J. G., & Busana, J. A. (2020). Simulação clínica no ensino de enfermagem: uma ferramenta de ensino e aprendizagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(Suppl 1), e20200095. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0095> (acesso em 02 de outubro de 2024).

Categorias

(x) Pesquisa de Profissionais



IMPACTOS DA DIABETES MELLITUS: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO

Giulia Lourenço Dias ¹; Latípha Lorryne Stéphany da Silva Ferreira ²; Sahra Barbosa Magalhães Alves ³; Wéderson Silva de Almeida ⁴; Thander Jacson Nunes Calente ⁵

Introdução: O diabetes mellitus é uma doença crônica caracterizada pela incapacidade do organismo de produzir ou utilizar a insulina de forma eficaz, levando à elevação da glicose no sangue [1]. A doença se manifesta principalmente em três formas: tipo 1, tipo 2 e diabetes gestacional (DGM), que surge durante a gravidez [2]. O Brasil possui a maior prevalência da doença na América Latina e ocupa o quinto lugar no mundo [4]. O controle adequado da diabetes inclui monitoramento regular da glicemia, alimentação saudável, prática de atividade física e uso de medicamentos ou insulina [1]. **Objetivo:** Analisar os impactos da falta de controle do diabetes mellitus e a importância da informação para prevenção de complicações. **Material e métodos:** Artigos foram selecionados para esta revisão, utilizando busca eletrônica em bancos de dados como Scielo, PubMed e MEDLINE, englobando estudos que abordam procedimentos de revisão bibliográfica sobre o tema entre anos de 2020 a 2024. **Fundamentação teórica:** A prevalência de Diabetes Mellitus (DM) no Brasil é alarmante, afetando cerca de 14,3 milhões de pessoas [1]. Estudos demonstram que a taxa de ocorrência da doença é significativamente maior entre os indivíduos na faixa etária de 30 a 59 anos, com uma incidência de 2,7% [3]. Essa taxa sobe drasticamente para 17,4% na faixa etária de 60 a 69 anos, evidenciando que a maior concentração de casos de DM no Brasil se encontra entre os idosos [3]. Entretanto, a diabetes mellitus não se limita a essas faixas etárias [2]. Um aspecto crucial a ser considerado é a DMG, que afeta um número crescente de mulheres durante a gravidez [2]. A prevalência em gestantes que realizam pré-natal em Unidades Básicas de Saúde é de aproximadamente 7,6%, especialmente entre aquelas acima dos 25 anos [2]. Essa condição é alarmante, pois não apenas traz riscos diretos para a saúde materna e fetal, mas também pode predispor essas mulheres ao desenvolvimento de diabetes tipo 2 [2]. A DM não é apenas uma condição isolada, mas sim uma patologia que frequentemente se associa a diversas comorbidades [4]. Estima-se que entre 20% a 40% dos indivíduos diagnosticados com DM apresentem complicações adicionais, como doenças renais crônicas, perdas auditivas e degeneração do nervo vestibulococlear [4]. Essas condições podem agravar significativamente a qualidade de vida dos pacientes e aumentar os custos associados ao tratamento

¹Acadêmica do curso de Graduação em Medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA) E-mail: giulialourenco10@gmail.com

² Acadêmico do curso de Graduação em Medicina na FAMEJIPA. E-mail: latiphastephanyz21@gmail.com

³Acadêmica do curso de Graduação em Medicina na FAMEJIPA. E-mail: sahramagalhaes8@gmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Graduação em Medicina na FAMEJIPA. E-mail: wedersonalmeida02@gmail.com

⁵ Orientador. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Docente na FAMEJIPA. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



e à gestão da saúde [4]. **Considerações finais:** Conclui-se que a diabetes mellitus, sem o manejo adequado, demonstra alta taxa de complicações, como problemas cardiovasculares, renais e neuropatias. A carência de conscientização sobre controle e riscos ocasiona no agravamento de casos no país.

Palavras-chave: Saúde Maternal. Gestação. Óbitos. Pré-eclâmpsia.

Referências

- [1] SOUZA, Cláudia Meurer; ISER, Betine Moehlecke; MALTA, Deborah Carvalho. Diabetes gestacional autorreferido: uma análise da pesquisa nacional de saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, Minas Gerais, v. 31, n. 3, p. 1-10, mar. 2023. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/1414-462x202331030043.
- [2] GIARLLARIELLI, Maria Paula Hashimoto et al. Diabetes gestacional e diabetes mellitus tipo 2 relacionado a complicações materno-fetais. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-7, 24 jan. 2023.
- [3] RAPOSO, João Filipe. Diabetes: factos e números 2016, 2017 e 2018. Revista Nacional: **Revista Portuguesa de Diabete**, Vilamoura, p. 1-9, mar. 2020.
- [4] CASTRO, Rebeca Machado Ferreira de et al. Diabetes mellitus e suas complicações: uma revisão sistemática e informativa. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 1-43, fev. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-263.

Categorias

(X) Pesquisa Revisão Bibliográfica.



FEITOS DA MULHER NA MEDICINA

Hândrea Vitórya Vieira de Jesus¹; Lara Carolina da Costa e Paula²; Isabela Nadini de Almeida Moraes³; Géssica dos Santos Geraldo⁴; Rodrigo Silveira Costa⁵

Introdução: A participação das mulheres na educação e nas profissões de ciência e tecnologia foi historicamente limitada, e, apesar da atual falta de discriminação legal, ainda são poucas as mulheres que ocupam cargos de destaque nesses campos. “Por um longo tempo, ela foi presa ao espaço privado da casa e várias vezes, rejeitada na história como uma simples personagem, pois sua história se reproduziu na conjuntura da ‘história do homem’ e o seu lugar dependeu do entendimento masculino” [1]. **Objetivo:** Este estudo visa analisar a evolução da participação feminina na medicina, destacando as conquistas das mulheres e as mudanças na percepção e oportunidades dentro da profissão. O foco será em entender como a inclusão das mulheres tem impactado a prática médica e quais são os desafios e sucessos notáveis ao longo do tempo. **Metodologia:** Realizar um estudo através de informações coletadas de artigos científicos publicados entre os anos de 2019 a 2024, tendo como base de dados as plataformas Pubmed e Scielo sobre a importância do sono para a fixação da memória. **Resultados e discussão:** Mulheres pioneiras romperam paradigmas. Durante o século XIX, em um contexto no qual “as mulheres eram desencorajadas a estudar ou até mesmo proibidas de cursar o ensino superior”. Figuras notáveis da medicina brasileira foram gradualmente reconhecidas por sua determinação e conhecimento notório, alcançando espaços que eram, até então, exclusivamente masculinos [2]. Além disso, “as mulheres representam a maioria dos novos médicos registrados” em diversos países, incluindo o Brasil, Reino Unido, Estados Unidos e outros, especialmente a partir da década de 1970 [3]. Essa transformação reflete uma tendência global que aponta para a crescente presença feminina na medicina, que hoje ultrapassa 60% dos novos licenciados em países como Alemanha, Canadá, e Suíça [3]. **Considerações finais:** A participação feminina na medicina tem evoluído de forma significativa, rompendo barreiras históricas e conquistando espaços cada vez maiores na profissão. Apesar dos avanços, como o aumento da presença das mulheres entre os novos médicos, ainda há desafios a serem enfrentados, especialmente em especialidades tradicionalmente dominadas por homens. A trajetória das mulheres na medicina reflete não apenas conquistas individuais, mas também

¹Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná ESTÁCIO/UINIJIPA. E-mail: handreavitoria@gmail.com

²Acadêmica do curso de Medicina do ESTÁCIO/UINIJIPA. E-mail: larinha_pimenta@hotmail.com.

³Acadêmica do curso de Medicina do ESTÁCIO/UINIJIPA. E-mail: lsajanesdasilva@gmail.com

⁴Acadêmica do curso de Medicina do ESTÁCIO/UINIJIPA. E-mail: gessica.raynner@gmail.com

⁵Orientador. Especialista. Docente de medicina do ESTÁCIO/UINIJIPA. E-mail: costta.rodrigo@gmail.com.



uma mudança estrutural no campo da saúde, que precisa continuar incentivando a equidade de gênero, promovendo maior inclusão e diversidade em todas as áreas médicas.

Palavras-chave: Equidade de gênero, inclusão, barreiras sociais.

REFERÊNCIAS

[1] LIMA, Sylmara Symme Brito de e LOPES, Gérson Anderson de Carvalho e PEREIRA, Gerlany de Fátima dos Santos. A história da ciência escrita por mulheres: o que os livros não contam sobre as cientistas brasileiras e da região amazônica. **Revista ft**, n. Ju 2023, p. 1-42, 2023Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8208903>.

[2] BEGLIOMINI, Helio. **Mulheres Notáveis e Pioneiras na Área da Saúde do Brasil do Século XIX**, [s.l.], v. 1, p. 1-80, 2021.

[3] ÁVILA, Rebeca Contrera. Formação das mulheres nas escolas de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 142-149, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022014000100019>.

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023.

Thayna Carvalho Pivetta Fendt¹; Ana Paula Hetkowski²; Ellen Kariny Almeida Da Silva³; Gabriela Oliveira Amante⁴; Rodrigo Silveira Costa⁵

Introdução: O câncer de próstata é a neoplasia que mais acomete homens, principalmente após os 50 anos de idade. Vários fatores influenciam no seu desenvolvimento, como a idade citada anteriormente, herança genética e alterações hormonais com ênfase na testosterona. Este câncer possui um comportamento clínico variável, podendo ser indolente ou agressivo [1]. Torna-se de suma importância analisar o número de casos notificados da neoplasia maligna de próstata, considerando-se o Brasil, no ano de 2023, principalmente se compararmos ao ano de 2020, evidenciando um aumento de 35%, comprovando a sua elevada incidência [2]. **Objetivo:** Analisar a incidência dos casos de câncer de próstata no Brasil por ano, desde 2019 a 2023, comparando-a entre diferentes faixas etárias. **Metodologia:** Estudo descritivo dos casos de câncer de próstata no Brasil, referente ao período de 2019 – 2023. Para a realização da coleta de dados utilizou-se as informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) [2], no Painel-Oncologia - BRASIL. Para a busca das informações adotou-se os seguintes descritores: Linha: Faixa etária, Coluna: Ano de diagnóstico; Diagnóstico detalhado: C61-Neoplasia maligna da próstata. As informações foram apuradas e posteriormente processadas em planilhas, sendo construídos gráficos que representam a distribuição dos casos por faixa etária ao longo dos anos estudados. **Resultados e discussão:** De janeiro de 2019 a dezembro de 2023, foram catalogadas 201.927 mil diagnósticos de neoplasias malignas de próstata em homens até mais de 80 anos de idade no Brasil. A distribuição de casos por faixa etária mostra que a maior incidência ocorreu entre homens com 60 a 79 anos, sendo cerca de 75,8% do total dos diagnósticos, em seguida, indivíduos com 80 anos ou mais, somam com mais 46.557 diagnósticos, totalizando mais de 88% dos casos totais entre essas duas faixas etárias. Homens entre 50 a 59 anos também apresentaram um número significativo de diagnósticos, totalizando 27.894 casos. Já as faixas etárias mais jovens, como 40 a 49 anos, tiveram 7.453 casos, enquanto as faixas de 30 a 39 anos e 20 a 29 anos registraram 237 e 35 casos, respectivamente. A faixa etária de 0 a 19 anos apresentou o menor número de casos, com 67 diagnósticos no total. **Considerações finais:** A distribuição dos casos evidencia a idade como fator de risco para o desenvolvimento do câncer, reforçando a importância da criação de estratégias de prevenção e diagnóstico precoce voltadas para faixas etárias mais afetadas, em especial acima de 60 anos. O aumento de 8.630 casos entre 2020 e 2023 reforça a necessidade de

¹Acadêmica do Curso de Medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Email: thayna.pivetta@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina na FAMEJIPA. Email: anapaulahetkowski@gmail.com

³Enfermeira e Acadêmica do Curso de Medicina na FAMEJIPA. Email: ellenkariny24091993@gmail.com

⁴Acadêmica do Curso de Medicina na FAMEJIPA. Email: gabioamante@gmail.com

⁵Docente do Curso de Medicina na FAMEJIPA. Email: costta.rodriigo@gmail.com



políticas públicas focadas em rastreamento e prevenção, especialmente após a pandemia de COVID-19, que impactou o acesso aos serviços de saúde. Observou-se uma redução nos diagnósticos em 2020, com 33.062 casos, possivelmente influenciada pela pandemia de COVID-19, com uma recuperação progressiva nos anos subsequentes. A conscientização, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais para melhorar os desfechos clínicos nessa população.

Palavras-chave: Câncer. Próstata. Neoplasia. Incidência.

Referências

[1] OLIVEIRA, Pamela Scarlatt Durães et al. Prostate cancer: knowledge and interference in the promotion and prevention of the disease. **Enfermería Global**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 250-284, 19 fev. 2019. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.18.2.336781>>.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



ANATOMIA DO PLEXO BRAQUIAL E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Beatriz do Nascimento Ferreira¹; Bianca Gravena da Silva²; Eduarda Vitória Silva Rech³; Isadora Andrade Azevedo⁴; Cristieley Alves Oliveira⁵

Introdução: Plexo braquial é uma estrutura anatômica complexa, composta pelas raízes nervosas de C5 a T1 da medula espinhal. Sua proximidade com estruturas móveis do pescoço e do ombro o torna vulnerável a lesões, que podem resultar em comprometimentos motores e sensitivos [1]. **Objetivo:** Discutir a complexidade do plexo braquial e o impacto das lesões nas funções motoras e sensitivas. **Metodologia:** Foram analisados artigos publicados nos últimos cinco anos na base de dados BVS, utilizando palavras-chaves como "plexo braquial", "lesões", "complicações", "função sensitiva" e "anatomia". **Resultados e Discussão:** A complexidade do plexo braquial decorre da interconexão de suas raízes e ramos, tornando-o vulnerável a lesões. Estas se classificam em neurais (na raiz), de nervos (periféricos) e por estiramento [2]. As consequências motoras e sensitivas das lesões do plexo variam. Comprometimentos motores incluem paresia leve a paralisia completa, afetando a flexão, extensão do braço e manipulação de movimentos finos. Sensitivamente, os pacientes podem apresentar parestesia, hipoestesia ou hipersensibilidade na região inervada pelos nervos danificados [3]. O manejo adequado das lesões é crucial para a recuperação funcional, exigindo diagnóstico preciso, intervenções cirúrgicas e reabilitação. A recuperação depende da gravidade da lesão, intervenção médica e reabilitação adequada [1]. **Considerações finais:** A complexidade anatômica e localização vulnerável do plexo braquial o tornam suscetível a lesões que comprometem funções motoras e sensitivas. A gravidade dos danos e sua recuperação variam conforme o tipo de lesão e tratamento, sendo essencial diagnóstico preciso e intervenção adequada para minimizar sequelas e promover reabilitação funcional, melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: Plexo Braquial. Lesões. Complicações. Função Sensitiva. Anatomia.

Referências

[1] CUNHA, Marcelo Rodrigues da; DIAS, Amanda Aparecida Magnusson; BRITO, Jacqueline Mendes de; CRUZ, Cristiane da Silva; SILVA, Samantha Ketelyn. Estudo anatômico do plexo braquial em fetos humanos e sua relação com paralisia neonatal de membro superior. *Einstein, São Paulo*. v. 18,

¹Acadêmica do curso de Graduação em Medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. (FAMEJIPA). Email: 202309670579@alunos.ibmec.edu.br.

²Acadêmica do curso de Medicina da FAMEJIPA. Email: biancamedjipa@gmail.com.

³Acadêmica do curso de Medicina da FAMEJIPA Email: 202301227781@alunos.ibmec.edu.br.

⁴Acadêmica do curso de Medicina da FAMEJIPA. Email: 202301534658@alunos.ibmec.edu.br.

⁵Orientadora. Mestre.Docente do curso de medicina na FAMEJIPA E-mail: cristieyoliveira.alves@gmail.com.



eAO5051, jan. 2020. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO5051. Acesso em: 01 out. 2024.

[2] Li Haijun, Chen Jinxiu, Wang Juehan, Zhang Tianfang, Chen Zuobing. Review of rehabilitation protocols for brachial plexus injury. **Frontiers in Neurology**. China. v. 14. 16 abr. 2023. DOI: 10.3389/fneur.2023.1084223. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/neurology/articles/10.3389/fneur.2023.1084223/full>. Acesso em 01 out. 2024.

[3] Siqueira, Mario, G. e Roberto S. Martins. **Lesões Traumáticas de Nervos Periféricos**. Disponível em: Minha Biblioteca, Thieme Brazil, 2022. Acesso em 01 out. 2024.

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO POR HIV/AIDS EM RONDÔNIA

Elizamar Krauze Santana¹; Ketelen Fidelis ²; Lorranea Hellen Areia Rodrigues ³; Alexandre Zandonadi⁴

Introdução: A AIDS ou SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é uma doença causada pela infecção do Vírus HIV (Human Immunodeficiency Virus) [1]. O agente etiológico da doença pertence à classe dos retrovírus e no organismo infectado causa a depleção dos linfócitos T CD4+ através da sua interação com as glicoproteínas presentes na membrana celular [2]. O vírus é capaz de alterar o DNA dessa célula e fazer cópias de si mesmo. O HIV afeta o sistema imunológico e permite o avanço de doenças oportunistas, como tuberculose, meningite criptocócica, sarcoma de Kaposi, astenia, perda de peso, dermatose, ocorrência de infecções oportunistas, neoplasias e comprometimento do sistema nervoso central [3]. Diante do exposto, a pesquisa analisou a taxa de incidência dos casos de AIDS em grupos infectados quanto ao gênero, faixa etária e opção sexual nos Municípios do estado de Rondônia entre os anos de 2018 a 2022. **Objetivo:** Analisar a taxa de óbitos dos casos de HIV/AIDS quanto ao gênero no estado de Rondônia. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a análise de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) [4]. Foram coletadas informações referentes ao sexo masculino e feminino, raça e faixa etária no estado de Rondônia nos anos de 2018 a 2022 o qual constatou o número total de óbitos por HIV/AIDS. Os dados coletados foram exportados e organizados em uma planilha do Excel, permitindo a consolidação e análise das informações. **Resultados e discussão:** Os dados coletados dos números de óbitos por HIV/AIDS registraram-se um total de 406 óbitos, evidenciando que o maior número de óbitos é pelo sexo masculino. O sexo masculino é mais acometido pelo HIV/AIDS porque apresentam maior risco de chegar ao estado avançado da doença devido a iniciarem o tratamento tardiamente, quando comparado ao sexo feminino [5], com registros de 283 óbitos (69,7%), pardos (65,01%), com a faixa etária de 30 a 39 anos (24,73%). Enquanto o sexo feminino registrou 123 óbitos (30,29%) pardas (60%) com faixa etária predominante dos 40 a 49 anos (31,70%). **Considerações finais:** Os óbitos por HIV/AIDS variam significativamente entre gêneros, masculino e feminino enfrentando diferentes vulnerabilidades. Contudo, os potenciais vítimas são masculino pardos, com idade de 30 a 39 anos.

Palavras-chave: Doença. Gênero. Imunodeficiência. Infecção. Óbitos.

¹Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: Elizamarkrauze@gmail.com

²Acadêmica do curso de medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: ortotraumafidelis@gmail.com

³Acadêmica do curso de graduação do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: lorraneahellen8@gmail.com

⁴Orientador. Doutor. Docente do ESTÁCIO/UNIJIPA. Email: Meneguelli.azm@gmail.com



Referências

- [1] MENEZES, Ana Maria Fernandes; ALMEIDA, Kaic Trindade; NASCIMENTO, Ana Karla Araújo; DIAS, Gislaine Chaves Machado; NASCIMENTO, Juliana Cunha. Perfil epidemiológico das pessoas soropositivas para hiv/aids. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, [S.L.], v. 12, n. 5, p. 1225, 1 maio 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a230907p1225-1232-2018>.
- [2] CAMPOS, Bruno de Souza; 2, Stefany Santos; LEITE3, Pamela Ferreira; SANTOS4, Hosana Nolasco dos; GOIS5, Rosineide Vieira; VIANA6, Rafaelle Nazário. ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE AIDS NOTIFICADOS NO PERÍODO DE 2007 A 2016, RONDÔNIA, BRASIL. **Análise da Incidência dos Casos de Aids Notificados no Período de 2007 A 2016, Rondônia, Brasil**, Ji-Paraná, v. 2, n. 7, p. 2-14, 28 jul. 2020.
- [3] SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da. **Boletim Epidemiológico**: boletim_aids_2022.indd. Boletim_aids_2022.indd. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view. Acesso em: 16 set. 2024.
- [4] BRASIL. **Ministério da Saúde**. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10ro.def>. Acesso em: 13 de setembro de 2024.
- [5] CUNHA, Ana Paula da; CRUZ, Marly Marques da; PEDROSO, Marcel. Análise da tendência da mortalidade por HIV/AIDS segundo características sociodemográficas no Brasil, 2000 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 895-908, 2022.
- (x) Pesquisa de Programa de Iniciação Científica



EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE INFANTIL POR PNEUMONIA NO ESTADO DE RONDÔNIA (2015-2020)

Beatriz do Nascimento Ferreira¹; Bianca Gravena da Silva²; Celina Francisca dos Santos da Matta³

Introdução: Pneumonia é a inflamação do parênquima pulmonar, causada predominantemente por microrganismos, mas pode ser desencadeada por agentes não infecciosos [1]. No Brasil, é a principal causa de mortalidade entre crianças de até quatro anos, especialmente na Região Norte [2], com maior incidência em menores de um ano [3]. **Objetivo:** Apontar os dados epidemiológicos da mortalidade infantil por pneumonia em Rondônia, entre 2015 e 2020. **Metodologia:** Os dados utilizados foram extraídos do Sistema de Morbidade Hospitalar do DATASUS, considerando óbitos por pneumonia de crianças menores de cinco anos, incluindo óbitos por ano, sexo e faixa etária. **Resultados e discussão:** Entre 2015 e 2020, foram registrados 98 óbitos por pneumonia em crianças menores de cinco anos em Rondônia. A maior taxa de mortalidade foi observada em 2016, com 27 óbitos, enquanto a menor ocorreu em 2020, com 7 óbitos. A distribuição por sexo mostrou que a mortalidade foi ligeiramente maior entre meninos (57,14%) em comparação com meninas (42,86%). A faixa etária mais afetada foi de 0 a 1 ano, com 64,29% dos óbitos, onde a maior taxa de mortalidade foi observada em 2015, com 16 óbitos e a menor em 2020, com 5 óbitos. A distribuição entre sexos revela que a mortalidade é maior em meninos (55,56%) que em meninas (44,44%). **Considerações finais:** A análise destacou maior incidência entre crianças menores de um ano e prevalência em meninos. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções preventivas e melhoria no acesso aos cuidados de saúde para reduzir a mortalidade nessa faixa etária.

Palavras-chave: Incidência. Taxa de Mortalidade. Pneumonia. Crianças.

¹Acadêmica do curso de Medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: 202309670579@alunos.ibmec.edu.br.

²Acadêmica do curso de Graduação em Medicina na FAMEJIPA. E-mail: 202302086128@alunos.ibmec.edu.br.

³Orientadora. Mestre. Docente do curso de Medicina na FAMEJIPA. E-mail: celina.fsmatta@gmail.com.



Referências

[1] BEZERRA, Patrícia Gomes de M.; BRITTO, Rita de Cássia Coelho Moraes de; BRITTO, Murilo Carlos A. **Pneumologia Pediátrica**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2016. E-book. ISBN 9786557830451. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830451/>. Acesso em: 01 out. 2024.

[2] ARAÚJO, Larissa Dantas de; MORAIS, Thiffany Nayara Bento de; COSTA, Roberta Leticia Pimentel da; REGIS, Karina de Oliveira; ANDRADE, Fábila Barbosa de. Principais Causas de Mortalidade por Doenças Respiratórias em Crianças de 0 a 4 anos de 2015 a 2020. **Ciência Plural**. Natal. 10 out. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/31402/17768>. Acesso em: 01 out. 2024.

[3] BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 1 out. 2024.

Categorias

(X) Pesquisa Bibliográfica



FRATURAS EXPOSTAS: DESAFIOS NO MANEJO E COMPLICAÇÕES

Beatriz do Nascimento Ferreira¹; Rubim Schmidt Junior²; Thander Jacson Nunes Calente³

Introdução: Fraturas expostas de extremidades são lesões de alto risco, predispostas a complicações graves, como perda de tecido mole, defeitos ósseos, infecções, pseudartrose infectada e, em casos extremos, podem resultar em amputação [1]. Embora existam diversas abordagens para o manejo dessas lesões traumáticas, a literatura apresenta divergências quanto à técnica ideal, resultando na ausência de um protocolo universal [2]. **Objetivo:** Explorar os principais desafios no manejo das fraturas expostas. **Material e métodos:** Os artigos para esta revisão foram selecionados por meio de uma busca eletrônica em bases de dados como Scielo, PubMed e MEDLINE, utilizando as palavras-chave: "fraturas expostas", "complicações", "manejo" e "tratamento". Foram incluídos apenas artigos publicados nos últimos 5 anos, a fim de garantir a atualização e relevância dos dados. **Fundamentação teórica:** Fraturas expostas são lesões graves que desencadeiam uma resposta sistêmica intensa, visando conter o sangramento e iniciar o processo de reparo tecidual [3]. O manejo adequado dessas fraturas varia de acordo com a extensão do dano aos tecidos moles, o grau de contaminação da ferida e as condições de saúde do paciente [3]. As intervenções recomendadas incluem imobilização precoce, administração de antibióticos intravenosos, profilaxia contra o tétano e debridamento cirúrgico imediato para remover tecidos desvitalizados e reduzir o risco de infecção [4]. Complicações podem surgir tanto de forma imediata, logo após o trauma, quanto posteriormente, incluindo infecções e danos vasculares, nervosos ou aos tecidos moles [4]. Fraturas de grandes ossos, como o fêmur e a pelve, são particularmente preocupantes, pois apresentam alto risco de hemorragia grave e complicações potencialmente fatais [4]. O manejo de fraturas expostas é desafiador devido ao risco elevado de infecção, complicações no uso de fixadores e a escolha do método ideal de tratamento [3]. Fixadores externos apresentam alta taxa de consolidação retardada e não união, enquanto hastes intramedulares em fraturas multifragmentadas são contraindicadas pelo risco de encurtamento e deslocamento [3]. A combinação de fixação externa e interna mínima aumenta a taxa de infecção e pseudartrose [3]. Fraturas pélvicas expostas têm maior risco de sepse, especialmente quando há contaminação fecal [4]. **Considerações finais:** O manejo de fraturas expostas é desafiador devido ao alto risco de complicações. A escolha da técnica deve ser

¹Acadêmica do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: 202304670579@alunos.ibmec.edu.br

²Acadêmico do curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: rubim.schjun@gmail.com

³Orientador. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente no curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



individualizada, considerando a gravidade da fratura e as condições do paciente, visando minimizar infecções e melhorar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Fraturas Expostas. Complicações. Manejo. Tratamento.

Referências

- [1] STAHER, Philip F.; KAUFMAN, Adam M. Contemporary management of open extremity fractures: what you need to know. *Journal of Trauma and Acute Care Surgery*, v. 97, n. 1, p. 11-22, jul. 2024. DOI: 10.1097/TA.0000000000004288.
- [2] ELNIEL, A. R.; GIANNOUDIS, P. V. Open fractures of the lower extremity: current management and clinical outcomes. *EFORT Open Reviews*, v. 3, n. 5, p. 316-325, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1302/2058-5241.3.170072>. Acesso em: 08 out. 2024.
- [3] HEBERT, Sizínio; FILHO, Tarcísio E. P. B.; XAVIER, Renato et al. *Ortopedia e Traumatologia*. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p. 1540. ISBN 9788582713778. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713778/>. Acesso em: 08 out. 2024.
- [4] ROCHA, K. N. S. et al. Princípios gerais de gerenciamento de fraturas: complicações precoces e tardias. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 1, p. 304–314, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n1-027. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/42493>. Acesso em: 08 out. 2024.

Categorias

(X) Pesquisa Bibliográfica



A ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DE RONDÔNIA ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2023

Ana Patrícia Calil Corradi ¹; Elison Gomes ²; Victor Vicente Martins da Silva ³; Lara Gabrielly de Sousa Barros ⁴; Thander Jacson Nunes Calente ⁵

Introdução: A esquistossomose é uma doença parasitária causada pelo verme *Schistosoma mansoni*, transmitida por águas contaminadas, onde as larvas penetram na pele durante o contato [1]. Esta infecção pode provocar sintomas variados, como dor abdominal e complicações severas, como hipertensão portal [2]. Em Rondônia, a esquistossomose é considerada um problema de saúde pública, impactando negativamente a qualidade de vida, especialmente entre populações vulneráveis [3]. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da esquistossomose em Rondônia no período de 2020 a 2023. **Metodologia:** Estudo, de natureza documental, descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa, utilizou dados públicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) referentes as notificações por esquistossomose [4]. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados estatisticamente, considerando variáveis como sexo, idade, raça/cor e forma clínica. Os casos foram unificados por residência e ocorrência para análise final. **Resultados e discussão:** Durante o período de 2020 a 2023, foram registradas 85 notificações de esquistossomose no estado de Rondônia. A análise da variável cor/raça indicou que a maioria dos casos ocorreu entre a população parda, representando 52,9% (45 casos), seguidos por brancos com 35,3% (30 casos) e pretos com 10,6% (9 casos). Nenhum caso foi registrado entre indígenas, amarelos. Em relação ao sexo, 56,5% (48 casos) das notificações foram em mulheres e 43,5% (37 casos) em homens. Considerando a faixa etária, a maior incidência foi observada em pacientes com idades entre 20 e 59 anos, totalizando 45,9% dos casos (39 casos). Contraponto, a faixa etária acima de 60 anos representou 17,6% (15 pacientes), enquanto os indivíduos com menos de 19 anos corresponderam a apenas 1,2% dos casos. Quanto à forma clínica em que os pacientes foram diagnosticados, a forma intestinal foi a mais prevalente, com 34,1% (29 casos). Os casos de esquistossomose aguda representaram 2,4% (2 casos), enquanto as formas hepatoplênica e hepato intestinal foram raras, totalizando apenas 1,2% (1 caso). **Conclusão:** A esquistossomose apresenta um perfil de predominância na população parda, em mulheres, com maior

¹Acadêmica do curso de Graduação em Medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: anapatycalil@gmail.com

²Acadêmico do curso de Medicina na FAMEJIPA. E-mail: elison025perdigao230@gmail.com

³Acadêmico do curso de Medicina na FAMEJIPA. E-mail: victorvicente808@gmail.com

⁴Acadêmica do curso de Medicina na FAMEJIPA. E-mail: laragabriellysousa3@gmail.com

⁵Orientador. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente no curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



incidência na faixa etária de 20 a 59 anos e sua forma clínica intestinal é a mais encontrada nos diagnósticos. A prevalência da esquistossomose em Rondônia pode estar diretamente relacionada à falta de saneamento básico e ao difícil acesso à água tratada, além das condições socioeconômicas do estado [5].

Palavras-chave: *Schistosoma mansoni*. Doença parasitária. Hepatosplênica.

Referências

- [1] CARVALHO, Sibelle Cíndel Batista et al. A incidência da esquistossomose nas regiões do Brasil. **Anais da Semana de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia**, v. 4, n. 1, 2024.
- [2] ALVES, César Henrique Moraes et al. Compressão do tronco da coronária esquerda secundária à hipertensão arterial pulmonar por esquistossomose: relato de caso. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, p. 171-171, 2022.
- [3] DE ANGIOLIS PIMENTA, Thaís et al. Prevalência dos casos de esquistossomose na região norte do Brasil entre os anos de 2007 e 2022. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 5, p. e72604-e72604, 2024.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 06 out. 2024.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE EM RONDÔNIA: TENDÊNCIAS TEMPORAIS (2014-2023)

Rafaela Aparecida Trindade ¹; Letícia Valcarte ²; Luan da Silva Rocha ³; Miguel Furtado Menezes⁴; Michele Thaís Favero⁵

Introdução: Dengue é uma arbovirose transmitida por mosquitos do gênero *Aedes* presente ao longo da história, contendo registros desde a antiguidade. Sua disseminação intensificou-se ao decorrer dos séculos e se tornou uma questão de saúde pública em variadas regiões, incluindo o Brasil. País qual enfrenta surtos epidêmicos rotineiros desde o século XVII, tendo o *Aedes aegypti* como vetor principal [1,2]. Na região norte, em Rondônia (RO) as condições climáticas são propícias para proliferação da doença [3]. **Objetivo:** analisar os dados epidemiológicos de dengue no estado de RO. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta as bases de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>), que foi acessado em 30/09/2024, considerou-se os dados de 2014 a 2023, utilizando dados dos municípios de RO, sexo e faixa etária, levando em consideração os mais afetados. Os dados obtidos foram organizados e posteriormente analisados por meio do *Microsoft Office Excel* [4]. **Resultados e discussão:** os dados coletados mostram que no período entre 2014-2023 Rondônia apresentou com 47.186 casos de dengue, com maior incidência em 2022 (14.275 - 30,25%). Ao observarmos os municípios de forma separada, notamos que os municípios mais populosos como Porto Velho, Vilhena e Cacoal apresentam valores de 5.844 (12,46%), 5.015 (10,69%) e 3.525 (7,51%) casos respectivamente, concentrando cerca de 30% dos casos. Em relação a faixa etária dos casos de dengue, observamos que foram 16.708 (35,41%) em indivíduos de 20-39 anos e 12.086 (25,62%) em indivíduos de 40-59 anos. Quando analisados o sexo, observou-se predominância do sexo feminino com 25.046 casos (53,08%), quanto que o sexo masculino correspondeu a 22.123 casos (46,88%). Esses resultados mostram que entre os anos avaliados, o ano de 2022 foi de maior incidência e as cidades mais populosas possuem maior números de casos com predominância de pacientes do sexo feminino e faixa etária de 20-39 anos. **Considerações finais:** assim, a dengue é uma patologia que merece atenção e planejamento estratégico, já que pode ser controlada com ações preventivas, como não deixar água parada, uso de repelentes e a conscientização da população, sendo ações necessárias que

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA. E-mail: rafa.aptrindade@gmail.com)

² Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: lucvalcarte@gmail.com

³Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: luanslvrocha@gmail.com

⁴Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. Email: miguelfurtadomenezes@gmail.com

⁵Orientadora. Doutora em Ciências Fisiológicas. Docente do Curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com



devem ser realizadas com o incentivo de políticas públicas e investimentos em saúde para o tratamento desses pacientes infectados.

Palavras-chave: Incidência. Mosquito-da-Dengue. Vigilância em Saúde.

Referências

[1] Cuellar, C. M. Dengue, una historia inacaba. **Pediatría (Asunción)**, v. 48, n. 2, p. 92-94, 2021. Disponível em:

https://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1683-98032021000200092

[2] Menezes, A. M. F. *et al.* Perfil epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2010 a 2019/Perfil epidemiológico da dengue no Brasil entre 2010 e 2019. **Brazilian Journal of Health Review [S. I.]**, v. 3, pág. 13047-13058, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/31260>

[3] VIEIRA, D.S. *et al.* Perfil epidemiológico das infecções pelos vírus Zika, Dengue e Chikungunya identificadas por avaliações médicas e moleculares em Rondônia, Brasil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 61, p. e40, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rimtsp/a/sdPy4WbN6g5KV5PQC3k4pVq/?lang=en#>

[4] BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **DENGUE - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Rondônia**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/denguebro.def>

Categorias

(X) Pesquisa Original



MANEJO DA COLECISTITE AGUDA: UMA REVISÃO DAS ESTRATÉGIAS DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS

Sonáli Amaral de Lima Alves¹; Greyce Kelly Marins de Castro¹; Thaynara da Silva Alvarenga¹;
Cristiely Alves Oliveira²

Introdução: A colecistite aguda (CA) é uma inflamação da vesícula biliar geralmente desencadeada pela obstrução do ducto cístico devido a cálculos biliares. Os fatores de risco clássicos para colecistite aguda calculosa incluem obesidade, sexo feminino, idade avançada, gravidez e a presença de cálculos biliares. Porém, no caso da colecistite aguda alitiásica (sem a presença de cálculos), que ocorre em cerca de 5-10% dos casos, os fatores podem ser anomalias anatômicas do sistema biliar, desnutrição prolongada entre outros [1]. A CA pode ser classificada em grau I (leve), grau II (moderada) e grau III (grave), com o diagnóstico baseado em manifestações clínicas, exames laboratoriais e de imagem, sendo uma das causas mais comuns de emergências cirúrgicas. A doença se manifesta com dor intensa no hipocôndrio direito, náuseas, vômitos e febre [2]. A ultrassonografia é o principal exame diagnóstico devido à sua alta sensibilidade e especificidade. A cirurgia videolaparoscópica tem sido amplamente utilizada, promovendo recuperação mais rápida e menor dor pós-operatória. **Objetivo:** Analisar os aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da colecistite aguda, enfatizando as melhores práticas clínicas para otimizar o prognóstico dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados PubMed e Scielo entre 2020 e 2024, utilizando como descritores, Colecistite aguda, Colelitíase, Cirurgia laparoscópica, Diagnóstico precoce, Cirurgia minimamente invasiva. **Resultados e discussão:** A colecistite aguda é uma patologia que exige reconhecimento rápido e tratamento precoce. A ultrassonografia permanece como o exame de escolha, sendo uma ferramenta essencial para um diagnóstico preciso. Intervenção cirúrgica precoce, dentro da primeira semana de manifestação dos sintomas, apresenta menor risco de complicações, como conversão da videolaparoscopia em cirurgia aberta, e reduz o tempo de internação hospitalar. Estudos demonstram que, no Brasil, a cirurgia precoce deve ser priorizada, considerando a dificuldade de agendamento de procedimentos eletivos e a alta demanda por leitos hospitalares [3]. O uso da videolaparoscopia tem revolucionado o tratamento da colecistite aguda, trazendo benefícios significativos em termos de recuperação e menor morbidade [4]. **Considerações Finais:** O manejo da colecistite aguda, especialmente por meio de cirurgias minimamente invasivas, mostrou-se eficaz na redução de

¹Acadêmicas do curso de graduação em medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIMED). E-mail: sonalial@hotmail.com.

²Orientadora. Mestre. Docente do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: cristielyoliveira.alves@gmail.com.



complicações e tempo de recuperação. A identificação precoce e a realização de intervenções cirúrgicas dentro de uma janela de tempo crítica são fundamentais para otimizar os resultados clínicos. A formação dos profissionais de saúde deve estar alinhada com as melhores práticas, incorporando o diagnóstico rápido e o tratamento cirúrgico como padrões de cuidado.

Palavras-chave: Colecistite aguda, Colelitíase, Cirurgia laparoscópica, Diagnóstico precoce, Cirurgia minimamente invasiva.

Referências

- [1] LINHARES, M. R. et al. Atualizações sobre o tratamento e complicações da colecistite aguda: uma revisão de literatura. **STUDIES IN HEALTH SCIENCES**, v. 5, n. 3, p. e6015, 23 jul. 2024.
- [2] BARBOSA SILVA, P. A. et al. TRATAMENTO CIRÚRGICO DA COLECISTITE AGUDA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 2772–2779, 27 set. 2024.
- [3] PRIMO, E. P. DE F. et al. Colecistite Aguda - aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, p. e69983–e69983, 27 maio 2024.
- [4] OLIJNYK, J. G. et al. Colecistectomias em coorte no sistema público brasileiro: o acesso à laparoscopia é universal após três décadas. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. v. 49, 2022.



A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA AVALIAÇÃO DAS LESÕES DE PELE

Bianca Gravena da Silva¹; Guilherme Cangussu Arruda²; Sthella Giulia Dornelos de Farias³; Wéderson Silva de Almeida⁴; Emanoela maria Rodrigues de Sousa⁵

Introdução: O câncer de pele é o tipo mais comum no mundo, apresentando subtipos como carcinoma basocelular (CBC), carcinoma espinocelular (CEC) e melanoma. A maioria dos cânceres de pele é curável quando identificada precocemente. Por isso, é essencial aumentar a percepção dos acadêmicos de medicina para a detecção das lesões cutâneas, utilizando um roteiro claro e voltado ao diagnóstico clínico assertivo. A regra do ABCDE é uma ferramenta útil: A-Assimetria da lesão, B- Bordas irregulares, C-Cores múltiplas, D- Diâmetro e E-Evolução [4]. **Objetivo:** Descrever um roteiro de avaliação de lesões de pele para estudantes de medicina, com o objetivo de identificar e diagnosticar com precisão lesões cutâneas malignas em pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de artigos publicados nas bases de dados PubMed e Scielo entre 2019 e 2024, utilizando como descritores: câncer de pele, detecção precoce, regra ABCDE e lesões de pele. **Resultados e discussão:** O câncer de pele pode ser identificado de diversas maneiras. Para a detecção precoce do câncer de pele, a melhor abordagem é observar características como alterações na pele, crescimento anormal, mudanças na coloração e variações nas pintas existentes. Atualmente, o câncer de pele é frequentemente detectado por meio do exame direto da pele, geralmente realizado por um profissional de saúde [3]. Contudo, essa avaliação inicial pode ser realizada por um profissional em formação, levantando questões sobre a preparação desses futuros profissionais para a avaliação inicial do câncer de pele e a implementação de autoexames frequentes nos pacientes. Estudos sobre a aplicação de autoexames e a regra ABCDE mostram que cerca de 60% dos estudantes da área da saúde realizam autoexames uma vez ao ano. Entretanto, 78% dos profissionais de saúde em formação não conhecem a forma correta de aplicar o autoexame e a regra ABCDE. Além disso, 49% afirmaram não ter o direcionamento adequado para aplicar os exames, e 29% não conhecem o uso dessas técnicas [1]. Outra técnica para diagnóstico do câncer de pele é a dermatoscopia, que identifica manchas de maneira mais detalhada e é mais eficaz quando combinada com a regra ABCDE [2]. **Considerações finais:** A detecção precoce do câncer de pele é essencial para um tratamento eficaz, evidenciando a importância da regra ABCDE e dos autoexames. A capacitação adequada dos estudantes de

¹Acadêmica do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Email: biancamedjipa@gmail.com

²Acadêmico do curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. Email: arrudagui.med@gmail.com

³Acadêmica do curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. Email: sthellag2@gmail.com

⁴Acadêmico do curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA Email: wedersonalmeida02@gmail.com

⁵Orientadora. Mestre. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. Email: emanoelamrs@gmail.com



medicina é crucial para melhorar a identificação e a conscientização sobre o câncer de pele.

Palavras-chave: Câncer de pele; Detecção precoce; Regra ABCDE; Lesões de pele

Referências

- [1] ERKİN, Özüm; AYGÜN, Özcan. Effects of an Education Intervention on Nursing Students' Knowledge and Attitudes Regarding Skin Self-Examination and Skin Cancer Risks. **Journal Of Nursing Research**, 31 maio 2019. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/jnr.0000000000000326>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31935204/>. Acesso em: 02 out. 2024.
- [2] FEE, Jonathan A. et al. Training Primary Care Physicians in Dermoscopy for Skin Cancer Detection: a scoping review. **Journal Of Cancer Education**, v. 35, n. 4, p. 643-650, 2 dez. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s13187-019-01647-7>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31792723/>. Acesso em: 03 out. 2024.
- [3] DUARTE, Ana F. et al. Clinical ABCDE rule for early melanoma detection. **European Journal Of Dermatology**, v. 31, n. 6, p. 771-778, dez. 2021. John Libbey Eurotext. <http://dx.doi.org/10.1684/ejd.2021.4171>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35107069/>. Acesso em: 04 out. 2024.
- [4] FABRIS, Mariana Rocha et al. Assessment of knowledge of skin cancer prevention and its relation with sun exposure and photo protection amongst gym academy members on the south of Santa Catarina, Brazil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Si, v. 87, n. 1, p. 36-43, fev. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0365-05962012000100004>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22481649/>. Acesso em: 04 out. 2024.

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



A ESQUIZOFRENIA NAS TELAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DA DOENÇA MENTAL NO CINEMA

Isa Vanete Ferreira Estêvão¹; Thainara Pereira Soares²; Élberth Felipe Paixão da Costa³; Douglas Aldino Lopes⁴

Introdução: A esquizofrenia, um transtorno mental complexo caracterizado por alucinações e delírios, impacta significativamente a vida dos indivíduos e de seus familiares. Sua prevalência é global e seus sintomas podem variar desde a adolescência até a meia-idade [1,2]. A etiologia da esquizofrenia é multifatorial e envolve fatores genéticos, neuroquímicos e ambientais [3]. O diagnóstico baseia-se nos critérios do DSM-5-TR, que incluem sintomas positivos: alucinações e delírios; e negativos: embotamento, inadequação social, empobrecimento de conteúdo na fala e anedonia [4]. **Objetivo:** Analisar como a esquizofrenia é representada no cinema e quais os impactos dessas representações na vida das pessoas com esse diagnóstico e seus familiares. **Metodologia:** A pesquisa analisou 34 filmes de diferentes décadas, selecionados por sua relevância no tema da esquizofrenia. Utilizou-se a Análise Fílmica [5] para investigar a representação da esquizofrenia no cinema. Durante as exhibições, foram feitas anotações, pausas e repetições de trechos relevantes, garantindo uma análise minuciosa. **Resultados e discussões:** Dos 34 filmes analisados, 100% retratam sintomas como alucinações e delírios, evidenciando a centralidade desses sinais na narrativa. A predominância de personagens femininas (57,14%) sugere uma tendência de gênero nas representações cinematográficas, o que não reflete a realidade epidemiológica da esquizofrenia. Quanto à realidade socioeconômica, 54,29% dos personagens pertencem à classe média, o que pode distorcer a realidade do transtorno, que afeta indivíduos de diversas classes sociais. Em relação à adesão ao tratamento, 8,57% dos personagens não receberam intervenção formal, refletindo a falta de acesso a cuidados adequados em saúde mental. Entre os que receberam tratamento, apenas 37,14% demonstram comprometimento adequado. A eficácia do tratamento varia consideravelmente; 45,71% dos filmes mostram progresso ao longo da narrativa, mostrando uma abordagem positiva em relação à recuperação. Os estágios das histórias variam entre finais trágicos (23,53%), positivos (35,29%) e ambíguos (41,18%), refletindo a complexidade das experiências vívidas por aqueles com esquizofrenia. Filmes como "Uma Mente Brilhante" (2001) e "A Cela" (2000)

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná – FAMEJIPA. E-mail: isa.estevao@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná – FAMEJIPA. E-mail: thai.p_soares@hotmail.com

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná – FAMEJIPA. E-mail: efelipepaixao26@gmail.com

⁴ Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná – FAMEJIPA. E-mail: douglaldino@gmail.com



exemplificam essas dinâmicas: o primeiro apresenta um protagonista com forte apoio familiar e progresso no tratamento, enquanto o segundo mostra um protagonista com adesão irregular ao tratamento e um final trágico.

Considerações Finais: Os resultados revelam uma complexa e muitas vezes distorcida representação da esquizofrenia no cinema, podendo alterar percepções sociais. Essas obras podem perpetuar estigmas ou promover empatia. É crucial que cineastas abordem o tema com responsabilidade e sensibilidade, desmistificando preconceitos e incentivando o diálogo sobre saúde mental.

Palavras-chaves: Estigma social. Análise fílmica. Tratamento psiquiátrico. DSM 5 TR.

Referências

- [1] QUEIRÓS, T. P. et al. Esquizofrenia: O Que o Médico Não Psiquiatra Precisa de Saber. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 1, 2019. DOI:10.20344/amp.10768
- [2] APA. American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. [s.l.: s.n.]. v. 11
- [3] DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Artmed, 2019.
- [4] KATSUSHIMA, M., NAKAMURA, H., HANAOKA, H., SHIKO, Y., KOMATSU, H., & SHIMIZU, E. (2023). Ensaio controlado randomizado sobre o efeito da terapia cognitivo-comportamental por videoconferência para pacientes com esquizofrenia: um protocolo de estudo. **BMJ aberto**, 13 (9), e069734. DOI: 10.1136/bmjopen-2022-069734
- [5] VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 2ª edição. 2006.

Categoria:

(x) Pesquisa Original



PANORÂMIA EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO NORTE ENTRE 2018 E 2022: UM DESAFIO DE SAÚDE PÚBLICA

Eduarda Forte Silva Leite¹; Luma Eshley Rodrigues Ferreira¹; Luciana Moura Da Silva Almeida¹; Ely Eduardo Saranz Camargo².

Introdução: A Doença de Chagas é uma infecção parasitária causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, transmitida principalmente por insetos triatomíneos, conhecidos como "barbeiros" [1]. A doença afeta principalmente o coração e o sistema digestivo, podendo causar insuficiência cardíaca e megacólon em casos crônicos [2]. É considerada uma das doenças negligenciadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), representando um grande desafio de saúde pública no Brasil, especialmente na região Norte, onde se concentra um número elevado de casos [3]. **Objetivo:** Traçar o panorama epidemiológico dos casos de doença de Chagas aguda na região Norte entre os anos de 2018 e 2022, considerando variáveis regionais e sociodemográficas. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, abrangendo casos de doença de Chagas aguda na região Norte entre 2018 e 2022. A análise estatística descritiva percentual simples foi feita usando o programa *Excel*, considerando variáveis como estado de residência, local provável de infecção, faixa etária e sexo. **Resultados:** Durante o período analisado, foram notificados 1.575 casos de doença de Chagas aguda na região Norte, representando 93% dos casos em todo Brasil (1.685). O estado da região Norte com maior número de ocorrências confirmadas foi Roraima, com 82% dos casos (1.291). Quanto ao local provável de infecção, verificou-se que a maioria 72,7% (1.146) foi infectado no próprio domicílio. Em relação à faixa etária e ao sexo, constatou-se uma leve predominância de homens 53% (836) e o grupo de idade mais acometido é 20-59 anos, representando 60% (941) dos registros. **Considerações finais:** A Doença de Chagas na região Norte afeta principalmente homens de 20 a 59 anos, infectados no próprio domicílio, principalmente devido as condições habitacionais precárias e o contato direto com o vetor. Ainda, observa-se que acomete, principalmente pessoas com baixa renda, a qual evidencia a falta de atenção e de políticas públicas para prevenção e tratamento. A ausência de estratégias efetivas para essa faixa etária e grupo populacional contribui para a manutenção de altos índices de morbidade na região norte.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas. *Trypanosoma cruzi*. Vulnerabilidade.

¹Acadêmicas do curso de medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA).

²Orientador. Doutor. Docente do curso de medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA.



Referências

[1] DE OLIVEIRA JUNIOR, W. A. et al. How people affected by Chagas disease have struggled with their negligence: history, associative movement and World Chagas Disease Day. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz Fundação**, Oswaldo Cruz, 2022.

[2] LANNES-VIEIRA, J. et al. Anxiety, depression, and memory loss in Chagas disease: a puzzle far beyond neuroinflammation to be unpicked and solved. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 118, 2023.

[3] DO NASCIMENTO, L. P. G. R. et al. Prevalence of chagas disease associated with the mode of infection. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

Categorias: Pesquisa Original



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2014 E 2023

Vitória de Oliveira Pissinati¹; Rafaela Aparecida Trindade¹; Fernanda Natieli Da Silva Balieiro¹; Millyane da Silva Ribeiro¹; Michele Thaís Fávero²; Miguel Furtado Menezes³

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma disfunção do coração que resulta em um fornecimento insuficiente de sangue, incapaz de atender as demandas do organismo [1]. Dentre as manifestações clínicas, dispneia, cansaço por qualquer esforço e edema são clássicos. É responsável por redução da qualidade de vida e alta taxa de morbimortalidade no Brasil [2]. Na região Norte, a IC é uma preocupação devido ao acesso restrito a serviços de saúde em locais remotos e à desigualdade na distribuição de insumos médicos, prejudicando o diagnóstico precoce e o tratamento apropriado da doença [3].

Objetivo: analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por IC da região Norte entre 2014 e 2023. **Metodologia:** é um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, utilizando coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionadas as variáveis: internação por local de residência, lista de morbidade CID-10, sexo, cor/raça e faixa etária, referentes à IC no Norte, entre 2014 e 2023. **Fundamentação teórica:** No período analisado, ocorreram 111.122 internações por IC no Norte, do qual 2023 foi o ano com a maior quantidade, representando 12,4%, enquanto em 2020 houve a menor taxa, cerca de 8%, o que pode ser atribuído à diminuição na procura por atendimento durante a pandemia de COVID-19. Do total, aproximadamente 90% foram atendimentos de urgência. Com relação aos pacientes, 58,3% das internações foram homens, evidenciando a predominância do grupo. No que se refere à cor/raça, a parda prevaleceu com 63,3% do total, vale ressaltar que, em cerca de 28% das internações, essa informação não foi registrada. Quando comparado a faixa etária, indivíduos com 70 a 79 anos apresentaram cerca de 25%, seguidos pelos de 80 anos e +, com 19,4%, demonstrando os idosos como grupo de risco. Em relação aos estados da Região, no Pará ocorreu aproximadamente 43% das internações, seguido por Amazonas, Rondônia e Tocantins, os quais corresponderam a 23%, 14,6% e 10% dos registros, respectivamente. **Considerações finais:** O estudo revelou um expressivo número de internações por IC na região Norte, com predomínio no sexo masculino, faixa etária entre 70 e 79 anos e residentes do Pará, sendo 2023 o

¹ Acadêmicas do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: vitoriadeoliveirapissinati@gmail.com

²Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Fisiológicas. Docente do Curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com

³Orientador. Pós-doutor. Docente do curso de medicina da FAMEJIPA e do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: miguelfurtadomenezes@gmail.com.



ano com maior ocorrência. Assim, são necessárias mais ações voltadas à promoção de saúde e prevenção de agravos, com manejo eficiente dos pacientes, a fim de diminuir hospitalizações e melhorar a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Epidemiologia. Doença Cardiovascular. Morbidade.

REFERÊNCIAS

- [1] DUTRA, Giovanni Possamai *et al.* Mortalidade por Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Intermediária. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 118, n. 4, p. 694-700, abr. 2022. Sociedade Brasileira de Cardiologia. <http://dx.doi.org/10.36660/abc.20210050>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/LsvjFHG8Mxgzc6gksxJtq3C/>. Acesso em: 02 out. 2024.
- [2] JARDIM, Paola Pugian *et al.* Sinais e sintomas de pacientes com insuficiência cardíaca em cuidados paliativos: revisão de escopo. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 1-19, out. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0064pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/4xZPbWbnwQtrpXxSWtxsDhn/>. Acesso em: 02 out. 2024.
- [3] SOUZA, Matheus Henrique de Freitas *et al.* Morbimortalidade hospitalar por insuficiência cardíaca na região norte do Brasil: uma análise pré e pós pandemia. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 1676-1686, 23 jan. 2024. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p1676-1686>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1309/1488>. Acesso em: 02 out. 2024.

Categoria

(X) Pesquisa Original



ALTERAÇÕES MUSCULARES NA DISCINESIA ESCAPULAR

Letícia Valcarte¹; Luan da Silva Rocha¹; Rafaela Aparecida Trindade¹; Michele Thaís Favero²

Introdução: a Discinesia Escapular (DE) é uma condição caracterizada por uma apresentação anormal e prolongada da escápula, tanto em repouso quanto em movimento, apresentando alterações em seu movimento e posicionamento em relação à caixa torácica. A DE pode ser desencadeada por uma variedade de fatores ambientais ou em decorrência de doenças degenerativas que afetam o ombro [1]. **Objetivo:** compreender a fisiopatologia da DE e suas implicações clínicas. **Metodologia:** é um estudo de revisão bibliográfica onde foram analisadas bases de dados, como *PubMed* e *Scielo*, utilizando as palavras-chave: discinesia escapular, manguito rotador e musculatura periescapular. **Resultados e discussão:** A DE é definida por uma série de deformações de mobilidade e posicionamento da escápula, onde os principais músculos envolvidos são: manguito rotador (subescapular, supraespinhal, infraespinhal e o redondo menor), trapézio superior, trapézio inferior e serrátil anterior. Além disso, existem três classes de DE: no tipo I ocorre um déficit no trapézio inferior; no tipo II, no serrátil anterior; e no tipo III, no trapézio superior. Assim, a causa mais comum dessa condição são as lesões dessas musculaturas, sendo que esportes como tiro de laço [2] e surfe [3] são relevantes em virtude do esforço repetitivo realizado. No entanto, há também a possibilidade de portadores de miopatias congênitas, como miopatia dos múltiplos minifocos e síndrome de Poland, apresentarem casos de DE decorrente da distrofia muscular progressiva [4]. Em todos os casos, os portadores podem sofrer com dores musculares, limitação de movimento, perda de função e risco aumentado de traumas e deslocamentos articulares. Esses sinais e sintomas podem afetar as atividades de lazer, trabalho e a autonomia dos pacientes [5]. **Considerações finais:** a DE pode causar dor e disfunção no membro superior, sendo assim, o paciente deverá ser encaminhado para a reabilitação, além disso, a identificação e tratamento precoce poderia prevenir a evolução dessa condição.

Palavras-chaves: Manguito rotador. Musculatura periescapular. Etiologias. Qualidade de vida.

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: ltvalcarte@gmail.com

² Fisioterapeuta, Mestre e Doutora em Ciências Fisiológicas. Docente do Curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com.



Referências

- [1] GIUSEPPE, L. U. et al. Scapular Dyskinesia: From Basic Science to Ultimate Treatment. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 8, 1 abr. 2020.
- [2] CARLOS, A. E. et al. Presença de retroversão umeral e discinesia escapular em praticantes de tiro de laço. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 6 jul. 2020.
- [3] GOMES, B. DO N. et al. Prevalência de discinesia escapular e dor no ombro em surfistas amadores do Rio Grande do Sul: um estudo transversal. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, p. 293–298, 11 jan. 2021.
- [4] MIANA, A. N. et al. Discinesia escapular: avaliação clínica e análise cinemática tridimensional. **RBM rev. bras. med**, 2009.
- [5] COOLS, A. M. J. et al. Rehabilitation of scapular dyskinesis: from the office worker to the elite overhead athlete. **British Journal of Sports Medicine**, v. 48, n. 8, p. 692–697, 18 maio 2013.

CATEGORIA

(X) Pesquisa Bibliográfica



DESAFIOS DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: UMA ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS À INTERRUPÇÃO DO TRATAMENTO NO ESTADO DE RONDÔNIA

Bianca Sousa Jaques¹; João Pedro Felipe de Oliveira²; Juan Gustavo Chaves dos Santos Silva³; Orllailton de Araujo Santos⁴; Thiago Souza Ramalho⁵; Alexandre Zandonadi Meneguelli⁶.

Introdução: A Tuberculose é uma infecção provocada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, afetando principalmente os pulmões. A taxa de interrupção do tratamento é elevada, pois dificulta o controle da doença e piora a condição dos pacientes. Globalmente, cerca de um milhão de pessoas vão a óbito anualmente, com aproximadamente 5,5 mil óbitos registradas no Brasil [1, 2] Devido a essa taxa, é de extrema importância uma análise política e social acerca dos agentes responsáveis pelo descaso do tratamento. **Objetivo:** Avaliar dados epidemiológicos e fatores contribuintes para a interrupção do tratamento da Tuberculose em Rondônia. **Material e métodos:** A análise dos dados foi feita de forma qualitativa, utilizando fontes como SciELO, PubMed e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo selecionados artigos científicos e relatórios do Ministério da Saúde dos últimos 5 anos. **Resultados e discussão:** Entre o período de 2019 a 2023 foram notificados 3.642 mil novos casos de Tuberculose no estado de Rondônia, sendo 74% do sexo masculino e 26% do sexo feminino. Além disso, a faixa etária e raça mais afetadas foram de 20 a 39 anos com 49% e a cor parda com 71% dos casos respectivamente. Dentro do mesmo período, houve 277 casos de recidivas da doença e 795 casos de interrupção. O Sistema Único de Saúde (SUS) atua nos serviços informativos, preventivos e assistenciais, como fornecimento de cultura do escarro, detecção de sintomas respiratórios, acompanhamento através de consultas e a proposta do Tratamento Diretamente Observado (TDO). Esse tratamento tem por objetivo reduzir as taxas de interrupção e casos resistentes ao tratamento que envolve a supervisão dos profissionais de saúde sobre a administração dos medicamentos pelo paciente, durante os dias de tratamento [3; 4]. Os principais obstáculos que dificultam a adesão e continuidade do tratamento estão nos fatores sociais, culturais, uso de drogas, alcoolismo, discriminação, falta de conhecimento,

¹ Acadêmica do 1º período do curso de graduação em medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: biancamed22024@gmail.com.

² Acadêmico do 1º período do curso de graduação em medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA E-mail: joaopedrofe16@gmail.com.

³ Acadêmico do 1º período do curso de graduação em medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: juangustavo10.jg@gmail.com.

⁴ Acadêmico do 1º período do curso de graduação em medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: orllailtonaraujo@gmail.com.

⁵ Acadêmico do 1º período do curso de graduação em medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: thsouzar@gmail.com.

⁶ Orientador. Doutor. Docente do curso de graduação em medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: alexandrezmeneguelli@professor.estacio.br



reações adversas e, em alguns casos, dificuldade de acesso à unidade de saúde. **Considerações finais:** Considerando fatores socioeconômicos e estigmatizantes que circundam a pessoa com tuberculose, conclui-se que os quase 30% de pacientes (recidiva e interrupção) que voltaram a conviver com a doença no estado de RO no período do estudo já possuíam algum tipo de barreira social a ser transposta. A Tuberculose foi apenas mais uma que se instalou no corpo dessa pessoa.

Palavras-chave: Infecção. Recidiva. Combate. Desistência. Conscientização.

Referências

[1] CRUZ, Monica Campo, Jeffrey Starke, Charles Dela. What is Tuberculosis (TB)? **American Journal Of Respiratory And Critical Care Medicine**, New York, v. 195, n. 4, p. 1-2, 15 fev. 2017. American Thoracic Society.

<http://dx.doi.org/10.1164/rccm.1954p7>

[2] SOUSA, George Jó Bezerra; MARANHÃO, Thatiana Araujo; LEITÃO, Terezinha do Menino Jesus Silva; SOUZA, Jefferson Teixeira de; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Prevalência e fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 55, p. 1-3, jun. 2021.

<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2020039203767>.

[3] UNGES, José Roque; BURILLE, Andréia; TEDESCO, Jiocasta. Tratamento Diretamente Observado da tuberculose: análise crítica da descentralização.

Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. 1-13, 2020.

<http://dx.doi.org/10.1590/interface.190160>.

[4] SANTOS, Débora Aparecida da Silva; MARQUES, Ana Lúcia Alves; GOULART, Letícia Silveira; MATTOS, Magda de; OLINDA, Ricardo Alves de. Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar.

Cogitare Enfermagem, v. 26, p. 1-12, 20 abr. 2021.

<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.72794>.

Categoria

(X) Pesquisa Original



MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DE RONDÔNIA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE 2012 A 2022

Thaynara da Silva Alvarenga¹; Sonáli Amaral de Lima Alves¹; Greyce Kelly Marins de Castro¹; Rebeca Laís de Souza Freitas¹; Joselma Aparecida de Oliveira²

Introdução: O câncer do colo do útero desenvolve-se na parte inferior do útero, chamada colo, que fica no fundo da vagina [1]. É uma doença prevalente entre as mulheres, principalmente em países em desenvolvimento. Este tipo de câncer está fortemente associado à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), destacando a importância da prevenção e diagnóstico precoce. Como uma das principais causas de mortalidade por câncer entre mulheres brasileiras, analisar a incidência do câncer do colo do útero pode fornecer informações valiosas sobre tendências epidemiológicas e a eficácia das políticas de prevenção [2]. **Objetivo:** Apresentar as características do câncer do colo do útero, causas, métodos de prevenção, analisando a taxa de mortalidade de câncer do colo do útero (CCU) no estado de Rondônia, Brasil, no período de 2012 a 2022 em pacientes com a faixa etária entre 20 a 80 anos, com intuito de promover maior sensibilização e prevenção. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica em artigos científicos nas bases de dados: PubMed, SciELO e Google Acadêmico, publicações de organizações de saúde e livros, abrangendo dados epidemiológicos. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) foram utilizados para examinar informações relacionadas à mortalidade por câncer do colo do útero em Rondônia, incluindo o período de incidência, o gênero do paciente e a localidade. **Discussão:** Em 2021, o câncer do colo do útero foi a quarta principal causa de mortalidade por câncer entre mulheres no Brasil, respondendo por 6,05% dos óbitos, excluindo cânceres de pele não melanoma. Destaca-se que, na Região Norte, o câncer do colo do útero é a principal causa de morte por câncer entre mulheres, representando 15,4% dos óbitos por câncer na região [3]. No Brasil, o rastreamento de câncer do colo do útero é realizado por meio do exame citopatológico, recomendado para mulheres de 25 a 64 anos que já tiveram atividade sexual. Esta faixa etária é priorizada porque é a que apresenta maior incidência de lesões graves [4]. Os dados coletados a seguir demonstram o número de óbitos do sexo feminino no estado de Rondônia entre os anos de 2012 e 2022, segundo a fonte obtida através da plataforma do DATASUS, onde descrevem que neste período citado houve um total de 584 mortes. Destacando 15 mortes na faixa etária de 20- 29 anos, 71 mortes entre 30-39 anos, 109 mortes entre 40-49 anos, 135 mortes entre 50-59 anos, 130 mortes entre 60-69 anos, 94 mortes entre 70-79 anos e 30 mortes

¹Acadêmicas do curso de graduação em medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: thayalvarenga@hotmail.com

²Orientadora. Mestra. Docente do curso de medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br



acima de 80 anos [5]. **Considerações Finais:** O câncer do colo do útero é uma doença que pode ser prevenível em grande parte dos casos por meio da vacinação contra o HPV e do rastreamento regular. O diagnóstico precoce aumenta significativamente as chances de tratamento bem-sucedido. Portanto, é crucial investir em campanhas de conscientização e em políticas públicas que garantam o acesso universal à prevenção e ao tratamento dessa doença.

Palavras-chave: Neoplasia. Colo Uterino. Mortalidade.

Referências

[1] SILVA, G. A. E et al. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 7, 2022.

[2] **WORLD HEALTH ORGANIZATION: regional office for europe. World cancer report** : cancer research for cancer development. [s.l: s.n.].

[3] **INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER** (Brasil). Câncer. Tipos de câncer. Câncer de corpo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2022 g. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/corpo-do-utero>. Acesso em: 2 ago. 2024.

[4] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER**. GOMES DA SILVA, J. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-3-edicao.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

[5] **CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTO EM SAÚDE**. Disponível em: [http:// www.cnes.datasus.gov.br](http://www.cnes.datasus.gov.br). Acesso em: 2 ago. 2024.

Categoria

(X) Pesquisa Original



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL (2018-2022): IMPACTO DA DEFICIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Eduarda Forte Silva Leite¹; Luma Eshley Rodrigues Ferreira¹; Luciana Moura Da Silva Almeida¹; Joselma Aparecida De Oliveira².

Introdução: O câncer de colo de útero, causado principalmente pela infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), permanece como uma das principais causas de morte por câncer em mulheres, especialmente em países subdesenvolvidos [2]. No Brasil, apesar da vacinação e do rastreamento com exames de Papanicolau oferecidos pelo Sistema Único de Saúde, o número de óbitos permanece elevado, evidenciando a falta de acesso das populações vulneráveis à educação em saúde [3]. Dessa forma, promover a conscientização e ampliar o acesso aos cuidados são essenciais para reverter esse cenário [1].

Objetivo: Traçar o panorama epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero no Brasil entre 2018 e 2022, considerando variáveis regionais e sociodemográficas. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, abrangendo óbitos por neoplasia maligna do colo do útero entre 2018 e 2022. A análise estatística foi feita usando o programa *Excel*, considerando variáveis como região de residência, raça/cor, escolaridade e ano do óbito. **Resultados:** Durante o período analisado, foram notificados 33.338 óbitos por neoplasia maligna do colo do útero. A região com maior número de mortes confirmadas foi o Sudeste, com 32,4% (10.801), seguida pelo Nordeste, correspondendo a 31,4% (10.490), o Sul com 14,7% (4.928), enquanto o Norte e o Centro-Oeste foram as regiões com menor quantidade de mortes, com 13,4% (4.468) e 7,9% (2.651), respectivamente. Quanto à raça/cor, verificou-se que mulheres pretas e pardas representam 56% (18.717) dos óbitos por neoplasia maligna do colo do útero em todo o Brasil. Em relação à escolaridade, constatou-se uma predominância de mortes em mulheres que tiveram até 7 anos de estudo, incluindo aquelas sem nenhuma escolaridade, correspondendo a 56,7% (18.904) dos registros. Por fim, o ano com o maior número de óbitos foi 2022, com 6.983 mortes, enquanto o menor número foi registrado em 2018, com 6.526 óbitos. **Considerações finais:** A elevada mortalidade por câncer de colo do útero em mulheres de baixa escolaridade e de cor parda e preta evidencia a desigualdade social e a dificuldade de acesso à prevenção e ao diagnóstico precoce por essa população. A implementação de políticas públicas direcionadas é essencial para reduzir mortes evitáveis, considerando a existência de métodos eficazes de prevenção.

Palavras-chave: Desigualdade social. Mortes evitáveis. Prevenção.

¹Acadêmicas do curso de medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA).

²Orientadora. Mestra em Paraná em Biologia Celular e Molecular aplicada a saúde. Docente do curso de Medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA.



Referências

- [1] FERREIRA, M. DE C. M. et al. Early detection and prevention of cervical cancer: knowledge, attitudes and practices of FHS professionals. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 27, n. 6, p. 2291–2302, 2022.
- [2] FREITAS, I. A. S. et al. Perfil epidemiológico câncer de colo uterino no Brasil e em suas regiões no período de 2018 e 2022. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 4, p. 1710–1719, 12 set. 2023.
- [3] SILVA, I. M. R. et al. HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NA REGIÃO NORDESTE. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 176–185, 3 jun. 2024.

Categorias: Pesquisa Original



A FALTA DE ATIVIDADE FÍSICA E MÁ ALIMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Renato Douglas Oliveira Denadai¹; Vanessa Gonçalves Gomes¹; Ely Eduardo Saranz Camargo².

Introdução: Nos primórdios da humanidade não existiam carros e os deslocamentos eram feitos a pé, com a modernização do mundo o homem foi se acomodando e se tornando cada vez mais sedentário, com isso foi aparecendo as doenças metabólicas e cardiovasculares [1]. O Brasil sustenta o título de país com índice de obesidade mais alta, um dos primeiros em questão obesidade, principalmente infantil, que culminou muito o aparecimento das doenças cardiovasculares, metabólicas, psíquicas nessa faixa etária. **Objetivo:** Descrever a influência da alimentação saudável e atividades físicas com prevenção de doenças cardiovasculares. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, exploratório, realizado através de levantamento bibliográfico, nas plataformas: webofscience, pubmed, lilacs, scielo, Academia Brasileira Científica (ABC), a partir dos descritores: obesidade, atividade física e doenças cardiovasculares, apontando a influência da alimentação saudável e atividades físicas com desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Resultados e discussão:** A má alimentação e a falta de atividade física impactam negativamente ao corpo, levando ao desenvolvimento gradual de lesões e colocando a vida dos pacientes em risco. A deficiência de nutrientes essenciais, como água, carboidratos e fibras, prejudica a capacidade de realizar exercícios físicos, resultando em fadiga muscular e aumento de espécies reativas de oxigênio (ROS), o que gera inflamação e depleção de ATP [2]. Segundo dados de 2021, cerca de 22,4% da população brasileira apresenta obesidade, e mais da metade (57,2%) está acima do peso [3]. Esses números ressaltam a importância da alimentação adequada e da prática regular de atividade física para a manutenção da saúde, prevenção de doenças e promoção do bem-estar. Condutas saudáveis são essenciais, mas poucos as praticam consistentemente, o que agrava os problemas de saúde pública. **Considerações finais:** A atividade física e alimentação saudável é um tratamento não farmacológico, que prevenir o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Portanto é de suma importância uma aderência a essas práticas, pois sem eles o desenvolvimento de hipertensão, diabetes e outros problemas cardiovasculares são prováveis de se desenvolverem, ressaltando que são de fácil acesso a todos, por não envolver exuberantes quantias financeiras.

Palavras-chave: Alimentação saudável, obesidade, doenças cardiovasculares.

¹ Acadêmicos do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: renatodouglas.denadai@gmail.com ; vanessamedgomes@gmail.com

²Orientador. Doutor em Ciências Farmacêuticas. Docente do ESTÁCIO/UNIJIPA.



Referências

- [1] QUARESMA, M. **Nutrição aplicada ao exercício físico: do conceito à prática clínica**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://saocamilosp.br/app/views/publicacoes/outraspublishacoes/Nutri%C3%A7%C3%A3o%20Esportiva.pdf> .
- [2] ROCHA-RODRIGUES, S.; Afonso, J.; Sousa, M. **Nutrition and Physical Exercise in Women**. *Nutrients*, v. 14, n. 14, p. 2981, 21 jul. 2022.
- [3] MINISTÉRIO DA SAÚDE. Informações de Saúde (TABNET) – **DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/> .

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



CARACTERIZAÇÃO DO LINFOMA DE BURKITT: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Victor Holanda Souza Santana¹; Bárbara Felipa Silva Bresolin²; Miguel Furtado Menezes³; Michele Thaís Favero⁴

Introdução: O linfoma de Burkitt (LB) é um linfoma não-Hodgkin agressivo de células B, podendo afetar crianças e adultos [1]. Em relação a sua patogenia os achados não são tão claros quanto aos mecanismos de agressão ao sistema linfático, no entanto, sabe-se que estão ligados aos vírus Epstein Barr (EBV), ao vírus da imunodeficiência humana (HIV) e às translocações cromossômicas que causam a superexpressão do oncogene C-MYC [2]. **Objetivo:** elucidar o LB destacando suas características fisiopatológicas. **Material e métodos:** é um estudo de revisão de literatura específica, através de levantamento bibliográfico científico com abordagem qualitativa, relativa e atual utilizando artigos disponíveis nas plataformas indexadas digitais da U. S. National Library of Medicine National Institutes Health (Pubmed) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO) com as seguintes palavras-chave: linfoma de Burkitt; vírus e câncer. **Fundamentação teórica:** estudos mostram que o LB é dividido em três grupos clínicos: endêmico (africano), esporádico (não africano) e relacionado a imunodeficiência [1]. Além disso, existe uma relação endêmica de LB em áreas com malária como no Brasil, Nova Guiné e na zona equatorial da África, além de ser mais prevalente em caucasianos, homens e pacientes imunossuprimidos [2]. Este tumor causa obstrução intestinal, surgindo na válvula ileocecal ou no mesentério, podendo acometer também o cérebro e outros órgãos como fígado, baço e medula óssea [3]. Já que é um tumor que cresce rapidamente, este deve ser diagnosticado de forma precoce, deve-se fazer um estudo histopatológico analisando a biópsia do linfonodo ou tecido do local suspeito, como a medula óssea [3]. A maioria dos pacientes são curados do LB com quimioterapia, no entanto, em casos de recidiva ou refratária a doença pode ocorrer a morte, sendo que os adultos estão mais sujeitos aos efeitos tóxicos da medicação, mas são efetivamente tratados e os resultados dos tratamentos em países de alta renda são melhores do que nos de baixa renda, onde há uma demora no diagnóstico e pior prognóstico [1]. **Considerações finais:** o LB é um importante câncer em que o prognóstico depende do estadiamento clínico e histopatológico, e os pacientes mais jovens apresentam melhor tolerância ao tratamento quimioterápico que deve ser guiado por uma equipe multidisciplinar para obter mais sucesso.

Palavras-chave: Linfoma de Burkitt. Vírus Epstein-Barr. Diagnóstico precoce.

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná-FAMEJIPA. E-mail: jvictorjoao.2002@hotmail.com.

²Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: babybarbara047@gmail.com.

³Educador Físico. Pós-doutor em Ciências Fisiológicas. Docente do curso de medicina da FAMEJIPA. E-mail: miguelfurtadomenezes@gmail.com

⁴Orientadora. Doutora em Ciências Fisiológicas. Docente do Curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com



Referências

[1] López C, Burkhardt B, Chan JKC, Leoncini L, Mbulaiteye SM, Ogwang MD, Orem J, Rochford R, Roschewski M, Siebert R. Burkitt lymphoma. **Nat Rev Dis Primers**. 2022 Dec 15;8(1):78. doi: 10.1038/s41572-022-00404-3. PMID: 36522349. Acesso em: 06. out. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36522349/>

[2] GRAHAM, Brittney S.; LYNCH, David T. **Burkitt lymphoma**. 2019.. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Burkitt+Lymphoma+Brittney+S.+Graham%3B+David+T.+Lynch.&btnG=#d=gs_cit&t=1728244804489&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3ApQgAY74gWqEJ%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D0%26hl%3Dpt-BR Acesso em: 06. out. 2024

[3] MARTIN, Peter. **Linfoma de Burkitt**. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/hematologia-e-oncologia/linfomas/linfoma-de-burkitt>. Acesso em: 07. set. 2024.

Categorias

(X) Pesquisa Bibliográfica



ANÁLISE DA MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS GESTACIONAL EM RONDÔNIA ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2023

Alessandra da Rosa ¹; Antônio Belo Correia Junior ²; Carla Juliana da Silva ³; Eloini Fonseca Vieira ⁴; Thander Jacson Nunes Calente ⁵

Introdução: A diabetes mellitus gestacional é uma complicação metabólica frequente durante a gravidez, caracterizada pela resistência à insulina e hiperglicemia, frequentemente resultantes da ação dos hormônios placentários anti-insulínicos [1]. Essa condição afeta uma parte significativa da população feminina e apresenta implicações importantes para a saúde materna e fetal [2]. A prevalência da diabetes gestacional tem aumentado, representando um desafio crescente para a saúde pública [2]. O diagnóstico da diabetes gestacional apresenta maior propensão ao desenvolvimento de hipertensão arterial, pré-eclâmpsia e complicações durante o parto, incluindo a necessidade de cesarianas [3]. **Objetivos:** Analisar o índice de mortalidade ocasionada pela diabetes mellitus em mulheres grávidas no Brasil entre o período de 2017 a 2023. **Material e métodos:** Estudo, de natureza documental, descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa, utilizou dados públicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) referentes aos números de obtidos por diabetes mellitus gestacional notificados no Brasil no período de 2017 a 2023 [4]. Todos os casos foram incluídos, sem restrições. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados estatisticamente anualmente. Os casos foram unificados por ocorrência para análise final. **Resultados e Discussão:** Em 2023, foram registradas 15 mortes por diabetes mellitus gestacional, apresentando um aumento de 36% em relação a 2022, que teve 11 mortes. Em 2021, contabilizaram-se 19 mortes, representando uma diminuição de 21% em comparação a 2023. Em 2020, ocorreram 13 mortes, refletindo um aumento de 18% em relação a 2019, que também teve 11 mortes. Comparando os anos, em 2018, foram registradas 15 mortes, mantendo-se estável em relação a 2023. A menor notificação ocorreu em 2017, com 9 mortes, o que representa 40% a menos do que em 2023. **Considerações finais:** Conclui-se que, embora haja variações ao longo dos anos, 2021 destacou-se como o ano com o maior número de notificações de diabetes mellitus gestacional, totalizando 19 casos, o que é extremamente preocupante para a saúde pública do Brasil. O acompanhamento médico adequado e o pré-natal correto são essenciais para mitigar a mortalidade associada a essa condição. É imprescindível promover a conscientização e garantir o acesso a serviços de saúde de qualidade, visando à saúde materno-infantil e à prevenção de complicações.

¹ Acadêmica do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: Alyyrosa2004@gmail.com

² Acadêmico do curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: Antoniobelocorreia3@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Graduação em Medicina FAMEJIPA. E-mail: Cj505617@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: Eloinifon123@gmail.com

⁵ Orientador. Mestre. Docente da FAMEJIPA. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



Palavras-chave: Saúde Maternal. Gestação. Óbitos. Pré-eclâmpsia.

Referências

- [1] AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Gestão do diabetes na gravidez: padrões de cuidados médicos em diabetes - 2020. **Diabetes Care**, v. 43, n. 1, p. S183-S192, 2020.
- [2] SALVADORI, Veridiana; SILVA, Danielle Pereira. Diabetes mellitus gestacional: revisão da literatura. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 11, n. 1, p. 0-0, 2022.
- [3] VILELA, Gabriella Faustina; EIRAS, Mariana Mendes; CARRIJO, Adrielly Ferreira. As consequências da diabetes gestacional relacionadas com pré-eclâmpsia. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica**, v. 1, n. 1, p. 0-0, 2023. ISSN: 2316-8226.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 06 out. 2024.
- [5] CAMPOS, Leticia Fuganti et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Nutrição Enteral e Parenteral para terapia nutricional no diabetes mellitus. **Braspen Journal**, v. 35, n. 4, supl. 4, p. 0-0, 2023.

Categorias

(X) Pesquisa Original



ÍNDICE DE MORTALIDADE POR INFARTO DO MIOCÁRDIO EM RONDÔNIA NO ANO DE 2019 A 2022

João Vitor Grosso ¹; Pedro Henrique Grosso ¹; Thander Jacson Nunes Calente ²

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a principal causa de morte no Brasil, com estimativas de 300 a 400 mil casos anuais, resultando em um óbito a cada 5 a 7 infartos [1]. A condição é caracterizada pela morte de cardiomiócitos devido a uma isquemia prolongada, que ocorre principalmente por trombose e/ou vasoespasmos em placas ateroscleróticas [2]. O reconhecimento precoce e o tratamento eficaz do IAM são fundamentais para reduzir a mortalidade e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes [3]. **Objetivo:** Determinar a taxa de mortalidade por infarto do miocárdio no estado de Rondônia entre os anos de 2019 a 2022. **Material e métodos:** O estudo é de natureza documental, descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa, utilizou dados públicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) referentes índice de mortalidade por infarto do miocárdio em Rondônia no ano de 2019 a 2022 [4]. Todos os casos foram incluídos, sem restrições de idade ou gênero. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados estatisticamente, considerando variáveis como sexo e faixa etária. Os casos foram unificados por residência e ocorrência para análise final. **Resultados e discussão:** Entre 2019 e 2022, o Estado de Rondônia registrou um total de 4.318 óbitos decorrentes de IAM. Em 2019, foram documentados 1.006 óbitos por IAM, número que aumentou para 1.055 em 2020. Ao analisarmos os dados, observa-se que 2021 apresentou a maior incidência, com 1.192 óbitos, enquanto em 2022 o total foi de 1.065 óbitos. Dentro desse contexto, a faixa etária de 60 a 69 anos merece destaque, uma vez que registrou 315 mortes por Infarto Agudo do Miocárdio. Dentre esses óbitos, 66,35% (209) eram homens, enquanto 33,65% (106) eram mulheres. **Considerações finais:** O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) afeta principalmente homens acima de 60 a 69 anos, com 2021 registrando a maior taxa de mortalidade na região. A maior prevalência de óbitos entre os homens nessa faixa etária pode ser atribuída a diversos fatores, como hipertensão, diabetes, sedentarismo, tabagismo, consumo excessivo de álcool, má alimentação e falta de acompanhamento médico regular. Esses elementos evidenciam a necessidade de estratégias de saúde pública que promovam hábitos saudáveis e incentivem o monitoramento da saúde cardiovascular, visando reduzir a incidência e a mortalidade associadas ao IAM.

Palavras-chave: Mortalidade. Hipertensão. Cardiomiócitos. Miocárdio.

¹ Acadêmicos do curso de Graduação em Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná.

² Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



REFERÊNCIAS

- [1] SILVA, Katheryne Suellen Cavalcante; DUPRAT, Irena Penha; DÓREA, Savia de Araújo; MELO, Géssyca Cavalcante de; MACÊDO, Amanda Cavalcante de. Emergência cardiológica: principais fatores de risco para infarto agudo do miocárdio. **Brazilian Journal of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 11252-11263, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-372.
- [2] BETT, Murilo Santos et al. Infarto agudo do miocárdio: do diagnóstico à intervenção. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e23811326447-e23811326447, 2022.
- [3] FREITAS, Ricardo Brum; PADILHA, Janaína Chiogna. Perfil epidemiológico do paciente com infarto agudo do miocárdio no Brasil. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 8, n. 1, p. 100-127, 2021.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 06 out. 2024.

Categorias

(X) Pesquisa Original







O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE ZIKA VÍRUS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2020 A 2022

Paulo Victor de Oliveira Aquino¹; Anthony Reuel da Silva Oliveira Neto ¹; Marlon de Souza Mendonça Rodrigues ¹; Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: A Zika é uma arbovirose preocupante no Brasil, causada pelo vírus Zika (ZIKV) e transmitida principalmente por mosquitos do gênero *Aedes* [1]. Embora a maioria das infecções seja assintomática ou cause sintomas leves, como febre, a doença está associada a complicações neurológicas graves, incluindo microcefalia congênita em recém-nascidos e síndrome de Guillain-Barré em adultos [2;3]. **Objetivo:** Analisar a distribuição dos casos de Zika vírus no Brasil entre 2020 e 2022, identificando padrões epidemiológicos relacionados a sexo, faixa etária e raça/cor. **Material e métodos:** O estudo é documental, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados públicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) sobre notificações de zika vírus no Brasil. Todos os casos foram incluídos, sem restrições. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados estatisticamente, considerando variáveis como sexo, idade e raça/cor. **Resultados:** Entre 2020 e 2022, foram registrados 74.047 casos de Zika vírus no Brasil, distribuídos por ano, sexo, faixa etária e raça/cor. A análise revela um aumento significativo na incidência ao longo do período, com o maior número de casos notificados em 2022, totalizando 34.786 casos (41,3%). Em comparação, 2020 e 2021 registraram, respectivamente, 20.422 (30,5%) e 18.839 (28,2%) casos, indicando uma tendência crescente. Em relação ao sexo, observou-se uma predominância de casos em mulheres, com 33.551 notificações (45,3%), enquanto os homens apresentaram 20.146 casos (27,2%). A faixa etária mais afetada foi a de 20 a 39 anos, com 29.433 casos (39,8%), seguida pelo grupo de 40 a 59 anos, com 17.612 casos (23,8%). A ocorrência foi consideravelmente menor em faixas etárias mais avançadas: pessoas com 60 anos ou mais representaram 6.349 casos (8,6%). Em termos de raça/cor, a maior proporção de casos ocorreu entre pessoas pardas, com 32.803 notificações (44,3%), seguidas pelas pessoas brancas, com 11.259 casos (15,2%). Pessoas pretas apresentaram 2.035 casos (2,7%), e a população indígena, 287 casos (0,4%). **Considerações finais:** Os dados analisados destacam um aumento expressivo no ano de 2022, com predominância entre mulheres pardas, na faixa etária de 20 a 39 anos, apontando para vulnerabilidades específicas que podem estar relacionadas a fatores biológicos, ocupacionais, desigualdades socioeconômicas e barreiras no acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Arbovírus. Mosquito. Brasil. Notificações.

¹ Acadêmicos do curso de Graduação em Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: pauloaquinocontato@gmail.com

² Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



Referências

[1] DOS SANTOS, Nayara Rocha et al. A evolução de casos de arboviroses dengue, chikungunya e zika vírus no Brasil entre 2018 e 2020. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 101956, 2022.

[2] DOS SANTOS, Nayara Rocha et al. A evolução de casos de arboviroses dengue, chikungunya e zika vírus no Brasil entre 2018 e 2020. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 101956, 2022.

[3] GIRALDO, Maria I.; GONZALEZ-OROZCO, Maria; RAJSBAUM, Ricardo. Pathogenesis of Zika virus infection. **Annual Review of Pathology: Mechanisms of Disease**, v. 18, n. 1, p. 181-203, 2023.

Categorias

(X) Pesquisa Original



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2021

Victor Vicente Martins da Silva¹; Ana Clara Sampaio Silva²; Emily Goulart Silva³; João Vitor Acco Silva⁴; Thander Jacson Nunes Calente⁵

Introdução: A tuberculose (TB), causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, permanece uma das principais doenças infecciosas globais, com impacto significativo na morbidade e mortalidade, sobretudo em países de baixa e média renda [1]. Apesar de ser uma doença evitável e curável, a TB continua representando um grande desafio para a saúde pública, especialmente em regiões com desigualdades socioeconômicas [3]. No Brasil, a tuberculose (TB) permanece sendo um desafio crítico de saúde pública, com variações significativas em sua distribuição geográfica [2]. Em particular, o estado de Rondônia tem registrado um aumento expressivo no número de casos nos últimos anos, o que intensifica a preocupação sobre o controle da doença na região [2]. **Objetivo:** Compreender o perfil epidemiológico e taxa de casos notificados de tuberculose no estado de Rondônia no período de 2021. **Material e métodos:** Estudo, de natureza documental, descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa, utilizou dados públicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) referentes aos casos de tuberculose notificados em Rondônia no período de 2021 [4]. Todos os casos foram incluídos, sem restrições de idade ou gênero. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados estatisticamente, considerando variáveis como sexo, idade, raça/cor e escolaridade. Os casos foram unificados por residência e ocorrência para análise final. **Resultados e discussão:** Em 2021, foram registradas 669 notificações de tuberculose (TB) no estado de Rondônia, considerando residência e ocorrência. A análise da variável sexo revelou que 71% das notificações (473 casos) foram em homens, enquanto 29% (195 casos) ocorreram em mulheres. A maioria das notificações, foram na população parda, totalizando 71% (475 casos). Em termos de faixa etária, a maior incidência foi observada entre pacientes de 20 a 39 anos, que representaram 49% dos casos, seguidos por aqueles com idades entre 40 e 49 anos (30%). A análise da variável escolaridade indicou que 25% dos dados foram ignorados, enquanto 21% dos pacientes apresentavam Ensino Fundamental incompleto. **Considerações finais:** Os casos de tuberculose (TB) predominam entre pessoas do sexo masculino, que se autodeclaram pardas e possuem Ensino Fundamental

¹ Acadêmico do curso de Graduação em Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: victorvicente808@gmail.com

² Acadêmico do curso de Graduação em Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: anaclarasampaio858@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Graduação em Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: goulartemily972@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Graduação em Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: joaoacco7@gmail.com

⁵ Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



incompleto. Situação que pode ser justificada menor acesso aos serviços de saúde e condições socioeconômicas desfavoráveis, o que aumenta a probabilidade de contágio [3].

Palavras-chave: Tuberculose. Doença infectocontagiosa. Epidemiologia. Saúde pública.

REFERÊNCIAS

- [1] MATOS, Ana Flávia de Mesquita; PERES, Giovanna Panegassi; FERRAZ, Júlia Glória; ZOLLNER, Maria Stella Amorim. Perfil epidemiológico da tuberculose no Brasil em 2021. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, Suppl. 2, p. 1-10, 2022.
- [2] OLIVEIRA, Wuelison Leis et al. Perfil da tuberculose na população privada de liberdade no estado de Rondônia, Norte do Brasil. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 2, p. 123-130, 2023.
- [3] LEITE, Pamela Ferreira et al. Perfil epidemiológico dos casos de tuberculose notificados no município de Ji-Paraná, Rondônia, no período de 2010 a 2017. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 6, n. 2, p. 346-357, 2020.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2023.

Categorias

(X) Pesquisa Original



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA EM RONDÔNIA ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2023

Ana Patrícia Calil Corradi¹; Eric de Queiroz²; Fernanda Alejandra França³; Giulianne Yule de Carvalho⁴; Maria Fernanda Cardoso⁵; Thander Jacson Nunes Calente⁶;

Introdução: A neoplasia maligna de mama é um tumor que surge do crescimento desordenado das células da glândula mamária, decorrente de fatores genéticos e ambientais [1]. No Brasil, estima-se que 28% dos novos casos de câncer diagnosticados em mulheres sejam de neoplasia maligna de mama [2]. Em 2020, Porto Velho registrou a segunda maior taxa de mortalidade por essa doença entre as capitais brasileiras [3]. A neoplasia maligna de mama é uma das principais causas de morte entre mulheres em todo o mundo, e o aumento dos casos tem sido expressivo [2]. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia maligna de mama no estado de Rondônia no período de 2020 a 2023. **Material e métodos:** Estudo, de natureza documental, descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa, utilizou dados públicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) referentes aos números de obtidos por neoplasia maligna de mama [4]. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados estatisticamente, considerando variáveis como sexo, idade e raça/cor. Os casos foram unificados por residência e ocorrência para análise final. **Resultados e discussão:** Entre as 2.669 notificações de óbitos por câncer de mama, a análise da faixa etária revelou que a maior concentração de óbitos ocorreu entre mulheres de 30 a 59 anos, representando 52,7% (1.407 casos), seguido pela faixa de 60 anos ou mais, que totalizou 46,2% (1.233 casos). Na variável raça/cor, o grupo com maior número de óbitos foi o de mulheres pardas, que somaram 65,9% (1.758 casos), destacando-se como o grupo mais afetado. Em seguida, vêm as mulheres brancas, com 26,6% (710 casos). Os outros grupos raciais apresentaram taxas de óbitos bem mais baixas: pretas com 5% (135 casos), indígenas com 0,7% (20 casos) e amarelas com 0,3% (8 casos). A análise do estado civil mostrou que o maior número de óbitos ocorreu entre mulheres casadas, representando 33,1% (884 casos), seguidas de perto por solteiras, com 32% (820 casos). **Conclusão:** Os dados revelam que a maior parte dos óbitos por câncer de mama em Rondônia ocorreu entre mulheres de 30 a 59 anos, pardas e casadas, evidenciando a necessidade de estratégias focadas nesses grupos para reduzir a mortalidade. Para reduzir os índices de mortalidade por câncer de mama, é essencial intensificar campanhas de conscientização, promover a mamografia

¹Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: anapatvcalil@gmail.com

² Acadêmico do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: eric.queiroz1000@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Medicina da FAMEJIPA E-mail: fernandaalejandramed@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: vulegarate@icloud.com

⁵ Acadêmica do curso de Medicina da FAMEJIPA E-mail: maria_mfc24@hotmail.com

⁶ Orientador. Mestre. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



regular, oferecer consultas preventivas acessíveis e ampliar o rastreamento em populações de maior risco [4].

Palavras-chave: Câncer de Mama. Mortalidade. Neoplasia.

REFERÊNCIAS

[1] TEIXEIRA, Luiz Antonio; ARAÚJO NETO, Luiz Alves. Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, p. e180753, 2020.

[2] TORTORA, Gustavo Soave et al. A prevalência do câncer de mama no estado de Rondônia nos últimos cinco anos. **In: Fórum Rondoniense de Pesquisa**, 2023.

[3] BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 06 out. 2024.

[4] FALCIONE, Felipe Daineze; DE CARVALHO, José Antonio Dias. Desenvolvimento de um sistema especialista: auxílio no diagnóstico precoce de câncer de mama. **Brasil Para Todos - Revista Internacional**, v. 11, n. 1, p. 1-6, 2023.

Categoria

(X) Pesquisa Original



IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA MATERNIDADE E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Bianca Gravena da Silva¹; Cristieley Alves Oliveira²;

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) é uma condição psicológica que afeta um número significativo de mulheres após o nascimento do bebê. Os sintomas tendem a se desenvolver entre a quarta e a oitava semana após o parto [1]. A resposta inadequada da mãe aos estímulos da criança pode acarretar repercussões relevantes para o desenvolvimento de ambos, influenciando negativamente a dinâmica materno-infantil [3]. Portanto, compreender os fatores que contribuem para a DPP e suas consequências na maternidade e no desenvolvimento da criança é essencial para a criação de intervenções que possam reduzir seus efeitos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar os impactos da depressão pós-parto na relação mãe-bebê, abordando as possíveis influências no desenvolvimento infantil e na qualidade da interação materna. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, de artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados PubMed e Scielo entre 2019 e 2024, utilizando como descritores: Pós-parto, depressão, desenvolvimento infantil e distúrbios. **Resultados e discussão:** A depressão pós-parto (DPP) é um distúrbio psicológico que afeta muitas mulheres após o nascimento de seus filhos, comprometendo a interação entre mãe e bebê e impactando negativamente o desenvolvimento infantil. A relação mãe-bebê é fundamental desde o início da gestação, mas a DPP pode interferir diretamente nesse vínculo [2]. Os sintomas da DPP incluem humor deprimido, fadiga, irritabilidade e sentimentos de inutilidade. Esses sintomas influenciam não apenas o bem-estar materno, mas também o desenvolvimento emocional e cognitivo do bebê. Pesquisas mostram que mães com DPP têm maior probabilidade de interromper precocemente a amamentação e apresentar dificuldades em estabelecer uma conexão emocional saudável com seus filhos [3]. Além disso, outras consequências da DPP podem ser observadas no desenvolvimento posterior da criança como atraso no desenvolvimento social e cognitivo infantil, problemas comportamentais e dificuldades de linguagem [4]. **Considerações finais:** Diante disso, a identificação precoce dos sintomas de DPP é essencial para a implementação de intervenções adequadas que possam reduzir seus impactos. A presença de uma rede de apoio eficaz, composta por profissionais de saúde e familiares, desempenha um papel crucial na recuperação da mãe e no fortalecimento da relação mãe-bebê.

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Email: biancamedjpa@gmail.com

² Orientadora. Mestre. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: cristieleyoliveira.alves@gmail.com



Palavras-chave: Pós-parto; Depressão; Desenvolvimento Infantil; Distúrbios.

Referências

- [1] CONCEIÇÃO, H. N. DA et al. Disrespect and abuse during childbirth and postpartum depression: a scoping review. **Cadernos de saúde pública**, v. 39, n. 5, 2023.
- [2] DE OLIVEIRA SOUZA CASTRO ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI, D. R. M. S. I. E. M. D. C. M. J. D. C. M. R. C. Depressão pós – parto e os impactos na relação mãe – bebê: uma revisão de literatura. **BRAZILIAN JOURNAL OF IMPLANTOLOGY AND HEALTH SCIENCES**, 2024.
- [3] SANTOS, M. L. C. et al. Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.
- [4] SILVA, B. P. DA et al. Common mental disorders in pregnancy and postnatal depressive symptoms in the MINA-Brazil study: occurrence and associated factors. **Revista de saúde pública**, v. 56, p. 83, 2022.

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS PARA CRISES DE AUSÊNCIA: EFICÁCIA E SEGURANÇA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ana Paula Hetkowski¹; Pietra Lemos da Costa²; Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: As crises de ausência (CA) em crianças e adolescentes são episódios breves e recorrentes, onde há uma perda de consciência, comumente diagnosticadas na infância e associadas a epilepsias generalizadas. Elas representam até 20% dos casos de epilepsia pediátrica [1]. **Objetivo:** Revisar as opções farmacológicas para CA em crianças e adolescentes, com foco na análise comparativa de eficácia e segurança dos principais medicamentos disponíveis, com base em evidências recentes. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados *Scielo* e *PubMed* considerando casos clínicos publicados nos últimos 5 anos, em seus idiomas originais. **Fundamentação teórica:** Oliveira et al. [2] apontam a Etossuximida (ETX) como o princípio ativo de primeira linha em 11 estudos, sendo considerada superior à Lamotrigina (LTG) em 5 deles devido à sua maior eficácia e melhor tolerabilidade. O valproato de sódio (VPA) foi destacado como fármaco de segunda escolha, especialmente em casos de epilepsias associadas, embora apresente efeitos adversos mais significativos [3]. A ausência de crises, sem medicação, foi maior em pacientes tratados inicialmente com ETX ou VPA, em comparação com outras terapias [2]. O uso de LMT foi frequentemente relacionado a efeitos adversos que limitaram sua aceitação, conforme demonstrado por sete estudos. Além disso, a combinação de VPA e LTG mostrou-se eficaz em alguns casos, embora os dados sejam escassos [1,2]. No entanto, foi sugerido que a LMT pode ser considerada em casos onde os efeitos adversos do VPA ou ETX sejam intoleráveis [3]. **Considerações finais:** Conclui-se que a ETX é a melhor opção terapêutica para pacientes pediátricos com crises de ausência, especialmente na ausência de comorbidades epiléticas. O VPA continua sendo uma alternativa válida para casos mais complexos, enquanto a LMT, embora eficaz, deve ser administrada com cautela devido aos seus efeitos adversos. A escolha adequada do tratamento, baseada no perfil clínico e nas características individuais dos pacientes, é fundamental para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida. a escolha terapêutica ideal é motivo de debate, principalmente devido aos efeitos adversos associados a cada droga e

¹ Acadêmico do 2º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: anapaulahetkowski@gmail.com

² Acadêmico do 2º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: pietralc.012@gmail.com

³ Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com



à eficácia variável entre os pacientes. Estes achados ressaltam a importância da escolha terapêutica correta, levando em consideração o perfil clínico de cada paciente e a natureza das crises de ausência.

Palavras-chave: Farmacoterapia; Farmacologia; Crises de ausência; Eficácia de Medicamentos; Medicamentos antiepilépticos.

Referências

- [1] MORSE, Elliot et al. Historical trend toward improved long-term outcome in childhood absence epilepsy. **Epilepsy research**, v. 152, p. 7-10, 2019.
- [2] OLIVEIRA E SOUZA, G. DE et al. Absence seizures in children and teenagers: ethosuximide, valproate or lamotrigine? A systematic review from 1999 to 2021 / Apreensões de ausência em crianças e adolescentes: etosuximida, valproato ou lamotrigina? Uma revisão sistemática de 1999 a 2021. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 210–218, 2022.
- [3] CAO, Jing et al. The efficacy and safety of lamotrigine for absence seizures in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Neuroscience**, v. 71, p. 199-204, 2020.

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



PANORAMA DAS TERAPIAS ALVO-MOLECULARES NO TRATAMENTO DO CANCER

Giovanna Genelhu Bijos de Oliveira¹; Greyce Kelly Marins de Castro²; Francisco Felipe Sampaio², Rodrigo Silveira Costa³

Introdução: As terapias alvo moleculares representam uma abordagem inovadora no tratamento do câncer, consistindo em atacar de forma específica componentes das células cancerígenas [1]. Essa estratégia é direcionada a moléculas ou proteínas essenciais para o crescimento e a multiplicação dessas células tumorais, permitindo um combate mais eficaz à doença [2]. **Objetivo:** Descrever os principais mecanismos de ação das terapias alvo-moleculares e como eles se relacionam com as características específicas dos tumores. **Material e Métodos:** Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica qualitativa e atual, onde foram consultadas as bases de dados PubMed e Google Acadêmico, no período entre 2020 a 2024. **Resultado e Discussões:** As terapias-alvo possibilita o bloqueio do crescimento celular, a inibição da angiogênese, a indução da apoptose e a prevenção da metástase. A personalização do tratamento é viabilizada pelo sequenciamento genético, que permite a identificação de alterações em fatores de crescimento e suas respectivas moléculas sinalizadoras, as quais podem desregular a resposta celular e favorecer mutações [3]. **Considerações Finais:** A identificação de alvos moleculares específicos aumenta a eficácia das terapias e reduz os efeitos colaterais em comparação com os tratamentos convencionais, representando um avanço significativo na oncologia. Ao direcionar intervenções para vias metabólicas essenciais das células tumorais, essas terapias inibem fatores de crescimento e suas vias de sinalização, ao prevenir replicação desordenada, angiogênese, evasão da apoptose e metástase. A heterogeneidade tumoral e a adaptabilidade das células cancerígenas evidenciam a necessidade contínua de aprimorar as estratégias terapêuticas, integrando o sequenciamento genético para tratamentos mais personalizados e eficazes.

4

Palavras-chave: Terapêutica, Neoplasias, Peptídeos e Proteínas de Sinalização

¹Acadêmica do curso de graduação em Farmácia do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: giovannagenelhu@gmail.com.

²Acadêmicos do curso de graduação em Medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: greyce_kelly.jipa@hotmail.com

³ Orientador. Docente do curso de Medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: costta.rodrigo@gmail.com



Referências

- [1] ZUQUI, Robert et al. EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO DO CÂNCER: TERAPIAS ALVO E IMUNOTERAPIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1292–1302, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10696. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10696>. Acesso em: 7 out. 2024.
- [2] PRADO, Eduarda Martins do; MAIA, Matheus Miguel; SILVA, Antony Pereira de Faria; MIRANDA, Camille Cristina; GONÇALVES, Luciana Angélica. TERAPIAS ALVO-DIRECIONADAS NA ONCOLOGIA: UMA NOVA ERA NO TRATAMENTO DO CÂNCER. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 6050–6059, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14320. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14320>. Acesso em: 2 out. 2024.
- [3] LIMA, Rosangela Sanchez Marques; MARTINS, Regiane Carla Siqueira; SILVA, Maysa Braga Barros. Terapias alvo no tratamento de neoplasias malignas. Disponível em: <<http://dev.siteworks.com.br:8080/jspui/bitstream/123456789/3526/1/ROSANGELA%20SANCHEZ%20%2C%20Regiane%20Carla%20Siqueira.pdf>>. Acesso em: 06 out.2024

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO (TCE): ATUALIZAÇÕES E DESAFIOS NO TRATAMENTO PRÉ-HOSPITALAR E HOSPITALAR

Thainara Pereira Soares¹, Arthur Michael Sato Rabaiolli¹, Élberth Felipe Paixão da Costa¹, Isa Vanete Estevão¹, Leticia Vitória Rulnix Picanço¹, Crisliely de Oliveira Alves²

Introdução: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) continua a ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, especialmente em adultos jovens. Estima-se que os casos moderados a graves de TCE resultem em grandes desafios para os sistemas de saúde, com impactos funcionais que podem se estender por meses após a lesão inicial [1]. O manejo eficaz do TCE depende de estratégias de intervenção precoce, como a monitorização contínua da pressão intracraniana (PIC) e a personalização do tratamento de acordo com a resposta do paciente, visando a minimizar o risco de danos secundários, como a hipóxia cerebral [2]. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar as atualizações mais recentes no manejo do TCE em cenários pré-hospitalares e hospitalares, destacando os principais desafios enfrentados pelas equipes de saúde. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, entre 2019 e 2024, utilizando como descritores, "Traumatic Brain Injury", "TCE", "tratamento pré-hospitalar", "tratamento hospitalar", "neurotrauma" e "protocolos de emergência". **Resultados:** Os resultados apontam para avanços significativos em intervenções pré-hospitalares, como o uso de colares cervicais e pranchas rígidas melhoraram a estabilização da coluna cervical, diminuindo o risco de agravamento do quadro clínico durante o transporte [3]. No ambiente hospitalar, a adoção de neuroimagem rápida, como a tomografia computadorizada portátil, tem permitido diagnósticos mais rápidos e intervenções neurocirúrgicas mais eficazes. Além disso, a monitorização contínua da pressão intracraniana se tornou padrão no manejo de pacientes com TCE grave, reduzindo a mortalidade e melhorando os resultados funcionais a longo prazo [4]. Já no tratamento hospitalar, a introdução de técnicas de neuroimagem mais rápidas e precisas, como a tomografia computadorizada portátil, tem permitido diagnósticos mais rápidos e intervenções neurocirúrgicas imediatas, quando necessárias [5]. **Considerações finais:** Embora o tratamento do TCE tenha evoluído significativamente nas últimas décadas, ainda existem barreiras importantes a serem superadas. A melhoria no manejo do TCE depende de esforços coordenados entre sistemas de saúde, investimentos em tecnologias emergentes e, principalmente, na capacitação contínua das equipes médicas.

Palavras-chave. Avanços. Cuidados intensivos. Atendimento de emergência. Hipóxia cerebral. Neurocirurgia.

¹Acadêmicos do 6º Período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA).

²Orientadora. Mestre. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA.



Referências

- [1] MCCREA, M. A. et al. Functional outcomes over the first year after moderate to severe traumatic brain injury. *JAMA Neurology*, v. 78, n. 9, p. 982-992, 2021.
- [2] ROBBA, C. et al. Intracranial pressure monitoring in patients with acute brain injury. *Lancet Neurology*, v. 20, n. 7, p. 548-558, 2021.
- [3] MUÑOZ, G. et al. Advanced prehospital care and outcomes in traumatic brain injury. *Neurocritical Care*, 2020.
- [4] HUTCHINSON, P. J. et al. Trial of decompressive craniectomy for traumatic intracranial hypertension. *New England Journal of Medicine*, 2020.
- [5] ZAFONTE, R. et al. Management of traumatic brain injury. *The Lancet*, 2019.

Categorias

(x) Pesquisa Bibliográfica



ELEUTHERINE BULBOSA: UM POTENCIAL AGENTE ANTICÂNCER

Talita Naomi Kose Yokode¹; Vanessa Gonçalves Gomes¹; Ângela Carla Guidelli Salame¹; Ely Eduardo Saranz Camargo²

Introdução: *Eleutherine bulbosa* (Mill.) Urb., é uma planta medicinal originária da Amazônia, popularmente conhecida no Brasil como “marupazinho”, devido a seus diversos benefícios no tratamento da hipertensão, distúrbios gastrointestinais, problemas de fertilidade feminina e potencial ação anticancerígena [1]. Sendo uma candidata promissora para estratégia terapêutica do câncer [2]. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar o uso dessa planta como tratamento alternativo para diversos tipos de câncer, identificando seus componentes para essa atividade. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura no banco de dados National Library of Medicine (*PubMed*) nos últimos 5 anos, utilizando palavras chaves: fitoterápico, apoptose, ciclo celular, compostos metabólicos. **Resultados e discussão:** Em um estudo, comparou-se o extrato etanólico de *Eleutherine bulbosa* (EBE) com os medicamentos doxorubicina e 1,4- naftoquinona. O EBE apresentou potencial efeito anticâncer, significativamente estatístico, através da indução de apoptose e inibição do ciclo celular no câncer de mama [2]. Em outra publicação foi determinado o efeito anticancerígeno contra células pulmonares (A549), usando modelos de cultura 2D e 3D, a fração clorofórmica de EBE, demonstrando ser útil no tratamento quimiopreventivo do câncer de pulmão, causando parada na fase S do ciclo celular, e suprimindo a expressão de alguns genes [3]. Em estudo recente, foram identificados, utilizando cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massa, 16 metabólitos secundários do extrato de EBE, pertencentes aos grupos de flavonoides, antraquinonas, cumarinas, naftoquinonas e naftalenos. Sendo o composto resveratrol, do grupo dos flavonoides, que apresentou aumento sugestivo da atividade do gene supressor do tumor (p53), causando assim a morte de células cancerígenas pulmonares [4]. **Considerações finais:** Os resultados apontaram EBE como um potencial agente anticâncer, através de vários mecanismos, incluindo indução de apoptose e inibição do ciclo celular. Embora promissores, mais estudos são necessários para confirmar a eficácia anticancerígena da *Eleutherine bulbosa*, especialmente em contextos clínicos.

Palavras-chave: Fitoterápico, apoptose, ciclo celular, compostos metabólicos.

¹Acadêmicas do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: tnkyokode@hotmail.com

²Orientador. Mestre e Doutor em Ciências Farmacêuticas (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho). Docente da FAMEJIPA.



Referências

- [1] DA SILVA, Regildo Márcio Gonçalves et al. Antioxidant, antitumoral, antimetastatic effect and inhibition of collagenase enzyme activity of *Eleutherine bulbosa* (Dayak onion) extract: In vitro, in vivo and in silico approaches. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 318, p. 117005, 2024.
- [2] MILLIANA, Alvi et al. The Potential of *Eleutherine bulbosa* in Inducing Apoptosis and Inhibiting Cell Cycle in Breast Cancer: A Network Pharmacology Approach and In Vitro Experiments. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention: APJCP**, v. 24, n. 11, p. 3783, 2023.
- [3] ZAKARIA, Nur Hannan et al. The Antiproliferative Effect of Chloroform Fraction of *Eleutherine bulbosa* (Mill.) Urb. on 2D-and 3D-Human Lung Cancer Cells (A549) Model. **Pharmaceuticals**, v. 16, n. 7, p. 936, 2023.
- [4] MUTIAH, Roihatul; RACHMAWATI, Ermin. Exploring the anticancer potential of *Eleutherine bulbosa*: A systematic network pharmacology study on lung cancer. **Journal of Advanced Pharmaceutical Technology & Research**, v. 15, n. 1, p. 49-55, 2024.

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



DESAFIOS DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: UMA ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS À INTERRUPÇÃO DO TRATAMENTO NO ESTADO DE RONDÔNIA

Bianca Sousa Jaques¹; João Pedro Felipe de Oliveira²; Juan Gustavo Chaves dos Santos Silva³; Orailton de Araujo Santos⁴; Thiago Souza Ramalho⁵; Alexandre Zandonadi Meneguelli⁶.

Introdução: A Tuberculose é uma infecção provocada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, afetando principalmente os pulmões. A taxa de interrupção do tratamento é elevada, pois dificulta o controle da doença e piora a condição dos pacientes. Globalmente, cerca de um milhão de pessoas vão a óbito anualmente, com aproximadamente 5,5 mil óbitos registradas no Brasil [1; 2] Devido a essa taxa, é de extrema importância uma análise política e social acerca dos agentes responsáveis pelo descaso do tratamento. **Objetivo:** Avaliar dados epidemiológicos e fatores contribuintes para a interrupção do tratamento da Tuberculose em Rondônia. **Material e métodos:** A análise dos dados foi feita de forma qualitativa, utilizando fontes como SciELO, PubMed e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo selecionados artigos científicos e relatórios do Ministério da Saúde dos últimos 5 anos. **Resultados e discussão:** Entre o período de 2019 a 2023 foram notificados 3.642 mil novos casos de Tuberculose no estado de Rondônia, sendo 74% do sexo masculino e 26% do sexo feminino. Além disso, a faixa etária e raça mais afetadas foram de 20 a 39 anos com 49% e a cor parda com 71% dos casos respectivamente. Dentro do mesmo período, houve 277 casos de recidivas da doença e 795 casos de interrupção. O Sistema Único de Saúde (SUS) atua nos serviços informativos, preventivos e assistenciais, como fornecimento de cultura do escarro, detecção de sintomas respiratórios, acompanhamento através de consultas e a proposta do Tratamento Diretamente Observado (TDO). Esse tratamento tem por objetivo reduzir as taxas de interrupção e casos resistentes ao tratamento que envolve a supervisão dos profissionais de saúde sobre a administração dos medicamentos pelo paciente, durante os dias de tratamento [3; 4]. Os principais obstáculos que dificultam a adesão e continuidade do tratamento estão nos fatores sociais, culturais, uso de drogas, alcoolismo, discriminação, falta de conhecimento, reações adversas e, em alguns casos, dificuldade de acesso à unidade de saúde. **Considerações finais:** Analisando os fatores socioeconômicos e

¹ Acadêmica do 1º período do curso de graduação em medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: biancamed22024@gmail.com.

² Acadêmico do 1º período do curso de graduação em medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: joaopedrofe16@gmail.com.

³ Acadêmico do 1º período do curso de graduação em medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA E-mail: juangustavo10.jg@gmail.com.

⁴ Acadêmico do 1º período do curso de graduação em medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA E-mail: orailtonaraujo@gmail.com.

⁵ Acadêmico do 1º período do curso de graduação em medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA E-mail: thsouzar@gmail.com.

⁶ Orientador. Doutor. Docente do curso de graduação em medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: alexandrezmeneguelli@professor.estacio.br



estigmas que afetam as pessoas com tuberculose, conclui-se que os quase 30% de pacientes (recidiva e interrupção) que voltaram a conviver com a doença no estado de Rondônia durante o período do estudo já enfrentavam barreiras sociais significativas. A tuberculose se soma a essas dificuldades, tornando-se mais um desafio na vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Infecção. Recidiva. Combate. Desistência. Conscientização.

REFERÊNCIAS

- [1] CRUZ, Monica Campo, Jeffrey Starke, Charles Dela. What is Tuberculosis (TB)? **American Journal Of Respiratory And Critical Care Medicine**, New York, v. 195, n. 4, p. 1-2, 15 fev. 2017. American Thoracic Society.
<http://dx.doi.org/10.1164/rccm.1954p7>
- [2] SOUSA, George Jó Bezerra; MARANHÃO, Thatiana Araujo; LEITÃO, Terezinha do Menino Jesus Silva; SOUZA, Jerffeson Teixeira de; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Prevalência e fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 55, p. 1-3, jun. 2021.
<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2020039203767>.
- [3] UNGES, José Roque; BURILLE, Andréia; TEDESCO, Jiocasta. Tratamento Diretamente Observado da tuberculose: análise crítica da descentralização. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. 1-13, 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/interface.190160>.
- [4] SANTOS, Débora Aparecida da Silva; MARQUES, Ana Lúcia Alves; GOULART, Letícia Silveira; MATTOS, Magda de; OLINDA, Ricardo Alves de. Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. 1-12, 20 abr. 2021.
<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.72794>.

Categoria

(X) Pesquisa Original



EVOLUÇÃO DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA: UM AUMENTO DA INCIDÊNCIA NOS ÚLTIMOS ANOS NO BRASIL

Lilian Inácio de Moraes Soteli¹; Gabriela Alves dos Santos²; Gabriel Costa dos Santos³; Maria Eduarda da Cruz Couto⁴; Rodrigo Silveira Costa⁵.

Introdução: O câncer de mama é uma das neoplasias mais comuns entre as mulheres em todo o mundo, representando um importante problema de saúde pública, por ser a doença com a maior taxa de morbimortalidade feminina [1].

Objetivo: Quantificar os casos de câncer de mama no Brasil e destacar possíveis impactos futuros previstos no âmbito da saúde. **Materiais e métodos:**

Este trabalho foi desenvolvido através do método de coleta de dados no DATASUS (Plataforma de Tecnologia da Informação a Serviço do Sistema Único de Saúde) [2] dos anos de 2019 a 2023 com análise crítica quantitativa e revisão sistemática a partir do ano de 2022 que abordassem os temas: Neoplasia maligna da mama e Carcinoma in situ da mama. **Resultados e discussão:** O câncer de mama é o tipo de câncer mais incidente e com maior taxa de morbimortalidade entre as mulheres acometidas por neoplasias, representando um grave problema de saúde pública. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), são esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025 [3]. De modo geral, quanto a todos os tipos de câncer, destacam-se a importância do rastreamento e prevenção, visto que o diagnóstico precoce aumenta significativamente as chances de cura e melhora a qualidade de vida dos pacientes (INCA, 2022). Conforme dados do DATASUS (Plataforma de Tecnologia da Informação a Serviço do Sistema Único de Saúde), quando observamos os dados estatísticos dos últimos 5 anos, houve um crescimento dos casos confirmados de câncer de mama no sexo feminino sendo que em 2019 houve 26.831 casos vindo aumentado os casos a cada ano contabilizado em 2023 30.648 anualmente na faixa etária mais prevalente de 40 a 59 anos de idade. Já em mulheres da faixa etária de 60 a 79 anos destacou-se em segundo lugar na faixa etária que mais houve diagnóstico nos últimos anos com crescimento considerável a cada ano onde 2019 apresentou-se 18.813 casos e em 2023 22.753 casos notificados. **Considerações finais:** Destaca-se, a importância do desenvolvimento de tecnologias de rastreamento e diagnósticos mais acessíveis e precisos e políticas de incentivo ao bem-estar, estilo de vida saudável, a fim de contribuir para redução da incidência do número de casos e consequentemente, reduzindo a sobrecarga na saúde pública.

¹ Farmacêutica e acadêmica do curso de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Email: Lilian.im@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina da FAMEJIPA. Email: gabriela.sts19@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Medicina da FAMEJIPA. Email: gabrielsantos17004@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina da FAMEJIPA. Email: mariacouto0803@gmail.com

⁵ Orientador. Docente do Curso de Medicina da FAMEJIPA. Email: costta.rodrigo@gmail.com



Palavras-chave: Câncer de mama. Saúde pública. Diagnóstico.

Referências

[1] FERREIRA, Maria et al. Incidência e mortalidade por câncer de mama e do colo do útero em um município brasileiro. **Revista de Saúde Pública**. p.55-67. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003085>. Acesso em: 07 Setembro 2024.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIAB R.def; Acesso em: 27 de Setembro de 2024

[3] INCA, Instituto Nacional de Câncer, Ministério da Saúde, **Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer**. 19 de Setembro de 2023. Disponível em: <http://controlecancer.bvs.br>. Acesso em 18 de setembro de 2024.



IMPACTO FISIOLÓGICO DO ESTRESSE E O DESENVOLVIMENTO DE CÉLULAS CANCERÍGENAS

Wellington de Souza Inácio¹, Mateus Leal de Melo² Joselma Aparecida de Oliveira³

Introdução: O câncer é o termo que denomina vários tipos de doenças malignas que se desenvolvem a partir da proliferação irregular das células que podem atingir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Por essa ótica, cerca de 10% das causas da oncogênese é genética, e 90% devido às exposições a fatores de risco [1]. Outrora, o estresse psicológico é a reação do organismo a um evento externo do meio em que o indivíduo está inserido. Nesse sentido, como resposta ao estressor, o corpo libera hormônios como a epinefrina e norepinefrina, que aumenta o metabolismo celular, consumindo mais glicose, elevando a pressão arterial e a frequência cardíaca. Por essa perspectiva, o estresse do corpo é essencial quando o indivíduo se depara com a necessidade de luta ou fuga, no entanto, quando crônico pode impulsionar o desenvolvimento de diversas doenças. Assim sendo, o estresse crônico tem se notabilizado um importante fator de risco para a saúde e pode ser um importante agente direto ou indireto para a ocorrência do desenvolvimento de células cancerígenas [2] **Objetivos:** Compreender e entender como as alterações fisiológicas do estresse podem comprometer o corpo, tornando-se um fator de risco e levando a vulnerabilidade do indivíduo ao surgimento e desenvolvimento do câncer. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de pesquisas nas bases de dados: “Pubmed”, com os descritores: “estresse” e “câncer”. Houve seleção de artigos pertinentes publicados entre os 5 últimos anos. **Resultados:** Durante o estresse, o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal acaba sendo ativado, estimulando a glândula adrenal a liberar adrenalina e norepinefrina, além disso, os glicocorticoides também podem ser liberados, como é o caso do cortisol, que é um importante fator para o crescimento e metástase dos cânceres, tal hormônio também acaba tendo a capacidade de inibir o sistema imunológico, o que pode propiciar ao corpo a incapacidade de identificar células anormais precocemente. Os neurotransmissores citados anteriormente acabam ativando alguns receptores específicos do câncer, desencadeando uma maior síntese de proteínas e aumentando a vascularização do local, contribuindo para o crescimento e metástase do câncer, também podem agir inibindo os linfócitos T, macrófagos e células Natural Killer (NK), suprimindo a imunidade e contribuindo para o avanço do câncer. Ademais, já existem indícios de que a depressão pode acarretar o aumento do número de citocinas pró inflamatórias no corpo, que é um fator que pode contribuir para o desenvolvimento do câncer, pessoas com depressão tendem a ter 15% mais chances de desenvolver câncer em geral. **Conclusão:** A

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio De Ji-Paraná ESTÁCIO/UNIJIPA (u.inacio@hotmail.com).

² Acadêmico do curso de Medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: mateuslealif@gmail.com.

³ Orientadora. Mestra. Docente do curso de Medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br



temática em questão, ainda é muito discutida, e muitos estudos podem acabar divergindo entre seus dados, porém é notório que o sofrimento causado pelo estresse constante acaba por desencadear diversas ações fisiológicas no corpo, muitas das quais acabam trazendo mais malefícios do que benefícios e possuem diversas relações que afetam o desenvolvimento do câncer.

Palavras-chave: Fatores de risco, Metástase, Depressão, Hormônio, Neurotransmissores.

Referências

[1] DE JANEIRO, R. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ABC DO CANCER**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

[2] MCDONALD, P. G. et al. A biobehavioral perspective of tumor biology. **Discovery medicine**, v. 5, n. 30, p. 520–526, 2005.

[3] KRUK, J. et al. Psychological Stress and Cellular Aging in Cancer: A Meta-Analysis. **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, v. 2019, p. 1–23, 13 nov. 2019.



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NO PROCESSO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Mateus Leal de Melo¹; Welligton de Souza Inacio¹; Pedro Lucas Inacio de Almeida¹; Sandry da Silva Capiche¹; Ely Eduardo Saranz Camargo².

Introdução: O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura que a criança tem direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. Sendo o crescimento um processo dinâmico, contínuo e multifatorial expresso pelo aumento do tamanho corporal constituindo, portanto, um dos indicadores de saúde da criança. Outrossim, esse processo é influenciado por fatores genéticos e ambientais, destacando-se entre eles a alimentação, a saúde, a higiene, a habitação e os cuidados gerais com a criança que podem atuar acelerando ou restringindo tal processo. Assim, é evidente a necessidade do desenvolvimento de ações que auxiliem e orientem os pais e responsáveis durante essa fase. Fatores como pobreza, desigualdade social, falta de acesso à educação e à saúde, exposição a violência podem comprometer o desenvolvimento infantil, aumentando a vulnerabilidade social.

Objetivo: Compreender o processo de desenvolvimento infantil, assim como, analisar as mudanças que ocorrem nesse período. **Método:** Foi feita uma pesquisa em bases de dados, buscando pelas palavras chave, “desenvolvimento” e “infantil”, com seleção de fontes relevantes. **Resultados:** O processo de crescimento e desenvolvimento da criança é entendido em fases e diversos fatores impactam diretamente esse processo. O recém-nascido tem um gasto energético muito grande e cerca de 32% de seu fator energético é voltado para o seu crescimento, e se esse bebe não estiver em condições plenas de nutrição tal fator pode ser um agravante na sua saúde, impactando no seu desenvolvimento. Outrora, as condições econômicas e a restrição de informações pode ser um impulsionador no agravamento da evolução da criança. Nesse sentido, crianças com moradias em lugares precários estão expostas a diversas complicações e infecções que afetarão diretamente seu bem estar. Assim sendo, infecção parasitária ocasiona um menor aproveitamento biológico dos alimentos e aliado a uma alimentação pobre de nutrientes resulta em perda de peso e baixa reserva energética, o que impactará no seu desenvolvimento. Além disso, infecções podem ocasionar processos febris, e tal fato exige do corpo cerca de 20% a mais de necessidades calóricas e proteicas o que implicará uma demanda maior de alimentação, e se não forem possíveis, como nos casos da população mais carente, afetarão diretamente no crescimento e desenvolvimento da criança. **Considerações finais:** Desse modo, infere-se que o período da primeira infância é um processo marcado por mudanças significativas para a vida dos indivíduos, onde os impactos dessa fase podem se

¹ Acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná – ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mails: mateuslealif@gmail.com, u.inacio@hotmail.com, p.almeida1200@gmail.com, sandry_capich@hotmail.com.

² Orientador. Doutor. Docente do curso de medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: drelycamargo@gmail.com



estender até mesmo para a vida adulta, sendo muito importante um ambiente equilibrado e com boas relações socioafetivas para a criança.

Palavras-Chave: Marcos infantil. Saúde. Promoção. Educação em saúde.

Referências

- [1] Matijasevich. A. Comitê Científico do Núcleo de Ciência Pela Infância (NCPI) (2014). Estudo nº 1: **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem**. Acesso em: 11/09/2024, Disponível em: <https://ncpi.org.br/>.
- [2] Cartilha de Desenvolvimento de 2 meses a 5 anos. **Sociedade brasileira de pediatria**, 2024. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24327e-Cartilha_de_Developmento-2m-5anos_compressed.pdf. Acesso em: 11/09/2024.
- [3] Atenção básica cadernos de saúde da criança: crescimento e desenvolvimento atenção básica cadernos de saúde da criança: crescimento e desenvolvimento cadernos de atenção básica 33 - **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf.



AS CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Natieli Da Silva Balieiro¹; Millyane Da Silva Ribeiro²; Diogo Lucena Leite³; Rafaela Aparecida Trindade⁴; Jéssica Cássia Lima⁵

Introdução: A Síndrome de Burnout (SB) ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um transtorno emocional caracterizado por três dimensões inter-relacionadas: exaustão emocional, despersonalização e redução do sentimento de realização pessoal [1]. O trabalho é uma tarefa que pode demandar um grande volume de tempo de cada pessoa e de sua interação social. Nem sempre gera satisfação no trabalho; pode, ao contrário, gerar problemas que vão desde descontentamento até esgotamento. Essa condição é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como os profissionais da saúde [2]. **Objetivo:** Avaliar o impacto do Burnout na qualidade de vida, no desempenho profissional e na saúde mental dos profissionais da saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, realizado a partir de dados extraídos das bases de dados Scientific Electronic e Library Online (SciELO). Foram consideradas publicações em português e inglês dos últimos cinco anos, focando em artigos de revisão que se conectam ao tema em discussão. **Fundamentação teórica:** Os efeitos da SB sobre os trabalhadores da saúde são prejudiciais, uma vez que níveis tanto baixos quanto altos de estresse estão ligados a: 1) problemas pessoais como transtorno do estresse pós-traumático (TEPT); 2) alterações comportamentais relacionadas à insatisfação profissional; e 3) dificuldades no ambiente laboral, incluindo absenteísmo, resultados insatisfatórios nas medidas de segurança do paciente e falhas na prática profissional. A ocorrência de erros na atuação dos profissionais de saúde pode afetar negativamente sua autoestima, provocar insônia, diminuir a satisfação no trabalho e aumentar o estresse, contribuindo para uma imagem negativa da profissão [3]. Além disso, aqueles que enfrentam esses fatores estressantes podem experimentar repercussões adversas, muitas vezes severas, como modificações na estrutura cerebral, impactos nas funções cognitivas e déficits no funcionamento psicológico como um todo [4]. **Considerações finais:** Diante do que foi apresentado, fica claro o quanto é essencial entender os impactos adversos da SB no bem-estar dos profissionais de saúde e as repercussões disso na atenção oferecida aos pacientes. Isso

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: natieli264@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: millyane2002@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: dilucenaleite@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: rafa.aptrindade@gmail.com

⁵ Orientadora. Enfermeira, Esp. em Psiquiatria e Saúde Mental, Docência do Ensino Superior e Enfermagem do Trabalho. Graduada em Letras/Espanhol. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: lima.jessica@estacio.br



reforça a necessidade urgente de implementar iniciativas que busquem reduzir o estresse no trabalho, promover a autoestima, estimular o autocuidado e criar um ambiente laboral mais saudável.

Palavras-chave: trabalho, esgotamento profissional, saúde do trabalhador.

Referências

- [1] PERNICIOTTI, Patrícia *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH**, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.
- [2] JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, n. 1, p. 162-173, 2021.
- [3] CAIXETA, Natália Caroline *et al.* A síndrome de Burnout entre as profissões e suas consequências. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 593-610, 2021.
- [4] MINCK, Anna Delícia *et al.* Fatores de risco para a Síndrome de Burnout entre profissionais da saúde: uma revisão integrativa de literatura Risk factors for Burnout Syndrome among healthcare providers: an integrative literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 25593-25605, 2021.

Categorias

(X) Pesquisa Bibliográfica



ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Millyane Da Silva Ribeiro¹; Fernanda Natíeli Da Silva Balieiro²; Jéssica Rocha Almagro³; Vitória de Oliveira Pissinati⁴; Jéssica Cássia Lima⁵

Introdução: A saúde mental é um conceito complexo e multifacetado, resultante da interação contínua entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Além disso, a genética desempenha um papel crucial ao predispor certos indivíduos a vulnerabilidades específicas [1]. Na adolescência, uma fase de intensas mudanças, esses fatores se tornam mais críticos, aumentando o risco de transtornos mentais como ansiedade e depressão devido à maior vulnerabilidade a influências externas, moldando a resposta dos indivíduos às adversidades [2].

Objetivo: Identificar o impacto de fatores de risco sociodemográficos, psicológicos e biológicos na etiologia de transtornos mentais comuns em adolescentes através de uma revisão sistemática de literatura. **Material e métodos:** O presente estudo adotou uma abordagem de revisão narrativa da literatura, no qual foram utilizados para levantamento os bancos de dados: Lilacs, SciELO e PubMed sendo incluídas publicações na língua portuguesa e inglesa dos últimos cinco anos, focando em artigos de revisão que se conectam ao tema em discussão. **Fundamentação teórica:** A adolescência é marcada por intensas transformações físicas, emocionais, hormonais e sociais, influenciando profundamente o comportamento e a saúde mental. Essa fase do desenvolvimento humano envolve uma interação interdependente de fatores biológicos, psicológicos e socioculturais, que se entrelaçam para contribuir ao surgimento de transtornos mentais. Não há uma causa única, mas uma combinação de elementos que, juntos, alteram o funcionamento cerebral. O contexto social brasileiro expõe adolescentes a desafios como dificuldades socioeconômicas, violência, além das pressões sociais. Família, escola e comunidade têm um papel crucial, podendo oferecer suporte ou gerar estresse excessivo. As mudanças e incertezas dessa fase, como a exploração da

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: millyane2002@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: natieli264@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: jessica.almagro2@gmail.com.

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: vitoriadeoliveirapissinati@gmail.com

⁵ Orientadora. Enfermeira, Esp. em Psiquiatria e Saúde Mental, Docência do Ensino Superior e Enfermagem do Trabalho. Graduada em Letras/Espanhol. Docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: lima.jessica@estacio.br



identidade sexual ou o uso de substâncias, aumentam a vulnerabilidade a transtornos mentais, como transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno depressivo maior (TDM) e estresse pós-traumático (TEPT) [3].

Considerações finais: A presente revisão sistemática demonstra a complexidade da etiologia dos transtornos mentais na adolescência, evidenciando a interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. A identificação de fatores de risco específicos contribui para o desenvolvimento de intervenções mais direcionadas para essa população. No entanto, a heterogeneidade dos estudos e a necessidade de investigações longitudinais e com maior rigor metodológico ressaltam a importância de pesquisas futuras.

Palavras-chave: Fatores de risco. Adolescência. Saúde mental.

Referências

[1] CARDOSO; BORSA; SEGABINAZI, 2018 CARDOSO, H. F.; BORSA, J. C.; SEGABINAZI, J. D. Indicadores de saúde mental em jovens: fatores de risco e de proteção. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 9, n. 3, p. 3–25, 2018. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000400002. Acesso em: 22 nov. 2024

[2] TONETTO; CARLOTTO, 2021 TONETTO, N.; CARLOTTO, M. S. Fatores de risco e proteção aos transtornos mentais comuns em estudantes adolescentes. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 41, n. 101, p. 217–228, 2021. Disponível em:

<<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v41n101/a08v41n101.pdf>>. Acesso em: 1 oct. 2024.

[3] DE SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES BRASILEIROS *et al.*, [s.d.] DE SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES BRASILEIROS, R. E. T. T. C. O. R. E. Q. A. A. P. DE P. *et al.* **PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES BRASILEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**. Disponível em:

<<http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/3181/1/ARTIGO-VERS%C3%83O%20FINAL%2003.05.2021%20PDF.pdf>>. Acesso em: 3 oct. 2024.

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE QUEIMADURAS EM RONDÔNIA ENTRE 2014 - 2023

Rafaela Aparecida Trindade¹; Raquel Ferreira dos Santos¹; Luís Gustavo Negri Michelato Ferreira¹; Vitória de Oliveira Pissinati¹; Fernanda Natíeli Da Silva Balieiro¹; Élberth Felipe Paixão da Costa¹; Ítalo Jaques Figueiredo Maia²

Introdução: Queimadura é uma lesão tecidual traumática qual pode ocorrer devido ao contato com fontes de calor ou frio em excesso, por radiação, corrente elétrica, produtos químicos, fricção ou, até mesmo, plantas e animais [1][2]. O Brasil apresenta cerca de 62 milhões de casos notificados de queimaduras e corrosões por ano, dos quais, em média, 25 mil sucederam em internações (2014-2023), e boa parte destas vítimas são crianças [3]. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de queimaduras em Rondônia, considerando o intervalo de 10 anos (2014-2023). **Material e métodos:** A presente pesquisa se configura como estudo ecológico, de caráter retrospectivo. Onde fora utilizado a base de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no eixo morbidade hospitalar do sus por local de residência – Rondônia, para a análise epidemiológica. De onde se observou o número total de casos, com foco especial nos casos de internações, de onde se analisou número de óbitos, caráter de atendimento, faixa etária, sexo e cor, considerando período de 2014 a 2023. **Resultados e discussão:** O estado de Rondônia apresentou 1.773.581,14 de casos por queimaduras e/ou corrosões ao todo durante o período analisado, resultando em 1.705 de internações. Destas internações 20 (1,17%) casos evoluíram para óbito. Quanto a natureza destes atendimentos, 206 (12,08%) foram de caráter eletivos, 1.493 de urgência (87,57%) evidenciando o caráter súbito e inesperado destas ocorrências e 6 (0,3%) por outras causas. Sendo de 1 a 4 anos a faixa etária mais afetada (312 – 18,29%), tornando notório a vulnerabilidade em que o grupo se enquadra, apresentando preocupação e direcionando visão a ações preventivas como educação quanto a riscos de acidentes domésticos, e de 30 a 39 anos a segunda mais afetada no estado (287 - 16,82%) e o sexo masculino o mais acometido (1.071 – 62,81%), e em sequência a cor parda (431 – 25,26%). **Considerações finais:** Diante aos dados pode-se observar que dos 1.705 casos de internações, 20 (1,17%) evoluiu a óbito, refletindo uma taxa moderadamente baixa, mas ainda carente de atenção. A maior parte dos atendimentos foram de natureza urgentes, em 87,57%, indicando a imprevisibilidade e situação crítica das queimaduras e corrosões. Grupo de riscos como a faixa etária de 1 a 4 anos (18,29%), refletiram a maior parte dos casos, tal qual homens (62,81%) e pardos (25,26%) sobressaíram-se como grupos prioritários de métodos preventivos.

Palavras-chave: Queimaduras. Incidência. Rondônia.

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA. E-mail: rafa.aptrindade@gmail.com, raquelfdossantos@icloud.com, luisgustavonegri@hotmail.com, vitoriadeoliveirapissinati@gmail.com, natieli264@gmail.com, efelipepaixao26@gmail.com

²Orientador. Mestre. Doutorando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia. Docente da FAMEJIPA. E-mail: italojfmaia@gmail.com



Referências

- [1] Lopes, D. C.; Ferreira, I. De L. G.; Adorno, J. Manual de queimaduras para estudantes. **Sociedade Brasileira de queimaduras**. Brasília – DF, 2021. Disponível: <https://www.fepecs.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Manual-de-Queimaduras-para-Estudantes-2.pdf>
- [2] Tran, A.; Hiv, Smissão Vertical; Virais, Sífilis E. Hepatites. Queimaduras - **Biblioteca virtual em saúde do Ministério da Saúde**, 2019. Acesso <https://bvsmis.saude.gov.br/queimaduras/>
- [3] DATASUS. **Departamento de Informática do SUS**. Internações por Ano processamento segundo Região: Queimadura e corrosões. Brasília, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nruf.def> Acesso em: 11 fev. 2024.

Categoria

(x) Pesquisa Original



ABORDAGEM INTRA-HOSPITALAR NO MANEJO DO TRAUMA PÉLVICO

Matheus Sousa Tomborelli Saia¹; Grazielle Coelho Costa²; João Vitor Grosso³; Cristieley Alves Oliveira⁴

Introdução: As lesões pélvicas variam de benignas a fatais, elas incluem fraturas do anel pélvico, fraturas acetabulares e lesões por avulsão, a maioria das lesões pélvicas se deve a trauma contuso de alta energia, embora pacientes frágeis e idosos possam sofrer tais lesões por um mecanismo de baixa energia, como quedas. Dessa forma, os fatores de risco para fraturas pélvicas incluem baixa massa óssea, tabagismo, histerectomia, idade avançada e propensão a quedas [1]. Dessa forma, destaca-se a relevância de informar e capacitar sobre o manejo adequado do trauma pélvico, visando à redução da morbimortalidade associada a essa condição. **Objetivo:** Analisar as abordagens diagnósticas e terapêuticas no manejo intra-hospitalar de pacientes com trauma pélvico. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando como descritores, pelve, estabilização, hemorragia, fraturas, diagnóstico, tratamento, manejo, nos bancos de dados PubMed, Scopus e Google Scholar, entre os anos de 2018 a 2023. **Resultados:** O manejo do trauma pélvico deve ser orientado por prioridades de estabilização fundamentais, incluindo: controle da hemorragia, estabilização hemodinâmica, correção de distúrbios de coagulação, restauração da integridade e estabilidade mecânica do anel pélvico, e prevenção de complicações. O objetivo final é alcançar a estabilização definitiva da pelve [2]. Inicialmente, o manejo envolve a avaliação do estado hemodinâmico, tratamento do choque hipovolêmico, análise do mecanismo do trauma e exame físico para identificar deformidades ou instabilidade do anel pélvico, hematomas pélvicos ou perineais, além de sinais de sangramento retal ou uretral. Em seguida, são realizados o exame E-FAST e radiografias de tórax e pelve para detectar fraturas e possíveis sangramentos intracavitários [3]. Para pacientes refratários às medidas de suporte volêmico, uma estratégia eficaz para controle de hemorragias pélvicas é a utilização do balão de ressuscitação endovascular de oclusão de aorta (REBOA), dispositivo capaz de controlar hemorragias em três níveis da aorta, sendo o nível III indicado para a região pélvica. Além disso, em pacientes hemodinamicamente instáveis, a fixação externa da pelve pode ser aplicada para reduzir o volume pélvico nas lesões do tipo "livro aberto", contribuindo para o controle da hemorragia no espaço retroperitoneal e proporcionando contrapressão para o adequado empacotamento pélvico [4]. Em pacientes estáveis, a tomografia computadorizada é o exame de escolha para avaliação detalhada das fraturas pélvicas, direcionando o planejamento da fixação cirúrgica definitiva [5]. **Considerações finais:** O manejo intra-hospitalar

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná-FAMEJIPA. E-mail: matheustomborelli@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná-FAMEJIPA. E-mail: grazielleccoelho@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná-FAMEJIPA. E-mail: joaogrosso2307@gmail.com

⁴ Orientadora. Mestre. Docente da FAMEJIPA. E-mail: cristieleyoliveira.alves@gmail.com



de trauma pélvico exige intervenções rápidas e precisas para garantir a sobrevivência dos pacientes. Inicialmente a estabilização pélvica são cruciais para a melhora da hemodinâmica, enquanto a laparotomia, empacotamento pélvico e a embolização angiográfica é indicada em casos mais graves como de hemorragias. Protocolos como o Advanced Trauma Life Support (ATLS) proporcionaram diretrizes eficazes para o manejo de traumas pélvicos e devem continuar sendo refinados com base em novas evidências.

Palavras-chaves: Pelve. Estabilização. Hemorragia. Fraturas.

Referências

[1] ROCHA, Karinne Nancy Sena. **Evidências sobre o manejo do trauma pélvico**. 2022. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/45078>.

Acesso em: 05 out. 2024.

[2] STEWART, Ronald M. *et al.* **ATLS**: suporte avançado de vida no trauma. 10. ed. Chicago: American College Of Surgeons, 2018. 393 p.

[3] COCCOLINI, Federico *et al.* Trauma Pélvico: classificação e diretrizes da sociedade mundial de cirurgia de urgência. **Journal Of Peritoneum (And Other Serosal Surfaces) Translations**, [S.L.], v. 5, n. 12, p. 33-49, jan. 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/322807688_Trauma_Pelvico_Classificacao_e_Diretrizes_da_Sociedade_Mundial_de_Cirurgia_de_Urgencia_Translation_of_Pelvic_trauma_WSES_classification_and_guidelines. Acesso em: 06 out. 2024.

[4] ROCHA, Karinne Nancy Sena *et al.* Evidências sobre o manejo do trauma pélvico / Evidence on the management of pelvic trauma. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 4443-4460, 11 mar. 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv5n2-037>.

[5] KERN, Paulo Roberto Fernandes; SHOCKNESS, Danilo Costa; NUNES, Idan Noronha. Trauma do anel pélvico, tratamentos e suas possibilidades. Revisão da literatura de publicações dos últimos cinco anos / Pelvic ring trauma, treatments and its possibilities review of the literature of publications of the last five years. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 8, n. 7, p. 51498-51512, 15 jul. 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n7-185>.

Categorias

(X) Pesquisa Bibliográfica



ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA INTESTINAL E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE PÚBLICA

Géssica dos Santos Geraldo¹, Barbara Cezar Matana², Isabela Nadini de Almeida Morais³, Handrea Vitória Vieira de Jesus⁴, Joselma Aparecida de Oliveira⁵

Introdução: A microbiota intestinal é um conjunto diversificado de microrganismos que habitam o trato gastrointestinal e desempenham um papel crucial na saúde. Esses microrganismos participam da absorção de nutrientes, regulação imunológica, proteção contra patógenos e manutenção da barreira intestinal [2]. O estudo do eixo intestino-cérebro destaca a influência da microbiota na homeostase do SNC, com impacto em várias disfunções, através de uma comunicação bidirecional envolvendo sistemas nervoso, endócrino e imunológico [4]. A microbiota mantém a integridade intestinal, prevenindo o desenvolvimento de patógenos. Disbiose, associada a dietas inadequadas, toxinas, fatores genéticos e ambientais, eleva a inflamação e favorece bactérias nocivas [1]. **Objetivo:** Caracterizar a disbiose intestinal como uma questão de saúde pública e investigar a importância de compreender seus mecanismos fisiopatológicos para prevenir doenças crônicas. **Metodologia:** Revisão de literatura em bases de dados como Pubmed, Lilacs e Scielo. **Fundamentação teórica:** O microbioma intestinal realiza funções biológicas essenciais, como digestão de alimentos, defesa contra patógenos, síntese de vitaminas e modulação do sistema imune. Doenças como câncer, distúrbios metabólicos, cardiovasculares e psicológicos, incluindo esquizofrenia, estão relacionadas à microbiota [3]. A disbiose contribui para distúrbios neurológicos por meio da ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, desequilíbrio de neurotransmissores, inflamação sistêmica e permeabilidade aumentada das barreiras intestinal e hematoencefálica [5]. A microbiota varia entre os indivíduos devido a fatores genéticos e epigenéticos, mas mantém funções essenciais para a homeostase. A compreensão do eixo intestino-cérebro é fundamental para prevenir doenças e garantir o equilíbrio corporal. **Considerações finais:** A microbiota intestinal é essencial para o equilíbrio do eixo intestino-cérebro. A disbiose, influenciada por fatores genéticos e epigenéticos, pode desencadear doenças crônicas, reforçando a necessidade de atenção à saúde intestinal.

Palavras-chave: Disbiose intestinal. Eixo intestino-cérebro. Microbioma.

¹Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIOUNIJIPA). E-mail: gessica.raynner@gmail.com

²Acadêmica do curso de Medicina do ESTÁCIOUNIJIPA. E-mail: babi_matana@outlook.com

³Acadêmica do curso de Medicina do ESTÁCIOUNIJIPA. E-mail: isajanesdasilva@gmail.com

⁴Acadêmica do curso de Medicina ESTÁCIOUNIJIPA. E-mail: handreavitoria@gmail.com

⁵Orientadora. Mestre em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde. Docente do curso de Medicina do ESTÁCIOUNIJIPA. E-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br



Referências

- [1] ANDRADE, M. E. G. DE; SIQUEIRA, C. G. DE. A microbiota intestinal, doenças associadas e os possíveis tratamentos: Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, p. e6113141719, 13 jan. 2024.
- [2] CHULUCK, J. B. G. et al. A influência da microbiota intestinal na saúde humana: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 16308–16322, 3 ago. 2023.
- [3] EL-SAYED, A.; ALEYA, L.; KAMEL, M. Microbiota's role in health and diseases. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 28, n. 28, p. 36967–36983, 27 jul. 2021
- [4] MEDEIROS, C. I. S.; COSTA, T. P. Repercussão da microbiota intestinal na modulação do sistema nervoso central e sua relação com doenças neurológicas. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 2, p. 342, 24 set. 2020.
- [5] NAUFEL, Maria Fernanda; TRUZZI, Giselle de Martin; FERREIRA, Caroline Marcantonio; COELHO, Fernando Morgadinho Santos. The brain-gut-microbiota axis in the treatment of neurologic and psychiatric disorders. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, [S.L.], v. 81, n. 07, p. 670-684, jul. 2023. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0043-1767818>.

Categoria

(x) Pesquisa Bibliográfica



INFLUÊNCIA DAS DOENÇAS METABÓLICAS NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS (SOP), RESISTÊNCIA À INSULINA E O AUMENTO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES

Aymêe Codinhoto Araújo¹; Luis Fernando Matos Bastianini ²

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma condição complexa que afeta uma parcela significativa das mulheres em idade fértil, apresentando-se como uma das mais prevalentes doenças endócrinas femininas. Essa síndrome, caracterizada por um desequilíbrio hormonal, está frequentemente associada à resistência à insulina, o que estabelece uma conexão crucial com o aumento do risco de eventos cardiovasculares. A resistência à insulina induz alterações metabólicas que favorecem o desenvolvimento de aterosclerose e doenças cardiovasculares, uma vez que potencia dislipidemias, hipertensão e processos inflamatórios crônicos, os quais atuam como gatilhos para o agravamento desse risco [1]. Neste contexto, compreender a relação entre SOP, resistência à insulina e o risco cardiovascular torna-se imprescindível, tanto para o manejo clínico quanto para a prevenção de complicações mais graves. **Objetivo:** Analisar a correlação entre a Síndrome dos Ovários Policísticos, a resistência à insulina e o incremento do risco cardiovascular em mulheres. **Material e métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados entre 2016 e 2024, extraídos das bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram utilizados os descritores em saúde "resistência à insulina", "doenças cardiovasculares" e "Síndrome dos Ovários Policísticos". **Fundamentação teórica:** Mulheres com SOP têm uma predisposição intrínseca à resistência à insulina, independentemente da presença de obesidade [2]. A resistência à insulina promove um quadro de hiperinsulinemia, que desencadeia uma cascata de eventos metabólicos desfavoráveis, incluindo aumento dos níveis de colesterol LDL e triglicérides, e redução do HDL. Essa disfunção lipídica está diretamente ligada à formação de placas ateroscleróticas e, conseqüentemente, à elevação do risco cardiovascular [3]. Além disso, a presença de fatores inflamatórios, como o aumento das citocinas pró-inflamatórias, intensifica esse quadro, contribuindo para um risco aumentado de hipertensão e eventos isquêmicos [4]. Estudos recentes sugerem que mulheres com SOP têm uma probabilidade maior de desenvolver doenças cardiovasculares em comparação com a população feminina geral [5]. **Considerações finais:** A relação entre a SOP e a resistência à insulina configura-se como um fator determinante no aumento de eventos cardiovasculares adversos em mulheres. A identificação precoce e o tratamento direcionado dessas condições podem ser cruciais para a mitigação dos riscos de complicações cardiovasculares a longo prazo. Novos estudos que explorem abordagens terapêuticas específicas para esse grupo são

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: aymeecodinhoto@hotmail.com

² Graduado em Ciências Biológicas Modalidade Médica. Mestre em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-FMRP-USP. Docente do Curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: 33097109803@professores.ibmec.edu.br



necessários para aprimorar as estratégias de manejo e reduzir os impactos dessas comorbidades, restaurando a saúde das mulheres afetadas.

Palavras-chave: Hiperinsulinemia. Dislipidemia. Doenças endócrinas. Inflamação crônica. Saúde cardiovascular.

Referências

- [1] ANDRADE, Victor Hugo Lopes de; MATA, Ana Maria Oliveira Ferreira da; BORGES, Rafael Soares; COSTA-SILVA, Danylo Rafael; MARTINS, Luana Mota; FERREIRA, Paulo Michel Pinheiro; CUNHA-NUNES, Lívio César; SILVA, Benedito Borges da. Current aspects of polycystic ovary syndrome: a literature review. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [S.L.], v. 62, n. 9, p. 867-871, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.62.09.867>.
- [2] ALCÂNTARA, João Pedro Toledo Lima de; CORDEIRO, Ana Luiza Soares; NANDI, Isabella Garcia; CHAGAS, Thiago Silva; ROCHA, Junio Alves. Síndrome dos Ovários Policísticos: avanços no diagnóstico, fisiopatologia e abordagens terapêuticas. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 7, n. 5, p. e72528, 4 set. 2024. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv7n5-055>.
- [3] ROLLER, Luísa de Faria; OLIVEIRA, Gabriel Freire de; RESENDE, Gabriella Costa de; FREITAS, Amanda Gabriela Ramos; LIMA, Lucas Rodrigues Castilho de; RODRIGUES, Mariana Rocio; THOMAZELLA, Vittoria Calegari; SANTOS, Cintia Cristina Pereira dos; CASTILHOS, Estela Macias; BRAZ, Henrique Santos. Distúrbios endócrino-metabólicos da Síndrome dos Ovários Policísticos: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 6, n. 6, p. 27617-27624, 13 nov. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv6n6-085>. Disponível em:
- [4] ASSUNÇÃO, Rafaela Ferreira Israel; SOBRAL, Joice Alessandra; ASEVEDO, Lucas de Melo Lameu; DIAS, Maria Eduarda Viana; LIMA NETO, Aurino Alves de. MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 10, n. 7, p. 320-331, 2 jul. 2024. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educacao. <Http://dx.doi.org/10.51891/rease.v10i7.14777>.
- [5] ANDRADE, Jéssica Vitória Faria de; OLIVEIRA, Vanessa Melo de; ALMEIDA, Danilo Silva. Relação entre a SOP e risco para doenças cardiovasculares. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 1-3, 11 jan. 2024. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.55905/cuadv16n2-ed.esp.107>.

(X) Pesquisa Bibliográfica



AVALIAÇÃO E MANEJO DE TRAUMA TORÁCICO: PNEUMOTÓRAX, HEMOTÓRAX E FERIMENTOS PENETRANTES

Samuel Victor Dias Evair¹; Pietra Lemos da Costa²; Arthur Michael Sato Rabaiolli³; Leticia Vitoria Rulnix Picanço⁴; Sabine Emanuely Paiva Cassimiro⁵; Ítalo Maia⁶.

Introdução: Segundo o *American College of Surgeons Committee on Trauma* (ACS COT), trauma é definido como dano estrutural ou desequilíbrio fisiológico decorrente de exposição aguda a uma forma de energia: mecânica, elétrica, térmica, química ou radioativa (1). O trauma torácico é uma causa relevante de mortalidade em politraumatizados, representando 25% dos óbitos por trauma (1). Pneumotórax, hemotórax e ferimentos penetrantes demandam manejo emergencial para evitar complicações fatais (3). A avaliação inicial inclui a avaliação primária e reanimação das funções vitais, seguida de avaliação secundária e tratamento definitivo (2). Identificar precocemente e tratar imediatamente, com drenagem torácica, ressuscitação volêmica e suporte ventilatório, pode melhorar significativamente os resultados clínicos (2). Este estudo revisa o manejo dessas lesões com base em diretrizes recentes. **Objetivo:** Revisar abordagens emergenciais para pneumotórax, hemotórax e ferimentos penetrantes, com foco em intervenções críticas para aumentar a sobrevivência dos pacientes. **Material e métodos:** Foi realizada revisão de literatura com base em três artigos recentes, utilizando Google Acadêmico. Estudos sobre manejo emergencial de trauma torácico publicados nos últimos cinco anos foram analisados. Os descritores utilizados foram "trauma torácico", "pneumotórax" e "hemotórax". **Resultados e discussão:** A maioria das lesões torácicas (80%) é composta por pneumotórax, hemotórax e hemopneumotórax, tratadas pela Terapia de Descompressão e Pleurostomia Fenestrada (TDPF), com ou sem analgesia e suporte ventilatório (1). A descompressão torácica por agulha e drenagem pleural são essenciais no manejo (2). O E-FAST auxilia na identificação rápida de lesões e é mais eficaz que a radiografia (1)(3). Videolaparoscopia e toracoscopia são utilizadas para diagnóstico e tratamento, oferecendo abordagem menos invasiva e recuperação mais rápida (3). Ferimentos penetrantes podem requerer toracotomia emergencial para controle de hemorragias e reparo de órgãos (3). Protocolos como o Advanced Trauma Life Support (ATLS) garantem intervenções rápidas e reduzem morbimortalidade (3). A abordagem algorítmica ABCDE continua a ser uma pedra angular do

¹ Acadêmico do 6º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: samuelvictor161@gmail.com

² Acadêmico do 2º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: pietralc.012@gmail.com

³ Acadêmico do 6º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: arthurmsr@gmail.com

⁴ Acadêmico do 6º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: leticia.rulnix@gmail.com

⁵ Acadêmico do 7º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade Maurício de Nassau (Uninassau de Cacoal-RO). E-mail: Sabrinecassm@gmail.com

⁶ Professor Orientador (Doutorando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia). E-mail: italojfmaia@gmail.com



ATLS, enfatizando a importância de identificar e tratar rapidamente as lesões com risco de vida (2). **Considerações finais:** O manejo adequado do trauma torácico com intervenções rápidas e eficazes é essencial para reduzir a mortalidade. Mais estudos são necessários para aprimorar os protocolos atuais.

Palavras-chave: Atendimento emergencial; Procedimentos críticos; Lesões torácicas; Terapia de descompressão; ATLS.

Referências

- [1] Gonçalves, H. S., et al. (2023). Avaliação clínico-epidemiológica dos pacientes vítimas de trauma torácico. *Rev Col Bras Cir*, 50
- [2] Amaral, J. S. P., et al. (2023). Ponto de descompressão torácica: Nova recomendação do ATLS 10. *Research, Society and Development*, 12(13), e60121343787.
- [3] Oliveira, A. S., et al. (2024). Abordagem ao paciente com trauma torácico: Lesões e tratamentos emergenciais. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(5), 986-1000.

Categorias

(X) CONLAM



SUTURA CIRÚRGICA: TÉCNICAS BÁSICAS E MANEJO DE INFECÇÃO

Samuel Victor Dias Evair¹; Arthur Michael Sato Rabaiolli²; Leticia Vitoria Rulnix Picanço³ Sabrine Emanuely Paiva Cassimiro⁴; Pietra Lemos da Costa⁵; Italo Maia⁶

Introdução: A sutura cirúrgica é uma das técnicas mais utilizadas em procedimentos médicos, sendo essencial para o fechamento de feridas e a promoção da cicatrização tecidual. Apesar dos avanços na medicina, o uso correto dos materiais de sutura e a prevenção de infecções continuam a ser desafios frequentes. Diferentes tipos de sutura, como fios contínuos ou interrompidos, têm suas indicações, e a escolha correta do método e material pode influenciar diretamente nos resultados cirúrgicos e no risco de complicações (1)(3). **Objetivo:** O objetivo deste estudo é revisar as principais técnicas de sutura cirúrgica e discutir o manejo adequado para prevenir infecções pós-operatórias, considerando diferentes abordagens e tipos de material utilizados. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura consultando artigos publicados entre 2020 e 2024 na base de dados: Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram "sutura cirúrgica", "técnicas de sutura", e "prevenção de infecção". **Resultados e discussão:** A escolha entre sutura contínua e pontos separados depende do tipo de ferida e da área do corpo a ser suturada. A sutura contínua oferece maior força de tensão e menor tempo cirúrgico, enquanto pontos separados permitem melhor drenagem de fluidos e redução da tensão tecidual (2)(3). O risco de infecção pode ser minimizado com o uso adequado de materiais estéreis e técnicas corretas de desinfecção, bem como a escolha de fios com menor reação tecidual, como os monofilamentares (3). **Considerações finais:** O domínio das técnicas de sutura e o uso de materiais adequados são fundamentais para a eficácia cirúrgica e a prevenção de complicações. A escolha correta do tipo de sutura e o manejo adequado da ferida são essenciais para a cicatrização adequada e a redução de infecções.

Palavras-chave: Fechamento de feridas; Cicatrização tecidual; Fios monofilamentares; Controle de complicações.

¹ Acadêmico do 6º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: samuelvictor161@gmail.com

² Acadêmico do 6º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: arthurmsr@gmail.com

³ Acadêmico do 6º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: leticia.rulnix@gmail.com

⁴ Acadêmico do 7º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade Maurício de Nassau (Uninassau de Cacoal-RO). E-mail: Sabrinecassm@gmail.com

⁵ Acadêmico do 2º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: pietralc.012@gmail.com

⁶ Professor Orientador (Doutorando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia). E-mail: italojfmaia@gmail.com



Referências

- [1] Lopes, E. T. (2021). Colas cirúrgicas versus suturas: Revisão narrativa. *Universidade Fernando Pessoa*.
- [2] Gonsales, G. M. et al. (2024). Síntese da parede abdominal: Sutura contínua ou com pontos separados? *Archives of Health*, 5(3), 1-5.
- [3] Zogbi, L. et al. (2021). Sutura cirúrgica: Revisão das técnicas básicas e materiais utilizados. *Vittalle – Revista de Ciências da Saúde*, 33(1), 29-44.

Categorias

(X) CONLAM



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR SEPSE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: VARIAÇÕES REGIONAIS ENTRE 2018 E 2022

Thander Jacson Nunes Calente¹

Introdução: A sepse é uma condição clínica grave caracterizada por uma resposta desregulada do organismo a uma infecção, resultando em disfunção orgânica e elevada mortalidade [1]. No Brasil, a sepse é uma das principais causas de morte em leitos de hospitais, especialmente em regiões com menores recursos de saúde [2]. **Objetivo:** Analisar os índices de óbitos nos estados da região Norte do Brasil entre 2018 e 2022, com o objetivo de compreender o perfil epidemiológico da mortalidade e identificar variações regionais. **Material e métodos:** Estudo, de natureza documental, descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa, utilizou dados públicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) referentes aos números de obtidos por sepse na região norte de 2018 a 2022 [3]. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas, analisados estatisticamente e calculadas as notificações, percentagem e coeficiente de mortalidade. Os casos foram unificados por residência e ocorrência para análise final. **Resultados e discussão:** As notificações indicam um total de 5.917 óbitos por sepse distribuídos entre os sete estados da região Norte. O estado do Pará concentrou a maior parte dos óbitos, com 3.028 casos, representando 51,18% do total. Seguido do Amazonas, com 1.053 óbitos (17,80%), e Rondônia, com 755 óbitos (12,76%). Os estados com menor número de notificações foram Amapá com 402 óbitos (6,79%), Acre com 291 óbitos (4,92%), Tocantins com 269 óbitos (4,55%), e Roraima com 119 óbitos (2,01%). As análises do coeficiente de mortalidade nos estados da Região Norte revelaram diferenças significativas. O estado com o maior coeficiente de mortalidade por sepse foi o Acre (0,00575), refletindo a maior proporção de óbitos em relação à sua população. O Tocantins apresentou o segundo maior coeficiente (0,000889), seguido por Rondônia (0,000477) e Amapá (0,000548). Os estados com os menores coeficientes foram Pará (0,000373), Amazonas (0,000267), e Roraima (0,000187). **Considerações finais:** Conclui-se que há variações significativas tanto no número absoluto de mortes por sepse quanto nos coeficientes de mortalidade entre os estados. O Pará, apesar de concentrar mais da metade dos óbitos, apresentou um impacto proporcional menor em relação à sua população. Em contrapartida, estados menos populosos, como Acre e Tocantins, registraram os maiores coeficientes de mortalidade por sepse, indicando maior vulnerabilidade.

Palavras-chave: Epidemiologia. Pará. Óbitos. Disfunção Orgânica.

¹ Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



Referências

- [1] ARORA, Jaskirat; MENDELSON, Asher A.; FOX-ROBICHAUD, Alison. Sepsis: network pathophysiology and implications for early diagnosis. *American Journal of Physiology-Regulatory, Integrative and Comparative Physiology*, v. 324, n. 5, p. R613-R624, 2023.
- [2] GREENHALGH, David G. et al. Surviving sepsis after burn campaign. *Burns*, v. 49, n. 7, p. 1487-1524, 2023.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 06 out. 2024.

Categoria

(x) Pesquisa de Profissionais.



MANEJO DA SEPSE E CHOQUE SÉPTICO: REVISÃO E AVANÇOS RECENTES

Pietra Lemos da Costa¹; Ana Paula Hetkowski²; Rodrigo Silveira Costa³

Introdução: A sepse e o choque séptico permanecem como grandes desafios na medicina de emergência e terapia intensiva, caracterizados por uma resposta desregulada do hospedeiro à infecção que pode resultar em disfunção orgânica, falência de órgãos e alta mortalidade [2] [3]. A definição mais atual, Sepsis-3, utiliza o escore SOFA (Sequential Organ Failure Assessment) e o qSOFA como ferramentas para identificar pacientes em risco [3]. O diagnóstico rápido e a intervenção precoce são essenciais para melhorar os desfechos, com a administração de antibióticos e ressuscitação volêmica sendo fundamentais nas primeiras horas [1]. Estudos recentes sugerem que, embora o uso de parâmetros macro-hemodinâmicos, como a pressão venosa central (PVC), seja amplamente adotado, ele pode não refletir adequadamente a perfusão microvascular, sendo importante monitorar a microcirculação para guiar a ressuscitação volêmica [2]. O diagnóstico rápido e a intervenção precoce são essenciais para melhorar os desfechos, com a administração de antibióticos e ressuscitação volêmica sendo fundamentais nas primeiras horas [1]. **Objetivo:** Revisar os avanços recentes no manejo da sepse e choque séptico, com foco nos novos métodos de diagnóstico e nas intervenções terapêuticas implementadas nas unidades de terapia intensiva e pronto-socorro. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão descritiva da literatura, abrangendo artigos revisados entre 2019 e 2024. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Scielo. **Resultados e Discussão:** Estudos recentes destacam que a implementação das diretrizes da Campanha Sobreviver à Sepse, incluindo o pacote de uma hora para administração de antibióticos e ressuscitação com fluidos com cristaloides como intervenções iniciais, tem mostrado impacto significativo na redução da mortalidade [2] [3]. O uso precoce de vasopressores, especialmente a norepinefrina, mostrou-se eficaz para reverter a hipotensão e reduzir o tempo de choque [3]. No entanto, o volume ideal de fluidos e a escolha de vasopressores permanecem em debate, com a norepinefrina sendo o vasopressor de primeira escolha para estabilizar a pressão arterial em casos de choque séptico [1][2]. Estudos também apontam para a importância de guiar a ressuscitação volêmica pela microcirculação em vez de parâmetros macro-hemodinâmicos isolados, como PVC e débito cardíaco, já que essas variáveis não garantem a correção da hipoperfusão tecidual. Pesquisas indicam que monitorar a densidade capilar funcional (DCF) e a heterogeneidade do fluxo sanguíneo pode melhorar o prognóstico de pacientes com choque séptico [2]. A sobrecarga hídrica, frequentemente usada para aumentar a pressão arterial e o débito urinário, pode ser prejudicial ao

¹ Acadêmico do 2º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: pietralc.012@gmail.com

² Acadêmico do 2º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: anapaulahetkowski@gmail.com

³ Orientador. Docente do Curso de Medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. Email: costta.rodriigo@gmail.com



causar edema intersticial e aumentar a distância de difusão entre capilares, o que compromete a oxigenação celular [1] [2]. Técnicas como a elevação passiva das pernas têm se mostrado eficazes para prever a capacidade de resposta dos pacientes [3]. **Considerações Finais:** A revisão confirma que o manejo eficaz da sepse depende de diagnósticos rápidos e intervenções precoces. O uso de vasopressores, especialmente norepinefrina, e a ressuscitação volêmica continuam a ser intervenções centrais, mas o foco em técnicas de monitoramento microcirculatório e acompanhamento da densidade capilar funcional e da perfusão microvascular oferece novas perspectivas para otimizar o tratamento e reduzir a mortalidade.

Palavras-chave: Sepse; Choque séptico; Norepinefrina; Unidades de Terapia Intensiva.

Referências

[1] THOMPSON, Kelly; VENKATESH, Balasubramanian; FINFER, Simon. Sepsis and septic shock: current approaches to management. **Internal medicine journal**, v. 49, n. 2, p. 160-170, 2019.

[2] FONT, Michael D.; THYAGARAJAN, Braghadheeswar; KHANNA, Ashish K. Sepsis and Septic Shock—Basics of diagnosis, pathophysiology and clinical decision making. **Medical Clinics**, v. 104, n. 4, p. 573-585, 2020.

[3] GAVELLI, F.; CASTELLO, L. M.; AVANZI, G. C. Management of sepsis and septic shock in the emergency department. **Internal and emergency medicine**, v. 16, n. 6, p. 1649–1661, 2021.

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



ASPECTOS BIOQUÍMICOS E ESTRATÉGIAS NO MANEJO DA INFECÇÃO LATENTE POR TUBERCULOSE

Flávia Lana Cleto Pavan¹, Jeferson de Oliveira Salvi²

Introdução: A tuberculose (TB) afeta cerca de 25% da população mundial em sua forma latente (ILTB). No Brasil, a ILTB representa um desafio para o controle da TB ativa, uma vez que 10% dos infectados podem evoluir para a forma ativa da doença, especialmente em grupos vulneráveis [1]. Apesar das estratégias profiláticas, como o uso da isoniazida, há dificuldades de adesão e implementação, o que mantém os índices de TB elevados [2,3]. **Objetivo:** Revisar as alterações bioquímicas associadas ao tratamento da infecção latente por tuberculose (ILTB) e discutir as estratégias de manejo, destacando as barreiras e soluções para o controle da progressão da TB ativa. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão com base em artigos publicados entre 2018 e 2023, nas bases de dados *PubMed*, *Scielo* e *Google Scholar*, além do Manual de Saúde do Brasil. **Fundamentação teórica:** A ILTB continua sendo um desafio no controle da TB no Brasil. Cerca de 10% dos infectados por *Mycobacterium tuberculosis* desenvolvem TB ativa, sendo o risco ainda maior em coinfectados por HIV [1,3]. A coinfeção HIV-TB aumenta em até 20 vezes o risco de progressão para a TB ativa [3]. A falta de estratégias eficazes de detecção e tratamento impede o alcance das metas da OMS para a erradicação da TB até 2035 [4]. As alterações bioquímicas na TB, especialmente associadas ao tratamento com Rifampicina e Isoniazida, envolvem um aumento significativo nos níveis de enzimas hepáticas, como ALT, AST e ALP, indicando hepatotoxicidade [5]. Também foi observado um aumento nos níveis de bilirrubina total e glicose, sugerindo lesão hepática e distúrbios metabólicos associados à infecção tuberculosa [6]. As interações entre o hospedeiro e *Mycobacterium tuberculosis* envolvem processos bioquímicos importantes, como as reações redox, que podem alterar a função de proteínas [7]. **Considerações Finais:** A ILTB continua sendo um grande desafio no controle da TB ativa, especialmente em populações vulneráveis, como os coinfectados por HIV. Além disso, as alterações bioquímicas associadas ao tratamento com Rifampicina e Isoniazida, como a elevação de enzimas hepáticas e os distúrbios metabólicos, precisam ser monitoradas de forma cuidadosa para evitar complicações. O manejo eficaz da ILTB exige tanto a melhoria das estratégias de adesão ao tratamento quanto a consideração dos impactos bioquímicos no

¹Acadêmica do 5º período do curso de graduação de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: flavialanapv@gmail.com.br

²Orientador. Doutor. Docente do curso de medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.



organismo, aspectos essenciais para alcançar a erradicação da TB, conforme as metas da OMS.

Palavras-chave: *Micobacterium tuberculosis*. Hepatotoxicidade. Alterações bioquímicas. Reações redox. Progressão da tuberculose.

Referências

[1] MARTINEZ, L.; CORDS, O.; LIU, Q.; ACUNA-VILLAORDUNA, C.; BONNET, M.; FOX, G. J.; et al. Infant BCG Vaccination and Risk of Pulmonary and Extrapulmonary Tuberculosis Throughout the Life Course: A Systematic Review and Individual Participant Data Meta-Analysis. *The Lancet Global Health*, v. 10, p. e1307-e1316, 2022. DOI: 10.1016/S2214-109X(22)00283-2.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Manual nacional de vigilância laboratorial da tuberculose e outras micobactérias*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

[3] GARCÍA-BASTEIRO, A. L.; BREW, J.; WILLIAMS, B.; BORGDORFF, M.; COBELENS, F.; IOANNIDIS, J. P. A. Research gaps in the era of scaling up preventive therapy for tuberculosis. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 19, n. 1, p. e130–e135, 2019.

[4] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Global tuberculosis report 2021*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240037021>.

[5] LIBAMILA, Hans Lwunza; OUNO, Geoffrey Arasa; DEMBA, Rodgers Norman. Alterations in histomorphology, biochemical parameters and gross morphometry in liver of albino rats following administration of rifampicin and isoniazid. *Anatomy Journal of Africa*, v. 12, n. 2, 17 ago. 2023.

[6] BARDHAN, Mainak; SHANDILYA, Arundhati; PANDA, Rabindra Kumar. Prevalence of Hepatotoxicity in Patients on Cat-I RNTCP Regimen. *Scholars Journal of Applied Medical Sciences*, v. 7, n. 11, 21 nov. 2019.

[7] SHUKLA, J.; GUPTA, R.; THAKUR, K. G.; GOKHALE, R.; GOPAL, B. Structural basis for the redox sensitivity of the Mycobacterium tuberculosis SigK-RskA σ -anti- σ complex. *Acta Crystallographica Section D: Biological Crystallography*, v. 70, n. 4, p. 1026-1036, abr. 2014.

Categorias

(X) Pesquisa Bibliográfica



ASPECTOS BIOQUÍMICOS DA METFORMINA NO TRATAMENTO METABÓLICO E HORMONAL DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Pietra Lemos da Costa¹; Ana Paula Hetkowski²; Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: Segundo um estudo de 2017 publicado no *Global Burden of Disease* (GBD), a prevalência global da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) variou entre 5% e 15% entre mulheres em idade reprodutiva, tornando-se uma das condições endócrinas mais comuns e uma importante causa de infertilidade anovulatória [1]. No Brasil, o ministério da saúde informa que até 10% das mulheres podem ser afetadas [2]. A metformina (MET), um agente sensibilizador de insulina, tem sido amplamente estudada como opção terapêutica para essa condição, devido à sua ação no metabolismo da glicose e melhora de parâmetros hormonais e metabólicos [3]. **Objetivo:** revisar os aspectos bioquímicos da metformina no tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos, com ênfase nas suas melhorias metabólicas e hormonais. **Metodologia:** realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados: *PubMed*, com artigos dos últimos 10 anos, em seus idiomas originais. **Fundamentação teórica:** A MET pode atuar de forma significativa no tratamento da SOP, com destaque para a redução da resistência à insulina e a melhora da ovulação. Bioquimicamente, a MET também promove a ciclicidade menstrual e a diminuição nos níveis de andrógenos, o que reduz o hiperandrogenismo e aumenta as taxas de ovulação espontânea [3]. Outro efeito importante é a redução dos níveis de leptina e chemerin, contribuindo para a diminuição da obesidade e da infertilidade [4]. Além disso, a MET foi eficaz na melhorar do humor e na redução dos sintomas de ansiedade e depressão em mulheres com SOP. O tratamento com metformina diminui os níveis de proinsulina, especialmente nas pacientes obesas com SOP, o que sugere que mulheres obesas/sobrepeso e mulheres magras com SOP possuem diferentes perfis hormonais e metabólicos, além de diferentes respostas ao tratamento com MET [3]. No entanto, há relatos de efeitos adversos, tais como: o aumento da homocisteína e a redução da capacidade antioxidante total, o que exige uma avaliação individualizada de seu uso, especialmente quando comparada a terapias hormonais ou de indução de ovulação, como letrozol ou clomifeno [4]. **Considerações finais:** A MET apresenta-se como uma importante aliada no tratamento da SOP, atuando de maneira abrangente nos aspectos metabólicos e hormonais. Sua versatilidade terapêutica, incluindo efeitos no bem-estar geral, destaca seu valor no manejo da SOP. No entanto, a individualização do tratamento é essencial, considerando os possíveis efeitos adversos e a necessidade de ajustar a terapia de acordo com o perfil de cada paciente. A MET

¹ Acadêmico do 2º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: pietralc.012@gmail.com

² Acadêmico do 2º período do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: anapaulahetkowski@gmail.com

³ Orientador. Doutor. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com



pode ser uma opção eficaz, mas seu uso deve ser avaliado com cautela, especialmente quando comparada a outras abordagens terapêuticas.

Palavras-chave: Bioquímica; Metabolismo da Glicose; Resistência à insulina; Ciclo menstrual; Tratamento endócrino; Manejo metabólico.

Referências

- [1] LIU, JINGJING et al. Measuring the global disease burden of polycystic ovary syndrome in 194 countries: Global Burden of Disease Study 2017. **Human Reproduction**, v. 36, n. 4, p. 1108–1119, abril 2021. DOI:
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Síndrome do Ovário Policístico: Ginecologista do Hospital dos Servidores tira dúvidas sobre a doença. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/sindrome-do-ovario-policistico>. Acesso em: 20 out. 2024.
- [3] KRUSZYŃSKA, A.; SŁOWIŃSKA-SRZEDNICKA, J.; JESKE, W.; ZGLICZYŃSKI, W. Proinsulin, adiponectin and hsCRP in reproductive age women with polycystic ovary syndrome (PCOS) – the effect of metformin treatment. **Endokrynologia Polska**, v. 65, n. 1, p. 2-10, 2014. DOI: 10.5603/EP.2014.0001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24549596/>. Acesso em: 20 out. 2024.
- [4] VALE, Vitor Augusto Lima do et al. O uso de metformina no tratamento da síndrome dos ovários policísticos / The Use of Metformin in the Treatment of Polycystic Ovary Syndrome. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4426–4436, 2021.

Categorias

(X) Pesquisa Bibliográfica



SÍFILIS NA GESTAÇÃO EM RONDÔNIA: IMPACTOS DA PANDEMIA E DESAFIOS PÓS-PANDÊMICOS NA SAÚDE PÚBLICA

Luana Cristina Moura de Souza¹; Kissila Agostini da Costa Amaral ²; Sabrina Souza Fonseca³ ; Laura Cardoso Lima⁴; Alana Rebeca Gonçalves Machado⁵; Crístiely Alves Oliveira⁶

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua transmissão ocorre principalmente por meio de relações sexuais, mas a infecção também pode ser transmitida verticalmente para o feto, no qual representa um risco significativo durante a gestação tornando uma preocupação crescente para a saúde pública [1]. A transmissão vertical geralmente acontece durante a gestação, via placentária, mas também pode ocorrer durante o parto se houver lesões ativas na mãe. Embora, a sífilis possua um tratamento eficaz e acessível; no entanto, quando não tratada, cerca de 50% a 80% das gestantes podem apresentar resultados adversos ao parto [2]. Entre as complicações associadas, destacam-se o aborto espontâneo, a prematuridade, o baixo peso ao nascer e os natimortos. Além disso, o bebê pode sofrer de deformidades ósseas, icterícia grave, convulsões, cegueira, surdez, entre outras condições [3]. Portanto, diante das altas taxas de morbidade associada a sífilis gestacional e os potenciais consequência para a saúde neonatal e materna, torna-se imprescindível estratégias de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Analisar a morbidade da sífilis na gestação durante a pandemia e no pós-pandemia no estado de Rondônia. **Material e Método:** Este estudo descritivo analisou a taxa de morbidade em sífilis em gestantes durante o período 2020 a 2022, a partir da coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis-chave consideradas incluem faixa etária e classificação clínica da infecção. **Resultados e discussão:** Durante o período analisado, foram registrados 1862 casos. Em 2020, foram registrados 453 casos, número que aumentou para 697 em 2021 e continuou a subir em 2022. Esse crescimento contínuo na morbidade pode ser atribuído as mudanças nos serviços de saúde durante a pandemia de COVID-19, a falta de acesso aos cuidados pré-natais e a diminuição na campanha de conscientização possa ter dificultado o diagnóstico e tratamento adequado a infecção. Em relação a faixa etária, observa-se que a maioria das infecções se concentra entre 15 a 39 anos, totalizando 1.835 casos, dos quais 20-39 anos, com 1309 casos, indicando que as mulheres nessa faixa etária estão mais suscetíveis a infecção; e entre 10 e 19 anos apresentando 526 casos, sugerindo a necessidade de intervenções

¹ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: luanacristinamouraso@gmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: kissila.agostini22@gmail.com

³ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: sabrinasouzafonseca02@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: lauralimacardoso54@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: alanarebecafaculdade@gmail.com

⁶ Orientadora. Mestre. Docente na FAMEJIPA. E-mail: cristielyoliveira.alves@gmail.com



educativas voltada para essa população jovem. A respeito a classificação clínica da sífilis, a análise de dados demonstra que 173 casos foram classificados como sífilis ignoradas, 592 como primária, 84 como secundária, 428 como terciária e 585 como latente. Os altos dados de sífilis latente também são alarmantes, pois indicam que muitos indivíduos podem ser portadores da infecção sem tratamento, aumento assim o risco de infecção vertical. **Considerações finais:** os dados revelam uma tendência preocupante de aumento em sífilis em gestantes no estado de Rondônia, especialmente na faixa etária mais jovem. É inegável que sejam implementadas estratégias de saúde pública que possa aumentar o acesso ao pré-natais, programas de rastreamento e o tratamento, além de investir em campanhas de prevenção e conscientização para reduzir a morbidade e as complicações associadas a sífilis gestacional.

Palavras-chave: Epidemiologia. Sífilis. Saúde Pública. Pré-natal. Transmissão Vertical.

Referências

- [1] Canuto, Irandir Eugenia de Lima. SIFILIS GESTACIONAL, DIFICULDADES E BARREIRAS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S.L.], p. 96-105, 20 fev. 2023. Revista Multidisciplinar em Saude. <http://dx.doi.org/10.51161/integrar/rem/3654>.
- [2] Almeida B. C. P. de, Lima L. P., Dias J. P. G., & Figueiredo Júnior H. S. de. (2023). Sífilis gestacional: epidemiologia, patogênese e manejo. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, 23(8), e13861. <https://doi.org/10.25248/reamed.e13861.2023>
- [3] Arandia J. C., & Abrantes Pereira Leite J. C. R. de. (2023). Sífilis na gestação e fatores que dificultam o tratamento na Atenção Primária: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, 23(1), e11557. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e11557.2023>
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. Disponível em: <http://www.sinan.saude.gov.br>. Acesso em: 04 de set de 2024.

Categorias

(X) Pesquisa Original



DIAGNOSTICO PRECOCE DE RESISTÊNCIA A INSULINA E SUA IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRONICAS

Lilian Inácio de Moraes Soteli¹; Celina Francisca dos Santos da Matta²

Introdução: A resistência ao hormônio insulina – RI é uma condição patológica variável associada a risco cardiovascular, Diabetes Mellitus II – DM II, doença hepática gordurosa não alcoólica, lipodistrofias, síndrome dos ovários policísticos- SOP e alguns tipos de câncer, entre outros. O sedentarismo é um fator primordial para o desenvolvimento de Síndrome Metabólica – SM e obesidade, que conseqüentemente pode evoluir para complicações como doenças cardiovasculares, neuropatias e outras complicações [1]. **Objetivo:** Entender a importância de diagnóstico precoce da RI para prevenção de doenças crônicas. **Materiais e métodos:** Este trabalho foi desenvolvido através do método de coleta de dados científicos para análise crítica da literatura e revisão sistemática a partir do ano de 2022, que abordassem os temas: Diagnóstico precoce da RI. **Resultados e discussão:** Com a promoção de hábitos alimentares saudáveis e a prática regular de atividade física, além de monitorização do peso e do nível de glicose no sangue favorece para o diagnóstico correto e precoce de DM II [2]. Já no caso da Hipertensão, a associação sedentarismo e alimentação desbalanceada favorece o endurecimento e estreitamento dos vasos sanguíneos levando ao aumento da pressão arterial e conseqüentemente piora do quadro [3]. Em estudos sobre a inflamação no microambiente tumoral demonstra a relação com a RI através de alteração de vias que estariam envolvidas no desenvolvimento e proliferação do câncer [4]. Já nos casos de Artrite reumatoide a presença do fator de necrose tumoral alfa juntamente com a RI é responsável pela manutenção do estado inflamatório e atividade da doença [3]. Já nos casos de SOP, está ligada diretamente a alterações endócrinas metabólicas, contendo sua origem ainda não esclarecida, mas associada à RI e a SM (Lima, T. A. 2022). Para auxiliar na interpretação e diagnóstico da SOP, um dos exames importantes a ser considerado é o índice basal de glicose e insulina (NORDI, J. B. 2024). **Considerações finais:** Destaca-se, a importância da inclusão de políticas públicas afim de capacitar os profissionais da Atenção Básica sobre os indicadores e importância dos sinais clínicos da RI, para identificar precocemente os riscos da SM e das comorbidades futuras afim de prevenir uma sobrecarga na saúde pública.

Palavras-chave: Resistência à insulina. Doenças crônicas. Diagnóstico.

¹Farmacêutica e acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Email: Lilian.im@hotmail.com

²Orientadora. Mestre. Docente do curso de medicina da FAMEJIPA. Email: celina.fmatta@gmail.com



Referências

- [1] ARAÚJO, Andressa Lyandra Silva; MAGALHÃES, Raquel Durães Soares; FERREIRA, Luzia Sousa. IMPACTO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DIABETES MELLITUS TIPO II NA ADOLESCÊNCIA E PREDISPOSIÇÃO. **Revista Liberum accessum**, v. 15, n. 2, p. 17-30, 2023.
- [2] BANDEIRA DE VASCONCELOS JÚNIOR, Ruy. Inflamação e câncer: a relação com a resistência à insulina. **Revista Multivisões-AESA**, [S. l.], v. 1, n. 01, 2024. Disponível em: <https://revistamultivisoesaesa.com.br/index.php/aesa/article/view/2>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- [3] Costa, Neide Tomimura. Papel Do Fator De Necrose Tumoral Alfa (TNF-alfa) No Processo Inflamatório, No Estresse Oxidativo E Na Atividade Da Doença Em Pacientes Com Artrite Reumatoide E Resistência à Insulina. Universidade Estadual de Londrina. **Dissertação**. 2024.
- [4] Chen F, Liao Y, Chen M, Yin H, Chen G, Huang Q, Chen L, Yang X, Zhang W, Wang P, Yin G. (2021). Evaluation of the efficacy of sex hormone-binding globulin in insulin resistance assessment based on HOMA-IR in patients with PCOS. **Reproductive Sciences**, 28(1), 2504-2513.
- [5] DE LIMA, T. A.; INTERAMINENSE MENDES DE ARAÚJO, A. H. A Síndrome do Ovário Policístico Relacionada à Resistência à Insulina e os seus Riscos Associados: Uma Revisão Narrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 309–316, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7330995. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/420>. Acesso em: 21 maio. 2024
- [6] FUGA, Mariana; DE FREITAS, Tânia Chistina Marchesi; DE BASTOS, Lucas Bueno. Prevalência da Síndrome Metabólica em Pacientes cadastrados no Programa Hiperdia, na Unidade Básica de Saúde da Família, Nova Lima, Campo Grande, MS. (2023)
- [7] NORDI, J. B. .; MORESCO, E.; ORTIZ, M. E. P. Diagnosis of Insulin Resistance in Polycystic Ovary Syndrome. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e8513245028, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i2.45028. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45028>. Acesso em: 20 agosto 2024.



A IMPORTÂNCIA DO SONO RESTAURADOR PARA A FIXAÇÃO DA MEMÓRIA

Lara Carolina da Costa e Paula¹; Isabela Nadini de Almeida Moraes²; Géssica dos Santos Geraldo³; Bárbara Cezar Matana⁴; Joselma Aparecida de Oliveira⁵

Introdução: O sono é um estado homogêneo, passivo e de repouso, sendo de grande importância na manutenção saudável do organismo e ocupando cerca de um terço de nossas vidas. É responsável pela recuperação das pessoas para que estejam em vigília de forma efetiva [1]. O sono geralmente é dividido em cinco fases: estágios I, II, III e IV (sono não-REM) e sono REM (movimento rápido dos olhos). No sono não-REM, ocorre uma redução progressiva dos movimentos corporais, um aumento das ondas lentas no EEG e ausência de movimentos oculares rápidos. Por outro lado, no sono REM, observam-se hipotonia ou atonia muscular, presença de sonhos, movimentos oculares rápidos e movimentos físicos [2]. O sono NREM e o sono REM possuem diferentes funções na consolidação da memória. Sendo o sono NREM responsável pela reverberação neuronal pós aquisição, enquanto no sono REM ocorrem eventos transcricionais que promovem o armazenamento duradouro da memória [1]. A qualidade do sono afeta os aspectos cognitivos, que são essenciais para o processo de aprendizagem, incluindo, desta forma o desempenho da memória [3]. **Objetivo:** Este estudo analisa a importância do sono restaurador na consolidação da memória, investigando como as fases do sono contribuem para a fixação e retenção das informações e evidenciando o impacto da qualidade do sono no desempenho cognitivo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizada por meio de pesquisas nas bases de dados nas plataformas Pubmed e Scielo, entre os anos de 2019 a 2024, com os descritores: a importância do sono para a fixação da memória. **Resultados e discussão:** O sono é essencial para a consolidação de diferentes tipos de memórias. O sono NREM é especialmente relevante para a memória declarativa, enquanto o sono REM tem papel vital na consolidação das memórias processuais e emocionais. Entre estudantes universitários, a privação de sono compromete a aprendizagem e a retenção de informações, afetando a concentração e o desempenho acadêmico [1,2]. A boa qualidade do sono é fundamental para o desempenho cognitivo, especialmente em populações com alta demanda intelectual. Conclui-se que o sono NREM e REM têm funções complementares no processamento de memórias, sendo o NREM responsável pela consolidação da memória

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio De Ji-Paraná — IDOMED/UNIJIPA. E-mail: larinha_pimenta@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio De Ji-Paraná — IDOMED/UNIJIPA. E-mail: Isajanesdasilva@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio De Ji-Paraná — IDOMED/UNIJIPA. E-mail: gessica.raynner@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio De Ji-Paraná — IDOMED/UNIJIPA. E-mail: babi_matana@outlook.com

⁵ Profa Orientadora, Docente de Medicina, da IDOMED/ UNIJIPA, Mestra em Biologia Celular e Biologia Molecular, aplicada a saúde. Graduada em Ciências Biológicas. E-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br



declarativa e o REM pela memória procedimental e emocional. Distúrbios no sono podem prejudicar a memorização, tornando essencial uma vida saudável para melhorar a qualidade do sono e o desempenho cognitivo.

Palavras-chave: Neurociência, Memória, Aprendizagem.

Referências

- [1] SARMENTO, Flávia Tais Cantalice. Efeitos da qualidade do sono na memória e no aprendizado de estudantes universitários. **Faculdade de Medicina da Bahia**, Salvador, v. 1, n. 29, p. 01-21, out. 2018.
- [2] MEDEIROS, Glenia Junqueira Machado; ROMA, Pedro Fernandes; MATOS, Pedro Henrique Meirelles Ferreira Pinheiro de. Qualidade do sono dos estudantes de medicina de uma faculdade do sul de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 45, n. 4, p. 01-07, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210183>.
- [3] SANTOS, Thaynara Lemos Batista; LIRA, Amanda Lima e; VIANA, Giovanna Régis; PICINATO-PIROLA, Melissa; CORRÊA, Camila de Castro. O impacto da qualidade do sono na memória em escolares. **Revista Neurociências**, [S.L.], v. 30, p. 1-19, 13 dez. 2022. Universidade Federal de São Paulo. <http://dx.doi.org/10.34024/rnc.2022.v30.14435>.

Categoria

(X) Pesquisa Bibliográfica



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NA REGIÃO NORTE ENTRE 2018-2023

Élberth Felipe Paixão da Costa¹; Isa Vanete Ferreira Estevão²; Rafaela Aparecida Trindade³; Thainara Pereira Soares⁴; Daniela volcarte⁵; Pedro Souza e Silva⁶; Italo Jaques Figueiredo Maia⁷

Introdução: A intoxicação medicamentosa ocorre quando há ingestão inadequada de fármacos, seja por erro de dosagem, automedicação ou interações medicamentosas [1]. O uso indiscriminado de medicamentos, especialmente os de venda livre, tem contribuído para o aumento dos casos, refletindo o fácil acesso a fármacos e a falta de conscientização sobre os riscos associados ao seu uso inadequado [2]. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos de intoxicação medicamentosa na Região Norte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, a partir da análise quantitativa da prevalência de intoxicação medicamentosa, registrados no DATASUS no período de 2018-2023. **Resultados e discussão:** No período em destaque, o Brasil registrou um total de 569.863 casos de intoxicação medicamentosa, com a Região Norte apresentando 14.780 notificações (2,59%), a menor taxa entre as regiões. O estado do Tocantins se destacou com 5.416 registros (36,64%), seguido por Rondônia 2.250 (15,22%) e o Pará, com 2.047 internações (13,85%). O ano de maior expressão foi 2023, com 3.643 notificações (24,65%), enquanto 2018 teve menor ocorrência, apresentando 1.767 casos (11,96%). Em relação as faixas etárias, as mais afetadas foram de 20-29 anos com 6.215 casos (42,05%), 40-59 anos 1.634 (11,06%) e 1-4 anos registrando 248 casos (8,44%), sendo notável o alto número de casos em jovens adultos, o que pode estar relacionado à fácil aquisição de medicamentos, enquanto as crianças são vulneráveis devido à falta de discernimento e ao armazenamento inadequado dos medicamentos. Quanto ao gênero, 11.016 casos (74,53%) ocorreram entre o sexo feminino e 3.762 (25,45%) entre o masculino. Essa predominância feminina, pode ser explicada pela maior preocupação com a saúde e o uso de medicações em tentativas de suicídio, enquanto os homens optam por métodos mais letais, como armas de fogo e enforcamento [3]. Com respeito a circunstância, a tentativa de suicídio foi a principal causa, representando 9.943 casos (67,27%), justificado pelo fácil acesso a medicamentos e o alto consumo de psicofármacos, que contribuem para esse cenário [4]. **Considerações finais:** Ao analisar os dados, verifica-se um aumento significativo de automedicação e tentativas de suicídio entre os estados, sobretudo entre mulheres. Ademais, os dados revelam uma

¹Acadêmico curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji Paraná (FAMEJIPA). E-mail: efelipepaixao26@gmail.com

²Acadêmica de medicina da FAMEJIPA. E-mail: isa.estevao@hotmail.com

³Acadêmica de medicina da FAMEJIPA. E-mail: rafa.aptrindade@gmail.com

⁴Acadêmica de medicina da FAMEJIPA. E-mail: thaii.p_soares@hotmail.com

⁵Acadêmica de medicina da FAMEJIPA. Email: danielavolcarte@hotmail.com

⁶Acadêmico do emdicina da FAMEJIPA. Email: pedro.souzaes@gmail.com

⁷Orientador. Mestre. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. Email: italojfmaia@gmail.com



possível subnotificação na região Norte, estimando-se que a prevalência seja ainda maior. Dessa forma, é vital a adoção de políticas públicas que abordem a educação em saúde, o uso responsável de medicamentos, além de orientações aos profissionais, quanto a notificações de casos, considerando as particularidades da região.

Palavras-chave: Prevalência. Epidemiologia. Intoxicação exógena.

Referências

- [1] SILVA, Victória Toledo et al. Intoxicação por medicamentos: uma revisão de literatura com abordagem no tratamento. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 23, p. e6781-e6781, 2021.
- [2] THOMAZIN, Nicolás Colombari; ALVES FILHO, José Roberto. Revisão bibliográfica sobre intoxicação medicamentosa no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e496111335955-e496111335955, 2022.
- [3] RODRIGUES, Jackson Fernando. Análise epidemiológica das intoxicações por medicamentos em Maringá entre os anos de 2017 e 2021: Epidemiological analysis of drug poisoning in Maringá from 2017 to 2021. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 11, p. 73316-73331, 2022.
- [4] TIMÓTEO, Maria Vitória Fernandes et al. Panorama das intoxicações associadas ao uso de medicamentos registradas no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e142942993-e142942993, 2020.

Categoria

(x) Pesquisa Original



INFECÇÕES HEPÁTICAS DECORRENTES DE TREMATÓDEOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bárbara Felipa Silva Bresolin¹; Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: As infecções hepáticas causadas por trematódeos *Schistosoma mansoni* representam um problema de saúde pública global, especialmente em regiões com acesso limitado a água potável e saneamento básico [1]. Esses parasitas, ao se alojarem no fígado, podem causar uma série de complicações, onde a prevalência dessas infecções varia de acordo com a região geográfica e as condições socioeconômicas, sendo mais comuns em países em desenvolvimento [1]. A falta de diagnóstico e tratamento adequados, associada à persistência de condições insalubres, contribui para a manutenção de altas taxas de prevalência em diversas regiões do mundo [1]. **Objetivo:** Compreender as infecções hepáticas causadas por trematódeos, abordando sua epidemiologia, diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Os artigos para esta revisão foram selecionados por meio de uma busca eletrônica em bases de dados como Scielo, PubMed e MEDLINE, utilizando as palavras-chave: "trematodes", "liver", "infections", "epidemiology", "treatment" e "control". Foram incluídos apenas artigos publicados nos últimos 5 anos, a fim de garantir a atualização e relevância dos dados. **Fundamentação teórica:** A incidência global de glomerulopatia relacionada à esquistossomose tem uma média 5%, aumentando para 15% em indivíduos com a forma hepato-esplênica [3]. E a prevalência do envolvimento renal permanece estável, com a média 11,4% no período pré-tratamento e 12,9% no pós-tratamento [3]. Os trematódeos hepáticos, como *Fasciola hepatica* e *Clonorchis sinensis*, causam diversos danos ao fígado, incluindo inflamação crônica, fibrose hepática, obstrução das vias biliares, hipertensão portal e colangiocarcinoma [3]. Esses danos comprometem gravemente a função hepática, especialmente em casos de infecções crônicas não tratadas [4]. O diagnóstico dessas infecções é desafiador, sobretudo em áreas endêmicas [4], sendo os métodos mais comuns a detecção de ovos nas fezes, exames imunodiagnósticos e a identificação de antígenos parasitários [4]. O tratamento envolve o uso de triclabendazol para *Fasciola hepatica* e praziquantel para *Clonorchis sinensis*, ambos eficazes na eliminação dos parasitas [5]. No entanto, a resistência a medicamentos e a reinfeção continuam a ser obstáculos significativos para o controle dessas infecções [5]. A prevenção abrange medidas de educação sobre higiene, tratamento adequado da água e controle de vetores intermediários [5]. **Considerações finais:** As evidências confirmam que as infecções hepáticas causadas por trematódeos são um problema de saúde pública global, com

¹ Acadêmica do curso de Graduação em Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: babybarbara047@gmail.com

² Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



impacto significativo na saúde individual e coletiva. A revisão demonstra a complexidade dessas infecções, especialmente quando não tratadas.

Palavras-chave: Inflamação crônica. Obstrução das vias biliares. *Clonorchis sinensis*. Fasciola hepática.

Referências

- [1] SMITH, J. The pathogenesis of trematode infections. **Parasitology Today**, v. 37, n. 2, p. 55-62, 2021. Acesso em: 08 out. 2024.
- [2] HU, Yue et al. Global distribution of zoonotic digenetic trematodes: a scoping review. **Infectious Diseases of Poverty**, v. 13, n. 1, p. 46, 2024.
- [3] MARMITT, Iuri Vladimir Pioly et al. Prevalência de trematódeos do gênero *Clinostomum* em jundiás (*Rhamdia quelen*) e desenvolvimento de um método de diagnóstico através de PCR. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e509101220923-e509101220923, 2021.
- [4] ESTEBAN, J. Guillermo; MUÑOZ-ANTOLI, Carla; TOLEDO, Rafael; ASH, Lawrence R. Diagnosis of human trematode infections. In: *Advances in Experimental Medicine and Biology*. [S.L.]: **Springer International Publishing**, p. 437-471, 2019. DOI: 10.1007/978-3-030-18616-6_14. Acesso em: 08 out. 2024.

Categorias

(X) Pesquisa Bibliográfica



QUEM VEM PRIMEIRO: MENOPAUSA OU OSTEOPOROSE?

Alana Rebeca Gonçalves Machado¹; Michele Thaís Favero²

Introdução: A menopausa é caracterizada por um período de interrupção da função ovariana, diminuindo drasticamente os níveis de estrogênio, essa queda rápida causa perda óssea podendo levar a osteoporose [1]. A osteoporose é uma patologia caracterizada pela baixa massa óssea, ruptura da microarquitetura e fragilidade esquelética, o que resulta em diminuição da resistência óssea e aumento do risco de fratura [2]. **Objetivo:** elucidar a relação entre o surgimento da osteoporose com a menopausa e como os hábitos de vida podem interferir na manifestação patológica. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura específica, através de levantamento bibliográfico científico com abordagem qualitativa, relativa e atual. Utilizou-se como estratégia para a busca de referencial teórico artigos disponíveis nas plataformas indexadas digitais da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), U. S. *National Library of Medicine National Institutes Health* (Pubmed) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), em consonância com os Descritores Controlados em Ciência da Saúde (DeCS): osteoporose, menopausa e perda óssea, entre os anos de 2021 a 2022. **Resultados e discussão:** a osteoporose é uma patologia caracterizada por um desequilíbrio entre a reabsorção óssea e a produção óssea, promovendo um aumento do risco de fraturas, principalmente em mulheres no período pós-menopausa. Além disso, existem outros fatores de risco para a osteoporose pós-menopausa que incluem idade avançada, genética, tabagismo, magreza e outras doenças e medicamentos que prejudicam a saúde óssea [3]. Sendo assim, os métodos de prevenção à osteoporose são importantes e incluem mudanças no estilo de vida que compreendem fatores nutricionais, tais como a ingestão adequada de cálcio e vitamina D, atividade física, parar de fumar e evitar o uso excessivo de álcool [4]. **Considerações finais:** a osteoporose em mulheres no período pós menopausa tem relação com as oscilações hormonais que ocorrem nesse período e as intervenções relacionadas a prevenção e promoção de saúde para estas mulheres são de extrema importância, podendo levar a uma melhora na qualidade de vida delas.

Palavras-chave: Hormônios. Perda óssea. Prevenção

¹ Acadêmica do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji Paraná (FAMEJIPA). E-mail: alanarebecafaculdade@gmail.com

² Orientadora. Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; Docente do curso de medicina da FAMEJIPA. E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com



Referências

- [1] Yong EL, Logan S. Menopausal osteoporosis: screening, prevention and treatment. **Singapore Med J.** 2021 Apr;62(4):159-166. doi: 10.11622/smedj.2021036. PMID: 33948669; PMCID: PMC8801823.
- [2] Gomes, G. N. C., Carvalho, A. M. M., Ramos, B. B., Lima, L. B. P., Delgado, L. H. V., Carvalho, M. C. A. D. de, Corrêa, P. B., & Freire, P. B. (2022). Osteoporose pós-menopausa: uma revisão da literatura: Postmenopausal Osteoporosis: a review of the literature. **Brazilian Journal of Development**, 8(11), 73640–73649. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n11-190>
- [3] Management of osteoporosis in ostmenopausal women: the 2021 position statement of The North American Menopause Society. **Menopause.** 2021 Sep 1;28(9):973-997. doi: 10.1097/GME.0000000000001831. PMID: 34448749.
- [4] Aibar-Almazán A, Voltres-Martínez A, Castellote-Caballero Y, Afanador-Restrepo DF, Carcelén-Fraile MDC, López-Ruiz E. Current Status of the Diagnosis and Management of Osteoporosis. **Int J Mol Sci.** 2022 Aug 21;23(16):9465. doi: 10.3390/ijms23169465. PMID: 36012730; PMCID: PMC9408932.



IMPACTO DAS QUEIMADAS NA SAÚDE RESPIRATÓRIA DE CRIANÇAS E IDOSOS

Luan da Silva Rocha¹; Rafaela Aparecida Trindade²; Leticia Valcarte³; Miguel Furtado Menezes⁴; Michele Thaís Favero⁵

Introdução: a deposição de biomassa na atmosfera é uma ameaça global à saúde, sendo responsável por mais de 70% das mortes diretamente associadas a níveis elevados de poluentes, representando 41 milhões de pessoas, das quais 85% vivem em países em desenvolvimento [1]. As altas concentrações de poluentes no ar estão associadas a diversas fontes, incluindo queimadas de biomassa, entre outras. Os impactos ocorrem principalmente em cidades e estados que estão em processo de urbanização e desenvolvimento [2]. **Objetivo:** analisar os principais poluentes que resultam das queimadas e como afetam crianças e idosos. **Material e métodos:** é uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, baseada em artigos indexados nos portais Periódicos da Capes, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados e discussão:** As queimadas do bioma amazônico produzem uma variedade de poluentes nocivos à saúde, sendo que entre os mais preocupantes, a Organização Mundial de Saúde destaca o material particulado (MP2.5/MP10), monóxido de carbono, dióxido de nitrogênio, ozônio, hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, como o benzopireno e dióxido de enxofre [3]. As crianças e idosos são os mais suscetíveis aos efeitos nocivos da poluição atmosférica, por apresentarem vulnerabilidade tanto do sistema respiratório quanto do sistema imunológico [4]. Em crianças ocorre um aumento das internações hospitalares por infecções respiratórias agudas causadas por vírus como o *Vírus sincicial respiratório*, *Influenza*, *Rinovírus*, *Adenovírus*, *Coronavírus*, ou bactérias como *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae tipo B*, entre outras. Nos idosos, a exposição a esses poluentes pode agravar condições respiratórias pré-existentes, como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), reduzir a capacidade pulmonar e aumentar a mortalidade por causas respiratórias [5]. **Considerações finais:** a queima da biomassa libera vários poluentes que são prejudiciais para a saúde de todos, no entanto, percebemos que crianças e idosos são os mais acometidos por possuírem ainda um sistema respiratório em fase de desenvolvimento, no caso das crianças e os idosos, por terem um sistema de defesa debilitado. Assim, é de extrema importância que os órgãos responsáveis legais, façam a

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: luanslvrocha@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: rafa.aptrindade@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: ltcvalcarte@gmail.com

⁴ Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. Email: miguelfurtadomenezes@gmail.com

⁵ Fisioterapeuta, Mestre e Doutora em Ciências Fisiológicas. Docente do Curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com



monitorização de dados ambientais, para que sejam acompanhados os níveis de qualidade do ar conforme legislação vigente.

Palavras-chave: Poluentes. Biomassa. Doenças respiratórias.

Referências

[1] GODOY, Angela Rosa Locateli; SILVA, Ana Estela Antunes da. Short-term relation between air pollutants and hospitalizations for respiratory diseases: analysis by temporal association rules. **Environmental Monitoring And Assessment**, [S.L.], v. 195, n. 7, p. 1-121, 16 jun. 2023. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10661-023-11471-8>.

[2] FERNANDES, Thiago; HACON, Sandra de Souza; NOVAIS, Jonathan Willian Zangeski. MUDANÇAS CLIMÁTICAS, POLUIÇÃO DO AR E REPERCUSSÕES NA SAÚDE HUMANA: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Brasileira de Climatologia**, [S.I.], v. 28, p. 138–164, 2021.

[3] OLIVEIRA, Igor Neves de; OLIVEIRA, Beatriz Fátima Alves de; SILVEIRA, Ismael Henrique da; MACHADO, Lúbia Maieles Gomes; VILLARDI, Juliana Wotzasek Rulli; IGNOTTI, Eliane. Air pollution from forest burning as environmental risk for millions of inhabitants of the Brazilian Amazon: an exposure indicator for human health. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 39, n. 6, p. 1-12, 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311xen131422>.

[4] FERREIRA, A. P.; FERREIRA, P. da S.; SILVA, A. M. C. da. AIR POLLUTION BY FINE PARTICULATE MATERIAL ON HOSPITALIZATION FOR RESPIRATORY DISEASES IN THE ELDERLY. **Revista Contemporânea**, [S. I.], v. 4, n. 4, p. e3867, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N4-013. Acesso em: 31 aug. 2024.

[5] SIMKOVICH, Suzanne M.; GOODMAN, Dina; ROA, Christian; CROCKER, Mary E.; GIANELLA, Gonzalo E.; KIRENGA, Bruce J.; WISE, Robert A.; CHECKLEY, William. The health and social implications of household air pollution and respiratory diseases. **Npj Primary Care Respiratory Medicine**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 1-17, 26 abr. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41533-019-0126-x>.

CATEGORIA

(X) Pesquisa Bibliográfica